CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Célia Claudia Wolf

A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Rio de Janeiro
2024

Célia Claudia Wolf

A leitura literária na educação infantil: uma proposta para formação de professores através das novas tecnologias digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc.
Prof. Antônio Carlos de Abreu Mól, D. Sc.

Rio de Janeiro
2024

W853l Wolf, Célia Claudia
A leitura literária na educação infantil: uma proposta para formação de professores através das novas tecnologias digitais / Célia Claudia Wolf; orientadores: André Cotelli do Espírito Santo e Antônio Carlos de Abreu Mól. - Rio de Janeiro, 2024.
239 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1.Leitura literária. 2.Formação de professores. 3.Novas tecnologias digitais. I. Espírito Santo, André Cotelli do, prof. orient. II. Mól, Antônio Carlos de Abreu, prof. orient. III. Título.
CDD 371.344

Célia Claudia Wolf

A leitura literária na educação infantil: uma proposta para formação de professores através das novas tecnologias digitais

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinada por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ANDRE COTELLI DO ESPIRITO SANTO
Data: 18/06/2024 16:51:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Prof. André Cotelli do Espírito Santo, M. Sc.
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)

Prof. Andréia Mello Lacé, D. Sc.; UnB **(membro externo)**

Rio de Janeiro

2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Dona Julia, minha primeira e mais importante encantadora de histórias.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles e aquelas que dedicaram a sua vida a arte de narrar histórias. Autores e autoras que me constituíram e me constituirão continuamente. Com esse trabalho reencontrei muitos, me aproximei e me apaixonei por tantos outros. Grata por tanta beleza!

Gratidão eterna a minha família. Minha mãe (*in memorium*) por todas as histórias contadas no escurinho do quarto me conduzindo pela barca do sono. E a minha irmã, Vera Márcia, companheira de viagem na barca. Agradeço a minha sobrinha Gabriella e depois minha filha, Marcella, que me fizeram tornar condutora também da mesma barca. Agradeço com amor ao meu marido Gilberto, por vezes até enjoado na viagem, mas sempre passageiro firme, companheiro!

Agradeço de coração às minhas queridas amigas Leda Marina e Krysthinna Sepúlveda. Parceiras de trabalho é pouco para definir o que são. Irmãs de jornada profissional e pessoal, parece caber melhor.

Alex Nelson, Andréa Barreto, Lúcia Sandry e Fernanda Collares: incansáveis! Grupo de trabalho mais especial não há, muito obrigada! Márcia Regina e Joelma, o incentivo e ajuda que vocês me deram foram preciosas!

A todos os professores da UniCarioca que acompanharam a turma 12, em especial ao Professor Cotelli e Sheila Arantes, muito obrigada pelas orientações e aprendizagens valiosas.

E por fim, dois agradecimentos essenciais: a todas as professoras da UMEI Rosalda Paim, sem vocês, mulheres engajadas e comprometidas com as aprendizagens das crianças, não seria possível esse trabalho!
E às minhas queridas crianças da UMEI. Vocês são a razão deste trabalho. Guardarei cada abraço e florzinha recebida pela manhã, com todo meu carinho e saudade. Para sempre!

Só o pequeno colibri se movia, indo buscar algumas gotas com seu bico para lançá-las sobre o fogo. Depois de um momento, o tucano, irritado com essa agitação ridícula, lhe disse: 'Colibri! Você está louco? Está achando que com essas gotinhas de água vai conseguir apagar o incêndio?' E o colibri lhe respondeu: 'Não, mas eu estou fazendo a minha parte.'

(Lenda ameríndia)

RESUMO

A presente pesquisa se dedica a tratar a formação do leitor literário da Educação Infantil enfatizando a importância do papel das professoras nos processos de mediação pedagógica. O estudo apoiou-se em Cândido (2012), Colomer (2007), Bajour (2012), Reyes (2010), Petit (2019), Montes (2020) entre outros autores. Objetiva propor práticas para aprimorar a leitura literária na Educação Infantil, utilizando as novas tecnologias digitais na formação de professores. A discussão ocorreu numa Unidade Municipal de Educação Infantil, através de Capacitações presenciais e assíncronas, buscando compreender se a ampliação progressiva do acervo literário da escola proporcionou na mesma medida o enriquecimento do repertório leitor das crianças. A metodologia adotada foi o desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) com o intuito de promover o processo de estudo, reflexão e inovação em mediações com a leitura literária na educação infantil. Os encontros formativos demonstraram que o uso das novas tecnologias digitais potencializou as discussões, pela possibilidade de engajamento e promoção de uma ambiência com elementos tais como a autoria, o compartilhamento, a conectividade e a colaboração entre as docentes. Os resultados sugerem que as professoras, através das Capacitações, passaram a ler mais para as crianças, investindo também no seu próprio percurso de formação leitora. As contribuições da pesquisa se dão no sentido da construção de uma Unidade Escolar, que apesar de representar apenas uma pequena porção da educação brasileira, lança sementes importantes para a construção de leitores encantados pela literatura e portanto, buscadores do seu próprio sentido de humanização proporcionado pela arte da leitura literária.

Palavras-chave: Leitura Literária, Formação de Professores, Novas tecnologias Digitais.

ABSTRACT

This research focuses on addressing the development of literary readers in Early Childhood Education, emphasizing the importance of the role of teachers in pedagogical mediation processes. It aims to propose practices to enhance literary reading in Early Childhood Education, utilizing new digital technologies in teacher training. The study was based on Cândido (2012), Colomer (2007), Bajour (2012), Reyes (2010), Petit (2019), Montes (2020) among other authors The discussion takes place in a Municipal Early Childhood Education Unit, through both in-person and asynchronous training sessions, aiming to understand if the progressive expansion of the school's literary collection has equally enriched the children's reading repertoire. The methodology adopted involved the development of a Didactic Sequence (DS) with the intention of promoting the process of study, reflection, and innovation in mediations with literary reading in early childhood education. The training sessions demonstrated that the use of new digital technologies enhanced discussions, due to the potential for engagement and the promotion of an environment with elements such as authorship, sharing, connectivity, and collaboration among teachers. The results suggest that teachers, through training sessions, began to read more to the children, also investing in their own journey of becoming literate. The contributions of the research lie in the construction of a School Unit that, although representing only a small portion of Brazilian education, plants important seeds for the development of readers enchanted by literature and, therefore, seeking their own sense of humanization provided by the art of literary reading.

Keywords: Literary Reading, Teacher Training, New Digital Technologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Fluxograma do esquema proposto para a SD 35
Figura 2: Fluxograma do esquema proposto para a SD com foco na alfabetização e letramento mediado pelas novas tecnologias digitais 35
Figura 3: Organização do Método da Pesquisa 50
Figura 4: Livros de literatura infantil utilizados para leitura em voz alta 54
Figura 5: Nuvem de Palavras utilizando o app Mentimeter 56
Figura 6: Roleta Aleatória produzida no Wordwall 57
Figura 7: Quizz criado com o app Kahoot! (Falso/verdadeiro) 58
Figura 8: Quizz criado com o app Kahoot! (Múltipla escolha) 59
Figura 9: Palavra Cruzada com o aplicativo LearningApps 60
Figura 10: Murais de indicações literárias produzidos no Padlet 61
Figura 11: Apresentações usadas nas capacitações organizadas a partir do App Power Point 62
Figura 12: Capa do Material didático: A Leitura Literária na Educação Infantil 63
Figura 13: Página do material didático: A leitura literária na educação infantil 64
Figura 14: Página 12 do material didático 66
Figura 15: Página 36 do material didático 68
Figura 16: Convite da Primeira capacitação enviado para as cursistas 70
Figura 17: Primeiro slide de apresentação da Capacitação 71
Figura 18: Segundo slide de apresentação da Capacitação 72
Figura 19: Identidade visual do Forms de inscrição para Capacitação 73
Figura 20: Fotos de cursistas acessando o convite da formação 74
Figura 21: “O que provoca a experiência literária”? 75
Figura 22:Foto da Capacitação: formadora mediando as discussões durante o encontro 76
Figura 23: Cursistas utilizando o jogo Roleta Aleatória do Aplicativo Wordwall 77
Figura 24: Livros disponibilizados para escolha do acervo 78
Figura 25: Cursistas escolhendo os livros em conversas apreciativas 79
Figura 26: Capa do Livro sugerido pela cursista para leitura durante o encontro presencial 80
Figura 27: Página inicial do site criado na plataforma Wix para os encontros formativos 82

Figura 28: Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós” 84
Figura 29: Continuação 1 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós” 85
Figura 30: Continuação 2 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós” 86
Figura 31: Continuação 3 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós” 87
Figura 32: Continuação 4 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós” 88
Figura 33: Continuação 5 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós” 89
Figura 34: Aba “Primeiro Encontro Assíncrono” do site produzido 90
Figura 35: Primeiro quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono” 91
Figura 36: Frase sobre a importância da literatura remetida no link 91
Figura 37: Segundo quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono” 92
Figura 38: Terceiro quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono 93
Figura 39: Quarto quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono 95
Figura 40: Quinto quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono 96
Figura 41: Aba “Nosso Acervo” do site produzido 97
Figura 42: Listagens dos livros dos grupos 2A,2B, 3A e 3B disponibilizadas no site 98
Figura 43: Listagens dos livros dos grupos 5A,5B, 4A e 4B disponibilizadas no site 99
Figura 44: Conversas no grupo de WhatsApp da Capacitação sobre indicações literárias 101
Figura 45: Trecho do texto “Doce dilema azul de bolinhas amarelas” 103
Figura 46: Apresentação usada na formação com link do jogo Kahoot! 104
Figura 47: Foto da Capacitação: cursistas usando o APP Kahoot! 105
Figura 48:Apresentação trabalhada no segundo encontro presencial 106
Figura 49: Professoras socializando os livros do acervo 108
Figura 50: Padlet de avaliação e indicação de livros do acervo 109
Figura 51:Cópia da conversa do grupo de WhatsApp da Capacitação 110
Figura 52: Aba “segundo encontro assíncrono da plataforma Wix 111
Figura 53:Imagem continuação da página do site “Literatura 2” 113
Figura 54: Imagem (b) continuação da página do site “Literatura 2” 114
Figura 55: Avaliações das cursistas sobre o encontro formativo 115
Figura 56: Fotos da ida à Livraria Travessa com as docentes (parte 1) 116
Figura 57: Fotos da ida à Livraria Travessa com as docentes (parte 2) 117
Figura 58: Fotos da ida à Livraria Travessa com as docentes (parte 3) 118
Figura 59: Nuvem de palavras com as palavras mais usadas sobre as expectativas das cursistas sobre a Capacitação 130

Figura 60: O que provoca o processo de formação do leitor literário na concepção das cursistas 133
Figura 61: O que provoca o processo de formação do leitor literário na concepção das cursistas 134
Figura 62: Contribuições da formação do leitor literário na concepção das cursistas 135
Figura 63: Diagrama de palavras mais recorrentes na avaliação das cursistas sobre o que mais as marcou durante as formações 169
Figura 64: Diagrama de palavras mais recorrentes na avaliação das cursistas sobre o que mais tiveram facilidade durante as formações 171
Figura 65: Diagrama de palavras mais recorrentes na avaliação das cursistas sobre o que mais tiveram dificuldade durante as formações 172
Figura 66: Diagrama de palavras mais recorrentes na avaliação das cursistas tecendo sugestões para incluir nas capacitações 174
Figura 67: Temas sugeridos pelas professoras para melhor serem explorados na capacitação 175

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Perfil das cursistas por faixa etária 122
Gráfico 2: Perfil do grupo participante quanto a formação acadêmica..... 122
Gráfico 3: Perfil do grupo participante quanto ao tempo de formação acadêmica .. 123
Gráfico 4: Perfil do grupo participante quanto ao tempo de experiência na área educacional..... 124
Gráfico 5: Perfil do grupo participante quanto ao tempo de experiência na Educação Infantil 125
Gráfico 6: Perfil do grupo participante quanto ao tempo de experiência na UMEI .. 126
Gráfico 7: Acessibilidade do material Didático..... 141
Gráfico 8:Facilidade na utilização do Material didático nas capacitações..... 142
Gráfico 9: Facilidade na utilização do Material didático nas capacitações..... 143
Gráfico 10: Avaliação da duração e horário dos encontros de Capacitação..... 143
Gráfico 11: Avaliação quanto a adequação e clareza da Didática, Planejamento .. 144
Gráfico 12: Avaliação dos objetivos empregados nas Capacitações..... 145
Gráfico 13: Avaliação do domínio do conteúdo, recursos pedagógicos e mediações utilizadas nas Capacitações..... 145
Gráfico 14: Opinião sobre o cronograma e propostas avaliativas..... 146
Gráfico 15: Apreensão do conteúdo e aplicação dos conhecimentos..... 147
Gráfico 16: Participação nos encontros e entrega de atividades 148
Gráfico 17: Participação de cursos com a mesma temática e possibilidade de indicação..... 148
Gráfico 18: Percepção das docentes sobre a aplicação da capacitação com outros objetivos..... 149
Gráfico 19: Percepção das docentes sobre a aplicabilidade da Capacitação com docentes e em diversos locais do país..... 149
Gráfico 20: Impacto das formações nas práticas pedagógicas segundo a percepção das cursistas 151
Gráfico 21: Impacto no da Capacitação no PPP segundo as cursistas 151
Gráfico 22: Participação das professoras em curso com modelo híbrido 152
Gráfico 23: Opinião das professoras quanto à inovação das Capacitações 153
Gráfico 24: Opinião das professoras quanto à originalidade do trabalho com as SDs com a literatura 153

Gráfico 25: Opinião das professoras quanto aos objetivos das SDs e contribuições para sua prática 154
Gráfico 26: Contribuições da SDs para organização do planejamento 155
Gráfico 27: opinião das docentes sobre as contribuições das SDs para tornar o trabalho mais significativo, socializar o acervo e impactar no oferecimento de leituras diárias 156
Gráfico 28: Opinião das docentes sobre a relação da SD com a BNCC e outros temas 157
Gráfico 29: Experiência das cursistas com o tipo de Capacitação proposto 158
Gráfico 30: Quantidade de docentes que consideraram a SD como importante estratégia para veicular os conteúdos da formação do leitor literário 159
Gráfico 31:Opinião das professoras sobre a acessibilidade e facilidade de entendimento das Capacitação 160
Gráfico 32: Opinião das docentes sobre a flexibilidade de conteúdos e aplicabilidade das SDs 161
Gráfico 33: Opinião das cursistas sobre o uso da gamificação e recursos digitais nas Capacitações 162
Gráfico 34: Utilização dos recursos tecnológicos no cotidiano das cursistas e indicação da Plataforma Wix 163
Gráfico 35: Opinião das cursistas sobre o uso dos recursos digitais usados na Capacitação 164
Gráfico 36: Aspectos que as professoras consideram mais positivos no uso das tecnologias digitais nos cursos de formação 165
Gráfico 37:Opinião das cursistas sobre a digitalização do acervo. 165
Gráfico 38: Opinião das cursistas sobre a integração de diferentes áreas de conhecimento na produção das atividades da Capacitação 166
Gráfico 39: Opinião das cursistas sobre a necessidade de diferentes profissionais para a organização das atividades da Capacitação. 167

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Principais conceitos citados no questionário sobre expectativas sobre a Capacitação 128
Tabela 2: Principais conceitos sobre a formação leitora expressos na apresentação pessoal das cursistas 131
Tabela 3: Principais mediadores de leitura na formação das professoras 136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SDs – Sequências Didáticas

UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil

PPP – Projeto Político Pedagógico

BNCC – Base Nacional Curricular Comum

FNLIJ – Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil

TCLE- Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

GREI- Grupo de referência da Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 19
1.1. Inquietação 19
1.2. Caracterização do Problema 21
1.3. Tecnologia na Educação 22
1.4. Relevância 24
1.5. Objetivos 25
1.5.1. Objetivo Geral 25
1.5.2. Objetivos Específicos 26
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 27
2.1. O infinito entre o leitor e o texto 27
2.2. Aprendizagem significativa nas atividades permanentes de leitura: os conteúdos para a formação de comportamentos leitores 29
2.3. As sequências didáticas como forma de organização para as formações de professores mediadores da leitura literária 33
2.4. Ampliação do repertório literário na Educação Infantil: provocações e reflexões através das novas tecnologias digitais 37
2.4.1 Uso das tecnologias digitais para a Gamificação 39
2.4.2 Multimídea:Youtube 43
2.4.3 Quadros interativos: Padlet e Mentimeter 44
2.4.4 Editor de apresentações: Powerpoint 45
3. PERCURSO METODOLÓGICO 47
4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 51
4.1. O planejamento de uma Sequência didática voltada para a formação de leitores literários 51
4.1.2 Leitura em voz alta: abrindo os caminhos para discussão 53
4.1.3 Contribuições das tecnologias digitais para construção novos subsunçores e atividades significativas 54
4.2. O Livro digital: uma proposta de Material Didático para suporte as Capacitações 63
4.3. Encontros Formativos: uso das novas tecnologias digitais na capacitação de professoras para o trabalho com a leitura literária na Educação Infantil 69

4.3.1. O primeiro encontro presencial: Apresentando e aproximando os percursos formativos 69
4.3.2. O primeiro encontro Assíncrono: 81
4.3.3. O segundo encontro presencial: 102
4.3.4. O segundo encontro assíncrono: 110
4.4. Avaliando o material produzido: os caminhos da análise 119
4.4.1 Conhecendo o grupo de professoras 121
4.4.2 Avaliação da capacitação a partir do questionário proposto 140
5. DISCUTINDO E APROFUNDANDO A ANÁLISE DOS DADOS 177
6. CONCLUSÃO 183
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 186
APÊNDICES E ANEXOS 193
APÊNDICE A – TCLE: Termo de consentimento livre e esclarecido 193
APÊNDICE B- Termo de utilização de imagem e voz 196
APÊNDICE C - Questionário respondido pelas professoras no início da formação 197
APÊNDICE D- Questionário avaliativo da Capacitação 198
APÊNDICE E: Sequência Didática do 1º dia de capacitação 203
APÊNDICE F: Sequência Didática do 2º dia de capacitação 208
APÊNDICE G: Sequência Didática do 3º dia de capacitação 214
APÊNDICE H: Respostas do formulário de inscrição na Capacitação sobre as expectativas de aprendizagem na Formação: 220
APÊNDICE I: Apresentações das professoras redigidas no Padlet 221
APÊNDICE J - Ficha de Material Didático 229
APÊNDICE K - Software/Aplicativo (Programa de computador) 231
ANEXO A- Framework elaborado por Arantes (2019) 234
ANEXO B- Parecer do conselho de ética 235
ANEXO C- Carta de Anuência 240

1. INTRODUÇÃO

1.1. Inquietação

Oferecer experiências literárias de boa qualidade às crianças é fundamental para que desde muito pequenos possam compreender os modos de circulação da cultura letrada em que estão inseridas. Faço parte da Equipe Gestora Pedagógica de da Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Rosalda Paim, na cidade de Niterói-RJ desde 2014, e por confiar na premissa acima, busco ser coerente com o Projeto Político Pedagógico (2021) da unidade, o qual aborda com intensidade a importância da criação de um ambiente leitor para as crianças. Nesta carta de compromisso coletivo está explicitada a intenção de aproximar as crianças da literatura infantil de forma descontraída e prazerosa, proporcionando aos pequenos conhecer diversos autores e gêneros literários para que possam fazer suas próprias escolhas e manifestar seus gostos e preferências.

Para tal intenção tomar materialidade, todas as salas de aula possuem um canto de leitura, com livros que ficam em exposição e a disposição das crianças de forma lúdica e acessível e para além disso, a equipe gestora da UMEI, sempre orienta oportunizar rodas de leitura, compartilhar histórias, realizar leituras em voz alta para/com as crianças, entre outras atividades. O intuito é que as professoras se constituam como modelos de leitores mais experientes mediando as leituras, proporcionando uma relação mais próxima e íntima entre a criança e o livro.

Entretanto, a UMEI ainda enfrenta um grande desafio, pois apesar de já ter 10 anos de existência, pouco foi contemplada com o envio de livros de literatura infantil por parte dos governos federal e municipal. Tornou-se imperativo planejar ações capazes de subsidiar a compra de bons livros de literatura com recursos próprios para a construção de uma pequena biblioteca escolar. O projeto de ampliação do acervo foi progressivamente colocado em prática ao longo dos últimos anos. Desde 2018 a UMEI Rosalda Paim destinou uma das verbas, repassadas anualmente pelo município diretamente para as escolas, para subsidiar a compra de livros e compor um acervo, pequeno, mas de ótima qualidade.

A verba empregada permitia a UMEI adquirir no máximo de 40 a 50 títulos por ano (e ainda houve a intercorrência da Pandemia de COVID 19, a qual paralisou o repasse dos valores durante 2020 e 2021). De qualquer forma, atualmente contamos

com pelo menos uns 240 livros, com títulos diversificados, de autores e ilustradores consagrados da literatura infantil nacional e internacional, livros com nobre encadernação e títulos altamente recomendáveis para o público infantil pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ.

Eu e a Equipe Diretiva supúnhamos que com a questão do acervo resolvida, pelo menos parcialmente, a formação do pequeno leitor literário seria melhor potencializada na UMEI. Todavia, à contramão dos objetivos traçados, notava-se que muitos dos livros adquiridos ainda permaneciam sem um uso efetivo no cotidiano.

O desafio constituído era de consolidar um trabalho pedagógico que garantisse às crianças atendidas pela UMEI o desenvolvimento integral e o aprendizado de novos conceitos, atitudes e práticas e certamente a formação do leitor literário desde cedo, agrega importante parte deste trabalho.

No entanto, para que o trabalho com a literatura caminhasse conforme as orientações e objetivos estabelecidos da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCC) e o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, ainda seriam necessários muitos ajustes nas práticas cotidianas. O fato de termos adquirido um acervo maior de livros, de melhor qualidade e mais diversificado, em muitos momentos, não provocou necessariamente um aumento no investimento nas atividades de leitura com as crianças.

Um primeiro olhar poderia levar em consideração a participação das professoras no processo de escolha dos livros. Vale salientar que desde o primeiro ano do Projeto a compra de livros foi realizada a partir de uma listagem com sugestões feitas pelas docentes. Essa listagem não pôde ser totalmente contemplada por inúmeros fatores, mas foram levadas em conta as temáticas trabalhadas por cada turma, bem como os interesses gerais que recorrentemente aparecem na faixa etária com a qual trabalhamos na Educação Infantil.

Isto provocou o questionamento se o processo de participação na escolha de livros por si só garantia às professoras um maior engajamento nas práticas formadoras dos leitores. E favoreceu a reflexão se depende em grande parte também das ações de formação leitora das próprias professoras para que estas possam, de fato, constituírem-se como formadores de leitores. Equacionar essas duas dimensões, a formação de crianças e professoras leitoras, poderia ser um caminho.

1.2. Caracterização do Problema

A formação do leitor literário é preocupação há muito tempo no cenário brasileiro e mais especificamente no ambiente escolar, local que ganha status privilegiado para que esta ação aconteça, devido a presença de uma intencionalidade de sistematização dos conhecimentos. (Santos, 2022; Assis e Goulart, 2022; Berned e Paz, 2021).

Antônio Cândido (2012), um dos mais célebres autores de estudos literários no Brasil, corrobora para discussão, apontando que todos temos o direito à literatura, classificando-o como “incompressível”, isto é, aquele que não pode ser negado ao ser humano. Igualmente, do ponto de vista dos autores Santos e Malta (2020) a experiência literária torna-se um direito inalienável, pois ocupa um espaço de protagonismo na construção social dos sujeitos e do exercício da cidadania. Tais autores discorrem sobre uma sociedade pouco letrada que ainda perdura no país apontando a escola como importante foco de disseminação da cultura literária e defendendo o protagonismo do aluno e do professor leitor como um eixo do trabalho.

Evangelhista e Coutinho (2020) reforçam que o contato efetivo dos alunos com as experiências literárias significativas na escola auxilia não só a formação de leitores competentes, mas também favorece o processo de humanização do indivíduo, já que a literatura está repleta da existência e dos problemas humanos. Entretanto, para esses autores, o trabalho com a literatura, precisa ressignificar uma estrutura que se consolidou muito mais como receptáculo de acervos do que como lugar de compartilhamento de experiências e cultura.

Para além do avanço das discussões acadêmicas sobre a importância de se garantir o direito à literatura, observa-se inclusive a existência da Lei n° 12.244 de 24 maio de 2010 (BRASIL, 2010), a qual dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país num prazo que seria de 10 anos (portanto já extrapolado desde 2020). Entretanto, sabe-se que ainda estamos longe de atingir patamares de universalização dos acervos a todas as escolas em termos nacionais. Farias e Britto (2019), apontam essa questão e a importância desta legislação, tratando-a como uma conquista no campo da Educação e da Cultura, mas também fazem uma crítica às concepções subjacentes ao texto da lei, problematizando o

quanto este reduz a biblioteca escolar somente à existência de um acervo, sem uma proposta objetiva de mediação que favoreça sua utilização.

A UMEI Rosalda Paim exemplifica muito bem este cenário, pois em quase dez anos de existência, ainda não dispõe de espaço específico, como uma sala de leitura, e profissional da área, ficando a cargo da Equipe Gestora Pedagógica as adequações dessa ação. Essas carências se situam especialmente no número de exemplares do acervo. Farias e Britto (2019), explicitam em seu trabalho as recomendações feitas pelo Conselho Federal de Biblioteconomia o qual preconiza tanto a diversidade gêneros e estilos literários, com autores nacionais e estrangeiros, como também indica pelo menos 10 títulos por aluno para uma escola de porte pequeno.

Atualmente há na UMEI pesquisada um número de livros de literatura muito aquém do recomendado pelo Conselho (contamos apenas com uma média de 2 títulos por criança) e mediante aos parcos recursos financeiros disponíveis, não há como atingir essa meta a curto prazo.

Portanto, ao trabalhar com um acervo pequeno, ainda em construção, o papel do professor como aquele que oferece possibilidades de vivências das crianças com o livro de literatura se torna ainda mais primordial, devendo este aproveitar ao máximo as obras que dispõe para a sua prática.

Neste contexto o problema desta pesquisa é auxiliar que boas mediações pedagógicas com a leitura literária possam ser realizadas pelas professoras já que a escola vem investindo na ampliação progressiva do acervo. Entender se esta ação pode inclusive interferir diretamente na qualidade das experiências com a literatura infantil oferecidas às crianças.

Mapeando esses processos a pesquisa trouxe para o debate sobre a formação do leitor literário na Educação Infantil a partir da experiência de uma UMEI, a qual apesar de pertencer a um cenário social e cultural específico, dá importantes pistas da realidade mais ampla no que tange aos caminhos e descaminhos das práticas escolares formadoras do leitor de literatura infantil no país.

1.3. Tecnologia na Educação

No contexto educacional, para que o texto literário vá provocando infinitos na experiência de cada leitor é fundamental que a professora traga para cena toda a potência da mediação das leituras. Para tal, a professora, igualmente, precisa ser

encantada por uma boa leitura. Atuar neste espaço formativo é imprescindível. Usar as tecnologias digitais disponíveis atualmente para acionar mais assertivamente a formação desta professora no processo de construção do leitor-mediador alinha-se ao propósito de um ensino mais identificado com os novos modos de aprendizagem e habilidades interativas. A cultura digital baseada neste contexto auxilia o habitar e operar interfaces, imergir em múltiplas conexões, proporcionado a colaboração e interatividade entre os diversos saberes das professoras.

Em seu artigo sobre as características das gerações na sala de aula, Souza (2022) afirma que apesar das desigualdades de acesso às tecnologias e os diferentes níveis de experiência com o mundo digital, as gerações que se encontram no espaço educativo interagem em processos de aprendizagens e trocas através de saberes tecnológicos. Avaliza que sejam imigrantes ou nativos digitais, as gerações interagem através de ferramentas tecnológicas diversas e valorizar cada saber e aprendizagem no mundo digital é importante para a construção de um modelo de ensino aprendizagem mais crítico e ativo.

Segundo Reyes & Quiróz (2020) o uso das tecnologias potencializa um desenho didático onde o engajamento dos estudantes e a mediação dos docentes ficam cada vez mais evidenciados, pela própria imposição dos processos de interações e interlocuções.

Trazer o uso das tecnologias digitais como apoio a formação de professores da educação infantil nesta pesquisa, assume o compromisso de que os participantes posicionem-se como sujeitos e coautores das propostas e desta forma, a dinâmica não se traduziria em professoras espectadoras, solitárias e tarefeiras diante dos vídeos, apresentações e imagens produzidas, mas antes, por sujeitos ativos no campo da pesquisa.

Assim, o uso das tecnologias pode potencializar um desenho didático onde o engajamento nas atividades é melhor evidenciado. Silva e Cilento (2014) em seu artigo sobre a formação de professores online defendem a criação de uma ambiência comunicacional capaz de provocar o enfrentamento de desafios e criação de situações de inquietação, capazes de desafiar e convidar ao enfrentamento do novo, sempre de forma coletiva, através de trocas entre as professoras e de respeito aos conhecimentos e expectativas de cada participante.

Baseados nestes conceitos, os encontros das capacitações desenvolvidos na presente pesquisa, buscaram promover através do uso das novas tecnologias a oportunidade de trabalhos colaborativos que desenvolvessem a participação livre, o diálogo, a troca, a articulação de experiências através principalmente da gamificação.

A gamificação é defendida nos dias de hoje pela sua capacidade de renovação dos sistemas educacionais, especialmente porque coloca em evidência o aprendiz como centro do processo. Aprender de forma mais lúdica e divertida, além de ser mais prazeroso, pode ajudar que os participantes consigam exteriorizar melhor os conhecimentos obtidos e inclusive ampliá-los em outros contextos. O jogo digital educativo como espaço de aprendizagem é defendido por Di Domenico e Brocardo (2022), pois afirmam despertar a curiosidade e ao mesmo tempo mobilizar para novas descobertas. Mediante os desafios propostos pelo jogo, defendem um ensino mais participativo, distante do ensino transmissivo mais tradicional, onde o aluno é mero observador, passivo. Através da interação com outros jogadores, as autoras creem que os estudantes possam entender outras possibilidades de raciocínio e quais estratégias podem existir além das que encontrou e assim provoca que busquem novas soluções para suas ações.

Assim, seguindo a mesma premissa dos autores acima, a intenção do uso da gamificação nas formações planejadas nesta pesquisa, buscaram o sentido do diálogo, da criação e inovação sempre de forma colaborativa.

1.4. Relevância

A criação de cantos de leituras, as rodas de conversas apreciativas sobre as histórias ouvidas, o compartilhamento de livros de diversos gêneros literários, a aproximação de obras canônicas, o repertório variado de autores, entre outras propostas com a literatura, são ações fundamentais que auxiliam a formação do leitor desde a Educação Infantil. Para isso, um acervo de qualidade e mais diversificado, com uma boa mediação, favorece fortemente que as crianças desde pequenas construam seu percurso de formação leitora.

Teresa Colomer (2007), uma das referências teóricas mais importantes no campo da literatura infantil e juvenil e da formação dos leitores literários das últimas décadas, nos permite refletir que o itinerário infantil das leituras avança em

complexidade conforme as crianças vão percorrendo diferentes trajetos narrativos e daí a importância de se investir em ações que oportunizem que as crianças tenham bons mediadores.

Mello e Jagher (2021) defendem que as práticas com a literatura tenham objetivos bem definidos e que estas precisam estar com foco na formação humana e social da criança. Lembram, contudo que não é assumindo um sentido pragmático e utilitário que o trabalho com a leitura deve guiar-se, mas antes, que façam sentido para a vida dos educandos. Portanto, para estes autores a figura do professor mediador faz-se de extrema importância na condução da formação de leitores literários capazes de avançar por caminhos cada vez mais complexos considerando a dimensão estética das obras e avançando na compreensão dos textos em seu caráter universal e humano.

Corroborando com estas ideias, Teixeira *et al.* (2021), afirmam que é por meio da leitura literária que horizontes são alargados e portanto, o texto literário não deve assumir o caráter apenas didático de aprendizagem de determinado conteúdo, mas antes possa permitir que as crianças experimentem o prazer do texto, desfrutando de sua fruição. Para tanto, defendem que as práticas pedagógicas sejam repensadas para que o professor direcione seu planejamento para atividades que possibilitem de fato o prazer do texto e da literatura como fator de formação de sujeitos críticos e criativos na sociedade.

A presente pesquisa se propõe justamente a uma discussão sobre o lugar do mediador da literatura literária na escola, buscando aproximar-se da ideia dos autores mencionados, onde o professor passa ser agente possibilitador da leitura como experiência singular com a linguagem. A escola sendo local privilegiado de acesso à cultura letrada, deve este legado a todos os estudantes, daí a importância desta presente pesquisa.

1.5. Objetivos

1.5.1. Objetivo Geral

Propor a formação de professores como meio de aprimorar práticas pedagógicas com a leitura literária na Educação Infantil, utilizando como apoio as novas tecnologias digitais.

1.5.2. Objetivos Específicos

-Desenvolver Sequências Didáticas (SDs) com o intuito de enriquecer o processo de estudo, reflexão e inovação em práticas pedagógicas que intensifiquem o engajamento com a leitura literária na educação infantil.

-Produzir, com software livre, o material didático (ebook) “A leitura literária na educação Infantil: a formação de professores com apoio das novas tecnologias” para auxiliar na sistematização dos conteúdos das Capacitações.

-Produzir, com software livre, o site “Literaturas 2” para oportunizar os encontros assíncronos das Capacitações.

-Promover encontros de capacitação de professores para discussão e aprofundamento das práticas pedagógicas acerca da formação literária na Educação Infantil.

-Avaliar a eficácia da Sequência Didática e do material didático utilizado, empregando questionários direcionados aos educadores participantes como instrumento de coleta de dados sobre a aplicabilidade e impacto dos recursos na prática docente.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O infinito entre o leitor e o texto

> “O que o adulto expressa à criança quando põe e abre livros diante dela é também: eu lhe apresento os livros, porque uma imensa parte daquilo que os humanos descobriram está encerrada neles. Você poderá consultá-los para dar sentido à sua vida, saber o que outras pessoas pensaram sobre as perguntas que você faz, você não está sozinha para enfrentá-las(...) Só a literatura lhe dará acesso àquilo que eles viveram, imaginaram, inventaram, mesmo tendo vivido há séculos, mesmo que vivam em outras latitudes.” (Petit, Michèle, 2019, p. 22)

Transmitir o encanto da palavra, a profundidade dos seus sentidos, a beleza da experiência literária: serão esses alguns dos maiores legados que os professores podem deixar para as crianças desde pequenas? Tratar a leitura literária na escola sob este viés é contribuir para a construção do repertório linguístico da criança, mas sobretudo trazer para a centralidade do processo educativo componentes humanos como razão, emoção, afetividade, sensibilidade, angústia, medo, aflição, dilemas, ambiguidades, inquietações, enfim, fazer emergir significados diversos para os modos de estar na vida, pertencer a uma cultura.

Conforme nos presenteia o grande mestre Antônio Cândido (1918-2017), figura central dos estudos literários no Brasil, aprendemos com seu legado que devemos tratar a literatura como direito incompressível do ser humano, ou seja, aquele que não lhe pode ser negado. Em seu célebre texto “O direito à literatura”, chega afirmar que “negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade” Cândido (2012, p.30). Neste sentido, é fundamental ofertar a literatura para as crianças desde pequenas como experiência estética, como a arte da palavra. Isto requer trazer através da voz dos adultos a riqueza da linguagem poética, das metáforas, das rimas, dos jogos de sentidos produzidos pelo texto. Num horizonte ampliado a ideia é projetar a dimensão de desfrute da leitura para além dos anos da infância, fazendo-o ressoar inclusive

como reserva de significados para toda a sua vida. E esse é um ponto fundamental se levarmos em conta que o direito negado a fruição, pode interferir diretamente na qualidade da nutrição do sentido de humanidade que se levará para todo o percurso vivido.

Yolanda Reyes (2010) nos dá pistas sobre a dinâmica da construção desses sentidos apontando que durante o processo de formação do leitor literário se constitui o chamado “triângulo amoroso”, onde adulto mediador, criança e livro entrelaçam-se de forma acolhedora e afetiva. Para Reyes, pela voz do adulto a criança vai nutrindo o seu repertório de expressões e significados, fortalecendo sua capacidade de pensar na linguagem bem como sua criatividade, imaginação e autonomia. A intenção é que através da leitura literária, haja um entrelaçamento de vozes, do autor, do ledor (no caso do professor) para que as crianças possam encontrar sua própria voz. A autora denomina este processo de formação da “casa de palavras”, no qual os pequenos leitores escolhem os textos de que necessitam para edificar suas construções mais subjetivas.

Este trabalho com a linguagem através da literatura vai aos poucos clareando para as crianças a chamada zonas de penumbra, segundo Reyes (2010), repletas de monstros, fadas, sonhos e pesadelos que podem sem vividos sem perigo através das histórias. É este jogar com a linguagem que permite às crianças viver mundos possíveis, obscuros e luminosos, através da palavra, da ilustração, da diagramação do livro. Essa estética verbal/imagética ofertada pela literatura infantil se encontra no mesmo cruzamento da arte enquanto essência humana. Dessa maneira, é preciso garantir o contato efetivo das crianças com as experiências literárias significativas e refletir sobretudo a respeito do direito à leitura literária para a formação humana das crianças (Baptista e Sá, 2022).

Para Colomer (2007), oferecer experiências literárias de boa qualidade às crianças é fundamental para que ao “andar entre livros” possam adquirir paulatinamente diversas habilidades leitoras, tais como: entender as distintas formas de organizar histórias (narrativas circulares, cumulativas, histórias incluídas em uma história padrão, etc.); reconhecer gêneros variados (fábulas, contos maravilhosos, lendas, etc.), perceber as diferentes vozes narrativas no livro e como estas dialogam com seu próprio “eu”; apoderar-se da cultura patrimonial deixada pelas gerações, das

vozes que se acumularam ao longo dos séculos na literatura; enfim, ter acesso a formalização da experiência humana através do lido, do vivido pelo e com os livros.

Ademais, para a autora, as crianças podem experimentar diferentes experiências estéticas com suas formas de ver, sentir e representar o mundo por meio das imagens e palavras ou mesmo viver através das personagens a oportunidade de experimentar e explorar variadas condutas humanas, nas palavras da autora referida “ser o outro sem deixar de ser o mesmo”, Colomer (2007, p.61).

Ao entrar em contato com o texto, com a magia, com o encantamento, descobrir que o texto com suas marcas, imagens e palavras podem significar histórias, cenas, personagens, emoções, suspenses, que a capacidade de leitura das crianças vai se ampliando. Cabe ao professor, através de boas mediações, oferecer a leitura literária, como afirma Graciela Montes (2020), para colocar os sujeitos diante do enigma, como se esses estivessem posicionados a olhar para um abismo. Nas belas palavras da autora:

> A literatura perplexifica, deixando-nos à beira da iminência. É esse enigma, essa eminência, essa primeira escuridão com a qual alguém justamente se confronta que o leva a ler. É esse o vazio que deve ser preenchido. Esse silêncio que se enche de palavras (Montes, 2020, p. 33).

O trabalho com esta literatura que Montes nos convida a experimentar passa a ganhar forma quando o professor traz a potência da mediação das leituras provocando impressões sobre aquilo que as palavras ocultaram e revelaram, fazendo refletir se provocaram emoção, riso ou medo. É preciso propiciar que o ritmo do texto, que as marcas deixadas pelo autor, possam dialogar com as impressões das crianças. Assim o texto literário vai provocando infinitos na experiência leitora de cada leitor, um diálogo de mundos que se ora se chocam, ora se reconhecem, ora se fundem, ora se distanciam, mas que sobretudo, se encontram e trocam formas de estar no mundo.

2.2. Aprendizagem significativa nas atividades permanentes de leitura: os conteúdos para a formação de comportamentos leitores

Um bom mediador torna-se também um bom modelo de leitor para leitores menos experientes. No jogo do livro as trocas e negociações de sentido estão a todo

momento presentes no ato de leitura. A constituição do leitor se dá nesta dança. Aprender seus passos, pode e deve contar com a ajuda de um mediador que planeja, mas sobretudo vive a literatura em sua potência.

Michèle Petit, afirma que “Ler tem a ver com a liberdade de ir e vir, com a possibilidade de entrar nesse outro espaço, nesta outra cena, e sair de lá à vontade” (Petit, 2019, p.115). Saber transitar com autonomia nesta via de infinitas possibilidades é se tornar um leitor cada vez mais autônomo. Especialmente os primeiros passos precisam de um bom companheiro e guia mais experiente de jornada.

Investir na escola em conteúdos permanentes para a formação do leitor é ter uma expectativa que progressivamente as crianças observem e vivenciem na leitura ações de leitores experientes. Estes conteúdos da formação de leitores podem e devem ser sistematizados no planejamento do professor.

É importante que desde a Educação Infantil, os pequenos leitores sejam constantemente convidados a selecionar obras que desejam ler e escutar e saibam justificar suas escolhas (por autores, temas, ilustrações, gênero e qualidade da edição por exemplo); que consigam seguir uma leitura em voz alta progressivamente mais complexa (de pequenas poesias a livros em capítulos); que possam observar variados índices dos livros que ajudam a antecipar conteúdos (capa, contracapa, título, autor, resenhas de apresentação, lombada); que conversem sobre o que leram expressando opiniões e indiquem de livros para os colegas; que relacionem o que foi lido com situações vivenciadas e com outros textos lidos também; que aprendam a importância de reler para melhor entender o texto e ampliar sentidos; ou seja, que possam assumir, pouco a pouco, comportamentos de leitores competentes.

As crianças precisam contar com situações significativas de leituras, onde as interações e trocas entre os leitores sobre suas impressões fazem parte do universo do leitor experiente, real. Oportunizar permanentemente que as crianças falem sobre os livros, sejam provocadas a pensar sobre suas ideias e verbalizar seu pensamento, ajuda que encontrem sua voz de leitor. Ao mesmo tempo, escutar a opinião dos outros leitores e confrontar opiniões, enriquece seu próprio potencial de entendimento da leitura e amplia os sentidos da mesma. Assim sendo, um outro planejamento importante para o trabalho com a literatura são as rodas apreciativas de leituras, onde

as crianças são convidadas a expressarem seu ponto de vista para o grupo sobre sua experiência com o livro.

Para Brandão *et al*. (2021), ao estimular a reflexão dos leitores sobre o que foi lido estamos oportunizando que o leitor desfrute de um prazer, uma satisfação

> [...]de estar se dando bem em um jogo que não é só do autor, mas que também é nosso. E isso pode ser ainda melhor quando jogamos com outros leitores, isto é, quando conversamos sobre nossas leituras com outros (Brandão *et al.*, 2021, p. 312).

Ao propor esse encontro com a palavra do outro que para Bajour (2012), acontece a decolagem dos sentidos produzidos pelo leitor, pois não se trata somente de aceitar ou apreciar a interpretação do outro, mas divergir daquilo que foi ressaltado pelo olhar do outro leitor cria momentos de instabilidade, mundos provisórios, deixando em aberto um longo caminho para a produção de sentidos sobre os textos.

Há um longo percurso formativo a ser construído. A professora da Educação Infantil precisa lançar mão de estratégias que tornem significativas as aprendizagens para as crianças. É importante que as docentes reflitam quais os livros escolherão para ler para e com as crianças, como serão ofertados os livros de manuseio individual, quais as formas de mediação serão mais adequadas para atrair o interesse e convidar a ler.

O conceito de aprendizagem significativa capitaneado por David Ausubel (apud Agra *et al*. 2018), pode auxiliar neste contexto se considerarmos o quanto o papel dos conhecimentos prévios que as crianças trazem, exercem imensa influência nas aprendizagens que o professor planeja focar. Esses conhecimentos prévios, também denominado por Ausubel de subsunçores, vão alicerçar que novas aprendizagens sejam construídas numa espécie de espiral em que os elementos da estrutura cognitiva vão paulatinamente se ampliando e se reconfigurando em níveis cada vez mais avançados da aprendizagem.

Portanto, atividades permanentes de leitura, como a leitura em voz alta feita pelo professor e as conversas apreciativas sobre os livros com seus pares, podem ajudar que as crianças ancorarem suas aprendizagens e criem repertórios de leitura cada vez mais diversificados. Através dos conhecimentos prévios adquiridos (como antecipação de conteúdos segundo o título da obra, capa e autor, personagens

e temas, por exemplo), possam construir novos conhecimentos aprimorando sua formação progressiva enquanto leitor literário.

Segundo Silva (2020) a elaboração do material potencialmente significativo, é uma das chaves para que a aprendizagem significativa possa acontecer tornando-se uma ferramenta facilitadora para a assimilação dos novos conteúdos. Entretanto, enfatiza que o significado não emana apenas dos materiais oferecidos, mas nas pessoas que participam do processo de aprendizagem. Essa predisposição para aprender, essa busca e motivação para encontrar uma lógica no processo de aprendizagem, depende grandemente das suas aprendizagens anteriores e esforços do presente.

Assim, o contato intensificado das crianças na Educação infantil com as leituras em voz alta feita pelo professor, a possibilidade de acesso a títulos diversificados, o conhecimento de diferentes estilos literários e de uma multiplicidade estética das ilustrações, das variadas temáticas, *etc*., vão propiciando que as crianças construam aprendizagens prévias em torno do literário. Reconhecer o *"era uma vez"* e o *"viveram felizes para sempre"* acionados pelos contos de maravilhosos, as personagens arquétipos (bruxas, princesas, lobos, dragões, fadas) e o que esperar delas, a composição de uma estrutura narrativa (ora linear, ora acumulativa, ora poética, ora imagética), a relação entre ilustrações e texto, o projeto gráfico dos livros e seus índices (capa, contracapa, orelhas, folha de rosto, lombada, apresentação dos autores, *etc*.) entre outros conhecimentos, compõe uma gama de potenciais subsunçores a serem utilizados para compreender textos mais complexos que possam subverter a ordem comumente encontrada.

Assim, por exemplo, é possível se divertir e se tornar cúmplice do texto quando bruxas e lobos convertem-se em vítimas de cruéis príncipes/princesas ou porquinhos; quando a história começa pelo fim; quando ilustração contradiz o texto; quando palavras são inventadas, "despencam" das páginas ou as próprias páginas estão em branco. Reconhecer o inédito e acatá-lo no contexto do livro só é possível porque aprendizagens anteriores já estavam bem consolidadas, os subsunçores alicerçados.

É esse jogo com leitura literária que propicia um enriquecimento interior cada vez mais potente, tanto das crianças, quanto dos professores, porque o "algo mais" trazido pela arte da linguagem literária, vai tornando os sujeitos capazes de absorver níveis cada vez mais sutis de entendimento das histórias.

Novamente Graciela Montes (2020) nos traz a bela imagem do leitor confrontador de enigmas, construtor de pequenos universos a cada passo mais intensos no mundo da leitura: “Universos precários, instáveis, que se constroem, se desconstroem e voltam a se construir sem cessar. É por isso que é preciso continuar lendo. O leitor é incansável, vem e vai, vai e vem, fazendo seu labirinto” (Montes, 2020, p. 36-37).

Esses “conhecimentos” adquiridos através da intimidade progressiva com os livros, ou ainda melhor dizendo, esses “reconhecimentos” sutis que vem e vão, vão e vem, provocados pela prática leitora, abrem caminhos na escuridão de sentidos, ancoram novas descobertas, novas aprendizagens cada vez mais significativas, mais aprofundadas. Novos subsunçores vão se formando. Portanto, uma aprendizagem significativa no mundo da leitura conta com subsunçores delicados, provisórios, que se constroem e reconstroem à guisa das provocações e perplexidades produzidas pelas leituras. O trabalho do professor mediador desse processo deve contar com essa característica de convulsão de incertezas provocadas pela literatura, contar com a diversidade de labirintos que se abrem nos sentidos produzidos por cada um que se aproxima desse universo, seja a criança, seja o professor, pois esse é, sobretudo, um encontro com a arte.

2.3. As sequências didáticas como forma de organização para as formações de professores mediadores da leitura literária

Tratar sobre a leitura literária e inúmeras estratégias a formação do leitor na Educação Infantil é de suma importância. Entretanto, da mesma maneira, é preciso que o papel do professor torne-se foco para que as mediações propostas ganhem cada vez mais qualidade. Traçar um caminho de formação do formador, ou seja, promover o processo formativo do próprio professor mediador, passa ser fundamental para que este tome para si o protagonismo como agente de transformação através da literatura.

A organização de atividades formativas baseadas nas Sequência Didáticas (SDs) como referencial metodológico para a proposição de encontros de capacitação de professores mediadores da leitura literária na Educação Infantil, potencializa as propostas com aprendizagens mais significativas.

Anjos (2020), pesquisa a organização do trabalho na educação infantil situando a utilização das SD no planejamento das ações com a seguinte definição:

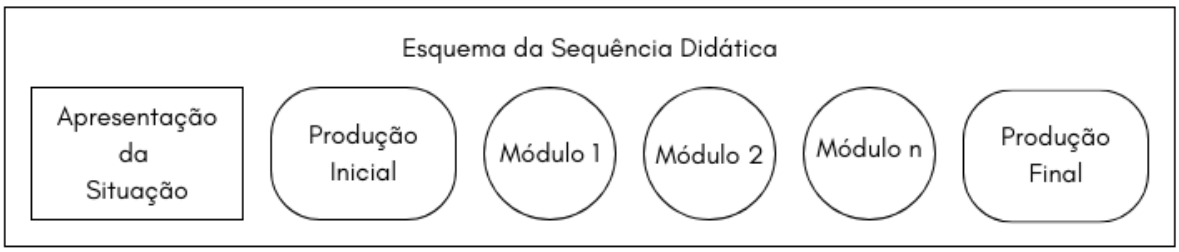
> As sequências didáticas são situações didáticas organizadas e articuladas, situadas no planejamento do professor e desenvolvidas em momentos previstos na rotina. Elas estão atreladas ao Projeto Político Pedagógico da Instituição e são desenvolvidas paralelamente a outras propostas, como os projetos pedagógicos e as atividades permanentes (Anjos, 2020, p. 1).

Já Dolz e Schneuwly propõem o desenvolvimento de sequências didáticas para trabalhar com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa e afirmam que: “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.” Dolz e Schneuwly (2004, p. 97). Para esses autores uma sequência didática visa auxiliar o estudante a entender melhor certo conteúdo, no caso, os gêneros textuais, dando-lhes melhores condições de acesso à aprendizagem em foco.

Organizam uma proposta de estrutura base para uma SD e afirmam que esta necessita trazer num primeiro momento a apresentação da situação a ser trabalhada para que os estudantes tenham todas as informações fundamentais sobre o percurso a ser trilhado nas atividades. Para os autores isso permite aos alunos compreenderem melhor as fases da proposta facilitando sua apreensão do conteúdo. Este esclarecimento é seguido por uma atividade para avaliar o quanto os estudantes já sabem sobre o assunto e o professor perceba as potencialidades dos estudantes. O docente a partir dessas observações pode intervir mais assertivamente nas trajetórias de aprendizagem. Essa fase os autores classificam como de suma importância, pois, em sua visão, funciona como reguladora da Sequência Didática, tanto no planejamento do professor, como na produção dos alunos.

Em seguida propõem que vários módulos de atividades e exercícios sejam organizados para que as dificuldades percebidas possam ser trabalhadas de maneira sistemática. No final do percurso, os estudantes colocam em prática os conhecimentos adquiridos através de uma produção final, onde será possível avaliar o quanto adquiriram de conhecimento. O fluxograma é representado na figura 1:

Figura 1: Fluxograma do esquema proposto para a SD



FONTE: Dolz e Schneuwly (2004, p. 98)

Já Arantes (2019) descreve o trabalho com as chamadas Sequências Didáticas a partir do estudo de diferentes autores sobre o assunto, entre eles o próprio Dolz e Schneuwly. Arantes sistematiza os elementos para formular sua própria proposta de SD com foco na alfabetização e letramento. Explica que:

> Após a revisão dos teóricos e uma minuciosa avaliação sobre a aplicabilidade de uma sequência didática no segmento da alfabetização, foi elaborada uma proposta de uma SD com foco na alfabetização e no letramento, permeada por recursos tecnológicos digitais. Percebe-se a importância de elaborar um fluxograma para SD que valorize os conhecimentos prévios dos alunos, e que essa SD seja construída de forma significativa, contemplando as novas tecnologias digitais que fazem parte do dia a dia da sociedade contemporânea (Arantes, 2019, p.53).

Abaixo, fluxograma elaborado por Arantes para sistematização da proposta de trabalho com as SDs ilustrado pela figura 2:

Figura 2: Fluxograma do esquema proposto para a SD com foco na alfabetização e letramento mediado pelas novas tecnologias digitais



Fonte: Arantes (2019, p.54)

Apesar da Sequência Didática elaborada ser em torno das aprendizagens ligadas à alfabetização e letramento, a proposta nos dá a possibilidade de ajustamento a outros tipos de conteúdo. Torna-se fundamental para isso, que o pesquisador faça adequação ao eixo temático objetivado e que o processo de tomada de consciência seja constituído por um guia que esclarecerá e orientará sobre quais os caminhos a formação percorrerá.

No caso do trabalho aqui apresentado o tema foi adaptado para a formação do leitor literário. Foi criada uma Sequência Didática direcionada aos professores de Educação Infantil e seguido as etapas propostas na SD: esclarecimento das atividades propostas, elucidação dos objetivos abordados para que os participantes tomem consciência da trajetória e sejam incentivados a refletir sobre os temas em discussão e reconhecimento dos conhecimentos prévios que o grupo participante traz.

Outro importante passo segundo Arantes (2019) é a inserção das atividades significativas neste planejamento. Para isso o formador deverá ancorar os conteúdos a serem trabalhados aos conhecimentos prévios dos estudantes. A estratégia será conhecer as histórias de leitor das próprias professoras através dos relatos das mesmas, levantar quais os livros que marcaram sua trajetória de leitor, bem como as concepções que trazem sobre as boas mediações para formação de leitores, entre outros.

As próximas etapas, seguindo o fluxograma de Arantes (2019), seriam a introdução de atividades lúdicas permeadas pelas novas tecnologias digitais e o uso dos cadernos digitais para a fixação de conteúdos. No trabalho com a formação do leitor literário se introduzirá diversas discussões, intencionando a interações entre os participantes e trazendo recursos digitais para abordar temas tais como: a socialização do acervo de livros, a importância da leitura em voz alta para as crianças, o papel das conversas apreciativas em torno do literário para a formação do leitor, enfim, toda a gama de assuntos que paulatinamente vão trazendo a literatura como um direito imprescindível. Não se utilizou os cadernos digitais por uma questão de adequação ao tema. Todos os recursos digitais utilizados serão melhor apresentados mais adiante.

Ao final de todo encontro foi realizada uma avalição significativa, objetivando que os participantes reflitam sobre o seu próprio percurso de aprendizagem, melhorando seu autoconhecimento e a motivação para os próximos encontros.

Como instrumento metodológico para estruturar a Sequência Didática, Arantes (2019) propõe o uso de um Framework como forma de padronizar as etapas estabelecidas para as Sequências Didáticas (ANEXO A). Nele a SD proposta para Mediação das Novas Tecnologias deve ser sistematizada da seguinte forma: inicialmente o Eixo temático e os conteúdos trabalhados devem ser listados bem como os objetivos esperados devem ser descritos. Logo após parte-se para a descrição das etapas necessárias para a realização das atividades e a especificação do tempo para sua execução.

A primeira etapa é denominada “Tomada de Consciência” e consiste na apresentação do tema e como será o percurso previsto para os novos conhecimentos trabalhados; na segunda etapa deve-se estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos, contextualizando-os; na terceira etapa atividades lúdicas permeadas pelas novas tecnologias devem ser propostas como forma de motivar as aprendizagens. Nessa etapa devem ser descritos os recursos e estratégias utilizados; na quarta etapa atividades significativas devem ser desenvolvidas para a fixação dos conteúdos. Nesta etapa deve se buscar aprendizagens relacionadas a metacognição onde as habilidades de aprender a aprender sejam acionadas; na quinta e última etapa o foco é a promoção da motivação do aluno para as próximas aprendizagens com base no desenvolvimento da sua autoestima e conscientização de seu próprio aprendizado.

2.4. Ampliação do repertório literário na Educação Infantil: provocações e reflexões através das novas tecnologias digitais

O uso das novas tecnologias na educação vem promovendo oportunidade de trabalhos colaborativos que desenvolvam a participação livre, o diálogo, a troca, a articulação de experiências. Para Moraes (2023) o desenvolvimento educacional através das novas tecnologias digitais possibilita a rapidez instantânea de acesso a informação e cria experiência mais significativas de aprendizagem para os alunos de diferentes idades. Para o autor, além de propiciar um acesso mais ampliado aos conhecimentos, os estudantes podem contar com um suporte mais qualificado dos professores e se engajarem mais nas atividades, enquanto os professores tem

maiores possiblidades de aprimorar suas estratégias de ensino e direcionarem mais especificamente a atenção às diferentes demandas de cada aluno.

Já Silva (2021), corrobora ainda mais com essas ideias afirmando que o modo interativo do universo tecnológico precisa estar presente na ambiência dos processos de ensino, pois as novas tecnologias digitais permitem que o usuário possa se tornar um sujeito muito mais ativo nos processos de ensino e aprendizagem. Para o autor as possibilidades de:

> [...] ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para condição de sujeito operativo (Silva, 2021, p. 1).

Desta maneira, para este o autor, o uso das tecnologias potencializa um desenho didático onde o engajamento dos estudantes e a mediação dos docentes ficam cada vez mais evidenciados, pela própria imposição dos processos de interações e interlocuções.

No entanto, Silva (2022) salienta que, apesar de sua natureza intuitivamente interativa, usar as tecnologias digitais sem promover uma ambiência com elementos tais como a autoria, o compartilhamento, a conectividade e a colaboração, torna-se inócuo para a formação do cidadão. O ensino a partir das tecnologias digitais precisa lançar mão dos potenciais da cultura digital sem perder de vista os fundamentos da educação dialógica, na qual estão subjacentes os princípios de autonomia, diversidade, interação, dialogia e democracia.

O autor julga que os espaços de encontro, de co-colaboração, de interatividade promovidos, precisam se constituir verdadeiramente para que os estudantes potencializem e operem com as informações, a fim de que de fato estas possam se transformar em conhecimento.

Assim, ao fazer uso das tecnologias digitais como apoio a formação de professores da educação infantil, os professores precisarão assumir seu papel de sujeitos e coautores das discussões em cada um dos momentos dos encontros formativos.

2.4.1 Uso das tecnologias digitais para a Gamificação

Segundo Leão (2021) motivar os jogadores dando-lhes tarefas desafiadoras pode tornar a atividade prazerosa, pois os alunos são convidados a buscar soluções para os problemas apresentados. O autor defende que o uso da gamificação pode capturar melhor atenção dos estudantes, envolvendo-os no contexto trabalhado, aguçando suas habilidades devido a competição entre seus pares, e portanto, oportunizando a busca pela melhora de seu desempenho nas tarefas.

Entretanto, Costa et al (2020) expõe em sua pesquisa a preocupação com as concepções educacionais que permeiam as práticas que optam pela estratégia com os jogos digitais. Para os autores é preciso ficar atento para que a gamificação não assuma um papel ornamental nas atividades configurando-se mais como ferramental motivacional. Para esses autores há que se buscar sempre qual embasamento teórico está alicerçando as práticas pretendidas com a escolha da gamificação para que esta não sirva apenas para estimular comportamentos positivos por se tratar de um discurso de inovação.

Sendo assim, defendem o princípio do uso da gamificação na educação não como um fim em si mesma, mas sempre como um meio para se chegar a auxiliar no processo de construção de determinada aprendizagem através das possibilidades de interação favorecidas pelos jogos digitais. Dessa forma, para Costa *et al*. (2020), usar a gamificação apenas como adorno pra as aulas se tornarem mais atrativas, desconsidera o quanto os alunos podem desenvolver sua potência de descobertas, colaboração e capacidade de aprendizagem.

Utilizar os jogos digitais para que o estudante envolva-se mais nas tarefas requer que o professor domine sob quais concepções educacionais estão alicerçadas sua prática. Palavras como interação, co-colaboração, conectividade presentes nos modos de atuar durante a atividade de jogar, precisam se coadunar com concepções interacionistas de aprendizagem para que possam ganhar coerência pedagógica. Repetir velhos modelos de uma educação baseada na transmissão de conhecimentos não combina com o potencial interativo propiciado pelos jogos digitais.

Para Silva (2022), o modelo da cultura digital promove a expressão do estudante participador, portanto, práticas mais tradicionalmente utilizadas como memorização e repetição, típicas do aluno espectador, não são as mais adequadas quando se opta por utilização de atividades gamificadas.

Seguindo esta lógica de gamificação, a presente pesquisa laçou mão de um trabalho onde os professores são convidados a utilizar os aplicativos digitais Kahoot, o Wordwall e o Learningapps, durante os encontros, sempre de forma colaborativa e interativa.

O Kahoot! é uma plataforma de jogos que possibilita ao professor criar seus próprios desafios para estudantes, planejando quizes ou questões de verdadeiro ou falso. Por ser um jogo dinâmico e bastante divertido, o Kahoot tem ao final de cada etapa um podium de jogadores, permitindo que os próprios estudantes confiram seu desempenho, não só ao finalizar o jogo, mas também durante a partida, pois traz as respostas corretas após cada pergunta. Isso permite que as aprendizagens sejam monitoradas tanto pelo estudante, quanto pelo professor, o qual vai acompanhando os resultados do jogo.

Callegari (2021), discorre em seu artigo outras possibilidades de uso desse aplicativo, com o Jumble, o Survey e o Discussion. Com essas ferramentas do Kahoot! afirma ser possível ordenar respostas, promover debates e pesquisas de opinião com os participantes. O autor observa que estas funcionalidades estão disponíveis também para dispositivos móveis e são fácil utilização. Ressalta que também facilita a avaliação dos alunos pelos professores já que é possível conferir relatórios do desempenho dos estudantes. Alerta apenas que o uso dessas funcionalidades não é gratuito.

No caso da presente pesquisa o Kahoot! possibilitará avaliar se os conteúdos trabalhados foram bem assimilados e quais ainda necessitam de maior investimento. Além disso, será possível perceber esta avaliação de forma bastante assertiva, pois o formador poderá detectar quais os participantes ainda não estão com aprendizagens consolidadas, planejando novas perguntas desafiadoras.

Outro aplicativo previsto nas capacitações denomina-se Wordwall. Este recurso dispõe de inúmeras atividades e jogos que dão possibilidades bastante amplas do trabalho com a gamificação nos processos de ensino aprendizagem. Com o Wordwall é possível montar questionários com perguntas de múltipla escolha, organizar pares de perguntas e repostas, completar frases, agrupar palavras por afinidade, jogos de verdadeiro ou falso, montagem de anagramas entre outros. Teófilo *et al*. (2022), nos contam a experiência da realização do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do

Ceará, onde utilizaram a plataforma Wordwall como possibilidade de ensino através da gamificação no ensino de Matemática. Construíram um conjunto de jogos didáticos visando agregar o uso de tecnologias no ensino à sua formação acadêmica.

Como vantagens do uso desta plataforma apontam o controle do tempo e a facilidade de utilização em função de regras simplificadas dos jogos. Consideram que o envolvimento e motivação nas atividades foi bastante propiciado pelos jogos especialmente pois estes dão retorno imediato dos erros e acertos tanto para alunos, quanto para professores, dando-lhes mais possibilidades avaliativas dos percursos de aprendizagem.

No trabalho aqui apresentado os professores serão convidados pelo formador a utilizarem a “Roleta Aleatória”, uma das atividades do Wordwall que auxiliarão nas discussões de forma lúdica e descontraída. O jogo é composto por uma roleta onde serão sorteadas perguntas sobre o acervo da escola que ajudarão a perceber o que o grupo já conhece sobre os livros e o que indica como boa leitura.

A proposta é que através das perguntas sorteadas aleatoriamente, o grupo possa de forma descontraída estabelecer trocas importantes sobre o conhecimento que tem do acervo, das interações já vivenciadas com as crianças e os livros, sendo um momento importante para que o próprio formador conheça melhor quais as características e comportamentos leitor dos professores.

Na mesma perspectiva do Wordwall o aplicativo de jogos Learningapps traz várias possibilidades de gamificação com uso pedagógico em diferentes áreas do saber. Além de desenvolver atividades, exercícios e tarefas, o professor também pode encontrar um material já organizado com atividades tematizadas, disponíveis para o uso. Nele encontram-se atividades tais como: Trabalho de grupo; Números em linha; Ordem simples; Emparelhamento com imagens; Puzzle grupo; Forca; Word Grid (caça palavras); Jogo de localizar algo em uma imagem; Jogo de palpites, etc.

Esse rico acervo de atividades envolve vários tipos de feedbacks aos jogadores, auxiliando-os nos seus processos de autonomia e autogestão da sua aprendizagem. Esse inclusive é o tema do artigo de Kenzo e Rosenfeld (2018), intitulado “Ensino e aprendizagem de língua estrangeira (alemão) mediado pelo aplicativo Learningapps: foco no tipo de feedback em algumas atividades”. Esses autores organizam o percurso de seu trabalho através dos tipos de feedbacks que os

jogos do aplicativo em questão possibilitam (Tátil, Coerente, Convidativo, Contínuo, Emergente, Balanceado, Repetível e inovador), destacando o quanto cada tipo de retorno enriquece a atividade, pois além de poderem ser ajustados ao objetivo do professor, a velocidade e a qualidade dos feedbacks sobre as aprendizagens, resultam em um maior aproveitamento do tempo em sala de aula. Abaixo o Quadro 1, criado pelos autores, especifica cada um dos tipos de feedbacks e suas características.

Quadro 1: Tipos de feedbacks proporcionados pelo Learningapps

Características de um bom *feedback*	
Tátil	O jogador pode quase sentir o *feedback* enquanto ele ocorre na tela. O *Feedback* não é forçado ou destoante do gameplay
Convidativo	É algo que o jogador deseja alcançar. Enquanto o jogador interage com o jogo, ele ou ela deseja o *feedback* e se esforça para que ele seja positivo. É dado ao jogar a devida quantidade de recompensas
Repetível	O *feedback* pode ser recebido várias vezes se os objetivos, desafios e obstáculos forem satisfeitos
Coerente	O *feedback* se mantém no contexto do jogo. Ele está sincronizado com as ações e atividades na tela assim como com o desenvolver da narrativa
Contínuo	O *feedback* não é algo que o jogador precisa ficar esperando, mas acontece como um resultado natural de um interação contextualizada ao ambiente do jogo
Emergente	O *feedback* flui naturalmente com o jogo, se desenrola em uma ordem e sequência bem desenvolvida. Mistura-se com o contexto e o ambiente do jogo e não age como uma distração
Balanceado	O jogador sabe que está recebendo um *feedback* e reage em relação a isso, mas não é sobrecarregado por ele ou o interpreta como um *feedback* direto.
Inovador	O *feedback* é um pouco surpreendente, contém alguns twists[7] inesperados e é interessante e convidativo. A surpresa é bem-vinda e coerente com o *feedback* contínuo.

FONTE: Kenzo e Rozenfeld (2018, p. 8)

Para o trabalho apresentado na presente Sequência Didática o jogo escolhido do aplicativo Learning App foi o de Palavras Cruzadas. Nele as professoras deverão descobrir o nome dos autores a partir das dicas de suas obras. Durante o jogo, conforme a classificação proposta por Kenko e Rozenfield o tipo de *feedback* pode se dar “Contínuo e Emergente” pois o jogador ao preencher as lacunas com as letras corretas vai obtendo naturalmente pistas para preencher o nome dos autores que ainda faltam, entrando em um processo contínuo e ao mesmo tempo natural. Completando progressivamente a cruzadinha, poderão conhecer melhor autores, ilustradores e títulos do acervo, a fim de que possam promover melhores escolhas dos títulos em seu planejamento diário com as crianças.

2.4.2 Multimídea:Youtube

Uma das ferramentas mais usadas no mundo da Internet atualmente, é sem dúvida o Youtube. Utilizado como forma de divulgação de uma infinidade de assuntos, o aplicativo recebe milhares e milhares de acesso diariamente. Diversão, entretenimento, serviços, cursos, divulgação de trabalhos de diferentes naturezas, publicidade, enfim toda a sorte de assuntos estão a mão dos internautas não só para consumir informação, mas também compartilhar, avaliar, comentar, produzir, entre outros. Todos os dias novos conteúdos são produzidos e com um potencial enorme de circulação de informação e compartilhamento. Para Pellegrini *et al.* (2010), o Youtube:

> [...]é um serviço online de vídeos que permite a seus usuários carregá-los, compartilhá-los, produzi-los e publicá-los em formato digital através de web sites, aparelhos móveis, blogs e e-mails. É possível também participar de comunidades e canais, em que seus usuários podem se inscrever e obter vídeos de seu interesse. Através de programas específicos para o YouTube, pode-se fazer download de vídeos para o computador, utilizando-os como se desejar. O ambiente é de fácil navegação, pois a barra de ferramentas conduz facilmente aos objetivos desejados, possui um sistema de ajuda bastante eficiente e o acesso aos vídeos é imediato (Pellegrini, 2010, p.3).

Entretanto, ao optar por um recurso audiovisual para utilização nas práticas pedagógicas, Silva (2022) alerta que a cultura audiovisual nos remete a transmissão de conhecimentos em que a docência pode permanecer no “confortável no berço esplêndido da oratória do mestre que apresenta e explica conteúdos de aprendizagem” (Silva, 2022, p.4). Para que uma ferramenta tão potente como o YouTube seja de fato incorporada à cultura digital e sua lógica de interação, o professor deve saber mediar a interlocução, a colaboração. O autor afirma que migrar da prática de uma cultura audiovisual para a cultura digital, na qual o desenho didático pressupõe a participação-intervenção do estudante, requer que o professor promova uma participação que modifique e possa interferir na mensagem. Para o autor em questão, isso deve ser feito inclusive de forma cuidadosa, pois o professor precisa considerar com os estudantes os limites da manipulação dos conteúdos, segundo o critério de formação humana. Considerando esses limites, é necessário que o professor convide os alunos ao diálogo, à colaboração, à interatividade e intervenção.

Trabalhar com o YouTube na perspectiva desta pedagogia interativa da proposta acima, exige que o professor não só distribua ou transmita sons e imagens para os estudantes, mas sobretudo disponibilize atividades que sejam penetradas e navegadas pelos alunos.

Esse importante recurso digital utilizado nos encontros propostos neste trabalho, especialmente com os vídeos do Curso promovido pela Cia das Letras em parceria com Instituto Avisa Lá (2019), buscou contribuir para que a circulação e democratização das informações seja possível, porém mais que isso, se tornem a ponta de um iceberg de conhecimentos a serem descobertos pelos professores. Discutir temas que costumeiramente circulam apenas a um púbico mais restrito como nas Universidades, por exemplo, faz dessa ferramenta uma potência para todas as pessoas e Instituições que não sejam incluídas nos processos formais de ensino, ou que desejem atualizar-se possam apropriar-se de novos conhecimentos. Neste sentido o poder de inclusão deste recurso digital é muito expressivo e importante para a construção de uma sociedade mais democrática.

2.4.3 Quadros interativos: Padlet e Mentimeter

No Padlet colaboração e iteratividade são os principais focos. Por ser um mural onde se podem postar textos, fotos e outros conteúdos, formando uma espécie de mural compartilhado por vários usuários, o Padlet se constitui numa interessante ferramenta digital de trocas de experiências.

Washington e Oliveira Duarte (2018) propõe um trabalho formativo na área de Língua Portuguesa para estudantes do Ensino Médio de Alagoas utilizando essa ferramenta de interação e construção de saberes. Apontam a importância dos estudantes em interagirem com os textos dos colegas de forma colaborativa através dos smartphones e computadores e avaliam como positivo a capacidade que vão desenvolvendo de autocorreção. Para os autores, este aplicativo favorece a produção de textos argumentativos através de uma escrita coletiva. Afirmam que isto levou ao aprimoramento das habilidades de escrita dos alunos e o enriquecimento das produções por meio das trocas entre os estudantes. Os autores avaliam que: “Houve muita aprendizagem e as produções textuais foram a soma de esforços potenciais na participação interativa entre todos” (Washington e Oliveira Duarte, 2018, p. 8).

Nas formações propostas neste trabalho, o Padlet será utilizado nos momentos de avaliação. Os professores criarão um mural interativo de impressões sobre o encontro, sobre suas aprendizagens bem como também de indicações literárias como dicas para os outros leitores. Em outro momento publicarão respostas a perguntas e perceberão a circulação de ideias, compartilhamento de opiniões. Assim ao se optar pelo uso desta importante ferramenta tecnológica digital, o Padlet, poderão construir um perfil aprendizagem colaborativa bem demarcada.

Já em se tratando do Mentimeter percebe-se que este aplicativo possibilita a criação de uma nuvem de palavras, através da chamada “tempestade de ideias”. Os participantes têm a chance de comunicar seu ponto de vista instantaneamente, tendo um feedback de como sua opinião é posicionada no grupo maior de discussão. Segundo Di Domenic e Brocardo (2022), é possível a criação de diversos materiais que geram interessantes interações. Além da elaboração de conceitos, para as autoras, o Mentimeter contribui para alimentar o senso competitivo de forma saudável e instigar o raciocínio rápido dos estudantes. Sendo possível inclusive usá-lo como uma forma avaliativa, já que revela os conceitos fixados pelos alunos ao exporem seus pensamentos.

O Mentimeter será usado no trabalho proposto para a formação dos professores, através da criação de uma “nuvem de ideias”. O propósito é que os docentes possam compartilhar quais conhecimentos têm do acervo, fazer indicações literárias e rememorar sua própria história de formação leitora.

2.4.4 Editor de apresentações: Powerpoint

O uso educativo do PowerPoint como ferramenta de apresentação também pode trazer importantes contribuições pedagógicas. Sanches (2016), aponta as várias ferramentas que o este software incorpora:

> [...] esse software possui ferramentas dede vídeo, áudio, texto, imagens que podem ser reunidas numa apresentação multimídia, desenvolvendo habilidades como a autoria e o trabalho em equipe. Nesse contexto, poderíamos trabalhar um mesmo tema com textos, áudios, vídeos e imagens. E qual é a importância disso? Alguns alunos aprendem melhor lendo; outros, escrevendo; alguns, escutando; há aqueles que preferem assistir a um vídeo; e há quem aprenda melhor analisando imagens; ou, ainda um pouco de tudo (Sanches, 2016, p.7).

Este autor acredita que o potencial pedagógico de uma ferramenta multimídia como o PowerPoint é amplo e crê que as diferentes aptidões para aprender podem ser contempladas com o uso desse software.. Aponta também que ainda se está subutilizando as ferramentas disponíveis ao se fixar o trabalho com o PowerPoint somente com as apresentações e desafia que se ultrapasse esse limite para que o potencial do software seja melhor aproveitado.

De qualquer forma, o autor defende a utilização desta ferramenta no contexto educacional das novas tecnologias as informação e comunicação e dá pistas de variados modos e atividades com o PowerPoint.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Como explicitado até aqui esta pesquisa intencionou discutir sobre a formação do pequeno leitor de literatura na educação Infantil. O foco será a importância da boa mediação dos professores para que o hábito, prazer e habilidade leitora das crianças seja favorecido. A utilização das novas tecnologias digitais para potencializar essas reflexões foi ferramenta fundamental para conduzir e incentivar discussões e práticas que desenvolvam a competência leitora das crianças.

O projeto foi desenvolvido em uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), situada na zona urbana do município de Niterói-RJ entre os meses de abril e agosto de 2023 totalizando 20 horas entre atividades presenciais e assíncronas. Contou com a participação de 27 professoras. Ao final as cursistas receberam um certificado de participação, atestando carga horária cursada.

Como critério de inclusão estabeleceu-se que o grupo participante seria composto por docentes atuantes na Educação Infantil na mesma UMEI pesquisada. Para que pudessem participar da pesquisa foi imprescindível além de fazer a inscrição pelo *google forms*, assinar o TCLE e o Termo de Uso de Voz, Imagem e Vídeo (APÊNDICE A e APÊNDICE B). Como possíveis riscos, coube esclarecer nos termos assinados que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco podendo se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados das falas dos docentes. Entretanto, foi ressaltado que se durante a aplicação de alguma atividade ou da gravação do vídeo ou áudio, algum participante se sentisse desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, este seria informado que teria o direito de não realizar as tarefas propostas, podendo desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Portanto, firmou-se compromisso que nenhum participante seria vítima de preconceito ou discriminação.

A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora compromissou-se com o esforço para que todos se sentissem à vontade e confortáveis para expressarem seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Prontificou-se também a adotar uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos. A formadora compromissou-se também a utilizar uma linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento e

acrescentou que os participantes seriam acompanhados e assistidos ao longo de todos os momentos de coleta de dados da pesquisa. Enfim, definiu que durante todas essas etapas, todo o esforço seria feito para que os riscos fossem minimizados e eventuais constrangimentos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar.

Como benefícios o termo de esclarecimento dispunha que a cursista não receberia valores financeiros para participar, porém poderia se apropriar de conhecimentos com os resultados desta pesquisa, trazendo novas possibilidades para as práticas educativas na Educação Infantil ao interagir com as tecnologias digitais e a formação do leitor literário de forma contextualizada e significativa. Esse benefício tendo cunho local, mas também se estendendo a sociedade como um todo, a partir do momento que se entende a literatura como arte de levar ao "outro" as vivências das histórias lidas e tantas experiências propiciadas pelas leituras.

A pesquisa foi devidamente submetida ao Comitê de Ética da Universidade Salgado de Oliveira Universidade Salgado de Oliveira – ASOEC-UNIVERSO, localizada no endereço: Rua Marechal Deodoro, 263 Bl. B – térreo, Centro, no Município de Niterói, RJ., cep: 24.030-060. E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br, telefone: (21) 2138-4983. Foi aprovada sob o Número do Parecer: 6.262.602 (ANEXO B).

Foram realizados quatro encontros formativos, sendo dois encontros presenciais na sede da Unidade Pesquisada e dois encontros assíncronos pela plataforma digital WIX, onde todo o material utilizado nas formações estará disponível.

Os participantes responderam a um questionário inicial sobre sua formação e perfil profissional (APÊNDICE C) e um questionário avaliativo ao final (APÊNDICE D).

Os questionários e as observações durante os encontros e interações na Plataforma online serviram como base para a validação dos resultados esperados. Para fins de publicação esse estudo omitiu, por questões éticas, as informações que pudessem identificar a escola e os docentes que participaram da pesquisa.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos para este estudo sobre a leitura literária na Educação Infantil e as tecnologias digitais como apoio na formação dos professores, foi preciso definir o desenho dessa pesquisa.

Para tal o caminho optado foi por uma abordagem qualitativa e experimental, escolha firmada no valor da observação participativa nas práticas investigadas. O seguinte trajeto foi percorrido:

Na primeira etapa foram desenvolvidas três Sequência Didática (SD) com o intuito de enriquecer o processo de estudo, reflexão e inovação em práticas pedagógicas que pudessem intensificar o engajamento com a leitura literária na educação infantil; Em seguida, a segunda etapa propôs a sistematização de um material didático digital na forma de um e-book, no qual estavam abordados os conceitos-chave trabalhados na sequência didática; Passando-se para a próxima fase, terceira etapa, encontros formativos foram organizados (ao todo quatro capacitações, sendo duas presenciais e duas assíncronas através da Plataforma digital Wix), foram implementados então os materiais didáticos previstos na SD; E finalmente na quarta e última etapa, ocorreu a avaliação das estratégias empregadas, da eficácia da Sequência Didática e do material didático distribuído. Foi verificado quantitativa e qualitativamente o quanto contribuíram para a formação de leitores críticos, mediante o uso de tecnologias digitais. No infográfico, representado na figura 3 abaixo, é possível verificar todo esse percurso:

Figura 3: Organização do Método da Pesquisa



Fonte: elaboração própria (2023)

4. ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. O planejamento de uma Sequência didática voltada para a formação de leitores literários

A estruturação de atividades que potencializem aprendizagens precisa se coadunar com as características do grupo de estudantes para a qual estão destinadas as tarefas propostas. Assim, conhecer o grupo para o qual se organizará uma proposta de sequência didática é fundamental para que se direcione com eficiência as temáticas a serem desenvolvidas.

Atuar como diretora adjunta na UMEI pesquisada desde sua municipalização em 2013, portanto há 10 anos, proporcionou conhecer melhor a dinâmica de implementação das práticas de leitura literária no cotidiano e detectar onde estavam as fragilidades deste processo. Uma das características observadas na constituição do grupo de professores ao longo dos anos é a grande rotatividade de profissionais, o que muitas vezes impede que práticas pedagógicas já amplamente estruturadas no PPP da escola, possam ganhar mais robustez diante das constantes chegadas e partidas de professoras, impulsionando sempre um novo recomeço no processo de formação em serviço.

Uma das práticas bastante difundidas na documentação pedagógica da UMEI é o que chamamos da atividade permanente “LêporLê”, grafada desta maneira solicitando licença poética à forma convencional, mas com intenção de provocar os sujeitos de modo imperativo: “Lê, tu”, ou “leiamos nós”. Mais do que um convite, o “LêporLê” é um desafio para que cada leitor na escola liberte-se do “ler para quê”, tão absolutamente pragmático e dependente de uma finalidade específica. O alerta é para que o leitor atenda um chamado, uma esperança de simplesmente ler, para nada, e ao mesmo tempo para tudo: *“LêporLê”.*

O grande escritor Guimarães Rosa (1908-1967) inicia uma das suas obras primas, o romance Grande Sertão: Veredas (2019), simplesmente com a palavra/frase “Nonada”, fruto de sua inspiração. A princípio causa estranheza ao leitor. Palavra de escritor-poeta, criada da junção de duas pequenas palavras que vão celebrar e abrir

o cenário grandioso de um dos romances mais espetaculares da nossa literatura brasileira. E depois de mais de 400 páginas de histórias fascinantes sobre jagunços, mas sobretudo sobre o infinito de nosso processo de (des?)humanidade, Guimarães encerra(?) sua jornada artística também apenas uma única palavra, isolada entre dois pontos finais: “.Travessia.”

O título “LêporLê”, muito pretensamente, com o maior grau de humildade exigida nesta inusitada comparação, é também uma pequena provocação já desde seu início. Ler para nada e ainda assim compreender a dimensão absolutamente abismal sobre o que o “nada” se refere, requer longo, longo percurso formativo ou como sintetiza Guimarães, requer “travessia”.

Organizar uma proposta de sequências didática para as professoras da UMEI pesquisada necessitou que se mapeasse o quanto estão imbuídas a “ler por ler” com as crianças de maneira profunda, de forma diária, permanente. Necessitou-se perceber o quanto as próprias professoras se constituíam como leitoras de literatura. Portanto, uma primeira proposta na sequência didática seria trazer para a luz esse perfil do grupo.

O framework desenvolvido por Arantes (2019), contribuiu para que esse caminhar fosse paulatinamente desenvolvido e sistematizado sempre levando em consideração o objetivo maior da pesquisa: a importância de se trabalhar com as crianças leitura literária para sua formação humana, ensinando-lhes a ler por ler. Para isso deu ênfase na socialização do acervo como recurso fundamental para que os docentes se apropriem cada vez mais dos temas, autores, ilustradores e personagens, fazendo e promovendo escolhas literárias e contribuindo para sua própria formação e de seus alunos.

Percorrer as etapas previstas no framework foi primeiramente pensar nos desdobramentos desse grande propósito, transformando-o em atividades empíricas com o apoio das novas tecnologias digitais para organização das sequencias didáticas.

Para tanto, em cada plano organizado foram traçados objetivos específicos a fim de orientarem a execução das propostas, além dos dados iniciais da SD tais como: autoria, revisor, público alvo para capacitação com o quantitativo mínimo e máximo de pessoas, descrição do eixo temático, conteúdo da formação e espaço a ser desenvolvido (presencial ou online).

Cada SD, como foi referido aqui anteriormente, contou cinco etapas, desde a tomada de consciência (1ª etapa), passando pelo estabelecimento das relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios dos alunos (2ª etapa), pela promoção de atividades lúdicas permeadas pelas novas tecnologias digitais (3º etapa), até o desenvolvimento de atividades significativas para a fixação dos conteúdos (4º etapa). Finalizando cada SD, na 5ª e última etapa, havia uma proposta de atividade avaliativa, com foco no autoconhecimento sobre sua própria aprendizagem, promoção da auto estima das cursistas e foco motivacional para os próximos encontros. Todas as etapas contaram com a descrição do tempo necessário para o desenvolvimento das atividades, bem como os recursos digitais e analógicos utilizados e as estratégias implementadas. (APÊNDICES E, F, G)

4.1.2 Leitura em voz alta: abrindo os caminhos para discussão

No início de cada SD, após o esclarecimento de cada etapa a ser percorrida, foi planejado trazer para a abertura das discussões o próprio livro de literatura para gerar o confronto entre aquilo que se já se sabe (subsunçores) e aquilo que se propõe como nova aprendizagem. Nada melhor que um bom texto literário para auxiliar neste processo de descortinar sua própria trajetória de leitor. Além disso, pode-se aproveitar a oportunidade para socializar o acervo de livros já existentes na Unidade escolar.

Dessa forma, após a tomada de consciência, a proposta organizada na SD para dar bons começos aos encontros de capacitação foi trazer textos literários para dar vitalidade ao processo do “LêporLê”: O seguinte percurso foi traçado:

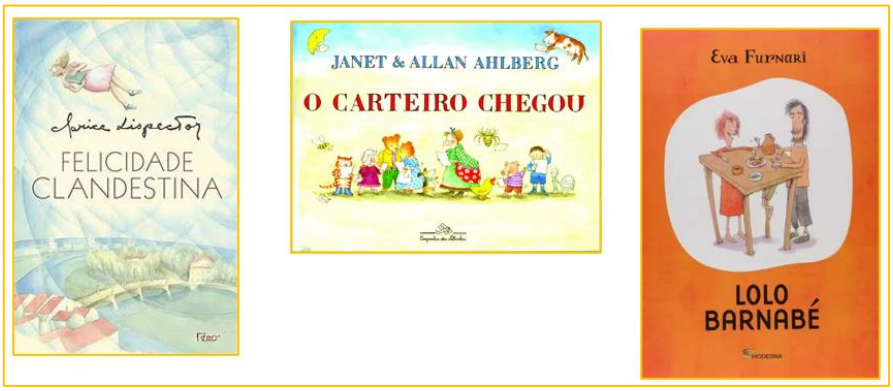
-Primeiro dia: leitura do texto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector no qual a autora conta lindamente o início de seu “romance” com os livros. A intenção era que provocados por esta autora, os professores também pudessem relatar suas próprias experiências;

-Segundo dia: leitura do livro infantil “O carteiro chegou” de Janet e Allan Ahlberg -Companhia das Letrinhas. Este título pertence ao acervo da UMEI e é habitado por diversas referências às histórias clássicas da literatura infantil, fazendo alusão a variados contos de fadas e a personagens como princesas, fadas, bruxas e gigantes. Aqui o objetivo foi convidar os professores a participar ativamente da leitura reconhecendo a importância de estruturar o repertório de histórias das crianças com

os contos clássicos, os quais, muitas vezes inspiram novas histórias baseadas em seu enredo, portanto de fundamental importância para quem está construindo sua “casa de palavras” como propõe Reyes (2010). Alimentar essa capacidade auxilia que o leitor possa desfrutar da história em sua plenitude, fazendo que as crianças ampliem sua intimidade com gêneros, temas e personagens variados, ajudando-as em seu percurso de formação do leitor.

Terceiro dia: leitura do livro Lolo Barnabé de Eva Furnari. Esta Leitura intencionava promover uma conversa apreciativa com as professoras para que estas pudessem passar pela experiência de trocarem impressões sobre a leitura, compartilhando e construindo sentidos através do olhar dos interlocutores da roda e refletindo assim, sobre a importância da própria conversa apreciativa no processo de formação do leitor. Na figura 4 é possível conferir a capa dos livros trabalhados no “Lê por Lê”:

Figura 4: Livros de literatura infantil utilizados para leitura em voz alta



Fontes: Lispector, Clarice (1998); Ahlberg, Janet e Allan (2007); Furnari, Eva (2000)

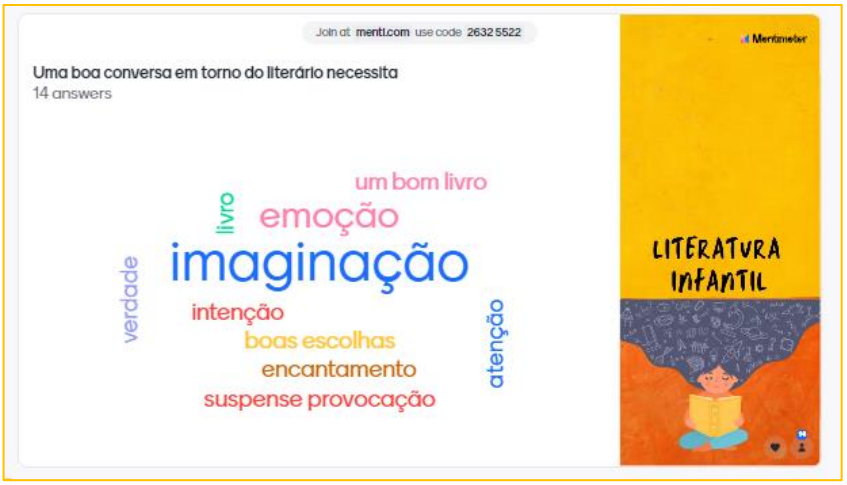
4.1.3 Contribuições das tecnologias digitais para construção novos subsunçores e atividades significativas

As próximas atividades planejadas da Sequência Didática contaram com o apoio das tecnologias digitais para que novas aprendizagens possam ser construídas. Aplicativos como o YouTube, Mentimeter, Wordwall, Padlet, Kahoot!, LearningApps, e Power Point foram ferramentas fundamentais para que reflexões fossem provocadas, as interações oportunizadas e houvesse assim o enriquecimento dos conhecimentos trabalhados nas capacitações.

Os vídeos do Instituto Avisa Lá em parceria com a Editora Companhia das Letras publicados no Youtube tornaram possível com que o movimento de estabelecer relações entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios das professoras se desse de maneira bastante reflexiva. Abordando diferentes temas sobre a leitura literária, tais como a literatura como prática estética, a importância da leitura em voz alta feita pelo professor e as conversas apreciativas em torno do literário, os vídeos provocaram discussões que adensaram as concepções que já se trazia e as que se buscava desenvolver com o grupo. Estabeleceu-se um diálogo formativo e compartilhamento de ideias. Variados assuntos sobre a forma como se trabalha com a literatura na UMEI foram postos em xeque e muitas contribuições foram acrescentadas pelas professoras a partir dos relatos de suas práticas. A afirmação de Antônio Cândido (2012) sobre o direito imprescindível do ser humano à literatura trouxe sustentação a todas as discussões provocadas pelos vídeos reafirmando a literatura enquanto arte, portanto, parte essencial da vida das pessoas.

Já o aplicativo Mentimeter foi utilizado para formação de nuvens de palavras como estratégia para sistematizar as principais ideias do grupo. No primeiro encontro socializando as memórias de cada participante de sua formação leitora com o registro do livro que mais o inspirou na sua infância e ao final das capacitações a opinião de cada participante sobre o que é necessário levar em consideração para uma boa conversa apreciativa em torno do literário. A formação do diagrama de ideias buscou tornar mais explícito os conhecimentos a serem desenvolvidos, traçando um panorama amplo dos conhecimentos já estruturados e possibilitando de que a partir de uma análise coletiva das palavras e conceitos que compõe a nuvem de ideias, novos subsunçores fossem alicerçados. Na figura 5 observa-se como ficou o diagrama de ideias produzidas:

Figura 5: Nuvem de Palavras utilizando o app Mentimeter



Fonte: elaboração própria (2023)

A proposta com o jogo Roleta Aleatória do Wordwall trouxe a ludicidade para o encontro motivando e descontraindo os participantes para que expressem suas opiniões e relatem suas experiências para o grupo. As professoras foram convidadas a girar a roleta digital sorteando uma pergunta sobre o acervo da escola e socializando oralmente a resposta com o grupo em forma de bate-papo. A intenção é percebessem o que o grupo já conhecia sobre os livros, conversando sobre os títulos disponíveis e fazendo recomendações literárias entre si. As seguintes perguntas puderam ser sorteadas:

-Qual o livro preferido dos seus alunos? Fale sobre ele.

-Qual o seu livro preferido do nosso acervo? Porque?

-Qual seu autor de literatura infantil preferido do acervo?

-Faça uma recomendação de leitura para seus colegas de algum livro do acervo.

-Cite um livro do acervo que a ilustração lhe provocou alguma impressão importante.

-Cite um livro do acervo que texto e ilustração nem sempre caminham juntas.

-Sugira para nós um livro engraçado do acervo.

-Sugira para nós um livro do acervo que tenha te emocionado.

-Cite um personagem de algum livro do acervo que suas crianças amam.

-Cite um livro do acervo que lhe agrade que não tenha texto escrito.

-Qual o livro de contos de fadas do acervo que suas crianças mais gostam?

-Cite um livro de poesias que mais gosta do acervo.

-Bruxas e lobos: cite um livro com esses personagens que suas crianças mais gostam.

A figura 6 ilustra a imagem visualizada pelas cursistas ao abrir o aplicativo para girar a roleta e ter acesso às perguntas:

Figura 6: Roleta Aleatória produzida no Wordwall



Fonte: Elaboração própria (2023)

Outro importante recurso digital utilizado na organização da SD pensada para a formação do leitor literário foi o aplicativo Kahoot!, O jogo trouxe momentos de leveza ao encontro ao provocar entusiasmo e engajamento nas atividades propostas, pois gerou dinamismo e divertimento. Os novos conhecimentos abordados durante as discussões foram sistematizados em perguntas de verdadeiro ou falso e questões de múltipla escolha. Conforme o jogo se desenvolvia os participantes necessitavam responder as perguntas, observando o tempo destinado a cada uma. Ao final puderam comparar suas respostas e discutir quais os equívocos cometidos, sempre de maneira descontraída e alegre. Abaixo as principais questões desenvolvidas no Kahoot! :

- Questões com abordagem falso/verdadeiro:

-Pular trechos do texto pode ser considerado como boa estratégia de leitura.

-O planejamento da leitura deve considerar a Progressão de leituras, ou seja, a continuidade de leituras feitas.

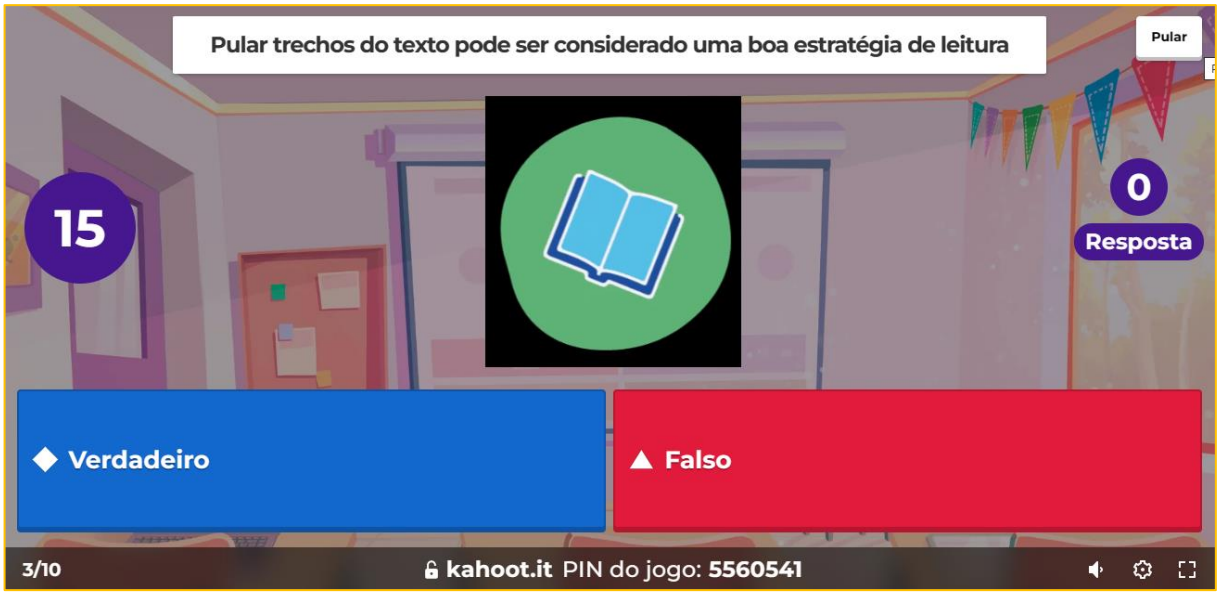
-Planejar a diversidade de leituras significa levar em consideração principalmente o fator tempo.

-A ilustração do livro não interfere na compreensão do texto.

-Os conceitos de leveza, precisão, visibilidade, multiplicidade, rapidez e consistência são coisas que só a literatura pode nos dar segundo Cecília Bajour.

Na figura 7 pode-se contemplar a imagem observada na tela do jogo, com exemplo de uma questão de falso/verdadeiro:

Figura 7: Quizz criado com o app Kahoot! (Falso/verdadeiro)



Fonte: elaboração própria (2023)

- Questões de múltipla escolha:

-São importantes estratégias de leitura...

-Ler em voz alta para os alunos é importante pois...

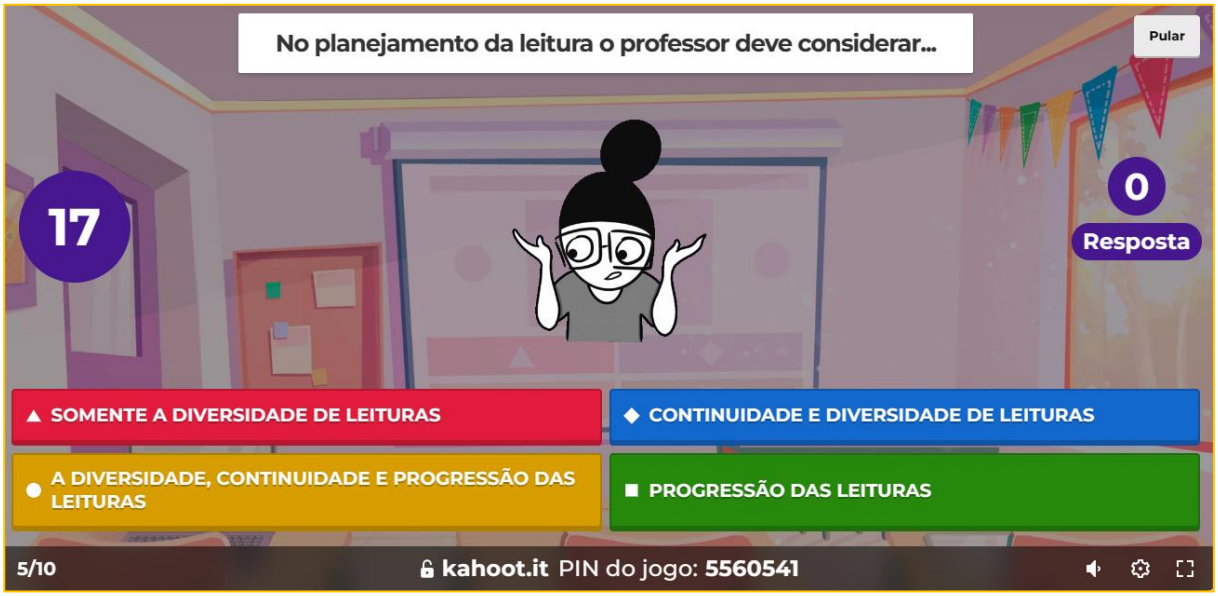
-No planejamento da leitura o professor deve considerar...

-Um modelo de leitor experiente é aquele que...

-Um dos maiores defensores da leitura como direito do ser humano...

Já a figura 8 exemplifica uma tela do jogo configurada com uma pergunta de múltipla escolha:

Figura 8: Quizz criado com o app Kahoot! (Múltipla escolha)



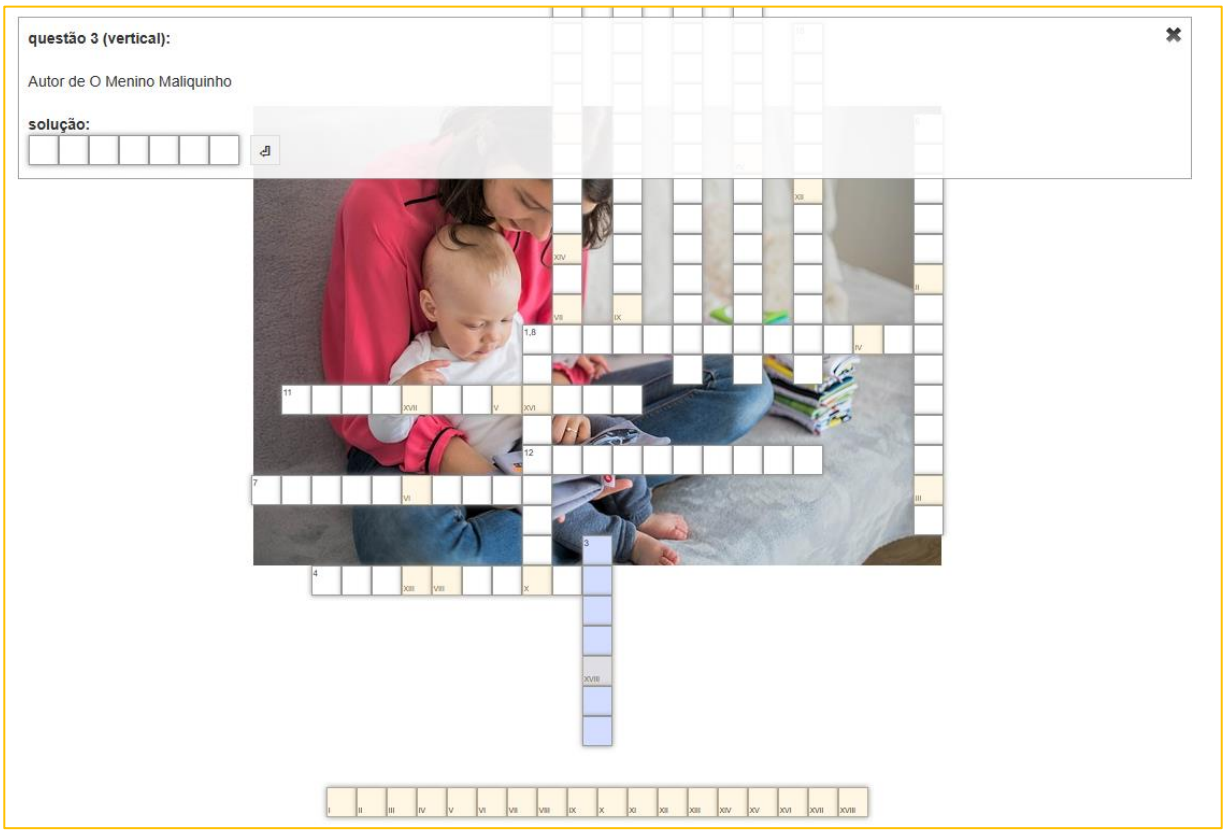
Fonte: elaboração própria (2023)

Após o jogo, foi importante apresentar o resultado disponível no APP, com o podium dos vencedores e mostrar as estatísticas das respostas dadas, problematizando acertos e erros.

Conhecer bem o acervo disponível na escola é fundamental para fazer boas escolhas para ler com as crianças. Neste sentido a escolha dos livros é fundamental. Igualmente o aplicativo LearningApps foi proposto na SD como forma de provocar que as professoras percebam a importância de se aproximar do acervo para um bom trabalho com a leitura literária. Também de forma lúdica, a proposta com este aplicativo foi fazer um jogo de palavras cruzadas onde as professoras puderam conhecer melhor autores, ilustradores e títulos do acervo. No jogo de palavras cruzadas do aplicativo LearningApps com a ajuda das dicas, as professoras precisaram descobrir o nome dos autores a partir das dicas de suas obras. Ao final foi possível socializar melhor os livros do acervo, promovendo conversas sobre os autores consagrados da literatura e as diferentes obras que estão disponíveis para o trabalho com as crianças.

A seguir, na figura 9, pode-se observar a imagem da cruzadinha a ser preenchida pela cursista:

Figura 9: Palavra Cruzada com o aplicativo LearningApps



Fonte: elaboração própria (2023)

Por fim, outro importante recurso digital utilizado na SD para a formação de professores mediadores de literatura diz respeito ao Padlet. Esta ferramenta propiciou a criação de murais interativos e trocas de impressões sobre o encontro, sobre as aprendizagens, bem como também as indicações literárias entre as professoras. Constituiu-se num instrumento de avaliação e depoimentos sobre quais ações do leitor que mais favorecem a construção de sentidos do texto e como o professor pode auxiliar neste processo. As professoras puderam recomendar leituras sobre o acervo e contarem um pouco sobre sua formação leitora umas para as outras.

Ao apresentarem o livro escolhido para compartilhar essa indicação literária com as colegas, as professoras foram provocadas para além de ter que contar a

história escolhida, recomendar a leitura sobre o que mais lhe chamou atenção no livro, destacando por exemplo:

- Elementos gráficos e físicos do livro: cores, formas, encadernação, tamanho;

-Elementos textuais- tamanho e disposição das letras e palavras, a musicalidade do texto, as peculiaridades das formas de dizer do autor, a dinâmica da narrativa, as emoções provocadas pelo texto (riso, espanto, medo, dúvida, tensão...);

-A capa/contra capa e título do livro como importante índice de antecipações e inferências sobre a história;

- Trechos que mais lhes trouxeram curiosidade ou inquietação;

-A forma de ler o texto diante da presença da musicalidade das palavras ou da cadência da narrativa;

- Ilustrações que puderam enriquecer ou mesmo negar, confirmar ou correr à parte do texto; a ocupação espacial das ilustrações, a paleta de cores usada, a técnica artística empregada pelo ilustrador;

- O tema proposto (sua atualidade, recorrência na literatura, importância na discussão com as crianças);

-As diferentes vozes do texto (quem narra a história, a personagem, o autor)

-Silenciamentos ou denúncias feitas explicita ou implicitamente pelo livro;

-A forma como a resenha e apresentação dos autores/ilustrador foi apresentada.

Enfim, o objetivo era que trouxessem elementos que pudessem convidar o leitor a visitar e adentrar no universo do texto exposto. A figura 10 traz alguns exemplos das postagens no mural do Padlet:

Figura 10: Murais de indicações literárias produzidos no Padlet



Fonte: elaboração das cursistas (2023)

Toda a organização da SD utilizou ainda os recursos do Power Point, ferramenta importantíssima na apresentação visual dos materiais e da estruturação das atividades previstas. Nas apresentações, os textos dos autores que deram sustentação teórica aos encontros, como Antônio Cândido, Teresa Colomer, Cecília Bajour, Yolanda Reyes, entre outros puderam ser apreciados, possibilitando que suas ideias acerca da literatura fossem discutidas. Além disso, as provocações propostas durante a execução das SDs sobre cada uso dos jogos e aplicativos aqui mencionados puderam ser projetadas utilizando-se as apresentações produzidas no Power Point e serem compartilhadas com as cursistas como forma de registro dos encontros formativos. A Figura 11 ilustra os slides trabalhados durante o encontro:

Figura 11: Apresentações usadas nas capacitações organizadas a partir do App Power Point



Fonte: elaboração própria (2023)

Através dos murais produzidos, vídeos assistidos e jogos planejados a SD foi estrategicamente organizada para provocar a conversa sobre a importância das ações sistemáticas e permanentes do trabalho com a leitura literária. Trata-se de promover atividades para manter conversas apreciativas com as crianças, buscar apropriar-se

do acervo de forma ampla e mergulhar no encantamento dos livros através de diferentes percursos narrativos.

4.2. O Livro digital: uma proposta de Material Didático para suporte as Capacitações

A pesquisa preocupou-se também com a elaboração de um material didático que pudesse sistematizar os conceitos abordados na SD para que as cursistas contassem com uma base sólida de consulta, fonte de descobertas e novas pistas para desenvolvimento de sua prática pedagógica. Na intenção de contribuir com este processo elaborei um livro digital sobre a formação do leitor literário e as contribuições das novas tecnologias para a apoiar essas discussões. Abaixo, na Figura 12, é possível conferir a capa do ebook:

Figura 12: Capa do Material didático: A Leitura Literária na Educação Infantil

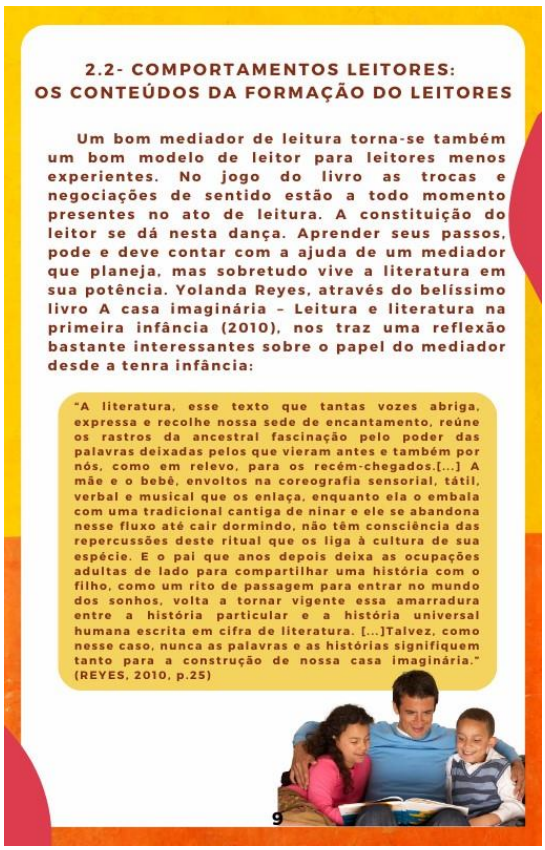


Fonte: elaborado pelos dos autores (2022)

Inicialmente a elaboração do material contou com uma pesquisa acerca dos autores que dão sustentação teórica ao trabalho com a leitura literária como prática estética. Para isso incorporou potentes conceitos trazidos especialmente por: Yolanda Reyes (2010), Teresa Colomer (2007), Cecília Bajour (2012), Michèle Petit (2019), Graciela Montes (2020) e Antônio Cândido (2012). Todos abordando a necessidade imprescindível de se ler para as crianças a fim de que possam construir sentidos sobre os variados modos de ser num mundo repleto de narrativas, mitos, curiosidades, símbolos, imaginação, sentimentos, culturas. Reafirmando a perspectiva de apresentar-lhes a literatura como uma imensidão de imagens de como as pessoas ao longo do tempo vêm expressando sua humanidade e como as crianças necessitam destes exemplos para sua formação.

Com base nas ideias dos autores foram discutidos os conteúdos da formação de leitores, bem como o planejamento de leituras e as estratégias de boas escolhas do acervo literário. Abaixo, na Figura 13, exibe-se uma página do ebook, contendo a identidade visual do material produzido:

Figura 13: Página do material didático: A leitura literária na educação infantil



Fonte: Wolf *et al*, (2022)

Para que a formação do leitor literário aconteça na prática da melhor forma possível, no ebook foi apresentada a importância da aprendizagem significativa nas atividades permanentes de leitura. Desde a escolha dos livros, até como serão apresentados, as mediações para atrair o interesse das crianças, tudo isso precisou se dar de forma atrativa e interessante. O conceito de aprendizagem significativa defendido por David Ausubel (AGRA *et al*, 2018) foi apresentado orientando sobre o quanto o papel dos conhecimentos prévios (subsunçores) que as crianças trazem, são de suma importância nas aprendizagens que ainda estão construindo. Alicerçar novas aprendizagens nos conhecimentos prévios torna possível ampliar progressivamente os saberes constituídos.

Portanto, ofertar sistematicamente atividades permanentes de leitura pode auxiliar que as crianças ancorarem suas aprendizagens e diversifiquem seus repertórios, construindo novos conhecimentos e aprimorando sua formação leitora.

Um outro assunto abordado no material didático diz respeito a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o que este documento propõe sobre a ampliação do repertório de leitura na educação infantil.

Estabelecendo como eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil as interações e brincadeira, a BNCC define vários direitos de aprendizagem e desenvolvimento para que as crianças possam construir significados sobre si, sobre os outros, sobre o mundo social e natural, como por exemplo: conviver e respeitar as diferenças do grupo, a brincadeira como forma de dar asas a criatividade e imaginação, a participação nas ações de planejamento e construção de autonomia no cotidiano, a possibilidade de expressar sentimentos e opiniões, o direito ao diálogo, a descobrir sua identidade cultural através do descobrir o outro pelo convívio e pela literatura.

Passou-se então a dar relevo ao papel fundamental que a leitura literária exerce, pois esta ensina sobretudo, a ir ao encontro deste “nós”, pelas interações provocadas. Todos os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos pela Base têm no eu, o outro e o nós – isto é na interação, o meio pelo qual as crianças irão simultaneamente, identificando- se como seres individuais e sociais, valorizando sua identidade e respeitando as diferenças. É ouvindo e tendo contato com diferentes possibilidades de narrativas, que esta capacidade também é enriquecida pelas

palavras de tantos outros expressas nos livros. Abaixo, na Figura 14, uma página do material produzido, explicitando a questão tratada acima:

Figura 14: Página 12 do material didático



Fonte: Wolf *et al*, (2022)

Outra proposta do material elaborado, foi sistematizar o trabalho com a literatura a partir da utilização das SDs como facilitadoras na formação de professora mediadoras de literatura na educação infantil. Discutiu-se as bases teóricas que sustentam essa proposta, trazendo autores com Dolz e Schneuwly (2004) e Arantes (2019) a fim de embasar as propostas de trabalho com as Sequências Didáticas.

Ao optar por essa forma de organização o material discutiu como a SD nos dá a possibilidade de ajustamento a diversos tipos de conteúdo o que possibilita ao pesquisador fazer adequações ao eixo temático objetivado. Justificou assim a escolha dessa forma de trabalho para auxiliara a formação do professor mediador do leitor literário, trazendo o passo a passo necessário para cada etapa das SDs: esclarecimento das atividades e objetivos propostos; observação dos conhecimentos prévios do grupo participante; inserção de atividades significativas; introdução de atividades lúdicas permeadas pelas novas tecnologias digitais e promoção de avalição significativa. Como instrumento metodológico para estruturara a Sequência Didática, apresentou por final o Framework proposto por Arantes (2019).

O próximo passo foi trazer as ferramentas digitais utilizadas na proposta de formação das professoras. Para potencializar as conversas apreciativas em torno do literário, deu relevância as ferramentas que auxiliam nas interlocuções entre leitores, especialmente as que propõe a Gamificação com os jogos Kahoot!, Wordwall e Learningapps, as que oportunizam a organização de quadros interativos de ideias, como Padlet, Mentimeter e as que ajudam a trazer conteúdos para ampliarem as discussões e apresentarem os conteúdos como o Youtube, Jamboard e Powerpoint, respectivamente.

A seguir, podemos conferir na Figura 15, uma página do material produzido fazendo referência aos aplicativos Mentimeter e Jamboard com as propostas de utilização de cada um deles.

Figura 15: Página 36 do material didático



Fonte: Fonte: Wolf *et al*, (2022)

A disponibilização do livro digital para a formação dos professores foi fundamental para que os conceitos trabalhados nas capacitações realizadas pudessem ser socializados de forma permanente, já que cada participante recebeu um link de acesso ao material e pode dispor dele para consulta, facilitando o acesso ao material.

4.3. Encontros Formativos: uso das novas tecnologias digitais na capacitação de professoras para o trabalho com a leitura literária na Educação Infantil

Os artigos 29, 30 e 31 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos remetem a Política Nacional da Educação Infantil e trazem a importância e regulamentação desta etapa do ensino afirmado o compromisso legal no oferecimento de uma educação de qualidade na primeira infância. Además a própria Constituição Federal atual no artigo 208, inciso I, versa sobre o direito subjetivo à educação das crianças e adolescentes de 4 a 17 anos no Brasil. A prerrogativa é que não só se garanta o acesso à escola, mas também a qualidade do ensino oferecido. Qualidade que perpassa aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. O município de Niterói, como ente federativo responsável por essa modalidade de ensino, guarda bastante notoriedade em âmbito nacional devida a sua ampla cobertura de oferta de unidades com Educação Infantil. Oferta esta que abrange boas oportunidades de formação para as crianças desta faixa etária, dando relevo em suas Diretrizes pedagógicas à importância do desenvolvimento do leitor literário.

4.3.1. O primeiro encontro presencial: Apresentando e aproximando os percursos formativos

As capacitações ocorreram de forma presencial e assíncrona, sendo dois encontros presenciais e dois encontros pela plataforma se sites Wix.

O primeiro encontro presencial foi realizado em abril de 2023 na UMEI pesquisada com a Capacitação intitulada: “A leitura literária na Educação Infantil: a formação de professores através das novas tecnologias digitais”. Foi enviado um convite produzido pela formadora através do Whatsapp pessoal de cada professora, explicando em linhas gerais a formação e buscando atrair a atenção das participantes para a importância da participação na formação. Na Figura 16, podemos conferir a imagem do convite recebido pelas cursistas:

Figura 16: Convite da Primeira capacitação enviado para as cursistas



Fonte: elaboração própria (2023)

O grupo se reuniu presencialmente no período da tarde e o encontro contou com 27 participantes sendo todas professoras da Educação Infantil, atuando na Unidade Escolar. A formadora, apresentou-se como aluna do Curso do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na ***Educação*** da Universidade UniCarioca, e relatou o propósito da realização da Capacitação: favorecer reflexões e práticas sobre a formação do leitor literário na Educação Infantil utilizando para isso recursos digitais que incentivem e convidem as professoras a repensarem seus fazeres, planejamentos e ações no trabalho com a literatura. Também apresentou em linhas gerais a proposta de organização dos encontros, esclarecendo que seriam dois encontros presenciais na própria UMEI e dois encontros assíncronos, pela plataforma Wix, com duração em média de 2h cada, nos meses de abril a agosto de 2023.

Na Figura 17 pode-se conferir o slide socializado (produzido no aplicativo Power Point) na apresentação os objetivos gerais das capacitações.

Figura 17: Primeiro slide de apresentação da Capacitação



Fonte: elaboração própria (2023)

Sinalizou que a participação será certificada pela UniCarioca, contando com até 20h de curso. Também deixou claro os critérios de avaliação e de contabilização das presenças e de realização das atividades previstas durante os encontros. Relatou que todos esses detalhes estariam explícitos na documentação a ser assinada para a participação na pesquisa.

A formadora esclareceu que a adesão deveria se dar de maneira voluntária e para tanto as professoras deveriam assinar o Termo de Consentimento e livre esclarecimento (TCLE) e o termo de autorização de uso de imagem, vídeo e voz. Passou então a distribuir esses documentos fisicamente para que todas preenchessem e entregassem para a formadora oficializando sua adesão. Na Figura 18, a apresentação do encontro ofertada às cursistas:

Figura 18: Segundo slide de apresentação da Capacitação



Fonte: elaboração própria (2023)

Após esse momento foi a vez das participantes entrarem no grupo de Whatsapp criado especialmente para a capacitação usando o QR disponibilizado. O grupo então foi esclarecido da necessidade e regras para a participação no grupo de Whatsapp. A formadora solicitou que todos se inscrevessem na Capacitação no formulário criado através do Google Forms. Os participantes assim, preencheram seus dados pessoais (nome completo, endereço de e-mail, escolaridade e formação, expectativas para a capacitação). Abaixo, na Figura 19, a identidade visual do formulário enviado:

Figura 19: Identidade visual do Forms de inscrição para Capacitação



Fonte: elaboração própria (2023)

Após esses trâmites burocráticos, a formadora iniciou o encontro explicitando as bases teóricas que sustentam a Capacitação proposta: o conceito de aprendizagem significativa defendido por Ausubel e a organização metodológica baseada nas Sequencias Didáticas.

Houve um momento muito rico de troca de saberes, pois a formadora provocou que as professoras trouxessem seus saberes (subsunçores) sobre o que pensavam ser uma aprendizagem significativa e só após expôs as ideias organizadas por Ausubel.

A maior parte das cursistas considerava atividade significativa como “algo que provocasse o interesse da criança ou algo que desse prazer de realizar”. Após o breve estudo do conceito de Ausubel, puderam então ampliar essas noções considerando o papel dos conhecimentos prévios e não só uma simples questão de motivação ou identificação com a proposta, mas uma predisposição para relacionar-se com novos conhecimentos atribuindo significados.

Da mesma maneira o assunto sobre as sequencias didáticas gerou importante discussão e trouxe contribuições para se pensar um planejamento bem estruturado com os objetivos e práticas pedagógicas mais assertivas independente do tema trabalhado. Foi apresentado o modelo de Framework que deu sustentação a organização da Capacitação iniciada na UMEI. Por fim a formadora salientou a importância do uso das tecnologias digitais no sistema educacional da atualidade e explicou como e quais recursos serão utilizados na Capacitação como forma de potencializar as reflexões trazidas em pauta. A Figura 20 traz algumas imagens das cursistas durante a formação:

Figura 20: Fotos de cursistas acessando o convite da formação



Fonte: arquivo pessoal (2023)

Após esse momento a formadora deu ciência ao grupo sobre como este encontro presencial estaria organizado para que pudessem vislumbrar em termos gerais sobre o que esperar, num processo de tomada de consciência. Foram apresentados os objetivos e etapas do encontro e os caminhos a serem percorridos.

O espaço foi cuidadosamente preparado expondo sobre as mesas os livros de literatura de todo acervo adquirido pela UMEI até momento. Tal ação objetivando ao

final do encontro presencial a escolha de alguns desses títulos para compor o kit de livros a serem utilizados nas salas com as crianças.

A formadora iniciou então a projeção do texto “Felicidade Clandestina” de Clarice Lispector lendo-o em voz alta para o grupo. Este texto conta lindamente o início do “romance” da autora com o livro literário, e isto proporcionou que após a leitura, as professoras também passassem a relatar suas próprias experiências rememorando suas histórias de formação leitora. Momentos marcados por muita singularidade, sensibilidade, saudosismo e rico em trocas. Foi sugerido em seguida, que o grupo explicitasse o que a experiência literária pode provocar em cada um utilizando para isso palavras para compor uma “nuvem literária” de ideias através do aplicativo Mentimeter. O grupo demonstrou pouco conhecimento sobre a existência e funcionalidades deste aplicativo, mas se mostrou bastante entusiasmado para usá-lo. Com o apoio do celular pessoal, cada participante acessou o link criado pelo *QR code* projetado na parede através de um aparelho de data show e conseguiu inserir a palavra desejada na “nuvem” formada. Abaixo, na Figura 21, a representação ilustrada da nuvem de palavras formada:

Figura 21: “O que provoca a experiência literária”?
Diagrama de palavras formada no aplicativo Mentimeter



Fonte: elaboração própria (2023)

As palavras foram lidas pela formadora e ajudaram a enriquecer a discussão sobre as memórias afetivas com os livros do “coração” que marcou cada professora. Algumas professoras quiseram compartilhar um breve relato sobre sua história de leitor e foram citando pessoas que contribuíram para seu percurso, tais como mães, avós, professoras, irmãs mais velhas, etc. Emocionaram-se ao rememorar sua história. Foi possível perceber que algumas professoras foram marcadas pelo mesmo

livro e isto trouxe um sentimento de proximidade e identificação entre elas. Outro ponto interessante foi observar que alguns livros marcaram gerações como os da coleção Vaga-Lume da editora Ática e que a maior parte se encantou com esses livros devido ao incentivo da escola, demonstrando o papel do professor como mediador fundamental na formação de leitores.

Após a sensibilização as professoras assistiram o vídeo “Práticas de leitura na escola: literatura como prática estética – parte 1 (produzido pela Companhia das Letras em parceria com o Instituto Avisa lá). A formadora orientou que as professoras deveriam anotar uma frase que as impactasse positivamente e que guardassem consigo sua anotação para usar na quarta etapa deste encontro. Na Figura 22 é possível conferir a formadora dinamizando as discussões, cercada pelos livros que compõe o acervo da UMEI.

Figura 22:Foto da Capacitação: formadora mediando as discussões durante o encontro



Fonte: arquivo pessoal (2023)

O jogo Roda Aleatória, no Wordwall foi a próxima atividade. A formadora explicou como acessar o jogo e quais as possibilidades de trabalho pedagógico poderiam ser organizadas a partir dele. Apenas duas professoras conheciam o aplicativo Wordwall.

Iniciado o jogo as professoras foram sorteando as perguntas sobre o acervo da escola e a formadora explicou que estas questões as ajudariam a perceber o

quanto já conhecem sobre os livros e também as auxiliaria a compartilhar com as colegas títulos que indicariam como boa leitura.

Foi um momento muito rico de trocas e também de descobertas para elas. Muitas perguntas precisaram ter ajuda do grupo para serem respondidas e foi ficando claro as pessoas que mais tinham proximidade com o acervo e as que pareceram pouco ter explorado os títulos existentes na escola. Perguntas como: “cite um livro do acervo que a ilustração tenha lhe provocado alguma impressão importante” e “Cite um livro do acervo que texto e ilustração nem sempre caminham juntas”, foram as que mais provocaram hesitação nas respostas, demonstrando a pouca intimidade de algumas professoras com o acervo.

A formadora então foi passando pelas atividades disponíveis e todas puderam ter melhor noção das possibilidades de trabalho com os jogos existentes, conforme exemplifica a Figura 23:

Figura 23: Cursistas utilizando o jogo Roleta Aleatória do Aplicativo Wordwall



Fonte: arquivo pessoal (2023)

A seguir a frase de Antônio Cândido sobre a literatura como um direito “incompressível” do ser humano foi um guia para a sistematização das ideias do vídeo e das discussões provocadas durante o jogo. Neste momento a formadora solicitou que os participantes recuperassem suas anotações feitas no momento do vídeo (da segunda etapa do encontro) e relacionassem ao pensamento apresentado pelo autor.

Muitas reflexões surgiram neste momento. As professoras foram provocadas a refletir sobre as vezes que se deixa para segundo plano as rodas de leitura e outras que não se apropriam do livro antes de ler para as crianças. Ficaram curiosas para conhecer alguns títulos citados pelos colegas e se dispuseram a pedir emprestado em outra sala para que pudessem contar para suas crianças também.

Após esse momento puderam escolher os livros de literatura que já estavam espalhados sobre as mesas para compor o acervo de cada Grupo de referência. Fazendo uma espécie de passeio entre os livros, ou como diria Colomer (2007), “andando entre livros”, as cursistas escolheram livremente os exemplares colocando-os na caixa de acervo do seu grupo, analisando os títulos, trocando impressões com as colegas, negociando os títulos mais disputados. Ficou claro o valor da conversa literária e o potencial da escuta do outro para construção de sentidos e impressões sobre as leituras.

Na figura (24) abaixo, podemos conferir os livros disponíveis do acervo utilizados durante a formação:

Figura 24: Livros disponibilizados para escolha do acervo



Fonte: acervo pessoal (2023)

Já na figura 25, é possível observar o momento em que as cursistas “passeiam” entre os livros apreciando-os. Algumas cursistas liam na íntegra o texto, observando bem detalhes da ilustração, comentando sobre o que perceberam com as colegas. Outras faziam esse movimento de maneira mais reservada, conservando uma

intimidade maior no momento da apreciação do livro. Entretanto, a maior parte das professoras trocou impressões sobre as leituras, num movimento intenso de indicar os títulos, bem como de ouvir as sugestões das colegas. A seguir, na Figura 25, algumas fotos destes momentos:

Figura 25: Cursistas escolhendo os livros em conversas apreciativas

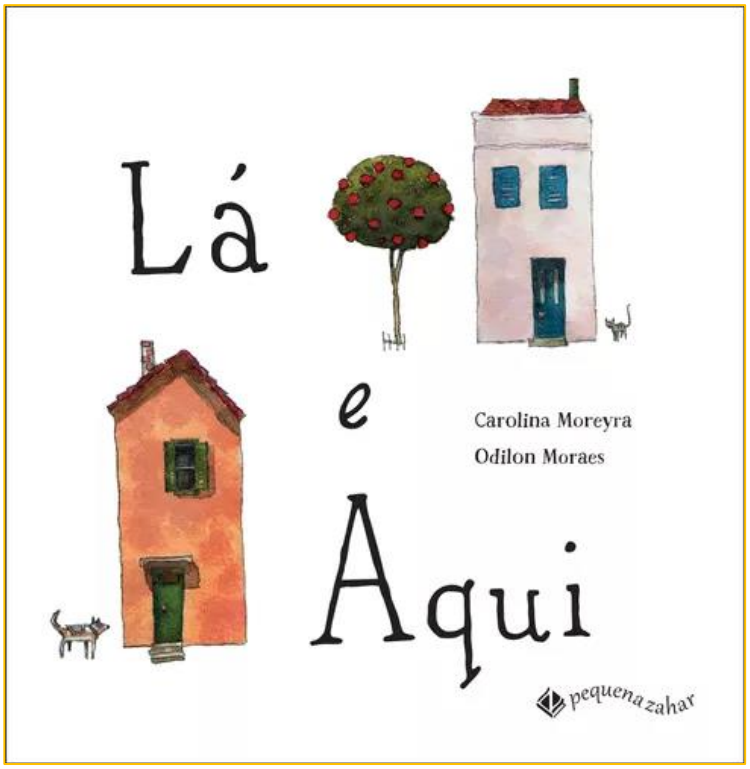


Fonte: Acervo pessoal (2023)

Dentro deste contexto foi sugerido por uma professora o compartilhamento de uma leitura de uns dos livros que a cursista fez questão de colocar na caixa do seu GREI. A cursista falou do encantamento de suas crianças no ano anterior pelo livro

“Lá e Aqui” de Odilon Moraes (2015) e o quanto este livro trabalha como uma temática difícil e presente na vida de muitas crianças: a separação dos pais. Uma leitura em voz alta foi feita e ao final, muitas professoras, também tocadas pelo enredo, estavam visivelmente emocionadas tamanha a beleza e delicadeza com a qual o autor tocou no tema. Foi um momento sublime! A literatura nos tocou e nos convidou à vida em toda sua complexidade. Abaixo, na Figura 26, a capa do livro sugerido:

Figura 26: Capa do Livro sugerido pela cursista para leitura durante o encontro presencial



Fonte: Moraes (2015)

Por fim, foi proposto que avaliassem o encontro no grupo de Whatsapp e solicitado que usassem o recurso do Padlet para criar um mural interativo para registrar sua apresentação e seu livro do coração como sugestão de leitura para os colegas e se possível inserindo até a imagem da capa do livro do mural virtual, para que seus pares possam escolher uma das sugestões, lendo-a como dever de casa para o próximo encontro.

As avaliações postadas no grupo de Whatsapp foram bastante positivas, contendo depoimentos preciosos, tais como:

“Estamos só começando.... mas já me sinto provocada com as reflexões que você trouxe”.

“Foi um encontro muito enriquecedor. Escolher livros é a melhor sensação. Ainda mais refletindo de que forma mediar a leitura com as crianças.”

“Foi um encontro maravilhoso com vontade de quero mais. A leitura me encanta, os livros me encantam a aprender mais ainda! Gratidão por compartilhar conosco tantas vivências e conhecimentos. Vamos viajar no mundo da leitura 🤝🔝”

“Leitura infantil sempre é muito valiosa!! Obrigada Celinha pela oportunidade 😘😘”

“Obrigada por compartilhar conosco tanto conhecimento! Foi uma tarde enriquecedora e muito produtiva!”

“Encontro muito importante para o contato com o acervo de livros da escola, além das opções de livros serem maravilhosas com muita diversidade de temáticas e autores atemporais.”

“É sempre um prazer te ouvir falar sobre literatura. Obrigada por partilhar conosco seu conhecimento.”

“Literatura é enriquecedora. Literatura infantil, é ainda muito mais que enriquecedora. Então, sempre fico maravilhada com o assunto!”

O encontro terminou com a formadora relembrando os caminhos percorridos na SD e sintetizando as principais etapas percorridas, já anunciando que o próximo encontro ocorreria de forma assíncrona.

4.3.2. O primeiro encontro Assíncrono:

Em maio de 2023 ocorreu então a postagem do segundo encontro através do site criado na plataforma WIX especialmente para este fim: O site intitulado “Literatura 2” no seguinte endereço eletrônico:

https://celiawolf04.wixsite.com/literatura-2

Os participantes receberam pelo grupo de Whatsapp da Capacitação as orientações para participação no encontro, guiando um “passeio” pelas várias possibilidades de conteúdos postados: materiais trabalhados último encontro presencial, a apresentação que as cursistas fizeram no Padlet e os materiais

referentes ao “Primeiro Encontro Assíncrono". Abaixo, na Figura 27, é possível visualizar a *home page* do site:

Figura 27: Página inicial do site criado na plataforma Wix para os encontros formativos



Fonte: elaboração própria (2023)

Na página de entrada “*home*” o objetivo foi dar boas-vindas ao cursista situando a pesquisa e a pesquisadora dentro do contexto do estudo: *“Espero que possamos trocar muitos conhecimentos sou aluna do Mestrado de Novas Tecnologias Aplicadas a Educação pela UniCarioca e esta capacitação foi pensada especialmente para conversarmos um pouco sobre a importância da formação do leitor literário desde a educação Infantil. Para isso usaremos vários recursos tecnológicos para nos auxiliar nas discussões, reflexões e aprendizagens sobre o tema. Vamos lá?!”*

Também lá foi postado o convite da Capacitação para quem não havia comparecido ao primeiro encontro, o post da apresentação da formadora, do local, datas e carga horária dos encontros, um breve resumo sobre o que esperar das capacitações e das tecnologias digitais utilizadas como recursos educacionais.

Já na segunda aba “Um pouco sobre nós”, a cursista encontra um mural com as produções que foram destinadas às atividades assíncronas. Essas produções dizem respeito às apresentações que necessitaram organizar a partir do aplicativo Padlet contando um pouco sobre sua trajetória pessoal/profissional e sobre o livro que mais marcou sua infância/juventude. As cursistas deveriam postar sua foto, bem como do livro que mencionam seu post.

Assim, esta aba foi dedicada a socializar os participantes, contribuindo para que todos conhecessem melhor o grupo e para que surgissem daí identificações entre os participantes.

As cursistas postaram belos trabalhos no Padlet contando lindamente sua história e de como a literatura e os livros marcaram sua formação. Foi possível identificar que várias pessoas escolheram o mesmo “livro do coração”, demonstrando como a literatura marca uma época entre cursistas com faixa etária semelhante. Interessante perceber como a história de formação do leitor, acaba por influenciar também as práticas pedagógicas das professoras, pois a maior parte relata lembranças positivas de sua relação com os diversos mediadores de leitura e creditam a isso buscarem reproduzir esse incentivo às crianças da UMEI.

Nesta aba então havia o seguinte convite: “Com a palavra as Cursistas...Vocês utilizaram o aplicativo Padlet e produziram lindamente sua apresentação. O Padlet é uma ferramenta tecnológica muito útil para publicarmos murais virtuais. Que tal utilizar com suas crianças também?” Interessante perceber que apesar das dificuldades de lidar com o aplicativo por parte de algumas cursistas, todas relatam ter gostado muito

de utilizá-lo. Os textos ficaram bastante rico em detalhes, sendo possível conferir alguns nos exemplos das Figuras 28 a 33:

Figura 28: Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós”



Fonte: elaboração própria (2023)

Figura 29: Continuação 1 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós”



Fonte: elaboração própria (2023)

Figura 30: Continuação 2 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós”



Fonte: elaboração própria (2023)

Figura 31: Continuação 3 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós”



Fonte: elaboração própria (2023)

Figura 32: Continuação 4 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós”



Fonte: elaboração própria em parceria com as cursistas

Figura 33: Continuação 5 da Segunda aba do site Wix “Um pouco sobre nós”

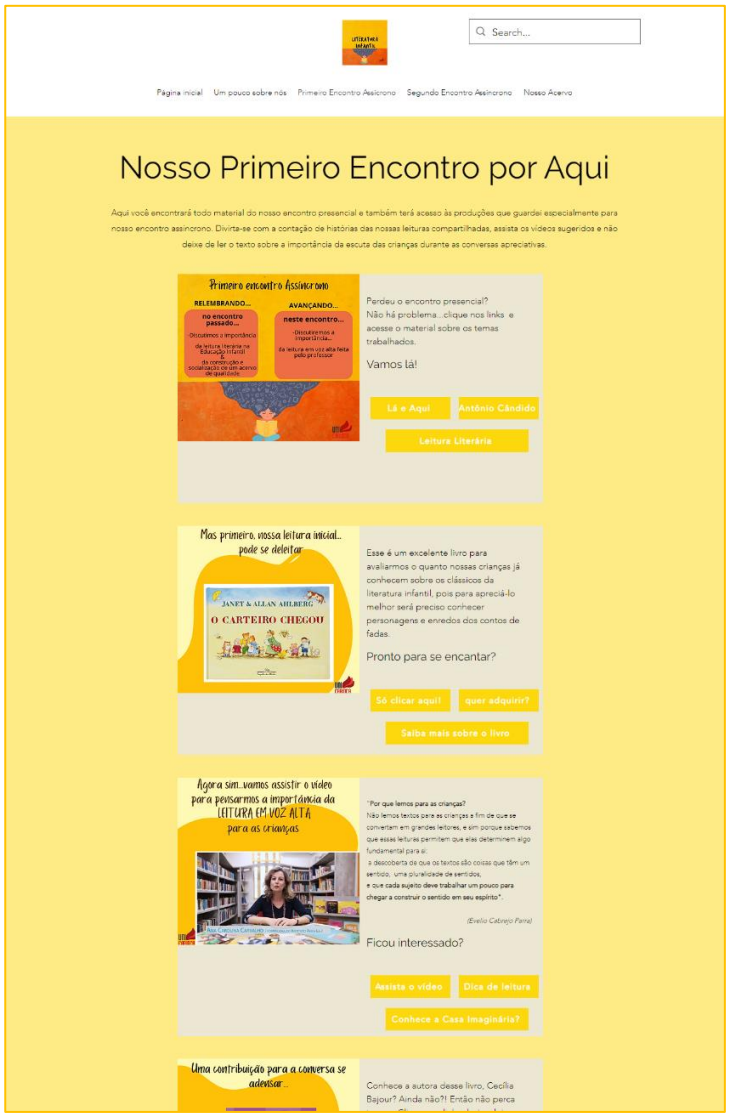


Fonte: elaboração própria (2023)

Ao final das apresentações um convite à visita aos sites de variados escritores renomados da literatura brasileira: Ziraldo, Ruth Rocha, Eva Furnari, Roseana Murray e Tatiana Belinky. Um link para clicar, entrar na página do autor e desfrutar das obras e atividades do site. Vale acrescentar que esses autores foram escolhidos, pois cada um deles já havia sido um tema inspirador anual em nossa UMEI

Na próxima aba do site “Primeiro Encontro Assíncrono” foi postado todo material do trabalhado no encontro presencial e também as produções destinadas ao encontro assíncrono: contação de histórias, os vídeos sugeridos e leituras de textos sobre a importância da escuta das crianças durante as conversas apreciativas. Abaixo, na Figura 34, a terceira aba postada no site:

Figura 34: Aba “Primeiro Encontro Assíncrono” do site produzido



Fonte: elaboração própria (2023)

Em cada espaço percorrido uma proposta para contemplar a execução da SD elaborada e explicitada no framework.

O objetivo do primeiro quadrante foi rememorar os principais conceitos abordados na primeira capacitação, podendo enlaçar os conhecimentos trabalhados aos novos assuntos que se seguirão. A Figura 35, ilustra esta parte:

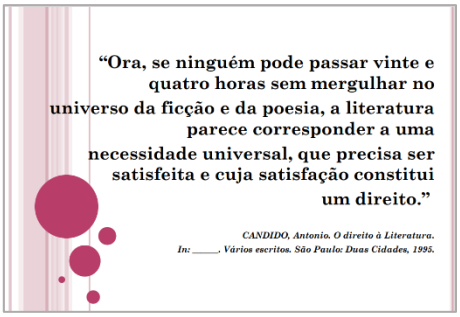
Figura 35: Primeiro quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono”



Fonte: elaboração própria (2023)

O primeiro link relembrou a leitura compartilhada trabalhada, trazendo toda a delicadeza do livro “Lá e Aqui” de Odilon Moraes. Clicando no link a página será remetida à contação da história no YouTube. O próximo link abrirá uma tela no google drive, idêntica a Figura 36, possibilitando a leitura da frase do mestre Antônio Cândido (2012), o qual convida a uma bela reflexão sobra a importância da literatura:

Figura 36: Frase sobre a importância da literatura remetida no link



Fonte: Cândido (1995)

O último link desta parte remete a cursista à apresentação do Powerpoint trabalhada no encontro presencial, na qual os seguintes temas foram debatidos: O direito à literatura - debate em função da frase de Antônio Cândido- e os conceitos presentes no primeiro vídeo do Instituto Avisa Lá, na série sobre literatura que discute as seguintes características da leitura literária: leveza, precisão, visibilidade, multiplicidade, rapidez e consistência.

Como previsto na sequência didática que deu origem a esse encontro, o próximo quadrante avança nas discussões, buscando que novos subsunçores sejam construídos. Na Figura abaixo (37), um convite no site para a segunda leitura permanente:

Figura 37: Segundo quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono”



Fonte: elaboração própria (2023)

O primeiro link “só clicar aqui” dá acesso à leitura compartilhada prevista “O carteiro chegou”, remetendo o leitor a um site onde encontrará a leitura ilustrada; o segundo link “quer adquirir?” leva a cursista direto à página do site “*Amazon*”, onde poderá fazer uma cotação para possível compra do livro; por fim, o terceiro link “saiba mais sobre o livro” guiará o professor para uma bela resenha deste livro no Blog Every Little Book onde são postados diversos artigos sobre livros e filmes. A intenção é que a cursista se encante pelo livro, refletindo sobre a importância de ler os clássicos

infantis desde cedo para as crianças já que é esta a temática que perpassa esse livro a todo momento.

O próximo passo será assistir o segundo vídeo do Instituto Avisa Lá “Práticas de Leitura na Escola 02: Leitura em voz alta pelo professor como atividade permanente”, produzido especialmente para discutir a leitura literária na escola. Neste episódio o tema trabalhado será a leitura em voz alta feita pelo professor. Para isso a cursista encontrará (conforme demonstrado na Figura 38), primeiro uma frase provocativa de Evelio Cabrejo Parra que propõe a seguinte questão: “Por que lemos para as crianças?”

> Não lemos textos para as crianças a fim de que se convertam em grandes leitores, e sim porque sabemos que essas leituras permitem que elas determinem algo fundamental para si: a descoberta de que os textos são coisas que têm um sentido, uma pluralidade de sentidos, e que cada sujeito deve trabalhar um pouco para chegar a construir o sentido em seu espírito (Parra, *apud* Reyes, 2010).

Figura 38: Terceiro quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono



Fonte: elaboração própria (2023)

Os assuntos propostos no vídeo serão abordados no próximo encontro presencial, bem como os conceitos de progressão, continuidade e diversidade na

leitura terão como motivador desta conversa o jogo Kahoot! que trará ludicamente essas questões para o debate.

Após assistir o vídeo, o cursista, pode clicar no botão “dica de leitura” e será remetido ao YouTube no canal no próprio canal do Instituto AvisaLá, onde poderá ouvir a contação da história infantil “Amoras” (do autor Emicida) feita pela própria apresentadora do Programa assistido anteriormente, Ana Carolina Carvalho. Vale salientar que este também é um livro que a UMEI dispõe e a intenção é que a cursista possa sentir-se motivada a ler este título para as crianças, refletindo sobre a potencialidade da atividade de leitura em voz alta para as crianças.

Por fim, no link “Conhece a Casa imaginária” dará acesso ao YouTube onde um vídeo traz a sugestão de leitura do livro de Yolanda Reis. O objetivo maior é contribuir com a discussão sobre a importância do professor como mediador da leitura literária na primeira infância. No vídeo há um resumo das principais ideias do livro e o professor é convidado a conhecer essa leitura para que possa potencializar sua prática.

Como forma de aprofundar seus conhecimentos as cursistas puderam, no próximo quadrante, ler o primeiro capítulo do livro “Ouvir nas entrelinhas- a valor da escuta nas práticas de leitura” da autora Cecília Bajour (2012), o qual deu sustentação teórica a boa parte das discussões traçadas pela formadora.

Um convite no site é feito às cursistas: *“Conhece a autora desse livro, Cecília Bajour? Ainda não?! Então não perca tempo. Clique nos links abaixo, leia o livro e saiba mais sobre a importância da escuta atenta das crianças nas práticas de leitura.”* Clicando no link “leia aqui”, a professora acessou uma página da web onde está disponível para a leitura.

O próximo link preocupou-se com a cursista que não dispusesse de um tempo para ler todo o primeiro capítulo do livro. Para facilitar, o link deu acesso às professoras a um vídeo do Youtube onde as principais ideias da obra em questão estão abordadas por uma pesquisadora sobre leitura literária. E se as professoras quisessem ter seu próprio exemplar do livro, é só clicar no último link “quer adquirir?” para ir direto para um site de compras, conforme demonstrado na Figura 39 postado no site:

Figura 39: Quarto quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono

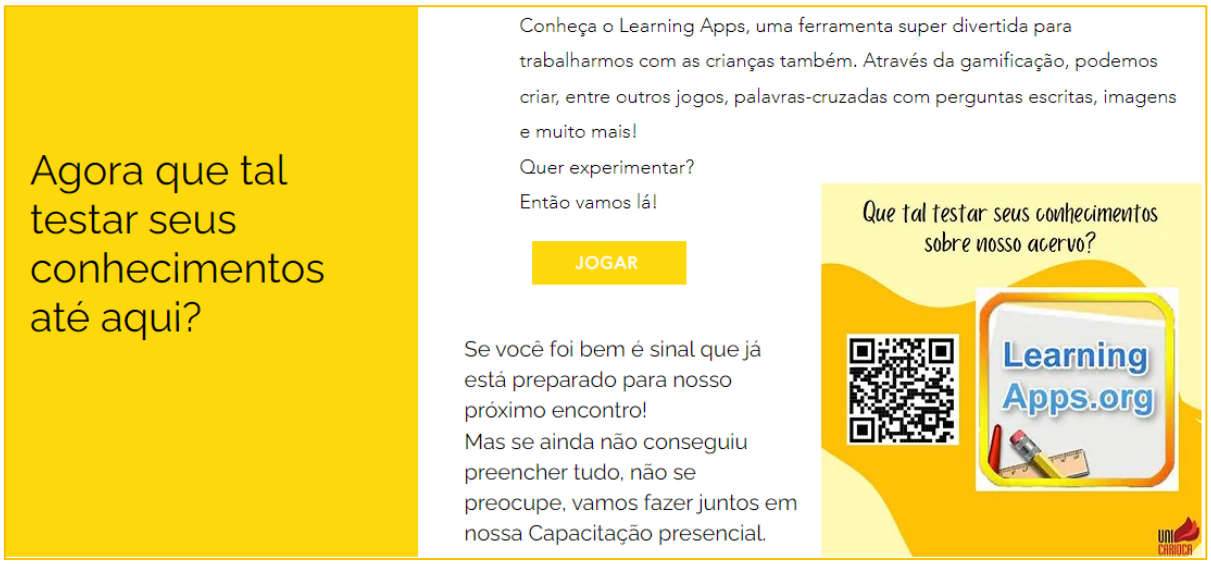


Fonte: elaboração própria (2023)

Com todas essas leituras e suportes de estudo esperava-se que no próximo encontro presencial as cursistas além de sistematizarem seu conhecimento através do jogo Kahoot, estejam aptas a explanarem suas aprendizagens na atividade prevista na Sequência Didática onde o aplicativo Padlet foi planejado como ferramenta para fazer uma indicação literária.

Como próximo passo e proposta de avaliação, as cursistas utilizaram o APP Learning Apps para testar seus conhecimentos sobre o acervo. Foram convidadas a conhecer as possibilidades de trabalho com este App e preencher uma palavra cruzada com os desafios propostos. No próximo encontro presencial o desafio foi “corrigido” com as cursistas que deverão apresentar oralmente suas impressões sobre como foi utilizar o APP, nesta ocasião formadora forneceu todo apoio ao grupo esclarecendo as dúvidas. O seguinte convite foi feito: “Que tal testar seus conhecimentos aqui?” É possível conferir abaixo, na Figura 40, a parte da aba do site que dá acesso a esse espaço.

Figura 40: Quinto quadrante da aba “Primeiro Encontro Assíncrono



Fonte: elaboração própria (2023)

A última aba do site “Nosso acervo” foi postada mesmo antes da aba que correspondia ao segundo encontro assíncrono. Isto se explica por uma necessidade específica observada na UMEI a qual vem constituindo seu acervo paulatinamente. Um catálogo digital com todas as obras adquiridas facilita o trabalho das docentes, agilizando as buscas pelos títulos e pesquisa de temas e autores. Assim, a pesquisadora incluiu, como mais um recurso, o acesso à listagem dos livros de cada Grupo de referência na aba “nosso acervo”. “Em cada caixa um tesouro” propõe que ao clicar no link de cada GREI, a professora acesse a listagem dos livros da caixa que foi cuidadosamente escolhida no primeiro dia de formação para compor o acervo da turma.

Uma forma de facilitar o acesso aos livros, socializando cada vez mais os títulos e possibilitando que as crianças enriqueçam seu repertório de leituras, conforme é proposto na Figura 41:

Figura 41: Aba “Nosso Acervo” do site produzido



Fonte: Elaboração própria (2023)

Clicando nos quadrados referentes ao GREI (Grupo de Referência), a cursista será remetida à listagem completa dos livros pertencentes ao acervo da caixa com os

títulos e autores descritos. As seguintes listagens puderam ser encontradas, conforme demonstrado nas Figuras 42 e 43:

Figura 42: Listagens dos livros dos grupos 2A,2B, 3A e 3B disponibilizadas no site



Fonte: Elaboração própria (2023)

Figura 43: Listagens dos livros dos grupos 5A,5B, 4A e 4B disponibilizadas no site



TEM NA CAIXA DO...
GREI5A

TÍTULO	AUTOR
1-A VOLTA DOS GIZES DE CERA	REW DAYWALT
2-O ESPAÇO	BLANDINA FRANCO
3-A B C DO CONTINENTE AFRICANO	OGÉRIO ANDRADE BARBOSA
4-UMA HISTÓRIA PARA ALICE	VERONICA LEITE
5-ANTONIETA	LIANE DEBUS
6-JULIÃN É UMA SEREIA	JÉSSICA LOVE
7-EU ME PERGUNTO	JOSTEIN GAARDER
8-ENQUANTO MEU CABELO CRESCIA	ISABEL MINHÓS MARTINS
9-A OPERAÇÃO DO TIO ONOFRE	TATIANA BELINKY
10-É ISSO ALI	JOSÉ PAULO PAES
11-OS TRÊS LOBINHOS E O PORCO MAU	EUGENE TRIVIZAS
12-O GAROTO DA CAMISA VERMELHA	OTÁVIO NUNES
13-A OVELHA NEGRA	RITA SILVANA DE MENEZES
14-A VERDADE SEGUNDO ARTHUR	TIM HOPGOOD
15-O NOIVADO DE EMÍLIA	MONTEIRO LOBATO
16-A PÍLULA FALANTE	MONTEIRO LOBATO
17-O ESCURO	LEMONY SNICKET
18-MEU CRESPO É DE RAINHA	BELL HOOKS
19-AMORAS	EMICIDA
20-CONTOS DO BOABÁ	MATÉ
21-ANANSI, O VELHO SÁBIO	JEAN-CLAUDE GOTTING
22-MULA SEM CABEÇA E OUTRAS HISTÓRIAS	SYLVIA ORTHOF
23-VOVÓ VIAJA E NÃO SAI DE CASA	BEBEL CALLAGE
24-CÉUMAR MARCÉU	RENATO MORICONI
25-PAI, QUEM INVENTOU?	ILAN BRENMAN
26-O QUE É? ADIVINHAS	ANA MARIA MACHADO
27-A MENINA RECLAMONA	MARILU RODRIGUES
28-ESTELA-ESTRELA DO MAR	MARIE LOUISE GAY
29-O CASO DA LAGARTA QUE TOMOU CHÁ DE SUMIÇO	MILTON CÉLIO
30-COMO PEGAR UMA ESTRELA	OLIVER JEFFERS
31-A VACA QUE BOTOU UM OVO	ANDY CUTBILL
32-VIDA EM MARTE	ON AGEE
33-FOLIA DOS TRÊS BOIS	SYLVIA ORTHOF
34-SACI- A ORIGEM	ILAN BRENMAN



TEM NA CAIXA DO...
GREI5B

TÍTULO	AUTOR
1-FAMÍLIA	ANA CLARA BASTOS
2-ROMEU E JULIETA	RUTH ROCHA
3-A PRIMAVERA DA LAGARTA	RUTH ROCHA
4-O BAIRRO DO MARCELO	RUTH ROCHA
5-O COELHINHO QUE NÃO ERA DE PÁSCOA	RUTH ROCHA
6-O MENINO QUE APRENDEU A VER	RUTH ROCHA
7-O QUE É, O QUE É?	DENISE PERROTTI
8-ASSIM ASSADO	EVA FURNARI
9-OS PROBLEMAS DA FAMÍLIA	GORGONZOLA EVA FURNARI
10-NÓS	EVA FURNARI
11-VOZES DO PARQUE	ANTHONY BROWNE
12-NA FLORESTA	ANTHONY BROWNE
13-TELEFONE SEM FIO	ILAN BRENMAN
14-BOCEJO	ILAN BRENMAN
15-CARAS ANIMALESCAS	ILAN BRENMAN
16-DEU ZEBRA NO A B C	FERNANDO VILELA
17-ACHADOS E PERDIDOS	OLIVER JEFFERS
18-É ISSO ALI	JOSÉ PAULO PAES
19-UM LEÃO DENTRO DE NÓS	JIM FIELD
20-ANTES E DEPOIS	ANNE MARGOT
21-A CURIOSIDADE PREMIADA	FERNANDA DE ALMEIDA
22-A RAIVA	JOSÉ LOLLO
23-RECEITA PARA BEM CRESCER	ALESSANDRA ROSCOE
24-HISTÓRIAS DE UM URSO MUITO...	ICK BLAND
25-TROMBA TROMBA	DAVID MCKEE
26-ALFABETO DESENHADO	ESTÚDIO LOGOS
27-O VÍRUS DO AMOR	LAURIE COHEN
28-ÁRVORES GENIAIS	PHILIP BUNTING
29-A MENINA QUE AMAVA PLANTAS	XU LU/ALICE COPPINI
30-LILI INVENTA O MUNDO	MÁRIO QUINTANA
31-O URSO RABUGENTO	NICK BLAND
32-A FABULOSA MÁQUINA DE AMIGOS	NICK BLAND/GILDA DE AQUINO
33-A BANGUELINHA	ANGELA LAGO
34-ABRAPRACABRA	FERNANDO VILELA
35-SELVAGEM	ROGER MELLO
36-CHAPEUZINHO AMARELO	CHICO BUARQUE
37-A OLIMPÍADA DOS BICHOS	SILVIA FLAUZINO
38-O MENINO AZUL	CECÍLIA MEIRELLES
39-BICHOS BICHENTOS	CLÁUDIO FRAGATA
40-HISTÓRIAS DE WILLY ANTHONY	BROWNE
41-JOÃO E MARIA	GRIMM
42-ALI BABÁ E OS...	BROWNING
43-O FLAUTISTA DE HAMELIN	BROWNING
44-BELA ADORMECIDA NO BOSQUE	PERRAULT
45-PINÓQUIO	COLLODI
46-ERNESTO	BLANDINA FRANCO
47-TEM UM MURO NO MEIO DO LIVRO	JON AGEE/JULIANA FREIRE



TEM NA CAIXA DO...
GREI4A

TÍTULO	AUTOR
1-QUANDO VOCÊ NÃO ESTÁ AQUI	MARIA HERGUETA
2-O SOPRO DO LEÃO	MARCOS BAGNO/SIMONE MATIAS
3-JOÃO DO PUM	MARIO PRATA
4-NESTOR	QUENTIN GRÉBAN
5-AS COISAS BOAS DO ANO	TATIANA BELINKY
6-PE-LEGRINO E PE-TRÔNIO	ZIRALDO
7-ANA GUTO E O GATO DANÇARINO	STEPHEN MICHAEL KING
8-LOBO NEGRO	ANTOINE GUILLOPPÉ
9-O MENINO E SEU AMIGO	ZIRALDO
10-O COELHO ESCUTOU...	CORI DOERRFELD
11-NO SÓTÃO	HIAWYN ORAM/SATOSHI KITAMURA
12-ANDAR POR AÍ ISABEL MINHÓS	MARTINS/MADALENA MARTOSO
13-AS ABOTOADURAS DO GIGANTE	JÚLIO EMILIO BRAZ
14-MEU CORAÇÃO ZOOLÓGICO	MICHAEL HALL
15-MIMOSA NÃO CONSEGUE DORMIR	ALEXANDER STEFFENSMEIER
16-NÃO CONFUNDA	EVA FURNARI
17-ADIVINHE SE PUDER	EVA FURNARI
18-ASSIM ASSADO	EVA FURNARI
19-OS DEZ AMIGOS	ZIRALDO
20-AGRIDOCE NOSTALGIA	TATIANA BELINKY
21-A CURIOSIDADE PREMIADA	FERNANDA L. DE ALMEIDA
22-A REVIRAVOLTA DOS GIZES DE CERA	DREW DAYWALT
23-UMA FAMÍLIA É UMA FAMÍLIA	SARA O'LEARY
24-ISSO É MEU!	BLANDINA FRANCO
25-A VELHINHA QUE DAVA NOME ÀS COISA	CYNTHIA RUFANT
26-SE OS TUBARÕES FOSSEM HOMENS	BERTOLD BRECHT
27-PINOTE, O FRACOTE E JANJÃO , O FORTÃO	FERNANDA LOPES
28-RIMAS DA FLORESTA	JOSÉ SANTOS /LAURA BEATRIZ
29-E O DENTE AINDA DOÍA	ANA TERRA
30-QUERO MEU CHAPÉU DE VOLTA	JAN KLASSEN
31-JACARÉ, NÃO!	ANTONIO PRATA
32-O TAMANHO DA GENTE	MURILO CISALPINO
33-O GIGANTE MAIS ELEGANTE DA CIDADE	JULIA DONALDSON
34-ZILHÕES DE ABELHAS	DONALDO BUCHWEITZ
35-UM DIA, UM RIO	LEO CUNHA, ANDRÉ NEVES
36-ENCICLOPÉDIA DA VIDA SELVAGEM "ANIMAIS DO MAR"	LAROUSSE
37-A CASINHA DAS RÃS NÃO PODE MOLHAR OS PÉS	DAVIDE CALI



TEM NA CAIXA DO...
GREI4B

TÍTULO	AUTOR
1-UM BEBÊ VEM AÍ	JOHN BURNINGHAM
2-BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES	TATIANA BELINKY
3-UM GATO MARINHEIRO	OSEANA MURRAY
4-ANA, GUTO E O GATO DANÇARINO	STEPHEN M. KING
5-CHAPEUZINHO VERMELHO	ROSINHA
6-O FEITIÇO DO SAPO	EVA FURNARI
7-PROBLEMAS BOBORILDOS	EVA FURNARI
8-TANTÃS	EVA FURNARI
9-OS MONSTROS MAIS MEDROSOS DO MUNDO	PAULA BROWNE
10-A APOSTA	TATIANA BELINKY
11-O RATO E A MONTANHA	ANTONIO GRAMSCI
12-13 PALAVRAS	MAIRA KALMAN
13-A FESTA NO CÉU	ANGELA LAGO
14-PEQUENAS OBSERVAÇÕES SOBRE A VIDA EM OUTROS PLANETAS	RICARDO SILVESTRIN
15-SETE CAMUNDONGOS CEGOS	ED YOUNG
16-BOM DIA, DOUTOR	MICHAEL ESCOFFIER/MATTHIEU MAUDET
17-SORUMBÁTICA	EVA FURNARI
18-O TUPI QUE VOCÊ FALA	CLAUDIO FRAGATA
19-ONDE VOCÊ MORA?	ILVANA TAVANO /CARLA CARUSO
20-NÃO CONFUNDA	VA FURNARI
21-MEU MUNDO ANIMAL	MAXMILLIAN DE ORLEANS E BRAGANÇA
22-BRUXINHA ZUZU E	VA FURNARI
23-MARAVILHA DO CÉU	TERRY FAN/ERIC FAN
24-MAX, O CORAJOSO	ED VERE/EDUARDO BRANDÃO
25-GIGANTES DA NATUREZA	BARBARA TAYLOR
26-A BELA BORBOLETA	ZIRALDO
27-O QUE É, O QUE É?	RUTH ROCHA
28-A GARRAFA	ATRICIA AUERBACH
29-O LENÇO	PATRICIA AUERBACH
30-O MUSEU QUE CAIO INVENTOU	SIMONE BIBIAN
31-O PUM	LAURIE COHEN
32-DEIXEI O PUM ESCAPAR	BLANDINA FRANCO/JOSÉ CARLOS LOLLO
33-SOLTEI O PUM NA ESCOLA	BLANDINA FRANCO/JOSÉ CARLOS LOLLO
34-QUEM SOLTOU O PUM?	BLANDINA FRANCO/JOSÉ CARLOS LOLLO
35-PIADINHAS INFAMES	ANA MARIA MACHADO/CLAUDIUS
36-SOU EU	RAQUEL CANÉ
37-O GRANDE LIVRO DOS ANIMAIS	ED. USBORNE
38-O CASO DO VASO	TATIANA BELINKY
39-NÃO!	RACEY CORDEROY/TIM WARNES
40-O LOBO VOLTOU!	GEOFFOY DE PENNART
41-MINHA FAMÍLIA É COLORIDA	GEORGINA MARTINS
42-DORME, MENINO, DORME	LAURA HERRERA
43-PORCOLINO E MAMÃE	MARGARET WILD
44-OS REIS DO PARQUINHO	JOSEPH KUEFLER
45-DA PEQUENA TOUPEIRA	WERNER HOLZWARTH

Fonte: Elaboração própria (2023)

Ainda remetendo às listagens, é pertinente notar que foram elaboradas com base na primeira fase da escolha dos livros disponíveis na UMEI, adquiridos de 2018 a 2022. Entretanto, houve um acréscimo de mais exemplares no segundo semestre do ano, já que a UMEI recebeu nova verba para investir em nova aquisição de livros para compor o acervo.

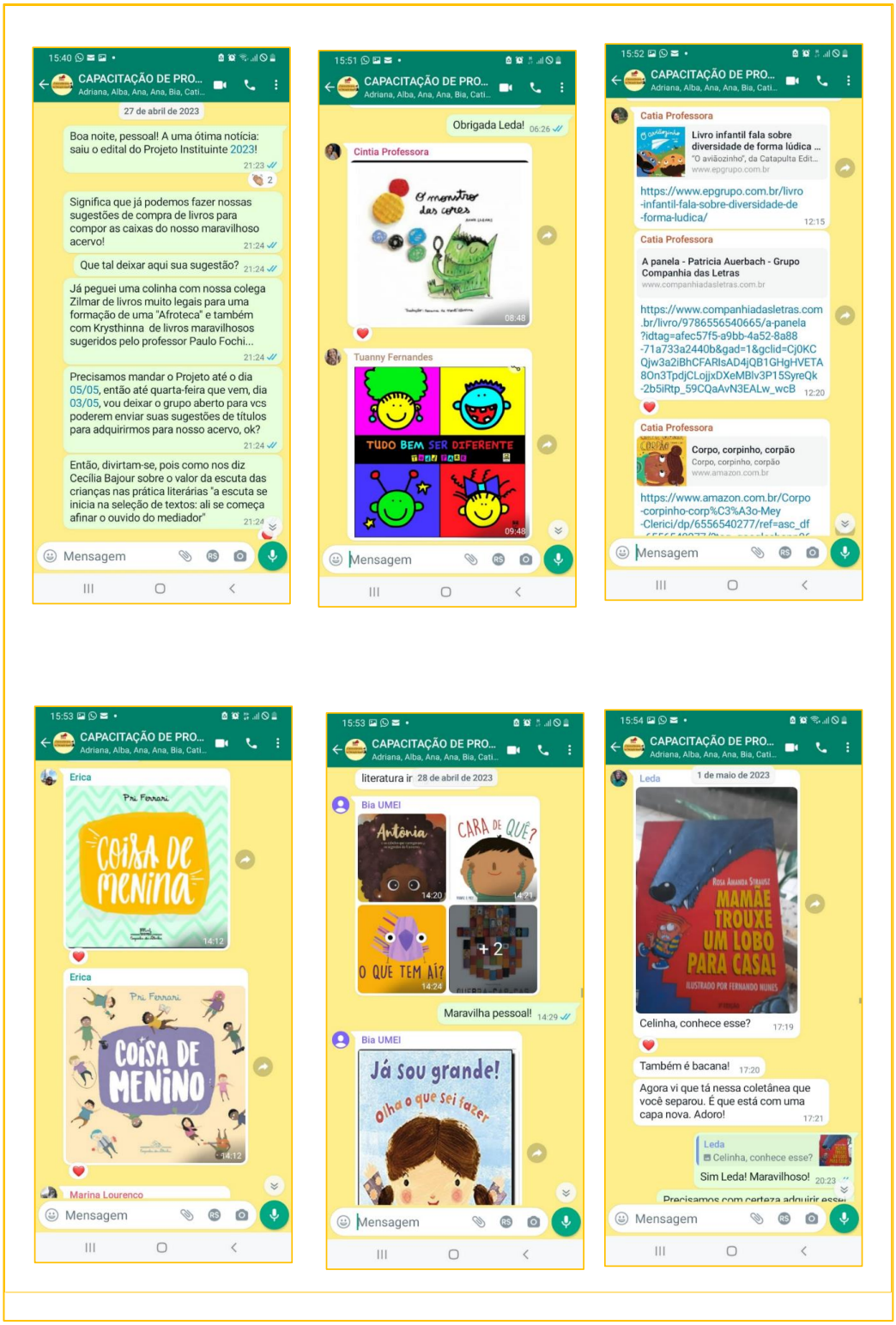
Como foi dito anteriormente, a cada ano o acervo se renova mediante a compra de novos exemplares, pois a escola possui um projeto permanente “Lê por Lê” e direciona a verba recebida para projetos internos para esse fim desde 2018.

Assim, as caixas de livros de cada GREI puderam contar com um número de títulos ainda mais expressivo no início do mês de agosto de 2023, mês no qual a UMEI recebeu nova verba financeira.

Vale ressaltar o quanto o grupo de WhatsApp criado para a presente pesquisa auxiliou diretamente na possibilidade de as professoras trocarem sugestões de novos títulos que poderiam ser comprados. As cursistas foram incentivadas a enviar propostas de títulos literários para o grupo da Capacitação e postaram diariamente dicas de livros incríveis de diversas temáticas para serem adquiridos. Estabeleceu-se assim um movimento de compartilhamento e cooperação bastante potente no grupo, o qual passou a fazer pesquisas em redes sociais, sites e livrarias para aprimorar suas indicações literárias. A oportunidade de trocas rápidas e acesso imediato ao grupo todo possibilitada pela ferramenta WhatsApp, sem dúvida, trouxe mais dinamicidade à formação de uma listagem de livros organizada de forma participativa e democrática. A intenção era de que ao final das Capacitações, todas as professoras pudessem ir à uma livraria e lá executar a compra dos títulos listados.

Abaixo as conversas a partir do grupo de WhatsApp da Capacitação, conforme se vê na Figura 44:

Figura 44: Conversas no grupo de WhatsApp da Capacitação sobre indicações literárias



Fonte: Elaboração própria (2023)

O retorno da postagem destas abas do site foi significativo: as professoras gostaram muito de poder acessar o acervo digital e agradeceram bastante à pesquisadora essa facilidade. Algumas avaliações recebidas no grupo de Whatsapp:

"Celinha, acabei de passear pelo site. Estou encantada com as possibilidades que ele nos oferece. Rico de possibilidades de interações com os autores, com os livros...Assim como o material que você vem produzindo para os nossos encontros formativos."

"Já anotei minha tarefa de casa para o próximo encontro: o vídeo para assistir e o texto para ler. Até lá!!"

"Célia, o site ficou ótimo! Quantas possibilidades nos permitindo passear pelo site no meu tempo, inclusive revendo a última apresentação! Adorei!!"

"Entrei agora. Adorei. Realmente muitas possibilidades de aprendizado. Vamos que vamos!"

"Muito bom! Adorei o jogo da Cruzadinha com o nome dos autores!"

Ao final da última aba "Nosso Acervo" as cursistas encontraram as fotos do encontro presencial, rememorando o momento mágico da escolha dos livros das caixas para as salas. Um espaço fundamental pra que as professoras cultivassem um sentimento de identidade e pertencimento com o tralhado realizado no site, que mesmo de maneira assíncrona, buscou aproximar as cursistas dos assuntos trabalhados com as práticas cotidianas da UMEI.

4.3.3. O segundo encontro presencial:

O próximo encontro deu-se de forma presencial e aconteceu no final do mês de maio. Contou com a presença de menos participantes desta vez (20 pessoas) em função do movimento de Greve deflagrado pelo Sindicato dos professores no Município de Niterói, o qual obteve adesão parcial dos profissionais da UMEI.

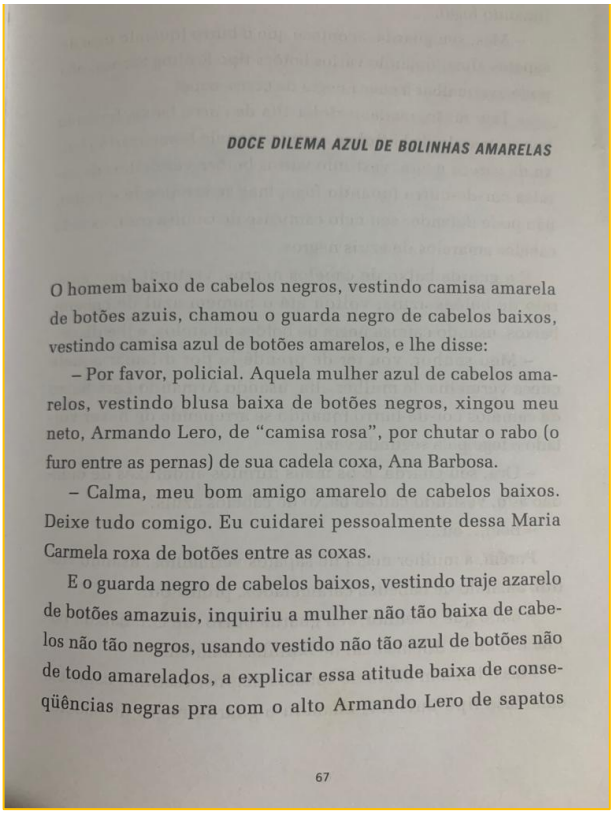
Na semana do encontro foi enviado um convite para os participantes pelo grupo de Whatsapp, relembrando as tarefas solicitadas no encontro assíncrono proposto pelo site da Capacitação e incentivando a participação de todos no encontro presencial.

O encontro presencial iniciou-se com a formadora relembrando os principais temas tratados nos encontros anteriores (tanto o presencial, como o assíncrono). Foi abordado especialmente a importância da leitura em voz alta para as crianças e todo

o potencial formativo que esta atividade traz para a formação dos leitores. Como atividade permanente a formadora abriu o encontro trazendo no primeiro momento uma leitura em voz alta, como forma o encantamento e reflexão sobre a leitura literária;

Para tanto a formadora trouxe uma proposta de leitura compartilhada em voz alta para ser socializada com as cursistas: o texto de Nélson de Oliveira “Doce dilema azul de bolinhas amarelas” (2004). O texto traz elementos narrativos que provocam a princípio um estranhamento tanto pelo enredo, como pelo vocabulário utilizado, desafiando o leitor a produzir sentidos dentro de um todo que funde palavras, emaranha frases e provoca um entendimento por vezes caótico, mas ao mesmo tempo divertido diante da brincadeira com as palavras. A intenção foi proporcionar que a cursista passando pela experiência de ouvinte, pudesse se identificar com o que as crianças experimentam durante as leituras feitas pelo professor, refletindo sobre o potencial formativo que esta atividade promove. A seguir uma pequena passagem do texto, conforme demonstrado na Figura 45:

Figura 45: Trecho do texto “Doce dilema azul de bolinhas amarelas”



DOCE DILEMA AZUL DE BOLINHAS AMARELAS

O homem baixo de cabelos negros, vestindo camisa amarela de botões azuis, chamou o guarda negro de cabelos baixos, vestindo camisa azul de botões amarelos, e lhe disse:

– Por favor, policial. Aquela mulher azul de cabelos amarelos, vestindo blusa baixa de botões negros, xingou meu neto, Armando Lero, de “camisa rosa”, por chutar o rabo (o furo entre as pernas) de sua cadela coxa, Ana Barbosa.

– Calma, meu bom amigo amarelo de cabelos baixos. Deixe tudo comigo. Eu cuidarei pessoalmente dessa Maria Carmela roxa de botões entre as coxas.

E o guarda negro de cabelos baixos, vestindo traje azarelo de botões amazuis, inquiriu a mulher não tão baixa de cabelos não tão negros, usando vestido não tão azul de botões não de todo amarelados, a explicar essa atitude baixa de conseqüências negras pra com o alto Armando Lero de sapatos

67

Fonte: Oliveira (2004)

Durante a leitura percebeu-se risos discretos e olhos arregalados de assombro com os movimentos, muitas vezes inesperados, das palavras. A formadora aproveitou e deu relevo a estes comportamentos provocando uma reflexão da importância de leituras desafiadoras para as crianças. As professoras compartilharam suas experiências. Uma cursista em especial relatou sobre as leituras dos livros da autora Eva Furnari, as quais, segundo ela, provocam reações nas crianças semelhantes às que tiveram, já que nas obras da autora existem trocadilhos de palavras, palavras inventadas, inversões de comportamentos das personagens, piadas sutis, entre outros recursos de linguagem que convocam as crianças a entrar no jogo do livro.

Após esse momento rico de discussão foi assistido por todas na plataforma YouTube o terceiro vídeo do Instituto Avisa Lá “Práticas de Leitura na escola- capítulo 3”. A temática dessa vez foi sobre a importância das conversas apreciativas em torno do literário para sistematizar as reflexões e ampliar os saberes. O vídeo suscitou questões para a discussão, tais como: a importância do planejamento de “boas” perguntas feitas pelo formador durante as conversas promovidas; de trocar impressões sobre a leitura; de compartilhar e construir sentidos através do olhar dos interlocutores da roda.

A partir das ideias trazidas no vídeo, iniciou-se a apresentação do jogo Kahoot!, como forma de fixação do que foi discutido, com posterior apresentação das estatísticas dos resultados e problematização das respostas observadas. Foi proposto um jogo de perguntas e respostas através do aplicativo. Poucas professoras demonstraram já conhecer o jogo e no início tiveram dificuldade, mas logo adquiriram maior intimidade com a ferramenta e passaram a se divertir e demonstrar alegria em conhecer esse novo recurso. Abaixo, na Figura 46, a visualização do jogo:

Figura 46: Apresentação usada na formação com link do jogo Kahoot!



Fonte: Elaboração própria (2023)

Foram propostas diversas perguntas de falso/verdadeiro e também de múltipla escolha em forma de quiz. E ao final foram apresentadas estatísticas das respostas dadas, problematizando acertos e equívocos observados.

As cursistas quiseram saber sobre como configurar o jogo e também se poderiam utilizá-lo com suas crianças. A formadora fez um pequeno passeio pelas etapas de configuração do jogo e explicou sobre o seu funcionamento mostrando como é possível adequá-lo a outros assuntos, conforme vemos na Figura 47:

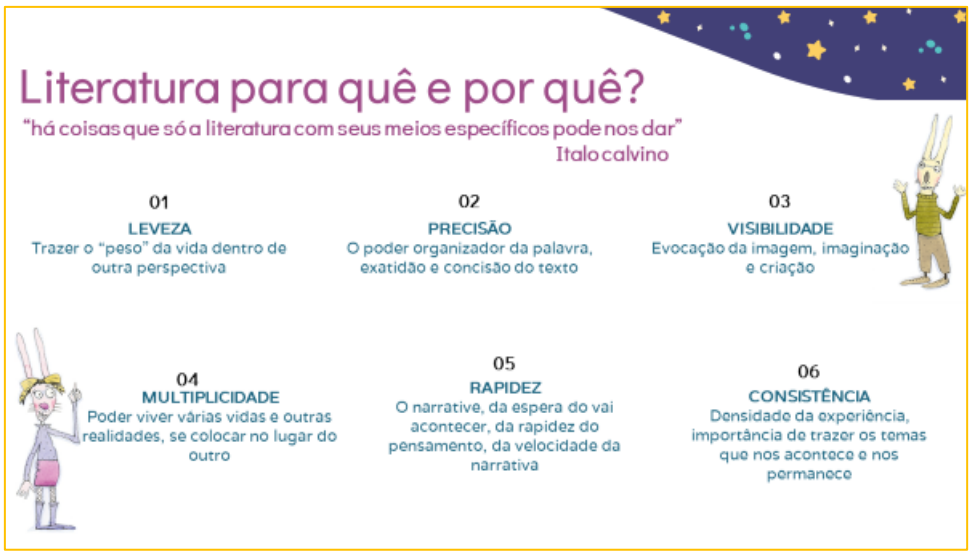
Figura 47: Foto da Capacitação: cursistas usando o APP Kahoot!



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Os conteúdos veiculados no Kahoot! ajudaram a sistematizar as ideias sobre as conversas apreciativas em torno do literário. Provocou que as professoras observassem seus equívocos nas respostas, conversando entre si e relatando suas dúvidas para a formadora. Uma das perguntas com menor número de acertos dizia respeito aos conceitos trabalhados no vídeo que envolvem a leitura: leveza, precisão, visibilidade, multiplicidade, rapidez e consistência. Retornamos então à estas questões a fim de melhor explica-las utilizando a apresentação criada no Power Point onde esses conceitos foram sistematizados. Na Figura 48 é possível observar um dos slides da apresentação:

Figura 48:Apresentação trabalhada no segundo encontro presencial



Fonte: Elaboração própria (2023)

No próximo momento as professoras trouxeram para o encontro suas caixas de acervo com os livros escolhidos na capacitação anterior e foram convidadas a escolher um exemplar para apresentar para o grupo de cursistas.

A formadora sugeriu os possíveis índices a serem ressaltados durante as apresentações orientando as discussões:

- Elementos gráficos e físicos do livro: cores, formas, encadernação, tamanho;

-Elementos textuais: tamanho, disposição das letras e palavras, a musicalidade do texto, as peculiaridades das formas de dizer do autor, a dinâmica da narrativa, as emoções provocadas pelo texto (riso, espanto, medo, dúvida, tensão...);

-A capa/contra capa e título do livro como importante índice de antecipações e inferências sobre a história;

- Trechos que mais lhes trouxeram curiosidade ou inquietação;

-A forma de ler o texto diante da presença da musicalidade das palavras ou da cadência da narrativa;

- Ilustrações que puderam enriquecer ou mesmo negar, confirmar ou correr à parte do texto; a ocupação espacial das ilustrações, a paleta de cores usada, a técnica artística empregada pelo ilustrador;

- O tema proposto (sua atualidade, recorrência na literatura, importância na discussão com as crianças);

-As diferentes vozes do texto (quem narra a história, a personagem, o autor)

-Silenciamentos ou denúncias feitas explicita ou implicitamente pelo livro;

-A forma como a resenha e apresentação dos autores/ilustrador foi apresentada;

E tantos outros elementos que quisessem elencar para convidar o leitor a visitar e adentrar no universo do texto exposto. As professoras passaram dessa forma a escolher e apresentar os livros e acrescentaram vivências e impressões importantes a partir das obras em destaque.

Uma das cursistas relatou sua experiência afirmando que depois da sua participação nas capacitações passou a ler diariamente para seu bebê de 1 aninho e igualmente percebeu-se mais interessada na leitura de títulos da literatura para adultos comprando diversos livros. Destacou que sempre faz empréstimos de títulos da caixa de seu GREI para ler com seu filho e testar o quanto poderia interessar às crianças a partir das reações do seu bebê. Esse interesse foi de tal maneira crescente que relatou ter adquirido o livro indicado nas capacitações da autora Yolanda Reyes “A casa imaginária leitura e literatura na primeira infância”, a fim de melhor embasar seus conhecimentos.

Uma outra cursista, interessada nas ilustrações, começou a perceber livros com o mesmo traço estético relacionados com o mesmo artista ilustrador em diversos títulos e compartilhou isso com suas crianças, as quais também passaram a observar com maior atenção as ilustrações.

Uma terceira cursista relata ter passado a investigar melhor os variados índices dos livros, como capa, contra capa, lombada, orelhas. Numa dessas observações comentou um processo investigativo que deu início ao visualizar a escrita de uma dedicatória feita por uma avó aos seus netos. A cursista então iniciou uma pesquisa nas redes sociais à procura do sobrenome dessa avó, tentando compor um cenário onde as pessoas envolvidas naquela dedicatória amorosa ganhassem vida. Isso nos fez refletir o quanto as histórias nos provocam e podem conter narrativas paralelas nenhum pouco planejadas pelos próprios autores, abrindo infinitas possibilidades de leitura.

Como estes outros inúmeros relatos surgiram e oportunizaram que o grupo se aproximasse cada vez mais do acervo e do entusiasmo pela leitura, conforme observamos nas imagens do encontro na Figura 49:

Figura 49: Professoras socializando os livros do acervo



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Após essa intensa troca de saberes e fazeres sobre a literatura, a formadora solicitou que as professoras registrassem no Padlet sua indicação literária, bem como avaliassem o encontro após sua indicação. Explicou que tudo ficaria exposto no mural

interativo para que pudessem acessar quando desejassem. A intenção neste momento foi que as cursistas se engajassem na tarefa, sendo incentivadas a organizar as postagens para serem publicadas também no site da capacitação produzido por meio da plataforma WIX. Receberam então o link para a postagens no Padlet: https://padlet.com/celwolf04/zhco/x4ja05vvizcq ficando esta tarefa para ser realizada de forma não presencial. Aos poucos as postagens foram chegando e constituindo um lindo mural. Abaixo, na Figura 50, um detalhe do trabalho postado:

Figura 50: Padlet de avaliação e indicação de livros do acervo



Fonte: Elaboração própria (2023)

4.3.4. O segundo encontro assíncrono:

O último encontro ocorreu de forma assíncrona e foi postado no mês de agosto, após o período de recesso do calendário escolar da UMEI.

A formadora informou no grupo do WhatsApp da Capacitação que o encontro já estava disponível para acesso e convidou que as cursistas explorassem a aba “segundo encontro assíncrono”, conforme observa-se nas conversas no aplicativo na Figura 51:

Figura 51:Cópia da conversa do grupo de WhatsApp da Capacitação

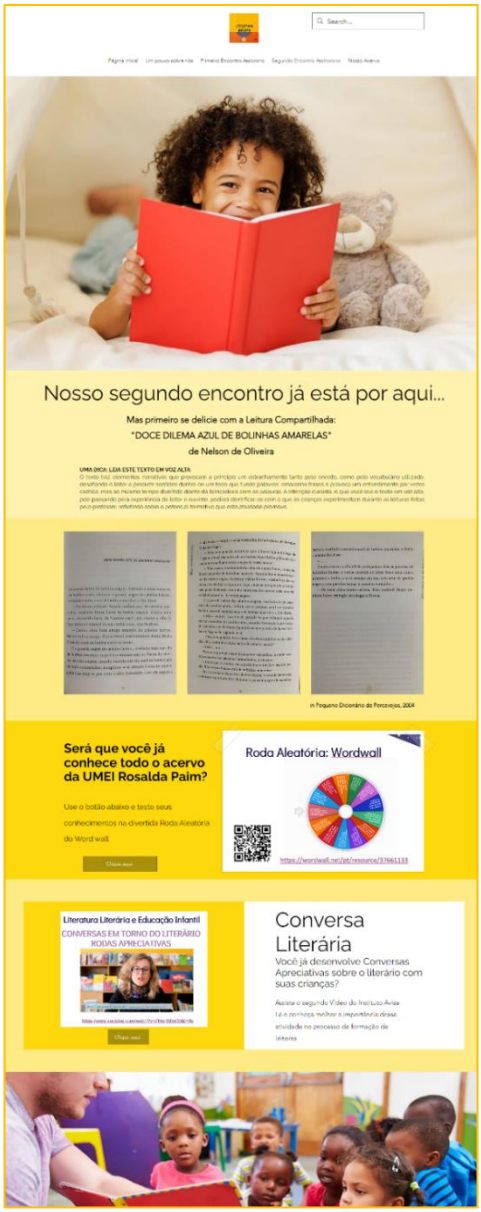


Fonte: elaboração própria

A aba do segundo encontro assíncrono do site produzido na plataforma Wix rememorou os momentos vividos na última capacitação presencial, convidando a releitura do texto “Doce dilema azul de bolinhas amarelas” de Nelson Oliveira. Estratégia que favorece inclusive as pessoas que estiveram ausentes no encontro

presencial. Traz uma orientação da forma que a leitura poderá ser feita propondo que a cursista leia o texto em voz alta, para aproveitar todo potencial dos recursos linguísticos empregados pelo autor, o qual, assim como num poema, traz a musicalidade das palavras como uma forte marca estética no enredo produzido. Portanto, sugeriu-se que se leia em voz alta experenciando o que as crianças enfrentam no desafio de produzir sentidos para as leituras ouvidas, conforme Figura 52:

Figura 52: Aba “segundo encontro assíncrono da plataforma Wix



Fonte: Elaboração própria (2023)

E mais uma vez apresenta o jogo roda aleatória como forma de testar se seus conhecimentos anteriores sobre o acervo foram ampliados após todos os encontros formativos vividos até o momento. A intenção é que a cursista perceba se construiu novos subsunçores tendo melhor qualificado sua ação com formação leitora das crianças.

Da mesma forma o terceiro vídeo do Instituto AvisaLá sobre a importância das rodas apreciativas de leitura foi postado para que as cursistas acessem novamente esse conteúdo relembrando seus principais assuntos. Inclusive é postada uma frase de Aidam Chambers *apud* Bajour (2012) que sinaliza: **“Não sabemos o que pensamos sobre um livro até que tenhamos falado sobre ele”.** Essa frase traz a dimensão da importância que é ler com as crianças e promover rodas de conversas entre elas para que troquem impressões e busquem na escuta do outro os caminhos de construção de seus próprios entendimentos dos textos.

A seguir é proposta a leitura do Livro de Eva Furnari, Lolo Barnabé, e uma explicação sobre a história compartilhada do Blog “A Taba”, onde o enredo é explicitado na intenção de provocar a cursista a conhecer o livro, bastando que clique no botão de acesso à leitura. Caso o leitor se apaixone muito pela história há também um link que acessa diretamente um site de compras onde a obra está disponível para ser adquirida.

No site há um convite para que o leitor imagine-se com seu grupo de crianças e reflita quais as boas perguntas que faria para elas durante a Conversa Apreciativa sobre o livro Lolo Barnabé. A Figura 53 ilustra a aba postada no site que a cursista teve acesso:

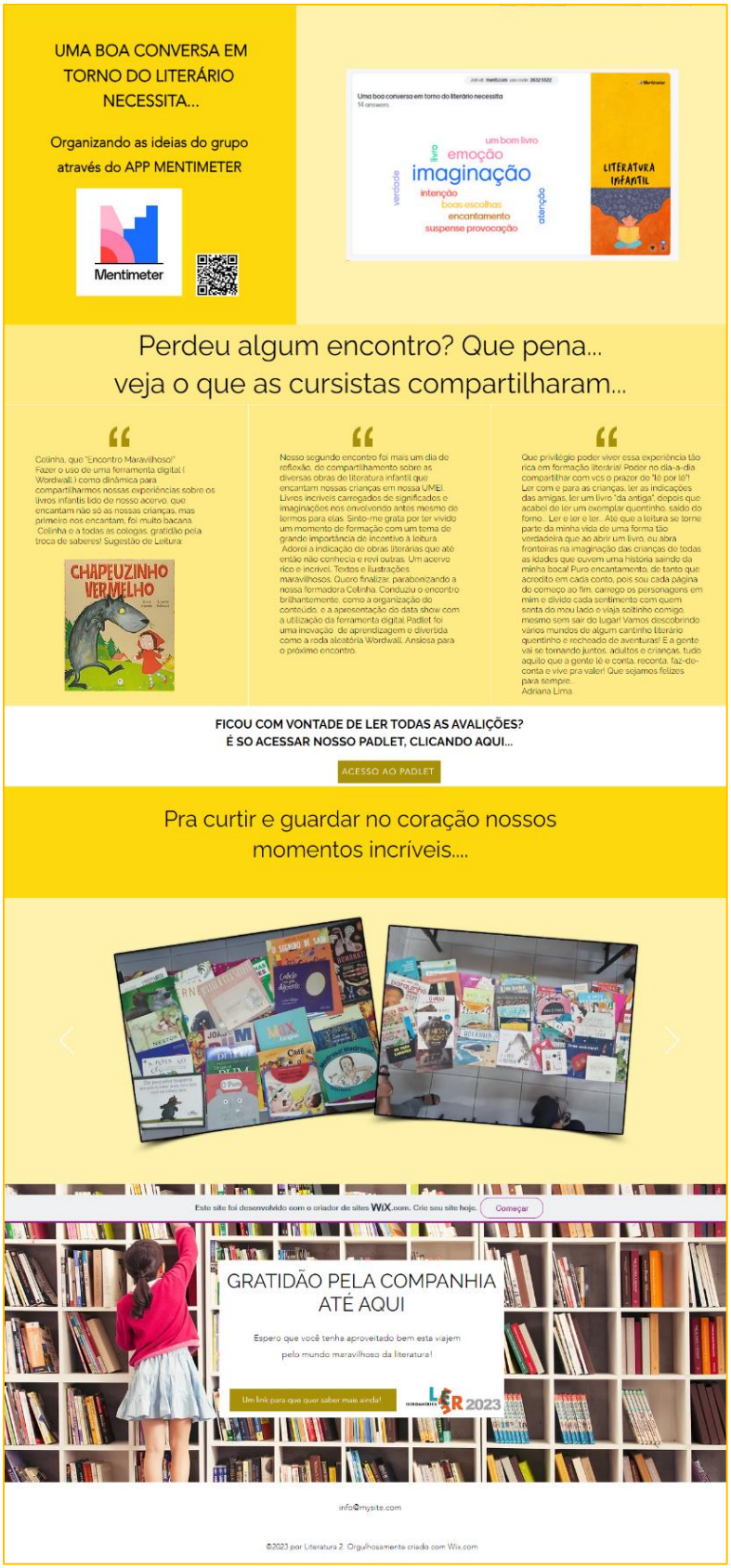
Figura 53:Imagem continuação da página do site “Literatura 2”



Fonte: Elaboração própria (2023)

A seguir foi postada a nuvem de palavras construída pelas cursistas através do aplicativo Mentimeter no primeiro encontro presencial. A intenção foi que observassem os conceitos elencados na ocasião e percebessem se após tantas discussões elegeriam outros conceitos para caracterizar uma boa conversa em torno do literário. A próxima figura (54) ilustra a continuação da aba postada acima, contendo o diagrama formado pela nuvem de palavras:

Figura 54: Imagem (b) continuação da página do site “Literatura 2”



Fonte: Elaboração própria (2023)

O próximo passo foi acessar as avaliações e textos de indicações literárias do acervo produzidas pelas cursistas a partir do encontro anterior. Foram postadas três avaliações, mas clicando no link logo abaixo, foi fácil acessar todas as avaliações produzidas no Padlet.

Abaixo, na Figura 55, algumas palavras das cursistas com avalições do encontro:

Figura 55: Avaliações das cursistas sobre o encontro formativo



Fonte: Elaboração própria (2023)

Esses e tantos outros depoimentos demonstraram a grade satisfação das cursistas com as capacitações, traduzindo o potencial de alcance das discussões sobre o processo de formação do leitor literário.

No final dois bônus para as cursistas: as lindas fotos do encontro passado e a possibilidade de acessar o “Leer 2023”, um dos congressos mais importantes sobre leitura literária da atualidade, onde inclusive foi palestrante a autora muito trabalhada nas formações, “Cecília Bajour”.

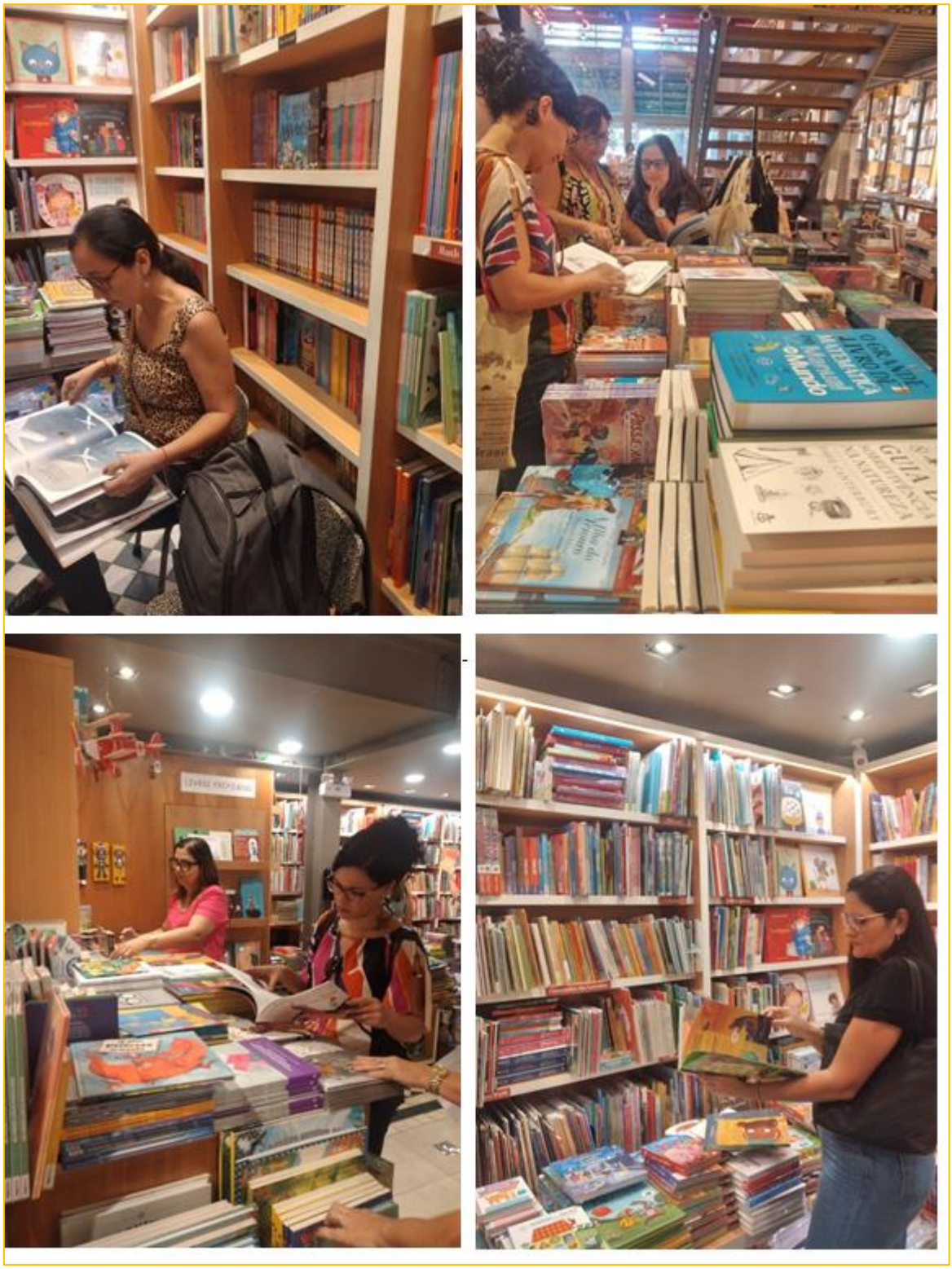
Como foi relatado anteriormente a potência das discussões foi bastante significativa e tivemos a sorte de ainda contar com a coincidência de sair uma verba municipal destinada aos projetos da escola, a qual há algum tempo vem sendo destinada à compra de livros. Assim as professoras foram convidadas juntamente com a formadora a irem a livraria em um grande grupo para efetivar a compra dos livros anteriormente listados por elas no grupo de WhatsApp da capacitação. Foi uma alegria! Quase todas as professoras foram à uma grande rede de livrarias “Travessa” e escolheram os livros, conforme ilustra as fotos das Figuras 56, 57 e 58:

Figura 56: Fotos da ida à Livraria Travessa com as docentes (parte 1)



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 57: Fotos da ida à Livraria Travessa com as docentes (parte 2)



Fonte: Acervo pessoal

Figura 58: Fotos da ida à Livraria Travessa com as docentes (parte 3)



Fonte: acervo pessoal

4.4. Avaliando o material produzido: os caminhos da análise

Esta pesquisa contará com dois tipos de abordagem que caminharão juntas para a compreensão dos resultados: quantitativa e qualitativa. Segundo Breuer (2006), na pesquisa quantitativa busca-se um controle máximo sobre o contexto, e por vezes cenários configurados buscam reduzir ou eliminar variáveis consideradas irrelevantes, tais como valores do pesquisador ou contextos e atributos do objeto de estudo menos importantes no momento da pesquisa. Já para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados, das ações e relações humanas, com crenças, valores e atitudes num espaço de relações.

Longe de se contrapor aqui, estas duas perspectivas andarão juntas numa tentativa de agregar o máximo de indícios favoráveis à compreensão dos processos avaliados. Assim, uma parte dos dados obtidos serão quantificados, tabulados e transformados em gráficos que buscarão traduzir numericamente dois levantamentos: o perfil profissional das participantes da pesquisa e a opinião destes sobre a capacitação realizada. Já uma outra parte, buscará fazer uma análise mais qualitativa dos dados, pois dará importância às experiências vividas, a riqueza de detalhes descritos e as observações realizadas pelas participantes e pela pesquisadora.

As análises qualitativas estabelecidas neste trabalho serão feitas com base nas indicações de Laurence Bardin (2016), a qual propõe como uma possibilidade de percurso investigativo denominada análise de conteúdo temática por frequência. A tentativa é de compreensão e identificação de padrões, temas, com interpretação dos significados, experiências e perspectivas das professoras nos documentos selecionados. O primeiro passo foi a seleção dos materiais de análise, seguido da codificação e categorização dos conteúdos. Assim, o percurso de análise se fez em três etapas: exploração do material selecionado, seguido da interpretação dos dados e por fim a análise de conteúdo temática por frequência.

Seguindo este percurso, na primeira etapa foi realizada uma leitura exploratória dos questionários aplicados que continham perguntas fechadas sobre a formação profissional e apenas uma pergunta aberta sobre as expectativas dos professores sobre a Capacitação. A intenção era conhecer melhor o grupo pesquisado quanto à sua formação e perfil profissional e que as professoras registrassem suas expectativas em relação às capacitações. No APÊNDICE H é possível ter acesso à íntegra das

respostas da pergunta aberta. As respostas abertas serão tabuladas e apresentadas em forma de gráficos para melhor visualização dos resultados.

Esta ação deu base para se traçar um retrato do grupo trabalhado e para que os objetivos almejados nos encontros formativos se alinhassem às expectativas das docentes. Portanto, esse material será aqui explorado, primeiramente para compor um cenário que dê dimensão de: faixa etária, formação acadêmica, tempo de formação, experiência na educação e na Educação Infantil. Depois serão analisadas as expectativas das professoras para os encontros formativos. Essa apreciação será feita de maneira quantitativa, através de gráficos que expressem a recorrência de respostas e qualitativa, ao se ponderar os registros das professoras sobre suas expectativas.

As docentes também se apresentaram através de um pequeno post redigido livremente no Padlet, o qual foi socializado no site produzido para a formação na Plataforma Wix. (No APÊNDICE I pode-se conferir todas as apresentações na íntegra). Nesses textos as professoras contaram um pouco sobre sua trajetória profissional, mas deram ênfase também à sua própria história de formação enquanto leitoras de literatura, rememorando passagens importantes e especificando qual livro literário foi mais marcante do início de sua trajetória. Esse material será estudado em conjunto com as respostas dos questionários e revisitado para a realização dos recortes dos textos com o objetivo de estabelecer categorias de análise e códigos para posterior organização dos resultados da pesquisa.

Um outro material examinado será a avaliação da Capacitação na visão das cursistas. Após a aplicação das SDs nas formações presenciais e assíncronas e da socialização do material didático (ebook), foi proposto um questionário onde as professoras participantes da pesquisa deveriam responder a uma série de perguntas relacionadas à validação do material trabalhado, bem como das capacitações vivenciadas.

Foi disponibilizado um formulário organizado no Google Forms, contendo 75 questões, de dois tipos: 69 perguntas fechadas de múltipla escolha e 6 perguntas abertas, as quais as cursistas foram convidadas a responder, colocando suas opiniões e sugestões acerca dos temas abordados (Questionário disponível no APÊNDICE D).

As respostas das questões fechadas foram quantificadas, tabuladas e transformadas em gráfico para melhor visualização dos resultados, contando

concomitantemente com a análise das opiniões emitidas pelas cursistas. Já as respostas abertas formam organizadas em tabelas contendo trechos das falas das cursistas. Criou-se categorias de análise e códigos para melhor identificar os significados e experiências, desejando-se assim, aprofundar as perspectivas do grupo.

4.4.1 Conhecendo o grupo de professoras

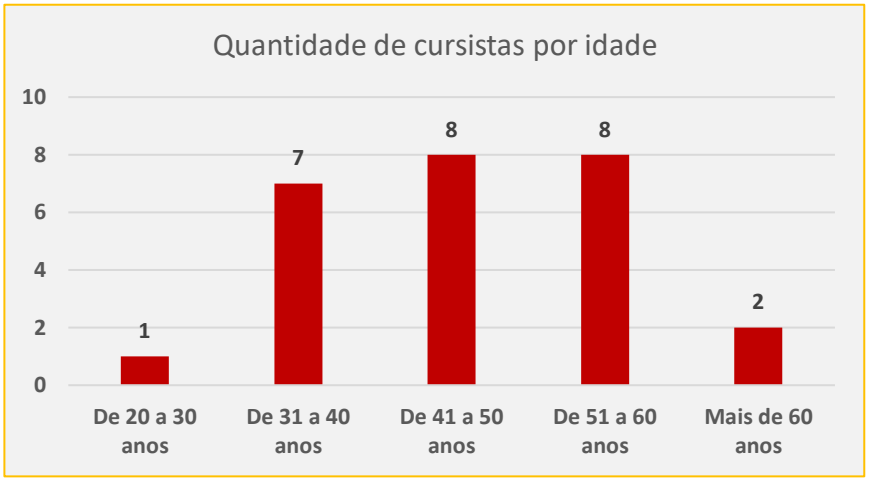
Como foi dito acima, no primeiro encontro presencial as professoras preencheram um questionário onde foram convidadas a responder algumas perguntas sobre seu perfil pessoal e profissional. Foram obtidas 26 respostas ao todo.

Logo nas primeiras questões foi possível avaliar que se tratava de um grupo maduro, tanto levando-se em consideração a idade, quanto o perfil de experiência profissional.

Vejamos isso no gráfico 1, por exemplo: 23 das 26 docentes (ou seja, 89% do grupo) possuem entre 30 a 60 anos, sendo possível perceber inclusive que há uma distribuição bastante equitativa entre os grupos na faixa dos 30, 40 e 50 anos. Já o grupo das extremidades do gráfico, com menor e maior idade (menos de 30 anos e mais de 60 anos), representam apenas 3% e 8%, 01 e 02 professores respectivamente.

Assim, é possível identificar que o grupo de professores pesquisados é bastante maduro, o que se posteriormente se confirma também em termos de experiência, quando analisamos a trajetória profissional mais à frente. O Gráfico 1, representa o exposto acima:

Gráfico 1: Perfil das cursistas por faixa etária

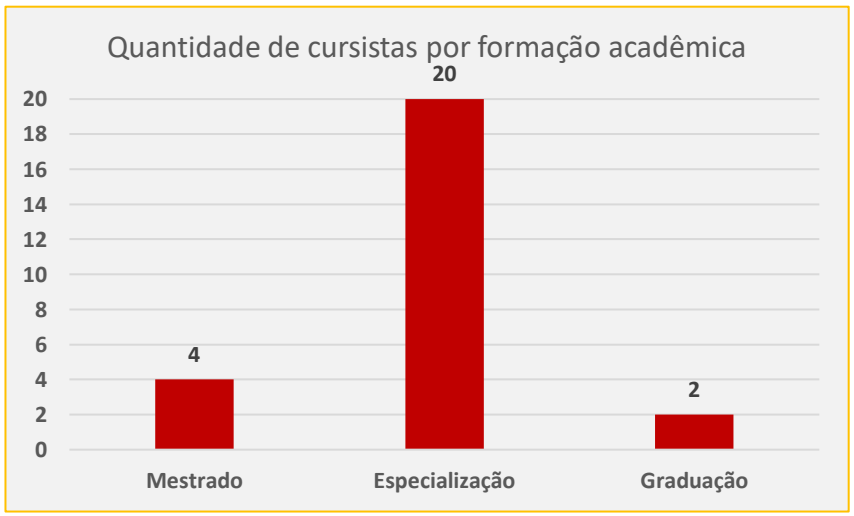


Total de participantes da pesquisa: 26 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Outra dimensão pesquisada diz respeito à formação acadêmica das professoras expressa pelo gráfico 2. Na tabulação das respostas fica claro que se trata de um grupo bastante qualificado, pois se somarmos a quantidade de professoras com Mestrado e Pós Graduação - Especialização, temos um percentual de 92% do grupo, correspondente a 24 professoras, ou seja, quase a totalidade das 26 participantes, já que apenas 2 professoras possuem somente a Graduação de nível superior. Vejamos isto representado o Gráfico 2:

Gráfico 2: Perfil do grupo participante quanto a formação acadêmica

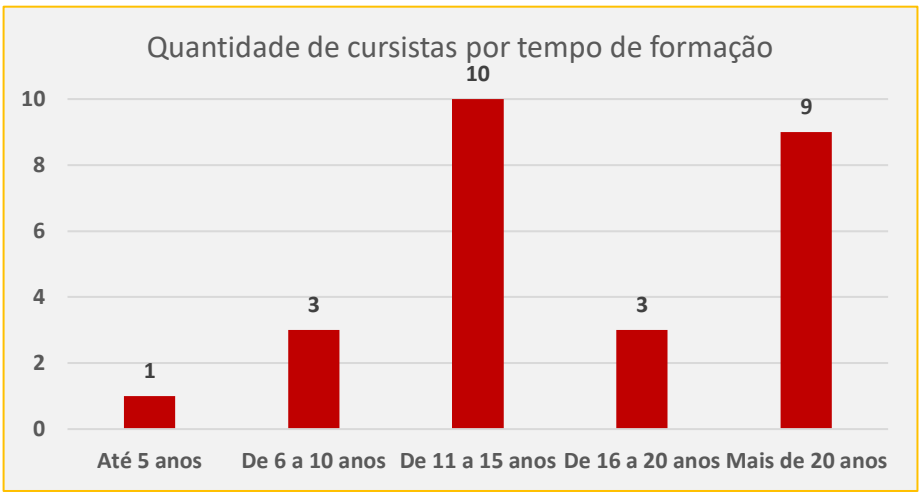


Total de participantes da pesquisa: 26 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Da mesma forma ao observar o perfil do grupo quanto ao tempo de formação em sua principal graduação, encontramos um resultado que se coaduna a de um grupo com longa trajetória vivida. Percebe-se no próximo gráfico (Gráfico 3) que 22 cursistas, ou seja, quase 85% das 26 professoras que responderam ao questionário, já são formadas há mais de 10 anos. Isso também reforça o quanto o grupo é bastante experiente.

Gráfico 3: Perfil do grupo participante quanto ao tempo de formação acadêmica

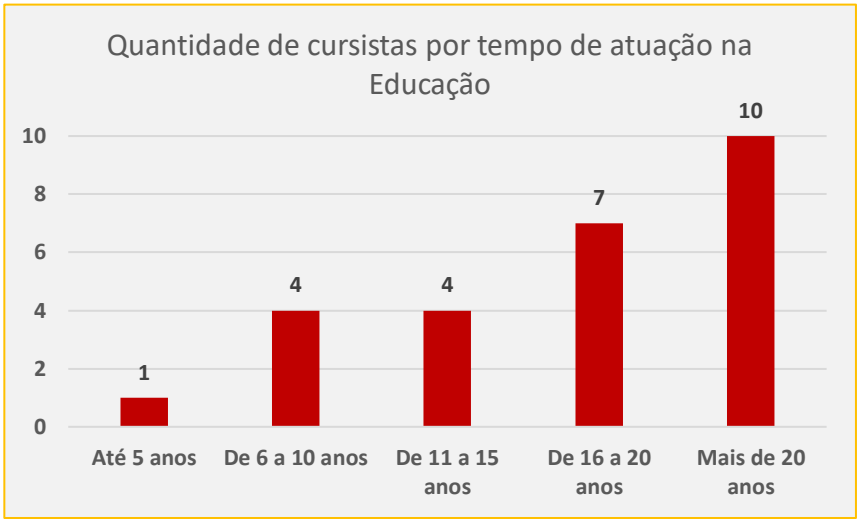


Total de participantes da pesquisa: 26 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

A seguir as cursistas informaram quantos anos de experiência possuíam na área da Educação. Analisando os resultados tabulados no Gráfico 4, é possível perceber que 21 professoras, ou seja, 80% do grupo, possui mais de 10 anos de prática na área educacional. Sendo assim, é possível verificar que um número expressivo de professoras (10 docentes - representando mais de um terço do grupo) atua há mais de 20 anos na educação. Isso também ratifica o caráter de longa experiência profissional dos docentes da pesquisa.

Gráfico 4: Perfil do grupo participante quanto ao tempo de experiência na área educacional

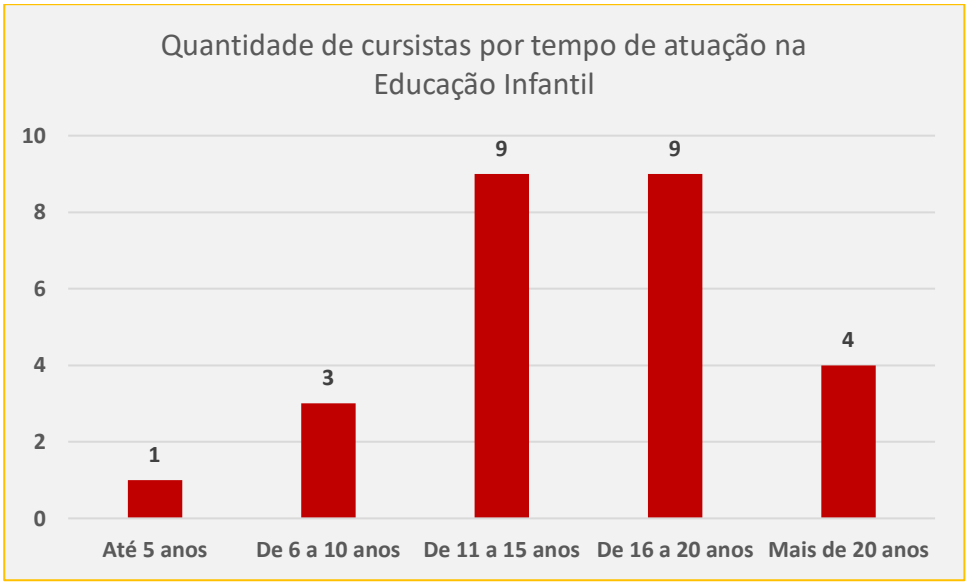


Total de participantes da pesquisa: 26 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Por fim as duas últimas perguntas fechadas do questionário buscaram mapear mais especificamente quanto tempo as professoras possuíam de experiência na Educação Infantil e na própria UMEI pesquisada, a fim de conhecer de forma explicita o grau de vivências das profissionais com as crianças bem pequenas. Os resultados encontrados, demonstrados no Gráfico 5, indicam que se fizermos uma relação com a questão anterior, verificaremos que coincide o número de 21 docentes com mais de 10 anos de experiência na educação e vivenciados na Educação Infantil. Ou seja, isso reforça que a maior parte grupo constitui-se de profissionais experientes não só na área da educação, mas também na prática pedagógica focada na Educação Infantil, indicando uma importante qualificação profissional para o trabalho com a faixa etária em questão.

Gráfico 5: Perfil do grupo participante quanto ao tempo de experiência na Educação Infantil

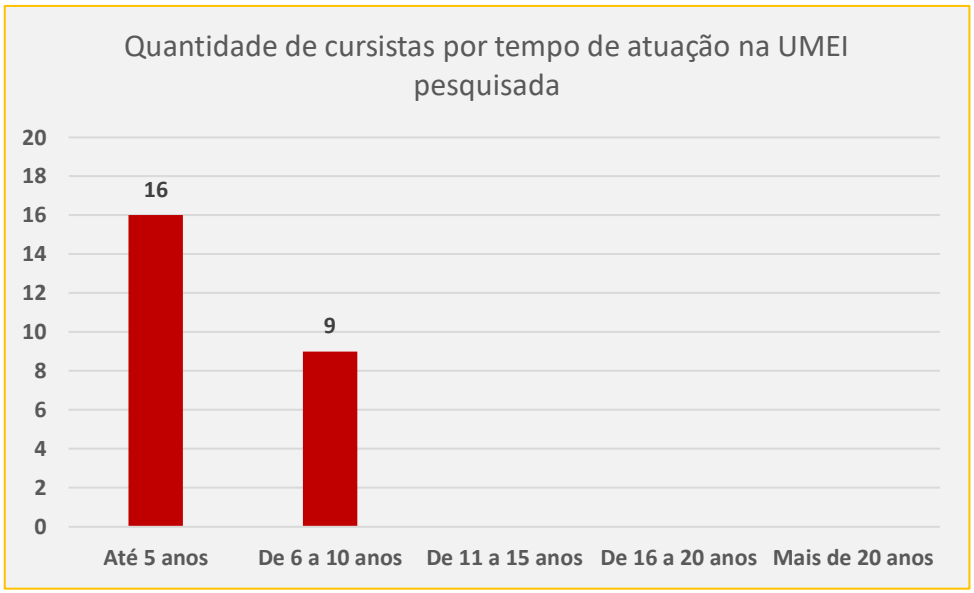


Total de participantes da pesquisa: 26 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Entretanto, o próximo gráfico (6), evidencia que apenas um pouco mais de um terço das professoras que atuam na UMEI (9 docentes), está lotada no espaço educacional da pesquisa há mais de 5 anos. Vale salientar que essa Unidade de Educação Infantil foi inaugurada em 2013, portanto, completou 10 anos de existência. Segundo o gráfico abaixo, é possível verificar que 16 professoras, isto é, mais da metade do grupo docente, não possui muito tempo de permanência na UMEI, ainda mais se levarmos em consideração que muitas professoras formam lotadas na ocasião da Pandemia do Covid 19, passando praticamente dois anos em atividades online, longe dos espaços físicos da escola em atividades remotas. Portanto, apesar da grande experiência na área da educação, inclusive na área da Educação Infantil, o grupo é relativamente novo na UMEI, ainda em fase de constituição de uma identidade profissional de grupo. A seguir podemos observar o exposto no Gráfico 6:

Gráfico 6: Perfil do grupo participante quanto ao tempo de experiência na UMEI



Total de participantes da pesquisa: 26 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Uma possível síntese dessas primeiras observações pode apontar que apesar do grupo ser constituído de profissionais com experiência educacional bastante expressiva em sua trajetória individual, ainda pode estar em fase de constituição de uma identidade coletiva, sustentada por práticas que sejam norteadas pelas mesmas intenções firmadas no PPP da UMEI. Ou seja, muitas mediações, e com certeza, o trabalho com a literatura é uma parte importante desse processo, ainda podem ser melhor socializadas e solidificadas no campo da experiência do grupo a fim se constituir mais explicitamente como compromisso coletivo na formação das crianças.

Na última parte do questionário proposto para o conhecer o grupo, foi elaborada a seguinte pergunta aberta: "Q*ual sua expectativa em relação aos nossos encontros?"*

No geral as professoras expressaram suas expectativas de aprendizado na capacitação, destacando o desejo de expandir seu repertório literário, aprimorar suas técnicas de contação de histórias, adquirir novos conhecimentos sobre literatura infantil e tecnologia, compartilhar experiências e ampliar suas práticas pedagógicas. Enfatizaram a vontade que a capacitação fosse um momento de trocas significativas, aprendizado e encantamento, como se observa em algumas das escritas destacadas do questionário no Quadro 2:

Quadro 2: Expectativas das professoras sobre as Capacitações

Professora A: *"Ampliar conhecimentos sobre as novas tecnologias que possam nos ajudar a realizar melhores mediações acerca da literatura infantil."*
Professora B: *"Que seja um momento de formação e aprofundamento para o exercício da nossa prática"*
Professora C: *"Minha expectativa é poder aprimorar meus conhecimentos acerca a literatura infantil aliada à tecnologia".*
Professora D: *"Acrescentar saberes para melhor lidar com as crianças, trazendo encantamento nas obras de literatura infantil".*
Professora E: *"Que nos equipem com novas estratégias e ferramentas pedagógicas, bem como tecnológicas".*
Professora F: *"Entrar em contato com mais autores, ilustradores e obras literárias para que, dessa forma, eu possa compartilhar uma maior experiência com meus alunos".*

Total de participantes da pesquisa: 26 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Para análise das informações obtidas foi feita uma exploração do material, seguida de uma codificação de palavras e expressões mais significativas a fim de categorizar e agrupar as declarativas mais recorrentes. Abaixo a Tabela 1 sintetiza os dados encontrados:

Tabela 1: Principais conceitos citados no questionário sobre expectativas da Capacitação

CATEGORIA Expectativas para a Formação	Frequência da Ocorrência		Trechos das respostas
	Absoluta	Percentual	
Ampliação de conhecimento e/ou Aprendizagens sobre o tema	14	64%	*"Aprimorar a técnica na contação de histórias e ampliar o repertório literário para educação infantil".*
Compartilhamento e troca de experiências	10	45%	*"Que sejam momentos ricos de trocas e novos conhecimentos".*
Aprimoramento de práticas e/ou Mediações pedagógicas	7	32%	*"Ampliar meu repertório literário e aprimorar a forma de contar histórias".*
Encantamento e prazer pela leitura	4	18%	*"Acrescentar saberes para melhor lidar com as crianças, trazendo encantamento nas obras de literatura infantil".*
Conhecimento de novas ferramentas tecnológicas	3	14%	*"Que nos equipem com novas estratégias e ferramentas pedagógicas, bem como tecnológicas".*

Total de participantes da pesquisa: 26 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Observando os dados acima podemos perceber que foram encontradas mais frequentemente os seguintes registros com expectativas: *"Ampliação de conhecimento*" e "*aprendizagens sobre o tema*" foram as expressões mais usadas pelas cursistas, aparecendo em 14 registros das 22 respostas. Já as expectativas de "*compartilhamento/trocas de experiências*", "*aprimoramento de práticas e mediações pedagógicas*" e ocorreram entre 10 e 7 registros. Aqui já se pode observar que todas essas categorias estão ligadas ao desejo que a Capacitação contribuísse para que o fazer pedagógico fosse aprimorado através das propostas de trabalho dos encontros.

Entretanto, alguns outros desejos ligados ao universo literário e tecnológico também aparecem como expectativas das cursistas, especialmente ao se referirem à "*busca pelo encantamento e prazer pela literatura*" e ao "*desejo de conhecimento de novas ferramentas tecnológicas*". Esses registros foram observados em 7

respostas analisadas (4 respostas sinalizando a questão do encantamento e 3 respostas focando a questão da tecnologia), igualmente contabilizando para que o perfil das expectativas fosse alinhado ao planejamento da capacitação.

Portanto, desde o início da organização das capacitações a intenção foi acercar-se o máximo possível das expectativas das professoras pra que os encontros formativos contribuíssem de fato para o processo pedagógico da UMEI. A proposta de interação, compartilhamento e troca de experiências, alicerçou-se no fato das professoras já terem longa trajetória pedagógica, podendo contribuir amplamente de forma cooperativa entre elas.

Dessa forma, baseada nas respostas do questionário inicial, as sugestões de práticas pedagógicas, a potencialização das discussões e reflexões sobre a formação do leitor literário, as leituras em voz alta de um belo texto literário no início de cada encontro, o uso das ferramentas tecnológicas para aprimorar e incentivar os conhecimentos adquiridos, *etc.*, tiveram papel fundamental na organização da capacitação e foram importantes estratégias para que as professoras sentissem-se contempladas em suas expectativas em relação ao curso.

A figura a seguir (Figura 59) busca facilitar a visualização dos resultados obtidos. Foi gerada uma nuvem de palavras com os conceitos do quadro acima, expressos em fonte de diferentes tamanhos, conforme a frequência com que apareceram no questionário respondido pelas professoras. Dessa forma, perceberemos que quanto maior a quantidade de vezes que a palavra foi citada, maior o tamanho da fonte usada para registrá-la no diagrama. Assim temos o seguinte efeito gerado na figura a seguir:

Figura 59: Nuvem de palavras com as palavras mais usadas sobre as expectativas das cursistas sobre a Capacitação



Fonte: elaboração própria (2023)

Observando o diagrama acima portanto, é possível identificar que as palavras “conhecimento, aprendizagens, ampliação e compartilhamento” estão em maior destaque, sendo as de maior frequência nos questionários. Já outras palavras visualizadas tais como “experiência, troca, mediações, aprimoramento e pedagógico”, estão representadas em escala intermediária de tamanho da fonte, significando uma frequência secundária nas respostas analisadas. E por fim, as palavras “encantamento, prazer e tecnológico” aparecem em tamanho inferior às demais, significando um número de vezes bem menor quanto à frequência nas respostas. Assim, é possível mais uma vez ratificar aqui o caráter que o planejamento das Capacitações buscou estabelecer com base nas respostas sobre as expectativas das cursistas: foco na construção de conhecimentos e aprendizagens, sempre objetivando a troca e compartilhamento de experiências para a construção de saberes e fazeres que buscaram o encantamento pela leitura com apoio dos conhecimentos tecnológicos disponíveis.

Conforme anunciado anteriormente, passaremos agora a analisar os registros produzidos pelas professoras ao se apresentarem no Padlet. Revisitando este material foi possível perceber padrões, pois para além de trazer para o texto seu percurso acadêmico e profissional, as professoras cuidaram de apresentar suas concepções de leitura, suas características pessoais, como gostos, histórias, lembranças e locais que marcaram sua formação leitora, suas impressões e intenções pedagógicas com as práticas de leitura, seus livros prediletos, etc. Por esta maneira, através da análise das respostas, foi possível categorizar os conceitos e chegar à síntese observada na Tabela 2:

Tabela 2: Principais conceitos sobre a formação leitora expressos na apresentação pessoal das cursistas

CATEGORIA O que envolve o processo de formação do leitor	Subcategoria	Frequência da Ocorrência		Trechos das respostas
		Absoluta	Percentual	
Provoca sentimentos	Paixão/desejo	8	32%	*"(...)Que emoção! Faço uma viagem no tempo e me lembro da casa, do quarto onde dormia e do aconchego da minha mãe contando as histórias(...)".*
	Gosto/amor/fascinação	6	24%	
	Alegria/felicidade	4	16%	
	Segurança/conforto/ aconchego	3	12%	
Remete a...	Infância/crianças	19	76%	*"(...)é gratificante incentivar a leitura desde pequenininho. Na minha infância um livro que adorei ler e me fez viajar na imaginação foi A ilha perdida de Maria José Dupré. Adoro trama e aventuras e até hoje relembro a vida desses meninos(...)"* *"(...) Mas falar de literatura infantil, expressa a minha infância. A criança que fui, a criança que dialoga com as crianças que estão próximas a mim. Entrar no mundo imaginário, traz vida*
	Caminhada/Aventura Viagem/jornada/Embarcar	9	36%	
	Lembranças	7	28%	
	Preferências/escolha/ liberdade	6	24%	
	Magia/fantasia/beleza	5	20%	
	Vivências/ Experiência acesso	4	16%	
	Dedicação/realização possibilidades	3	12%	
	Diversão/Arte	2	12%	

	Pesquisa	1	4%	*à fantasia que só as crianças são capazes de experienciar(...)".*
	Representatividade	1	4%	
Contribui para o/a...	Encantamento	7	28%	*"(...)É muito gratificante ver as crianças encantadas pelas histórias que ouviram e mais ainda quando pegam um livro e começam a contar as histórias para os amigos(...)".* *"(...)A leitura estimula nossa imaginação e criatividade, amplia nosso vocabulário e de nossos pequenos… ela nos encanta(...)"*
	Imaginação	5	20%	
	Ouvir	5	20%	
	Inspiração/superação	3	12%	
	Criatividade	2	12%	
	Despertar/descobrir	2	12%	
	Compartilhar/dialogar	2	12%	
	Movimento/envolvimento	2	12%	
	Aprender/transformar	2	12%	
	Enxergar	1	4%	

OBS: Percentual com base em 25 respostas que se remeteram a este assunto. Foi possível citar mais de uma categoria e subcategoria.

Fonte: elaboração própria (2023)

Da mesma maneira feita anteriormente, os resultados acima serão representados por diagramas de palavras mais recorrentes para melhor apresentar visualmente as sínteses produzidas a partir das apresentações das professoras.

Os diagramas foram organizados com 03 diferentes núcleos expressos na mesma ordem do quadro acima: o primeiro deles sobre o que **provoca** a formação do leitor, seguido pelo o que **remete** a formação e finalizando o que **contribui** para o processo formativo do leitor literário. Passaremos analisar cada um deles separadamente.

Na figura a seguir (Figura 60) estão sintetizados os principais vocábulos utilizados em torno do eixo o que "provoca" a literatura.

Figura 60: O que provoca o processo de formação do leitor literário na concepção das cursistas



Fonte: elaboração própria (2023)

Observaremos que as palavras “paixão e desejo” são as de maior destaque em torno do primeiro núcleo, “**provoca**”. “Gosto, amor e fascinação” aparecem em uma escala intermediária de tamanho, enquanto “alegria, felicidade, segurança, conforto e aconchego” são visualizadas em tamanho menor. Pode-se perceber que a maior parte das docentes imprimem ao ato de ler literatura uma relação forte, de êxtase, ao lançarem mão uma imagem de entrelaçamento potente, passional entre leitor e texto de paixão e desejo. Outras docentes exprimem da mesma maneira seu envolvimento com a literatura, de maneira mais branda, mas não menos profunda, ao elegerem o gosto, amor e fascinação para qualificá-la. Um grupo menor se exprime através das palavras “alegria, felicidade, segurança, conforto e aconchego”, para demonstrar seu grau de envolvimento com a leitura.

Uma segunda categoria de análise organizada a partir das respostas das professoras se dá em tono do que **“remete”** o processo de formação do leitor. A Figura 61 ilustra as principais ocorrência de palavras utilizadas em torno deste núcleo:

Figura 61: O que provoca o processo de formação do leitor literário na concepção das cursistas



Fonte: Elaboração própria (2023)

O diagrama abaixo traz as palavras “infância” e “criança” de forma mais destacada, significando que foram as mais citadas nesta categoria. Isso inclusive mostra nos relatos do Padlet, que as professoras trazem fortemente sua história de formação leitora desde sua infância, fase privilegiada para essa aprendizagem. Esse aspecto acentua a importância que dão ao trabalho realizado na Educação Infantil, já que suas próprias imagens construção da leitor trazem marcas desta fase da vida.

As próximas palavras em destaque dão a idéia de processo: “caminhada, jornada, viagem, embarcar, aventura”. Todas indicando que o grupo compreende a importância da construção progressiva e contínua das bases de formação leitora das crianças, constituída dia a dia, a cada livro oferecido a elas, a cada leitura em voz alta realizada pela professora.

A palavra “lembrança” foi bastante citada e no diagrama abaixo também aparece com relativo destaque. Nos relatos das professoras, é possível constatar muitas passagens remetidas à tenras memórias que celebram momentos vividos na infância a partir das experiências com a leitura. Na Tabela 2, vista acima, é possível verificar o relato de uma professora que rememora uma experiência, exemplificando bem este contexto: *“(...) é gratificante incentivar a leitura desde pequenininho. Na minha infância um livro que adorei ler e me fez viajar na imaginação foi A ilha perdida*

de Maria José Dupré. Adoro as tramas e aventuras e até hoje relembro a vida desses meninos(...)".

Outras palavras flutuam com relativo destaque em torno da categoria ao que a leitura **remete**: "preferências, escolha e liberdade". Aqui vale a pena salientar a importância que a Capacitação deu a este ponto. Em vários momentos foi destacado como é essencial o oferecimentos de uma diversidade de autores, títulos, ilustrações, suportes e gêneros literários, para que as crianças possam desde pequenas exercer liberdade de escolha de repertótios, criando gostos e preferências a partir do leque de possibilidades oferecido a elas.

"Magia, fantasia, beleza, vivências, experiências, acesso": palavras que também aparecem aliadas a "dedicação, realização, possibilidades, diversão e arte". Todas com mesmos destaque, mas igualmente lembradas pela importância que exercem na formação de leitores.

Outra categoria criada a partir dos relatos foi: para que a formação leitora "**contribui"**. Na Figura 62 é possível conferir as ideias expressas em torno deste núcleo:

Figura 62: Contribuições da formação do leitor literário na concepção das cursistas



Fonte: Elaboração própria (2023)

Vários códigos de análise puderam ser alinhados, sendo que a principal palavra para representá-los, ou seja, a mais utilizada pelas professoras foi "encantamento".

Na nuvem de palavras formada a seguir é possível identificá-la com a de maior destaque, demonstrando sua importância para o grupo. Isso também significa o quanto o trabalho com a literatura nesta UMEI conta com profissionais engajados, encantados com a leitura e, portanto, com a formação do leitor. As palavras da professora, já também citadas na Tabela 2, corroboram com essa percepção: *"(...) é muito gratificante ver as crianças encantadas pelas histórias que ouviram e mais ainda quando pegam um livro e começam a contar as histórias para os amigos(...)".*

"Imaginação e ouvir" também são palavras código que aparecem em destaque neste mesmo diagrama. A importância da escuta atenta durante as conversas apreciativas foi um tema amplamente trabalhado durante a Capacitação, sistematizando, portanto, um conceito que já encontrava bases nas concepções das professoras. Outras palavras como "superação e inspiração" aparecem nos relatos, bem como "despertar, descobrir, compartilhar, dialogar, movimento, envolvimento, aprender, transformar" e por fim, "enxergar". Nem todas ganham força numérica para serem contabilizadas no questionário de forma destacada, mas guardam seu grau de representatividade em cada uma das falas que as registraram na avaliação, pois expressam importância de práticas de leitura que se desenvolvam sob esse olhar.

Por fim uma última categoria organizada a partir dos relatos foi: "Mediadores da leitura que auxiliaram sua formação". Os dados foram contabilizados na Tabela 3 e revelam que a família é em grande parte criadora da ambiência para possibilitar o encontro e encantamento das professoras com/pelos livros.

Tabela 3: Principais mediadores de leitura na formação das professoras

CATEGORIA Mediadores que marcaram sua formação leitora	Subcategoria	Frequência da Ocorrência		Trechos das respostas
		Absoluta	Percentual	
Família	Mãe	7	41%	*"(...)minha história em literatura iniciou ainda no início da minha infância. No quintal de minha casa havia um pé de laranja e ali meus pais e avós nos reunia e contavam lindas histórias (...)".*
	Pai	3	18%	
	Filhos	3	18%	
	Avós	2	12%	
	Tias	1	6%	

Ambiente Escolar	Professoras	2	12%	*"(...) Minha paixão pela leitura começou na escola, quando tive acesso a uma biblioteca com um imenso acervo, aos 11 anos. Li toda coleção Vaga-lume em menos de 1 ano (...)".*
	Biblioteca	2	12%	
	Faculdade	1	6%	
Outros agentes	Amigas	1	6%	*"(...) Desde o início da vida escolar amava ouvir histórias e passar muito tempo na biblioteca escolhendo livros com minhas amigas(...)".*

OBS: Percentual com base em 17 respostas que se remeteram a este assunto. Foi possível escolher mais de um mediador.

Fonte: elaboração própria (2023)

Observa-se que, das que citaram familiares como grandes mediadores de leitura, 41%, ou seja, boa parte, destacou a figura da mãe como maior incentivadora da sua formação. inclusive tecendo considerações muito afetivas nas passagens rememoradas da infância, como, por exemplo, as cursistas que fizeram os seguintes relatos:

Cursista 1:

"(...)*Rememorar os livros de literatura que marcaram a minha infância me remetem a minha mãe, contando os clássicos: João e Maria, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, entre outros. Que emoção! Faço uma viagem no tempo e me lembro da casa, do quarto onde dormia e do aconchego da minha mãe contando as histórias(...)".*

Cursista 2:

"(...)Minha paixão pela leitura começou antes mesmo de aprender a ler: minha mãe sempre foi leitora e lia muito para mim(...)"!

Cursista 3:

“(...)Gosto de escrever, sou poeta e tudo me encanta! Minha mãe trabalhava numa livraria até pouco antes de eu nascer e reservou alguns livros infantis para ler para mim(...)”.

Fato interessante foi observar que apesar de algumas professoras mencionam seus filhos como seus grandes incentivadores do ingresso ao mundo literário, percebe-se ainda aqui a figura da mãe como promovedora da leitura. Isto porque, as professoras, agora mães, tornam-se ledoras para seus filhos, reafirmando a figura materna como aquela que conduz aos primeiros passos do leitor. Os relatos abaixo exemplificam bem essa postura:

Cursista 4:

“*(...) Desde que me tornei mãe, a literatura se fez mais presente. Todo dia separo um tempinho na rotina para ler uma história para o meu filho e, ao mesmo tempo que leio, ele também manuseia os livrinhos(...)”*

Cursista 5:

“(...)Sou XXXXXX, professora de bebês na Umei Rosalda Paim desde 2019 e mãe do XXXXXXXXX, o qual foi minha inspiração para adentrar o mundo mágico da literatura(...)”.

Outros familiares mediadores de leitura citados, não menos importantes, foram os pais, filhos, avós e tias. A figura do pai aparece quase sempre atrelada a da mãe, qualificada na expressão “meus pais”, em apenas um relato aparece destacada, quando uma cursista registra:

Cursista 6:

“(...)*Desde criança me vi envolvida com histórias. De pescador (meu pai era um ótimo narrador), romances (minha mãe adorava ler Júlia, Sabrina...), gibis e jornais. Adorava as tirinhas e as charges também(...)”.*

No restante dos relatos o pai é mencionado em conjunto com a mãe, como se percebe no registro de outra professora:

Cursista 7:

"(...)Filha de pais apaixonados pelos livros...Na infância ouvi boas histórias e hoje amo intensamente os livros infantis e as poesias... Ainda bem pequenininha me fascinei pelos clássicos da literatura, além desses me apaixonei pela história O Rei de Quase-Tudo de Eliardo França. Ouvia sempre(...)".

Da mesma forma os avós são lembrados em conjunto com os pais, expressos em relatos como:

Cursista 8:
"(...)minha história em literatura iniciou ainda no início da minha infância. No quintal de minha casa havia um pé de laranja e ali meus pais e avós nos reuniam e contavam lindas histórias (...)".

Das 17 respostas que mencionaram essa categoria, referindo-se ao seu mediador, observamos que os familiares estiveram mais presentes nesta função do que os espaços educacionais formais, como a escola, menos referenciada. Apenas duas docentes citaram "professoras" marcando sua história leitora e indicaram a biblioteca escolar como importante espaço que contribuiu para sua formação e uma terceira docente cita a faculdade como referência, como percebe-se no próximo trecho:

Cursista 9:
"(...)Na faculdade de Pedagogia pude me aprofundar ainda mais no universo da Literatura Infantil e perceber a riqueza de proporcionar experiências literárias para os nossos pequenos desde o nascimento, ou melhor, na gestação(...)".

Esta perspectiva reafirma o caráter de necessidade de encontros formativos como propostos para a Capacitação que gerou esta pesquisa, pois se por um lado

sabe-se que a família é o primeiro grande núcleo promotor da formação do gosto pela leitura, por outro, precisamos ainda reafirmar a escola como um espaço essencial para que o leitor literário se constitua. O fato de o espaço escolar exercer uma intencionalidade pedagógica, com objetivos alinhados para a formação do leitor desde a educação infantil, precisa consolidar a escola como o lugar onde encontramos bons e marcantes mediadores de leitura capazes de tatuar em nossos corações o desejo pelo livro literário.

4.4.2 Avaliação da capacitação a partir do questionário proposto

Uma das fontes de análise para verificar se os objetivos da capacitação foram atingidos foi o questionário proposto aos professores no último dia dos encontros formativos. As docentes deveriam responder questões do tipo fechadas (múltipla escolha) e abertas, contendo diversas perguntas para que fossem colocadas de forma livre suas opiniões e sugestões (ver APÊNDICE D). O questionário foi aplicado através do Google Forms e as questões fechadas contavam com as seguintes opções de respostas:

A) Concordo Totalmente

B) Concordo Parcialmente

C) Nem concordo e Nem Discordo

D) Discordo Parcialmente

E) Discordo totalmente.

O primeiro bloco foi composto com questões acerca da acessibilidade dos encontros, facilidade de utilização dos materiais, adequação do tempo de duração e horário dos encontros, avaliação da didática, planejamento e clareza dos objetivos, dimensionamento do cronograma, conteúdo, mediação e avaliações propostas. Ao final deste primeiro grupo de perguntas as cursistas respondem perguntas referentes a uma auto avalição sobre seu processo de aprendizagem durante os encontros.

Num próximo bloco de perguntas fechadas foram avaliadas a Aplicabilidade, Inovação e Impacto da Capacitação. Logo após as cursistas responderam sobre a o uso da SDs com a finalidade de se pensar a leitura literária, analisando se as

ferramentas tecnológicas utilizadas nas formações puderam contribuir nas reflexões e discussões propostas.

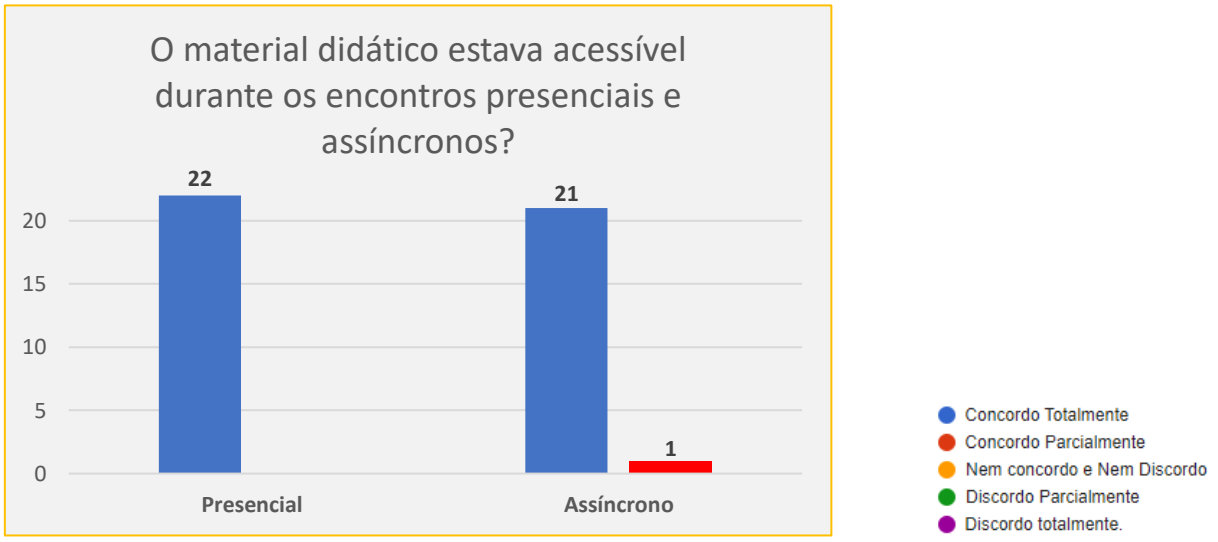
Depois foram feitas perguntas com respostas fechadas dando oportunidade ao espaço de avaliação da complexidade dos conhecimentos trabalhados durantes as formações.

Já no bloco final, perguntas abertas solicitavam sugestões, opiniões descrições de experiências, comentários sobre facilidades e dificuldades durantes os encontros formativos, etc.

Passaremos a tabular e analisar aqui primeiramente as perguntas fechadas.

Verificando as respostas, foi possível identificar as que a maioria das cursistas considerou acessível o material didático dos encontros com apenas uma cursista concordando parcialmente com essa premissa no que diz respeito ao encontro assíncrono, como demonstra o Gráfico 7:

Gráfico 7: Acessibilidade do material Didático

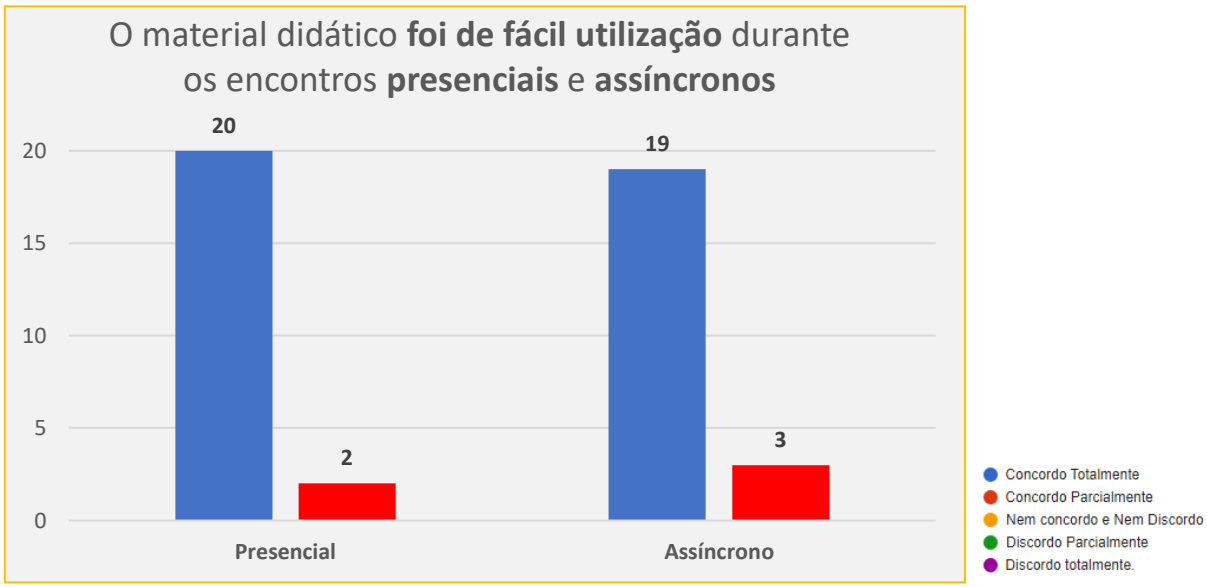


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

A próxima questão diz respeito a utilização do material. Igualmente aqui percebe-se que as cursistas em quase sua totalidade consideraram que o material foi de fácil utilização tanto nos encontros presenciais como nos assíncronos, como se pode observar no Gráfico 8:

Gráfico 8:Facilidade na utilização do Material didático nas capacitações

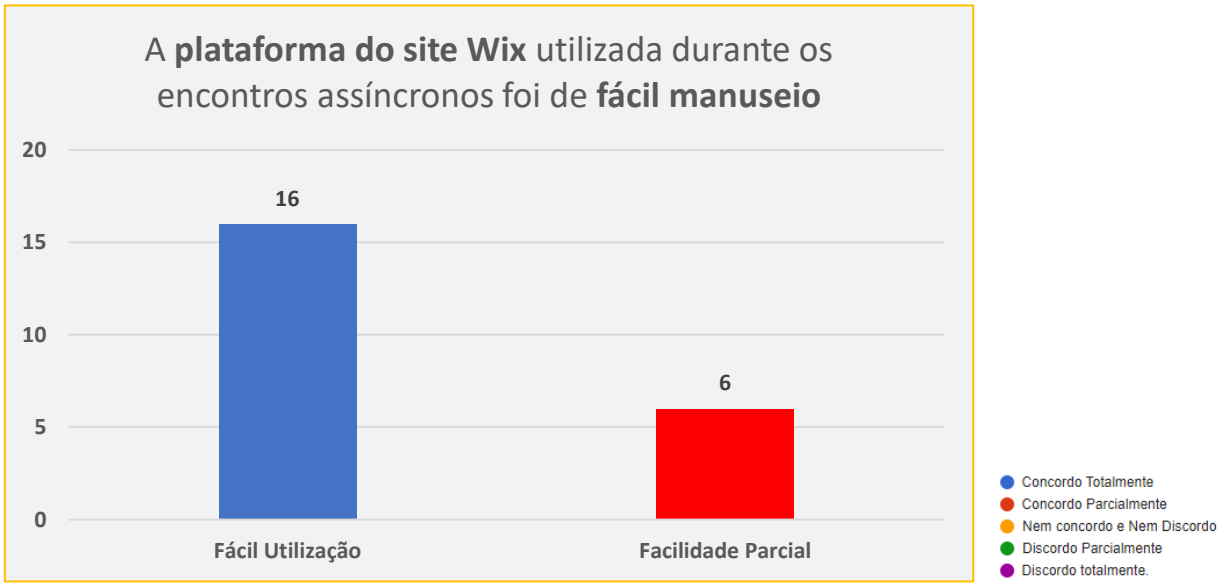


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Uma outra questão em relação ao uso dos materiais produzidos se dedicou a especificar o quanto as professoras consideraram a facilidade de utilização do site produzido na Plataforma Wix. Neste contexto observou-se a partir das respostas uma leve oscilação, demonstrando que das 22 professoras, algumas, 6 no total, ainda se sentem mais seguras nos encontros presenciais. Isto foi possível observar empiricamente. As abas do site produzido para os encontros assíncronos foram inseridas conforme as datas dos encontros se aproximavam e percebi que algumas cursistas não conseguiram entender que clicando nas novas abas do site, podiam ter acesso a outros conteúdos. Assim foi necessário enviar uma explicação no grupo de WhatsApp da capacitação explicando detalhadamente o processo de acesso ao conteúdo postado. Abaixo o Gráfico 9 ilustra bem a situação evidenciada:

Gráfico 9: Facilidade na utilização do Material didático nas capacitações

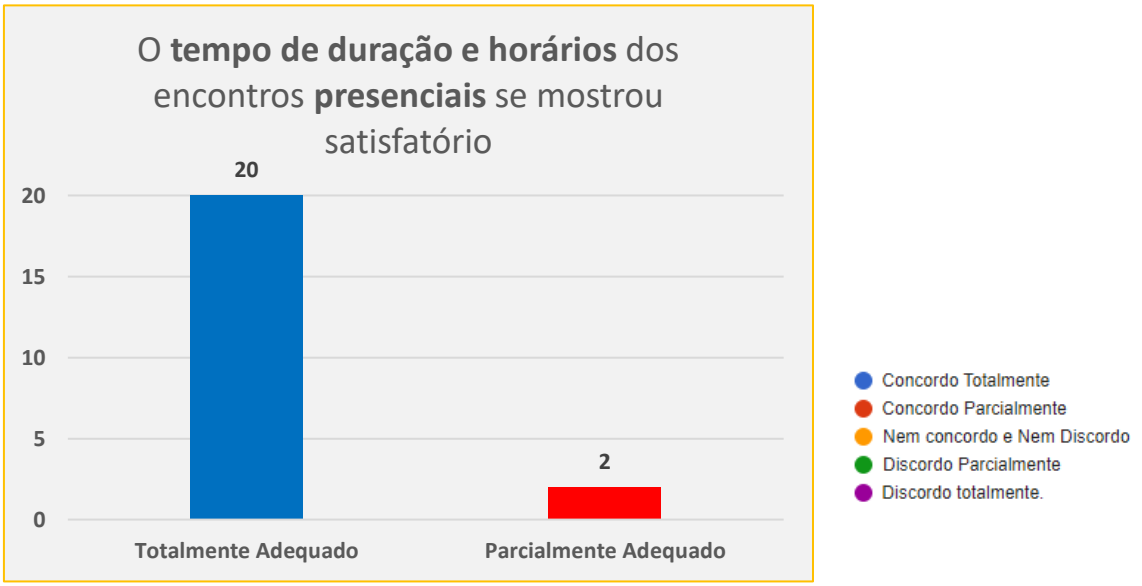


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Já em relação a adequação do tempo de duração dos encontros e horário da realização das Capacitações, quase a totalidade das professoras considerou que foi suficiente a organização proposta, com se verifica no Gráfico 10 exposto a seguir:

Gráfico 10: Avaliação da duração e horário dos encontros de Capacitação

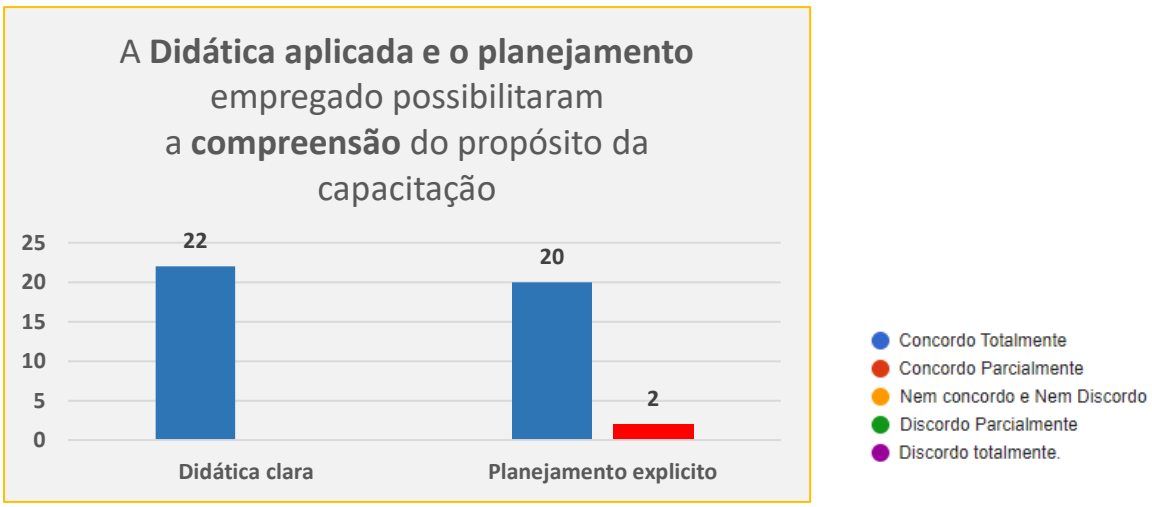


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Outras perguntas desse primeiro bloco sobre a estrutura e adequação das capacitações, dizem respeito à opinião das cursistas sobre a didática e o planejamento empregados durante as formações. Analisando os dados obtidos pode-se considerar que as professoras compreenderam bastante os caminhos propostos nas capacitações, já que apenas pouquíssimas professoras (2 no total) marcaram que compreenderam parcialmente o planejamento, como demonstra o Gráfico 11:

Gráfico 11: Avaliação quanto a adequação e clareza da Didática, Planejamento

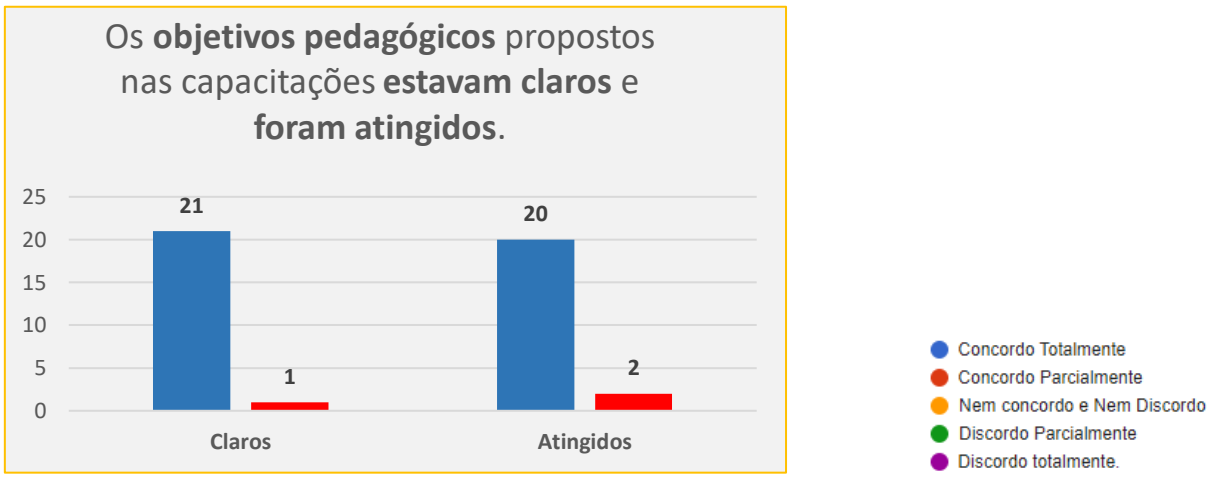


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

O Gráfico 12 explicita a avaliação das cursistas quanto aos objetivos propostos na realização das Capacitações, ponderando sobre sua clareza e metas almejadas. Conforme observamos no Gráfico 12, mais de 90% das docentes, concordaram totalmente que os objetivos estavam claros e atingiram seu propósito.

Gráfico 12: Avaliação dos objetivos empregados nas Capacitações

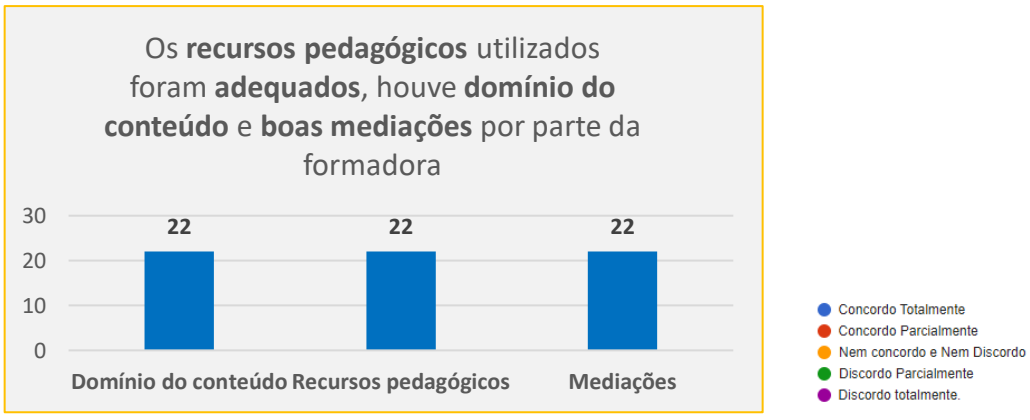


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Já em relação ao domínio do conteúdo pela formadora, aos recursos pedagógicos utilizados e as mediações realizadas, a totalidade das professoras avaliou positivamente, ou seja, as 22 professoras concordaram totalmente que as capacitações foram bem sucedidas nestes aspectos. Essas avaliações foram da mesma forma referendadas nos relatos produzidos pelas professoras no Padlet, quando, ao opinarem sobre as capacitações, teceram comentários muito elogiosos sobre a forma de condução das capacitações pela formadora. Mais à frente apresentarei a transcrição dessas falas, ratificando os resultados observados no Gráfico 13 abaixo:

Gráfico 13: Avaliação do domínio do conteúdo, recursos pedagógicos e mediações utilizadas nas Capacitações

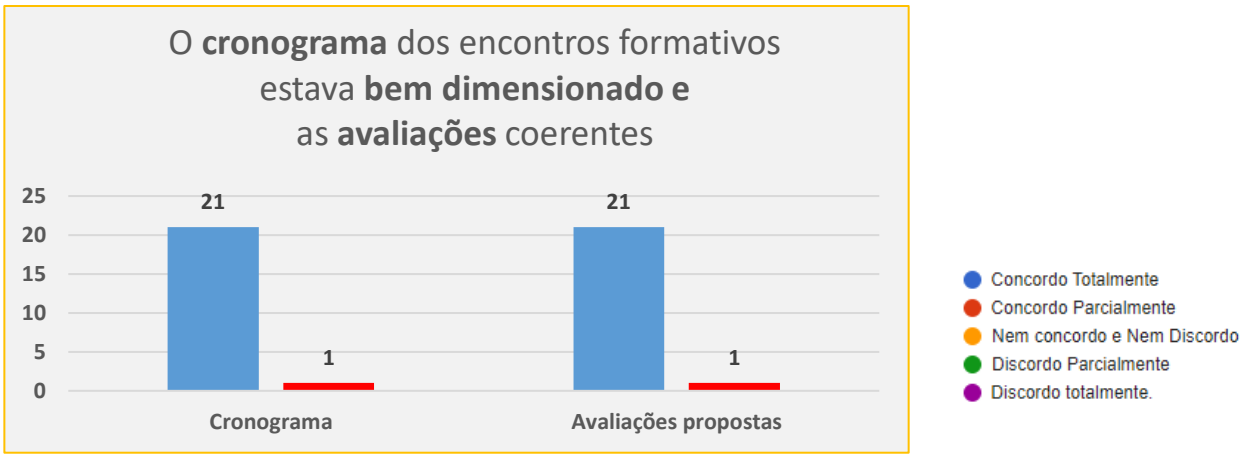


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

E finalmente, encerrando o bloco de perguntas fechadas sobre a organização das formações, as cursistas se posicionaram em relação ao cronograma e avaliações propostas nos encontros. Novamente se tem aqui um panorama bastante exitoso, pois quase a totalidade das professoras também (21 cursistas), avaliaram positivamente o dimensionamento do cronograma e consideraram as avalições coerentes. É o que se demonstra no Gráfico 14:

Gráfico 14: Opinião sobre o cronograma e propostas avaliativas

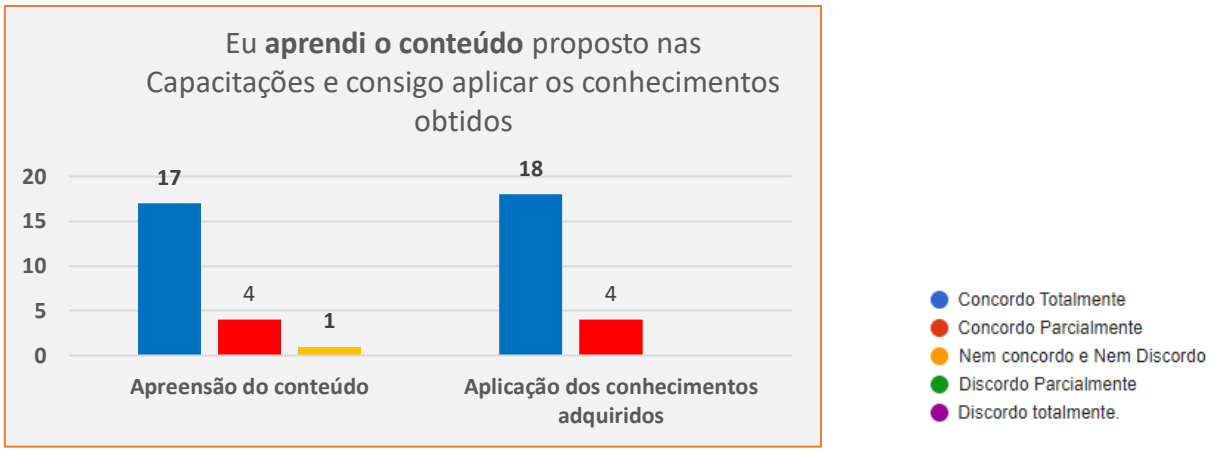


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

No final deste último bloco estavam dispostas questões relacionadas autoavaliação das professoras no processo de participação das formações. As cursistas demonstraram boa capacidade de autoanalise, pois, ao responder se aprenderam sobre o conteúdo e sobre sentirem-se confortáveis para aplicar os conhecimentos adquiridos, entre 75 a 80%, responderam que sim (17 e 18 professores respectivamente) e somente aproximadamente 18% (4 pessoas) expressaram que ainda se sentiam parcialmente capazes de replicar as aprendizagens. Somente 4% (1 pessoa), não soube precisar essa ação, não concordando, nem discordando, conforme se vê no Gráfico 15:

Gráfico 15: Apreensão do conteúdo e aplicação dos conhecimentos



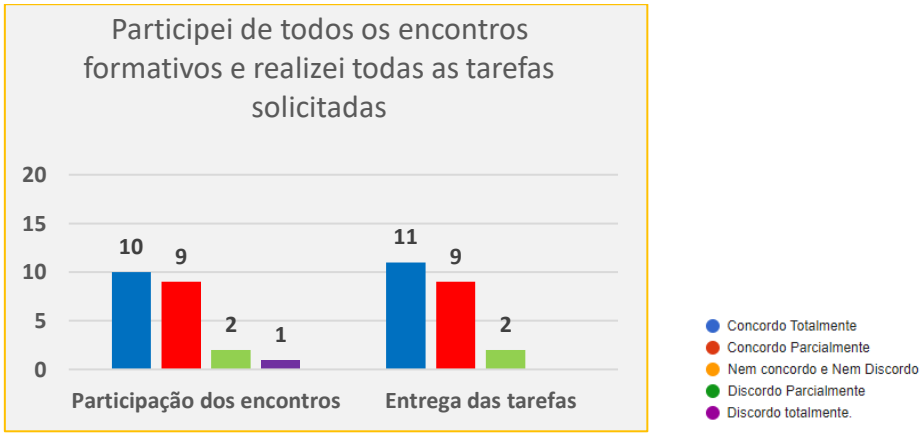
Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

As duas outras questões tratavam sobre o grau de participação das cursistas nas atividades realizadas. Neste ponto nota-se que nem todas as cursistas participaram de todos os encontros. Esse percentual oscilante na participação se deu em função de fatores presentes no cotidiano escolar muitas vezes alinhado com variada complexidade de explicações: afastamento de professores por licença médica, movimento de greve com deflagração de paralisação da categoria no dia da formação, faltas abonadas pela legislação, carga horária de professores não compatível com o horário do planejamento coletivo semanal da UMEI no qual aconteceu as capacitações, enfim, uma gama de fatores que dificultaram contar com a presença de todas as cursistas. De qualquer modo, um grupo estrutural manteve-se e os encontros assíncronos oportunizaram que os ausentes na capacitação presencial, rememorassem as atividades passadas e avançassem nos novos assuntos postados.

Isso se deu igualmente no resultado da questão que abordava a realização das tarefas. Um pouco mais da metade efetivou a produção de todas as tarefas propostas. O grupo de WhatsApp novamente foi bastante eficaz neste contexto, pois oportunizou que a formadora relembrasse a todos as atividades combinadas, tornando mais eficaz a forma divulgar as tarefas ainda não realizadas. Vejamos esses dados representados no Gráfico 16:

Gráfico 16: Participação nos encontros e entrega de atividades



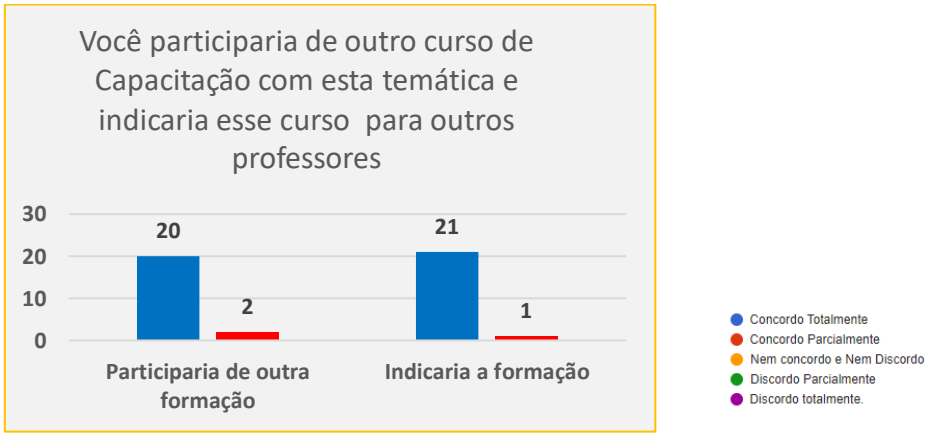
Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

A próxima etapa da avaliação intencionou avaliar a aplicabilidade, inovação e o impacto da Capacitação.

As primeiras questões intencionavam pesquisar se a cursista participaria de outro curso de Capacitação com esta temática e se indicaria esse curso para outras professoras. Observou-se que quase a totalidade (20 professoras), tanto teria vontade de participar de outra formação, como também indicaria o curso (21 professoras). Essa avaliação sinaliza o quanto a capacitação foi bem aceita demonstrando novamente seu êxito, conforme pode-se notar no Gráfico 17:

Gráfico 17: Participação de cursos com a mesma temática e possibilidade de indicação

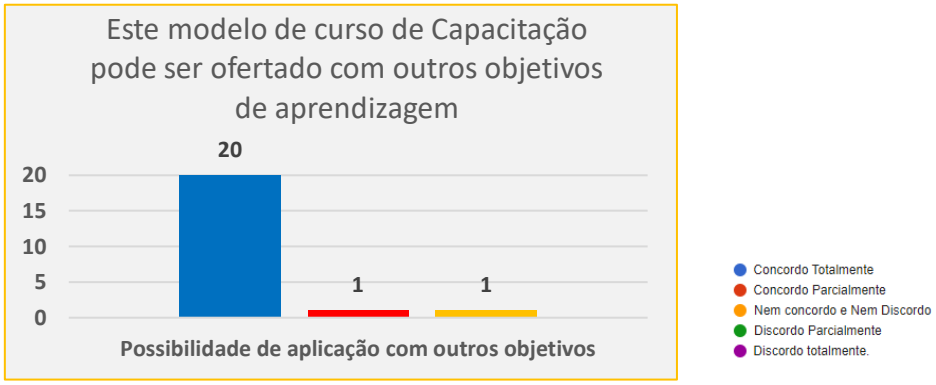


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

As questões abordadas no gráfico a seguir (18), diziam respeito a possibilidade de oferecimento da capacitação com outros objetivos de aprendizagem. Nota-se que quase 91%, ou seja, 20 professoras, declaram que concordam totalmente com a declarativa, demonstrando o quanto pode ser flexível as propostas abordadas neste modelo de capacitação. Vejamos o Gráfico 18:

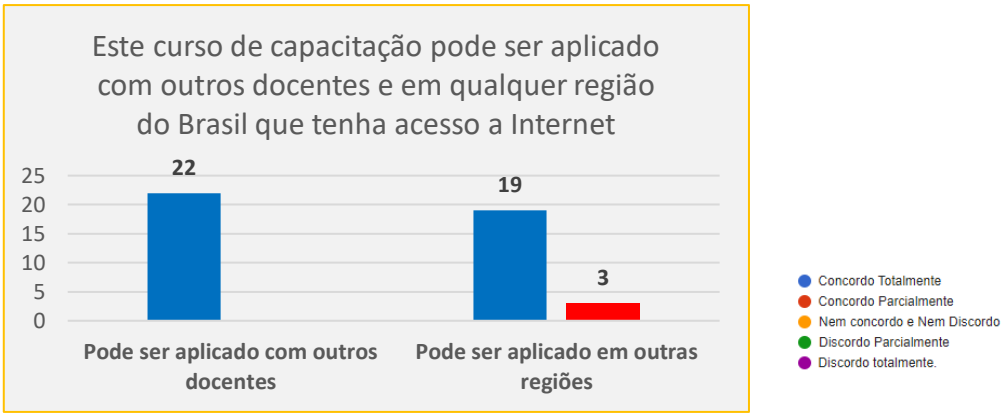
Gráfico 18: Percepção das docentes sobre a aplicação da capacitação com outros objetivos



Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Uma outra afirmativa dizia respeito a aplicabilidade das capacitações com outros docentes e inclusive em outros lugares do país com acesso a internet, onde se observa o seguinte resultado expresso no Gráfico 19:

Gráfico 19: Percepção das docentes sobre a aplicabilidade da Capacitação com docentes e em diversos locais do país



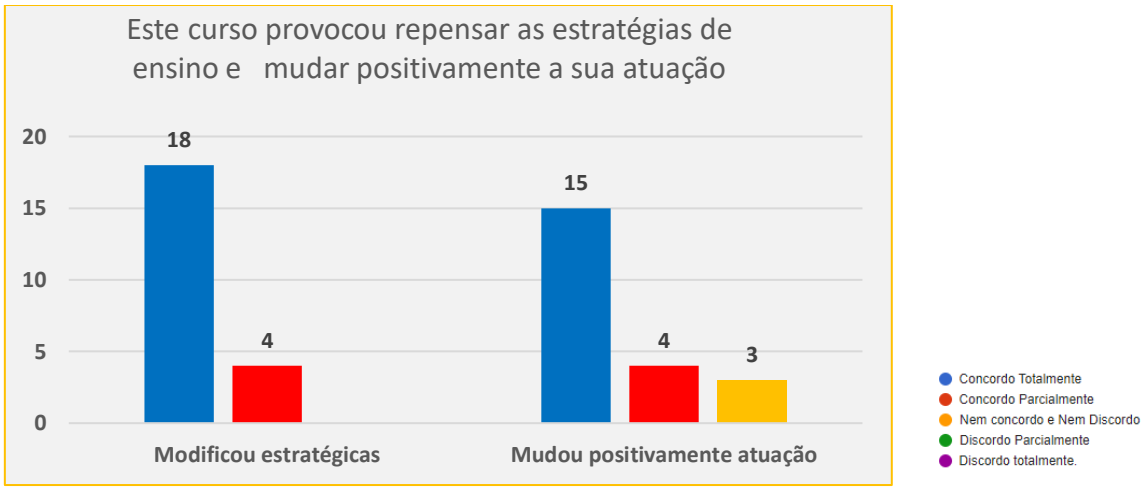
Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Novamente se observa que a temática foi avaliada como importante pelas docentes, pois além da maior parte considerar a existência de flexibilidade no direcionamento dos objetivos da capacitação, como visto no gráfico 18, a totalidade no gráfico 19, pondera que pode ser oferecido a outros docentes. Já em se tratando de levar a capacitação a qualquer lugar do país que tenha internet, 3 professoras julgaram com maior prudência essa possibilidade, assinalando em sua resposta concordar parcialmente com a prerrogativa. Talvez em função das próprias dificuldades que enfrentamos durante a realização dos encontros presenciais, nos quais, em muitos momentos, encaramos desafios como: manter a conexão de dados da internet, aparelhos eletrônicos já sucateados pelo tempo e uso contínuo (wireless da UMEI muito ruim, data show com problemas, *netbook* pouco eficiente, *etc.*). Se contarmos com o fato de a capacitação ter sido realizada em uma cidade de grande centro urbano, há que se considerar os enormes desafios que poderiam ser vivenciados na complexa totalidade do país com muito menos recursos.

As próximas questões consideraram o impacto da capacitação no que tange às práticas pedagógicas. Perguntou-se às docentes se após os encontros formativos perceberam mudanças em suas estratégias e alteração de forma positiva de suas mediações com as crianças. Também aqui é possível notar um resultado favorável, pois 81% (18 professores) concordam totalmente com a transformação de sua atuação e 86% (somando-se as 15 professoras que concordam totalmente, mais as 4 que concordam parcialmente) percebe uma mudança positiva em sua atuação, conforme fica expresso no Gráfico 20 representado abaixo:

Gráfico 20: Impacto das formações nas práticas pedagógicas segundo a percepção das cursistas

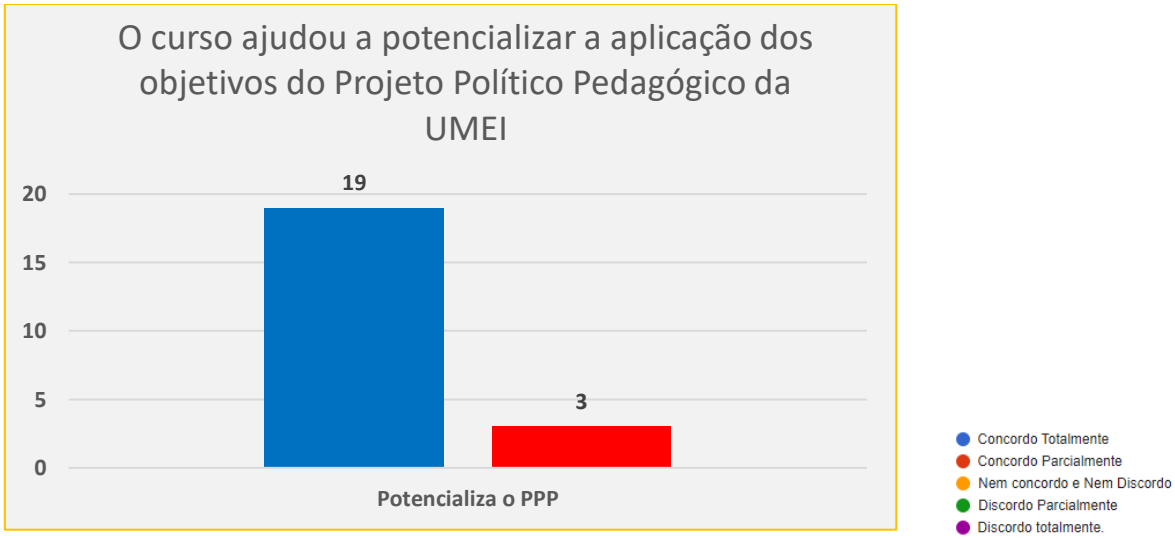


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Dentro dessa perspectiva, é possível considerarmos que o curso trouxe importante contribuição para o fortalecimento do Projeto Político Pedagógico da UMEI, tanto assim que 86% (19 professoras), consideraram que o curso ajudou a potencializar a aplicação dos objetivos do PPP em seu grupo de referência, com expressa o resultado do questionário tabulado no Gráfico 21:

Gráfico 21: Impacto no da Capacitação no PPP segundo as cursistas

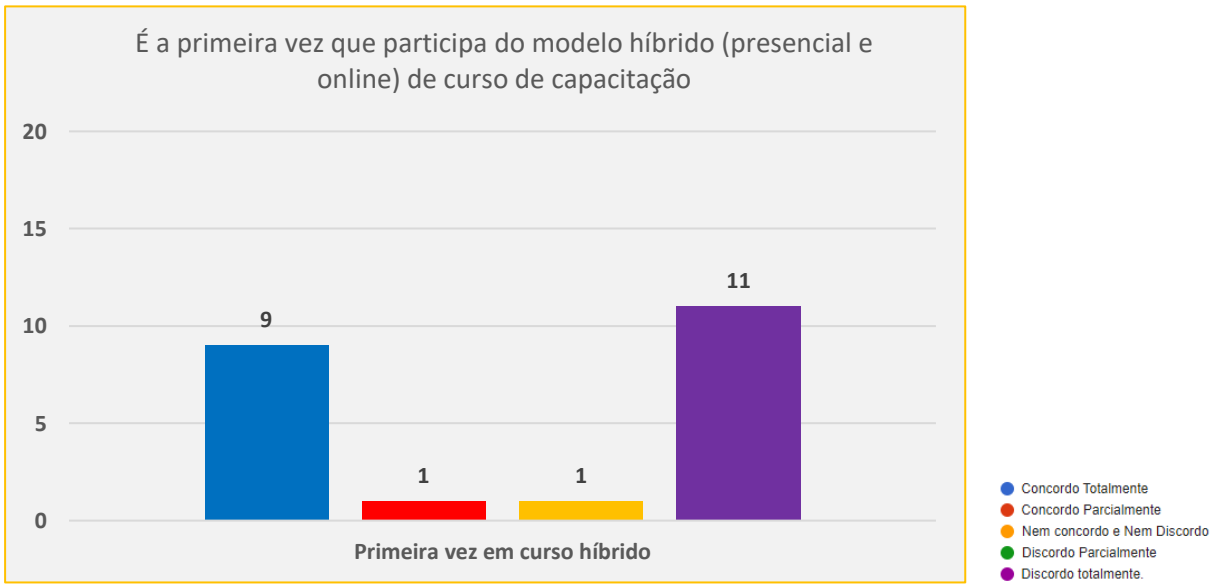


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

As próximas questões destinaram-se a abordar o quanto o modelo de formação aplicada mostrou-se inovador nas vivências das professoras. Percebe-se aqui que, talvez por conta das situações provocadas pela ocasião da Pandemia Mundial de Covid 19, especialmente nos anos de 2020 a 2022, onde as pessoas ficaram impossibilitadas de se encontrarem presencialmente para não contraírem um vírus muitas vezes letal, o modelo de cursos à distância tenha sido favorecido e mais difundido. Portanto, na pesquisa observa-se que a metade das docentes já havia participado de algum curso presencial/*on line* e apenas 9 professoras ainda não tinham essa vivência, como verifica-se no Gráfico 22 com as respostas tabuladas a seguir:

Gráfico 22: Participação das professoras em curso com modelo híbrido

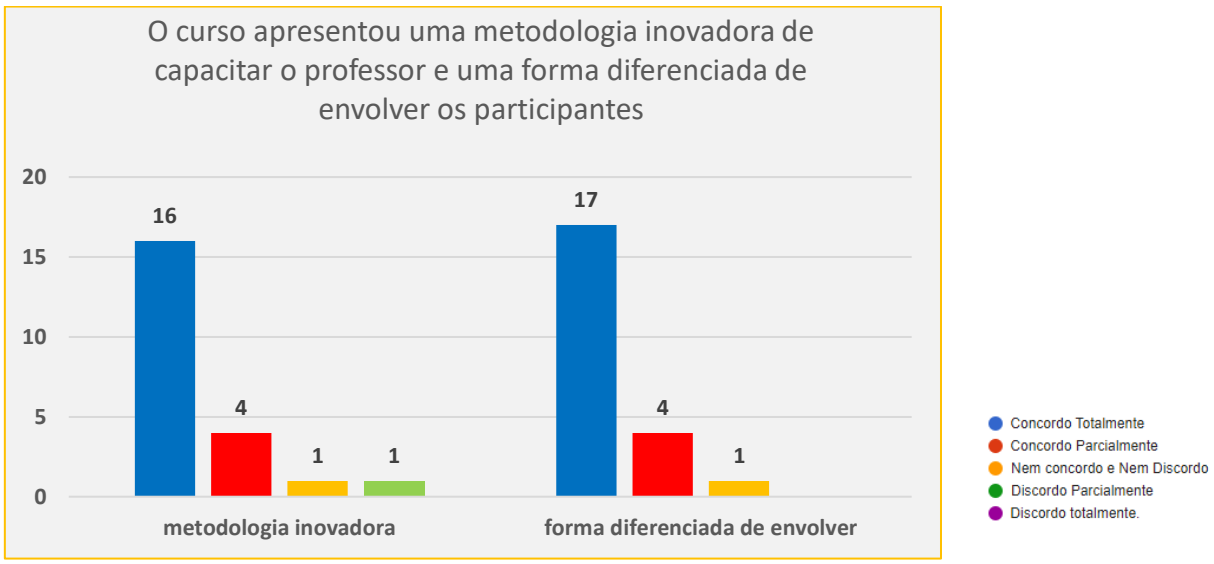


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Apesar da forma híbrida de participação não se apresentar como inédita no grupo, as próximas repostas das questões abordadas na pesquisa demonstram que as professoras consideraram totalmente inovadora a metodologia utilizada durante os encontros (16 das 22 docentes). Da mesma maneira, 17 professoras, ou seja, quase 78%, consideraram a metodologia do curso envolveu as professoras de forma diferenciada. Vejamos no Gráfico 23 de resultados dessas duas questões abordadas:

Gráfico 23: Opinião das professoras quanto à inovação das Capacitações

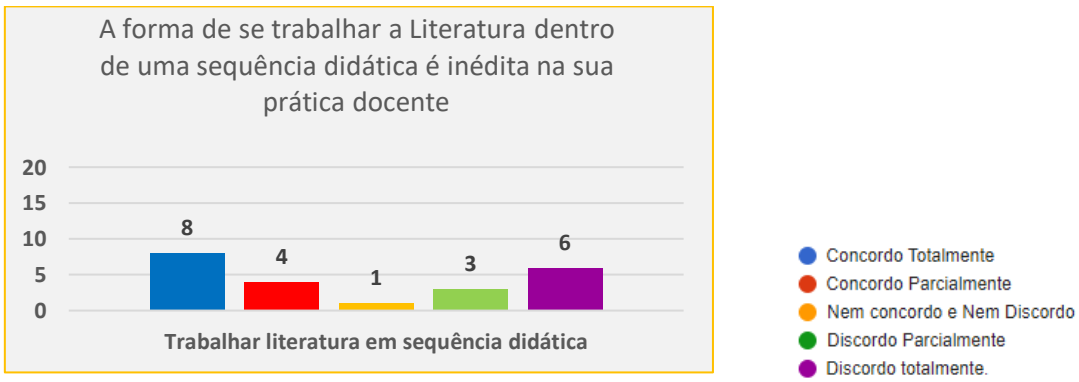


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

No próximo gráfico, de número 24, foi analisado o quanto o grupo considerou inédito o trabalho com a literatura dentro de uma proposta de sequência didática. Percebe-se que o grupo distribui-se bastante entre as possibilidades de respostas, isto é, o número de pessoas que nunca havia trabalhado nesta perspectiva (8) e quem havia trabalhado parcialmente (4), num total de 12 pessoas, quase igualou-se com o número de quem já havia organizado um planejamento totalmente ou parcialmente por esse viés (9 pessoas ao todo, somando o número dos dois últimos grupos). Isso demonstra que para esse grupo, trabalhar com sequências didáticas já fazia parte da rotina de boa parte das atividades docentes. Vejamos o Gráfico 24:

Gráfico 24: Opinião das professoras quanto à originalidade do trabalho com as SDs com a literatura

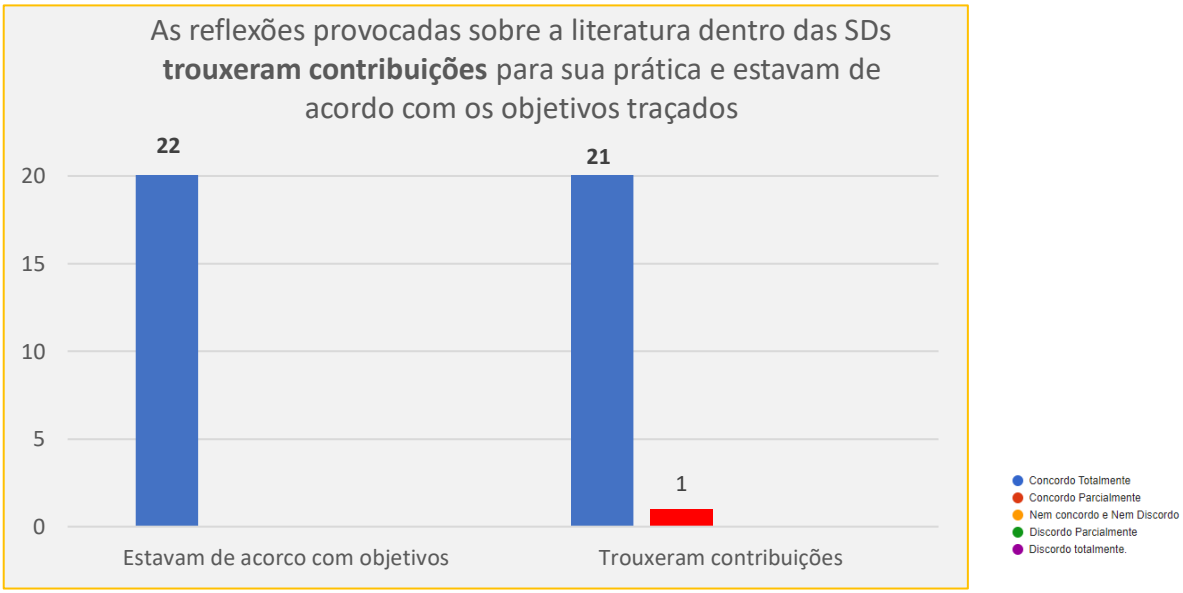


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

A próxima categoria analisada foi voltada para a avaliação do tema da capacitação dentro de uma proposta de Sequência Didática. A afirmação destinava-se a pesquisar se as cursistas consideraram se as SDs estavam de acordo com os objetivos propostos e se trouxeram contribuições para sua prática. Os resultados expressos no Gráfico 25, com as respostas tabuladas, indicam que a maioria absoluta considerou que os objetivos estavam de acordo e que quase a totalidade avaliou que a capacitações contribuíram para a sua prática pedagógica.

Gráfico 25: Opinião das professoras quanto aos objetivos das SDs e contribuições para sua prática



Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

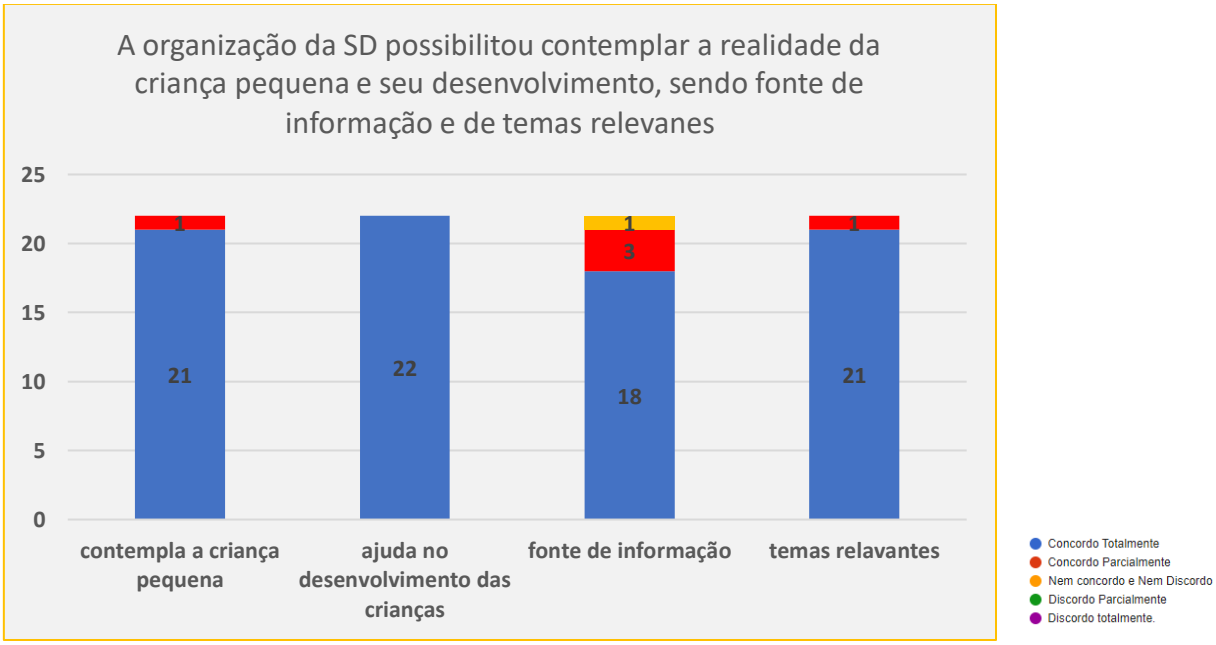
Fonte: elaboração própria (2023)

A próxima etapa foi avaliar o impacto da Formação organizada a partir da metodologia baseada nas Sequências Didáticas.

As primeiras questões para análise das professoras buscaram saber se concordavam que as SDs contemplaram a realidade da criança pequena, se trataram de assuntos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, se consideraram que as SDs oportunizaram acesso à variadas fontes de informação sobre a leitura literária e se exploraram temas relevante para o trabalho com a literatura. Observando o Gráfico 26, construído com base nas respostas obtidas, podemos considerar positivamente todos os pontos colocados acima, ou seja, quase

a totalidade das professoras concordou que a organização da SD possibilitou tratar questões e temas importantes para as crianças pequenas, além de ajudar no seu desenvolvimento, sendo fonte de informação para elas. Essa afirmação é possível, pois apenas 4 professoras concordaram parcialmente ou não conseguiram emitir um juízo mais específico (não concordaram e nem discordaram) na questão sobre a SDs colaborar como fonte de informação. Em todas as outras questões observa-se um nível quase absoluto do número de docentes que concordaram plenamente sobre a contribuições da SDs para o trabalho com as crianças. Abaixo, podemos observar o gráfico referido:

Gráfico 26: Contribuições da SDs para organização do planejamento



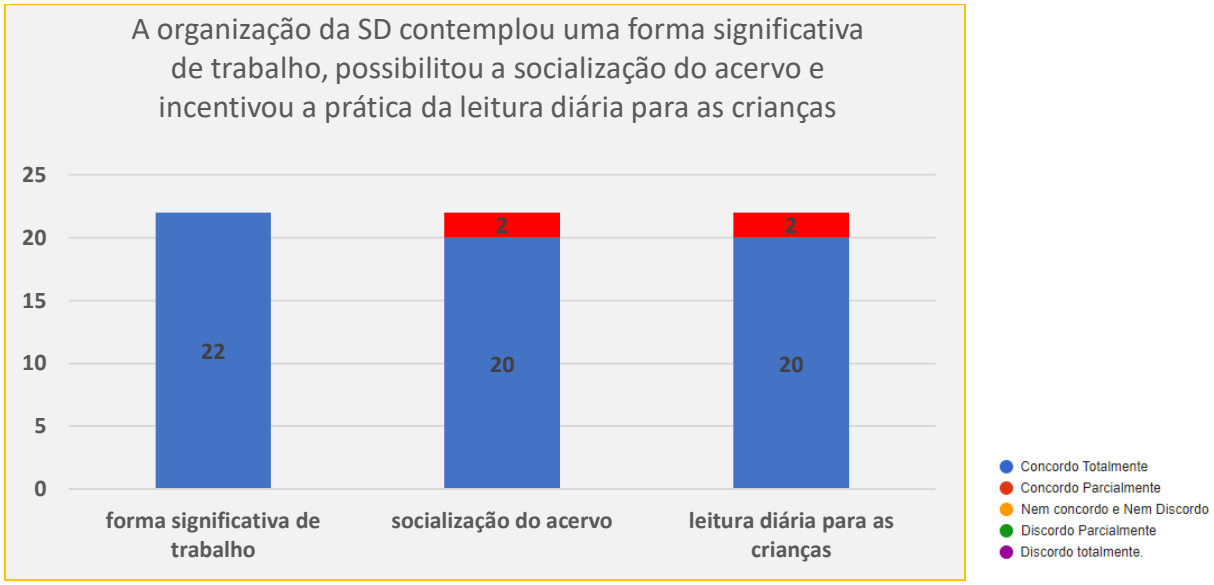
Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

O bloco seguinte de perguntas foi concentrado para que as docentes emitissem seu parecer se as rodas de leitura apreciativa e as conversas em torno do literário dentro de uma proposta baseada nas SDs, tornaram o trabalho mais significativo. Observa-se pelo gráfico abaixo (27), que 100% das docentes concordaram com essa premissa. Em relação a maior possibilidade de socialização do acervo literário da UMEI a partir das propostas da SDs, a resposta foi igualmente positiva, pois apenas 2 professoras concordaram parcialmente com tal afirmativa enquanto 20 docentes

concordaram totalmente. Por fim, reuniu-se nesse gráfico, a declarativa das professoras avaliando se a partir das provocações das capacitações, passaram a utilizar diariamente a estratégia da leitura literária em seus grupos de referência. Aqui obteve-se o mesmo resultado. Como é possível contemplar no Gráfico 27, apenas duas docentes concordaram parcialmente e 20 professoras concordaram totalmente, indicando que a prática de leitura está bem difundida na UMEI.

Gráfico 27: opinião das docentes sobre as contribuições das SDs para tornar o trabalho mais significativo, socializar o acervo e impactar no oferecimento de leituras diárias



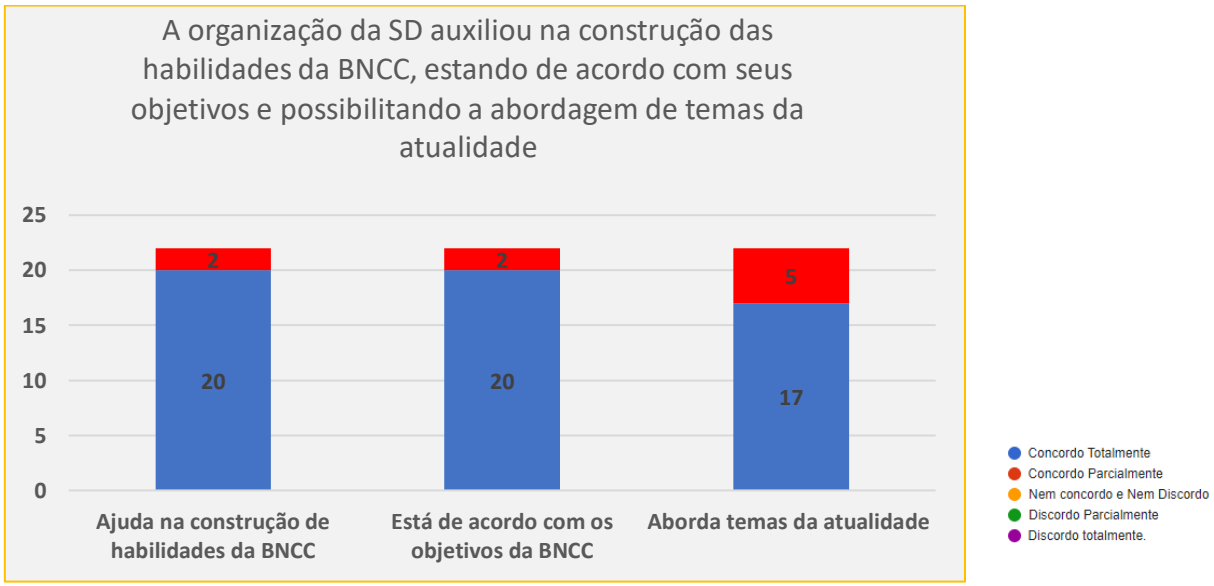
Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

As três próximas questões abordam a organização da SD e sua relação com os objetivos que a BNCC propõe para o trabalho de leitura na Educação Infantil. As professoras deveriam expor sua opinião sobre o quanto a capacitação contribuiu para que as habilidades definidas na Base Curricular Nacional Comum, fossem discutidas. A primeira barra vertical do Gráfico 28 expressa o resultado da tabulação dos resultados obtidos sinalizando que apenas duas professoras concordaram parcialmente que houve uma contribuição para as reflexões sobre os temas da BNCC. Assim, é lícito dizer que a maioria concordou totalmente que a SD contribuiu para a construção das habilidades da BNCC e que esta estava de acordo com os objetivos deste documento.

No Gráfico 28 também está tabulado na última barra a questão se as professoras consideraram possível abordar outras temáticas da atualidade, tais como preservação ambiental, diversidade de gênero, étnica, etc, dentro das atividades das SDs. Observa-se uma pequena oscilação nesta resposta, pois 5 pessoas concordam parcialmente com a premissa. No entanto, 17 docentes, ou seja, a maior parte, concorda plenamente que é possível adaptar a SD para outras temáticas. Vejamos o Gráfico 28:

Gráfico 28: Opinião das docentes sobre a relação da SD com a BNCC e outros temas

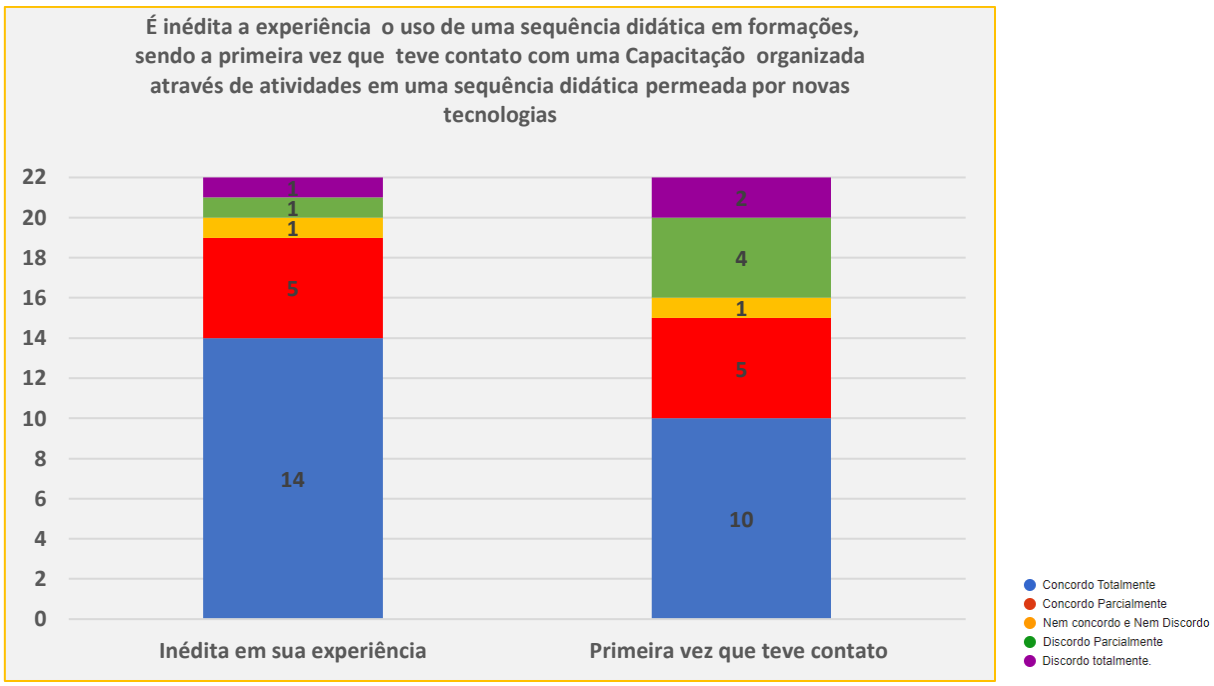


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

O Gráfico 29 expressa a tabulação dos resultados da pesquisa sobre o quanto as professoras consideraram inédita a organização de uma Capacitação baseada nas SDs permeadas por tecnologias digitais e se já haviam experenciado esse modelo de formação em sua carreira. Os resultados demonstram que mais da metade do grupo considerou inédita a capacitação nestes moldes, entretanto 10 pessoas, ainda não haviam experienciado um modelo de formação deste tipo.

Gráfico 29: Experiência das cursistas com o tipo de Capacitação proposto

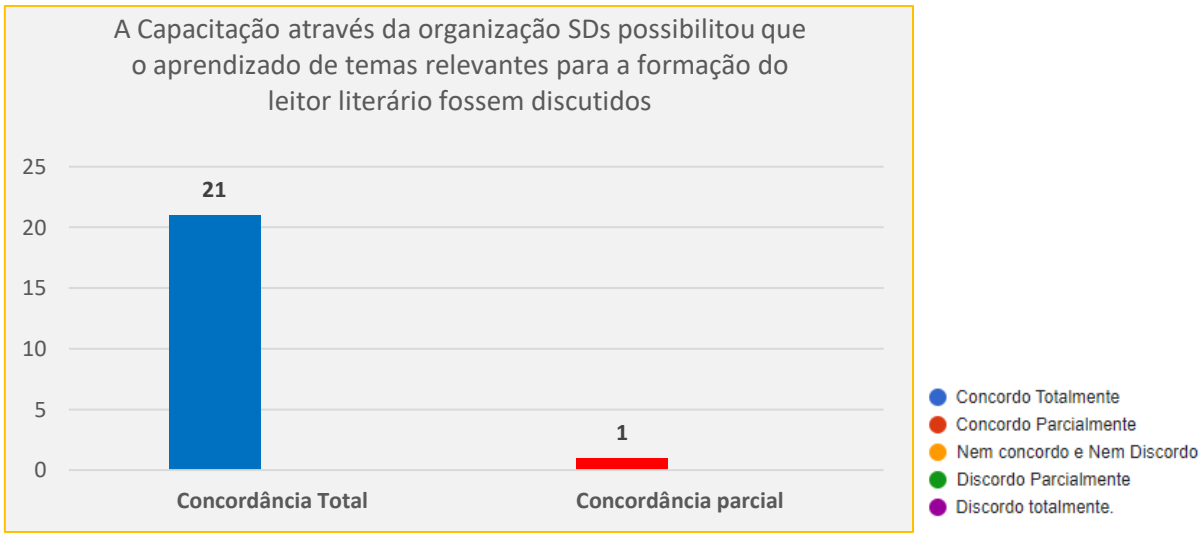


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

No próximo gráfico (30) buscou-se demonstrar a opinião das professoras sobre a SD como potente metodologia para trabalhar importantes índices que contribuem para a formação do leitor literário, tais como as possibilidades de fabulação, a necessidade leveza, precisão e consistência do texto. Nota-se que 22 das 23 professoras concordaram totalmente com a premissa e apenas 01 delas concorda parcialmente com o postulado. Portanto, pode-se afirmar o quanto o grupo valorizou a capacitação organizada neste modelo. Abaixo podemos conferir o gráfico 30 que representa essa questão:

Gráfico 30: Quantidade de docentes que consideraram a SD como importante estratégia para veicular os conteúdos da formação do leitor literário

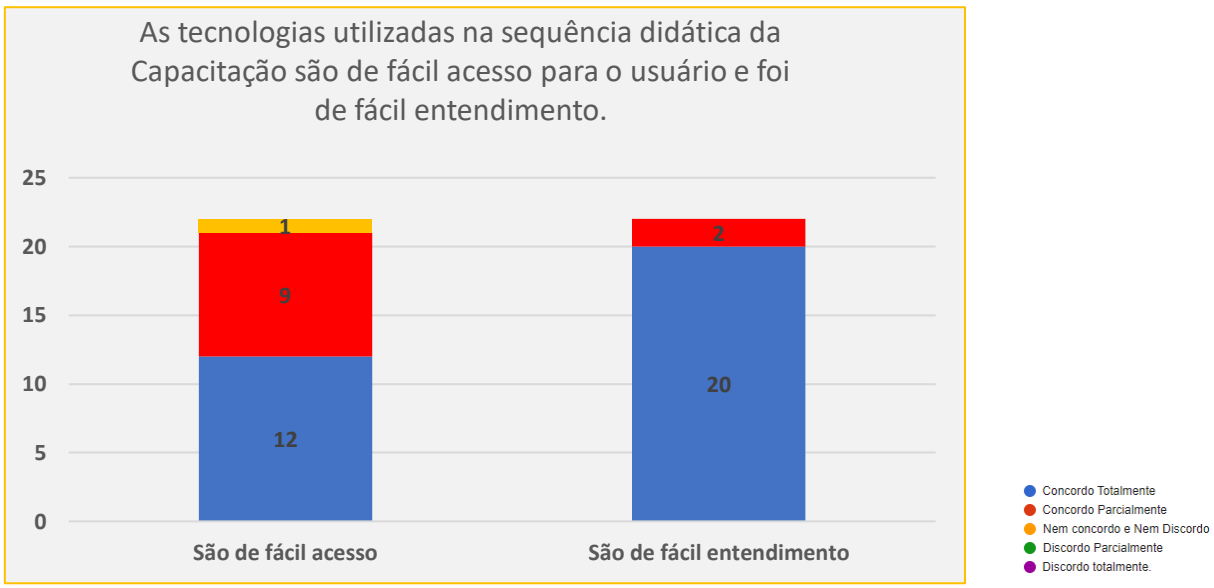


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Um outro ponto abordado na avaliação da pesquisa diz respeito a aplicabilidade das SDs. Na primeira questão buscou-se avaliar se as cursistas concebiam as tecnologias utilizadas na capacitação como de fácil acesso e entendimento. Nas respostas podemos notar que um pouco mais da metade das professoras (num total de 12), concorda plenamente sobre a facilidade de acesso das tecnologias e 20 delas considera de fácil entendimento. Observando esses números é possível analisar que, apesar das professoras expressarem facilidade em lidar com as tecnologias, a questão do acesso ainda é avaliada como fator dificultador. Isto traz a reflexão sobre o quanto se precisa avançar na disponibilização da oferta de conectividade e aparatos tecnológicos promotores de uma inclusão digital. Esses resultados estão expressos no Gráfico 31, logo a seguir:

Gráfico 31:Opinião das professoras sobre a acessibilidade e facilidade de entendimento das Capacitação



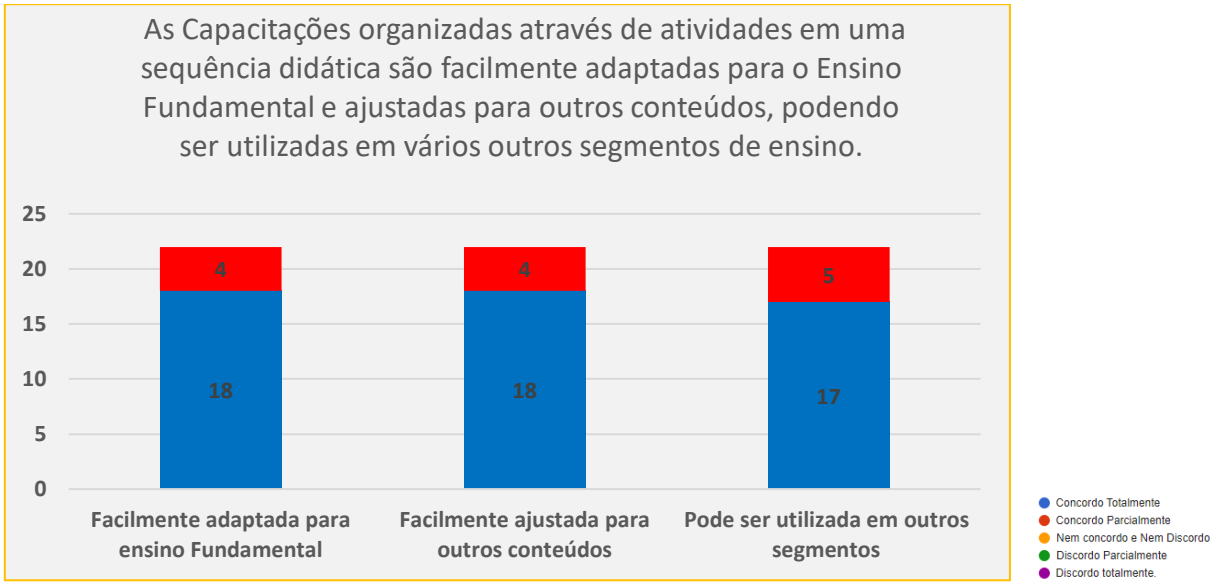
Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

As três próximas questões possuem resultados expressos no Gráfico 32. Foi perguntado às professoras sobre a adaptabilidade da Formação para o ensino fundamental e outros segmentos e sobre a possibilidade de ajustamento para outros conteúdos. Os resultados, como pode-se notar na representação gráfica abaixo, são muito semelhantes entre as três questões. Entre 18 e 17 professoras, concordam plenamente com cada um dos temas especificados, expressando a aceitação do princípio da flexibilidade do trabalho com metodologias baseadas nas SDs. Esse número inclusive é bem expressivo se levarmos em consideração que representa de 77 a 81% das professoras com esta opinião. Já de 4 a 5 professoras opinam que consideram que a adaptabilidade a conteúdos e a outros segmentos das SDs pode ocorrer, entretanto de forma parcial. No questionário não se previu espaço para se discutir os motivos pelos quais as professoras consideraram algum impeditivo para a flexibilização das SDs, entretanto, observa-se que não houve discordância da proposição, podendo-se concluir que as docentes apenas indicariam algumas ressalvas na aplicação das SDs no Ensino Fundamental, em outros segmentos e temáticas, demonstrando ainda assim a versatilidade do trabalho com a organização

das Capacitações dentro da proposta das sequências didáticas. Vejamos o Gráfico 32 que ilustra a análise acima:

Gráfico 32: Opinião das docentes sobre a flexibilidade de conteúdos e aplicabilidade das SDs

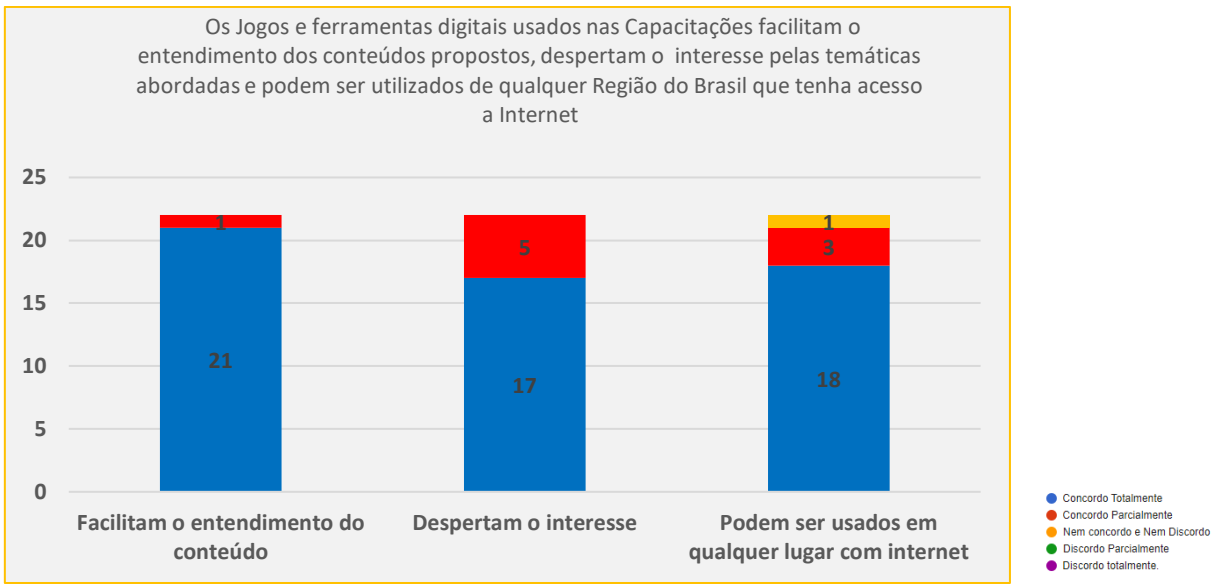


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Em seguida passou-se a investigar como as docentes conceberam a utilização dos jogos e ferramentais digitais utilizadas durante as Capacitação para dinamizar os conteúdos trabalhados. O Gráfico 33 expressa os resultados tabulados na pesquisa, apontando que quase a totalidade das professoras (21, das 22 docentes) concorda plenamente que jogos e ferramentas digitais facilitaram o entendimento do conteúdo, enquanto 17 pessoas (equivalente a 77% do grupo), consideram totalmente possível que essa estratégia também auxilie o despertar do interesse nas atividades propostas. Já 18 professoras avaliam ser inteiramente possível utilizar a gamificação e recursos digitais em Capacitações em locais onde haja internet. Neste último ponto nota-se uma pequena oscilação nas respostas, pois 3 pessoas concordaram parcialmente com a afirmação e 1 pessoa absteve-se. Aqui se pode conjecturar que talvez tais respostas tenham sido baseadas inclusive na própria experiência vivenciada durante a Capacitação que foi ministrada nesta pesquisa, já que apesar de promovida em um local com instalação de internet, contou com falhas de conexão e dificuldades com os aparelhos tecnológicos disponíveis. Abaixo é possível conferir o gráfico mencionado:

Gráfico 33: Opinião das cursistas sobre o uso da gamificação e recursos digitais nas Capacitações



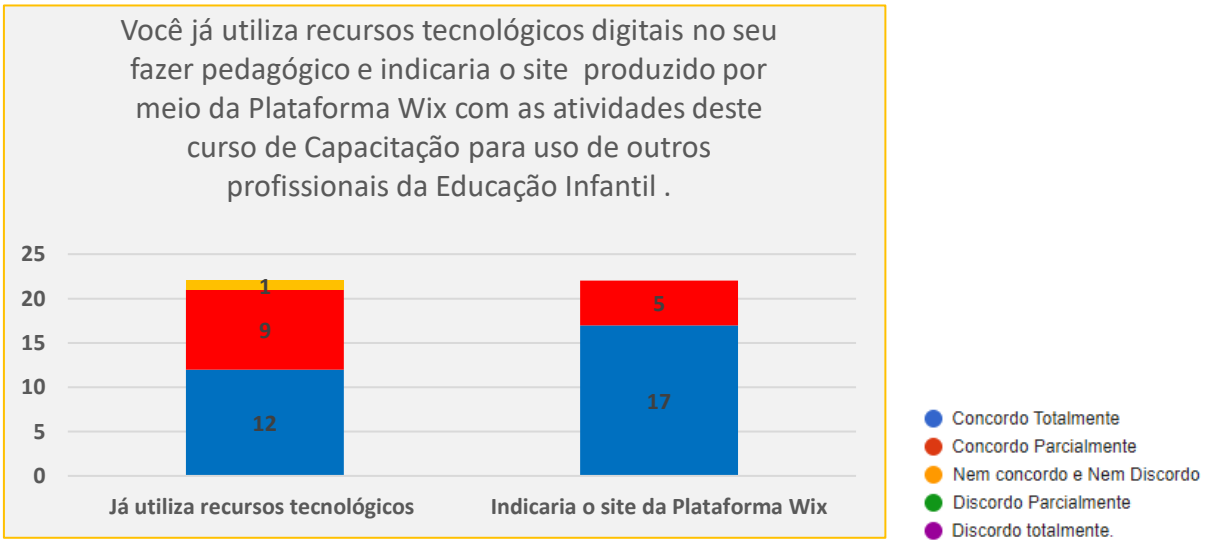
Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Logo após a pesquisa preocupou-se em investigar se as professoras já incluíam recursos digitais no seu planejamento pedagógico com as crianças e se indicariam o site produzido para a Capacitação sobre a formação do leitor literário para outros profissionais da Educação Infantil. Tabulando os resultados nota-se que um pouco mais da metade (12, das 22 professoras) declara já trabalhar plenamente com recursos tecnológicos e 09 professoras responderam que trabalham parcialmente. Apenas 01 docente se absteve da pergunta, nem concordando, nem discordando. Assim, pode-se deduzir que o grupo ainda está em processo de inserção das práticas que envolvem recursos digitais no seu cotidiano.

Já em relação à indicação do site da Plataforma Wix, produzido especialmente para os encontros formativos, observou-se que 17 professoras recomendariam plenamente para seus pares o acesso ao site e 5 o fariam de forma parcial. Novamente aqui observa-se uma pequena oscilação quando se trata de utilização do meio digital, o que reafirma o observado no gráfico 9, discutido anteriormente, no qual percebe-se uma pequena dificuldade dos professores na utilização do meios digitais. O Gráfico 34 expõe os resultados levantados acima:

Gráfico 34: Utilização dos recursos tecnológicos no cotidiano das cursistas e indicação da Plataforma Wix

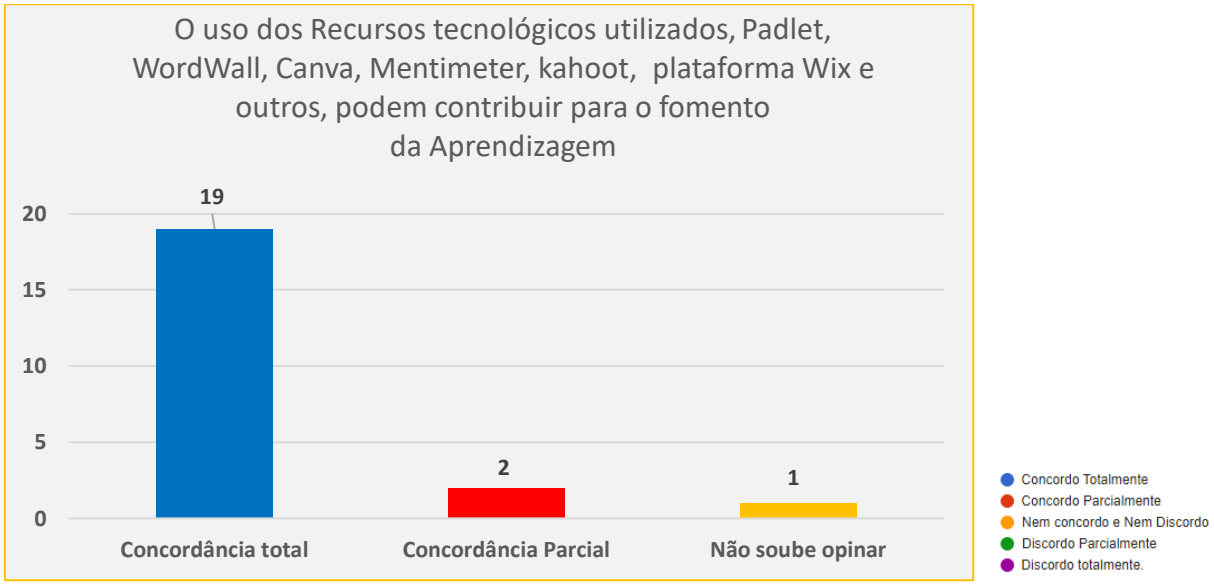


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Na sequência a pesquisa apresenta a tabulação dos resultados sobre a opinião das professoras a respeito da utilização dos recursos digitais empregados durante as formações para o fomento às aprendizagens dos conteúdos expostos. Nas capacitações foram utilizados o Mentimeter, Canva, Kahoot, Padlet, Wordwall, Plataforma Wix, entre outros. Como resultado, 19 docentes ao todo avaliaram positivamente o uso dos recursos, considerando que estes auxiliaram bastante as aprendizagens. Apenas 2 docentes concordaram parcialmente sobre a contribuição dos recursos tecnológicos e uma cursista não soube avaliar. O Gráfico 35 aponta esses dados acima:

Gráfico 35: Opinião das cursistas sobre o uso dos recursos digitais usados na Capacitação

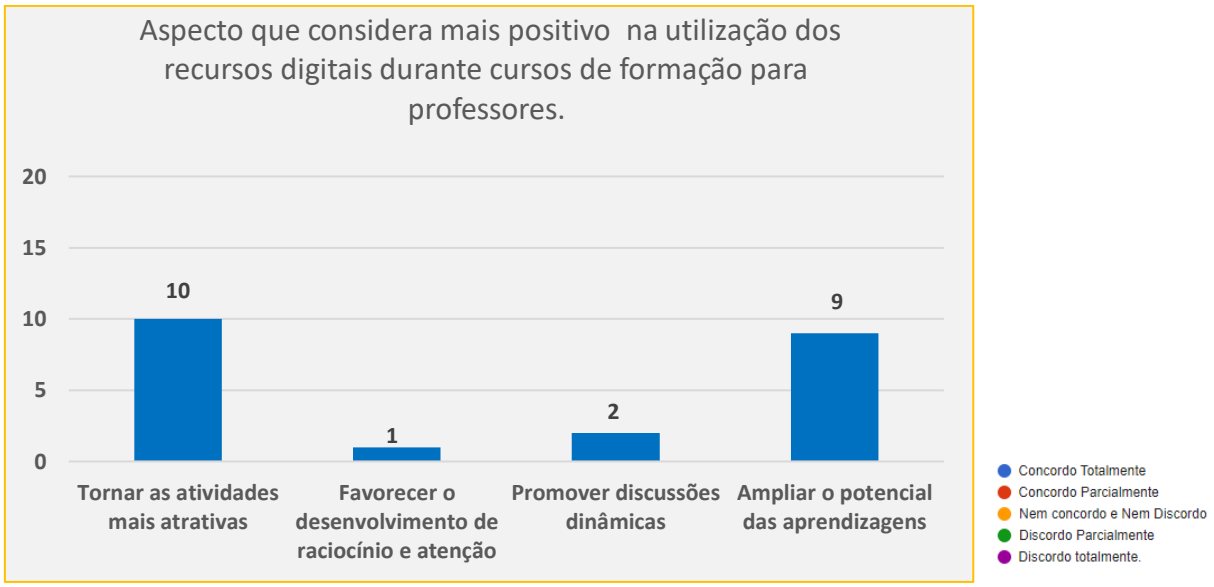


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Ainda sobre a utilização dos recursos digitais, as professoras responderam a uma questão que buscava especificar qual aspecto a cursista considerou mais positivo neste ponto. Boa parte das docentes dividiu-se em dois segmentos: tornar as atividades mais significativas (10 professoras) e ampliar o potencial das aprendizagens (09 professoras). Já as três docentes restantes, indicaram a promoção de discussões dinâmicas (02 professoras) e favorecimento do desenvolvimento de raciocínio e atenção (01 professora) como os principais focos de trabalho com os recursos digitais. Percebe-se aqui uma preocupação das cursistas com foco na aprendizagem, pois se somarmos o número de pessoas que considerou tornar mais significativa e potencializar as aprendizagens, obteremos quase a totalidade das respostas, como aponta o Gráfico 36:

Gráfico 36: Aspectos que as professoras consideram mais positivos no uso das tecnologias digitais nos cursos de formação

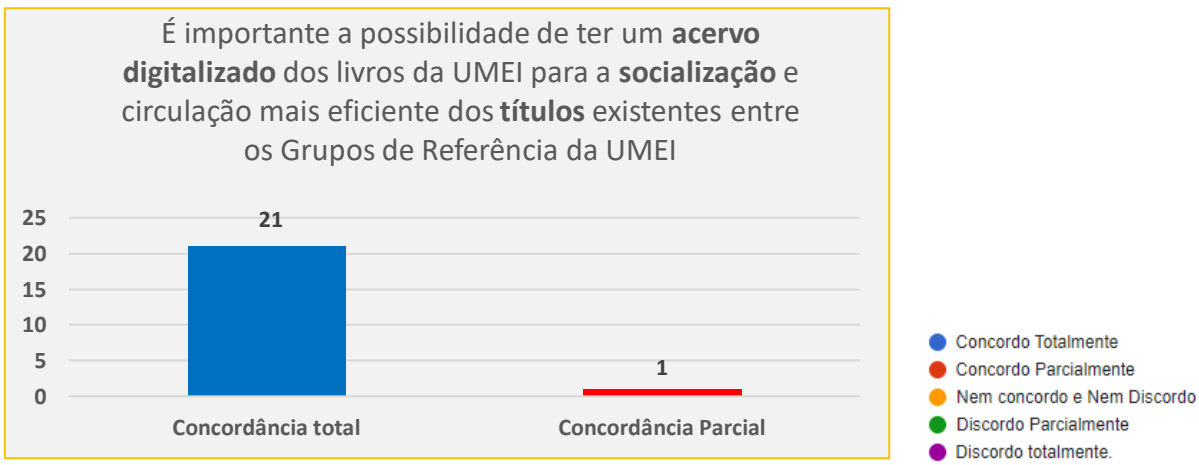


Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Um outro ponto avaliado pelas cursistas foi a questão da digitalização do acervo das caixas de livros de cada sala. Como mencionado anteriormente, os livros foram catalogados e as listagens com os títulos foram postadas no site da Wix, produzido especialmente para os encontros formativos. As professoras avaliaram positivamente essa ação como se vê na tabulação das respostas expressas no Gráfico 37, onde percebe-se que quase a totalidade, 21 das 22 docentes, apontaram como uma iniciativa válida a digitalização do acervo.

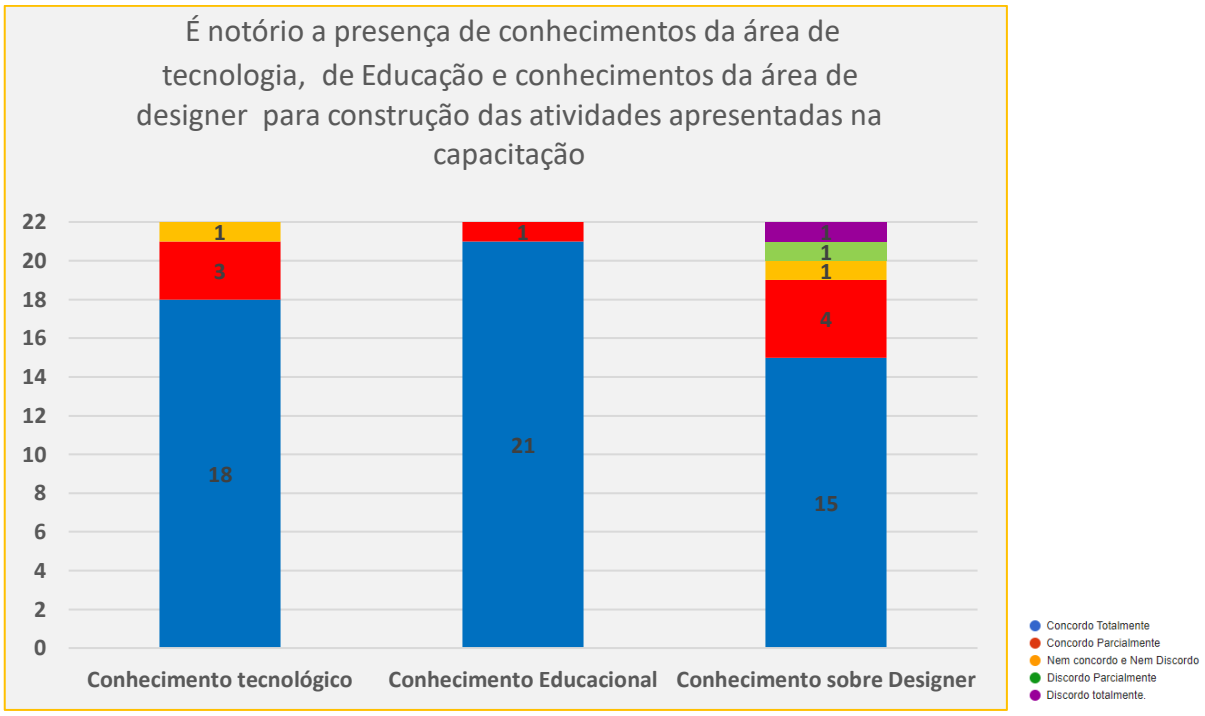
Gráfico 37:Opinião das cursistas sobre a digitalização do acervo.



Total de participantes da pesquisa: 22 professoras; Fonte: elaboração própria (2023)

As próximas questões dedicaram-se a pesquisar se as cursistas perceberam como importante a integração de diferentes áreas do conhecimento nas atividades dimensionadas durante os encontros formativos. O resultado expresso no gráfico abaixo confirma que a maior parte das professoras concorda que há necessidade do conhecimento tecnológico (18 pessoas) e educacional (21 pessoas) para as atividades propostas, mas este número cai um pouco (15), quando se trata da presença de conhecimentos de Designer. Nesse caso, 4 pessoas concordam parcialmente, 01 não soube opinar e 02 discordam (uma parcial e a outra totalmente). Essa opinião talvez esteja embasada no fato de que todos os jogos e aplicativos propostos na Capacitação formam de fácil planejamento e bastante intuitivos na sua execução, não necessitando que haja um conhecimento mais avançado de designer por parte de quem planeja a atividade. No Gráfico 38 é possível conferir esses dados:

Gráfico 38: Opinião das cursistas sobre a integração de diferentes áreas de conhecimento na produção das atividades da Capacitação



Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

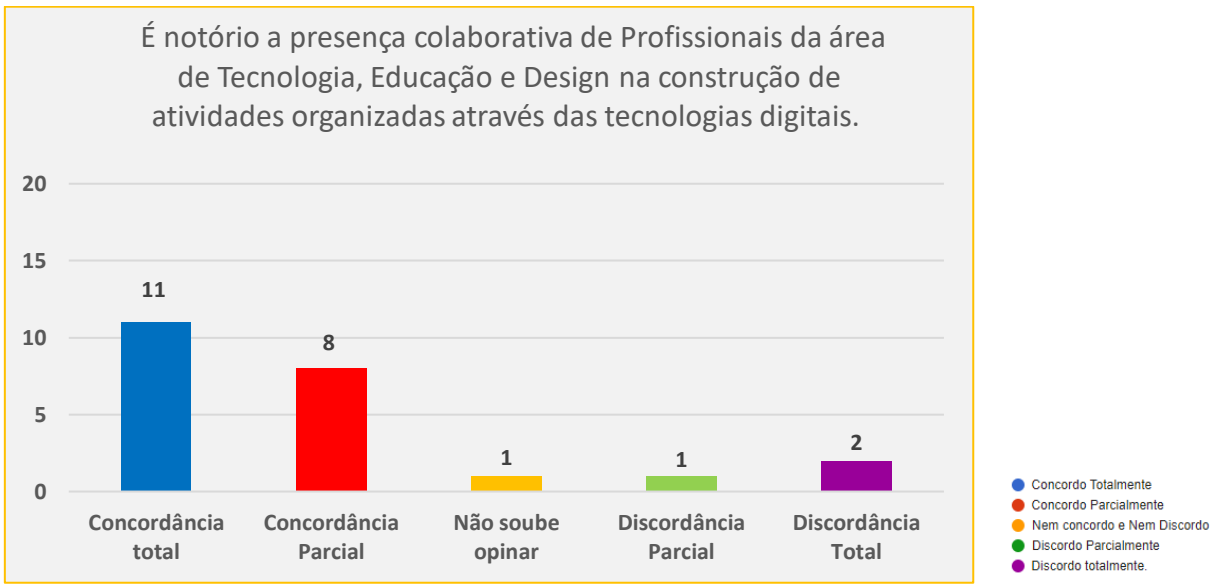
Fonte: elaboração própria (2023)

Finalizando as perguntas do tipo fechada, e reforçando as questões analisadas no gráfico anterior, foi proposto que as cursistas opinassem se concordavam ser

notória a presença colaborativa de Profissionais da área de Tecnologia, Educação e Design na construção de atividades organizadas através das tecnologias digitais.

Da mesma maneira, observamos respostas semelhantes às da questão anterior, pois 11 professoras concordaram totalmente e 8 parcialmente. Já 01 professora se absteve e 03 discordaram, 01 parcialmente e 02 totalmente. Não houve tempo suficiente durante a formação para discutirmos mais profundamente sobre essa questão e as respostas refletem essa lacuna. É possível que as professoras mais acostumadas a lidar com a tecnologia digital não sentiram a necessidade de outros profissionais na organização de atividades com esses recursos, já as docentes ainda em processo de construção de habilidades digitais, talvez possam sentir falta de apoio de profissionais de outras áreas, especialmente de designer (como visto no gráfico anterior), para contribuir em sua fazer. O Gráfico 39 nos remete e esses números:

Gráfico 39: Opinião das cursistas sobre a necessidade de diferentes profissionais para a organização das atividades da Capacitação.



Total de participantes da pesquisa: 22 professoras

Fonte: elaboração própria (2023)

Passaremos agora a analisar as respostas das perguntas abertas. Como dito anteriormente as professoras responderam também 06 perguntas abertas,

registrando livremente suas opiniões no formulário avaliativo. As questões abordadas foram as seguintes:

-Comente brevemente qual a atividade mais te marcou durante o curso;

-Comente brevemente sobre suas facilidades durante os encontros da Capacitação;

-Comente brevemente sobre suas dificuldades durante os encontros de Capacitação;

-Quais sugestões você daria para incluir no curso de capacitação;

-Cite sugestões de temas que poderiam ser melhor explorados durante a realização da Capacitação;

-Desenvolva em poucas palavras como foi sua experiência em participar dessa capacitação pedagógica;

A primeira pergunta objetivava saber qual atividade mais marcou a Capacitação para a cursista. De modo geral, analisando as respostas, obtemos o seguinte panorama: as professoras acharam importante as reflexões sobre a contação de histórias para crianças pequenas e as discussões dos temas preferidos das crianças, especialmente relatando a possibilidade de pensar sobre utilizar a literatura infantil de forma efetiva na prática educadora. Além disso, observaram que compartilhar a história favorita que marcou sua infância foi muito significativo.

No diagrama abaixo (Figura 63) é possível conferir as palavras que mais foram utilizadas ao redigirem sua avaliação sobre a capacitação. No centro temos em destaque as palavras “marcar, infância, história”, sendo possível inferir a importância de ter trazido para as discussões na Capacitação a possibilidade de cada professora rememorar seu percurso formativo como leitor e assim refletir igualmente que trabalhando com a Educação Infantil, é fundamental ser um agente de promoção do gosto e hábito de leitura. Ou seja, se o que marca sua própria formação leitora, sua história, é o período da infância, é pertinente que tomemos como prática imprescindível na Educação Infantil perseguir os objetivos que favoreçam a formação de leitores. Abaixo é possível conferir a Figura 63 que traz o diagrama que demonstra esse cenário:

Figura 63: Diagrama de palavras mais recorrentes na avaliação das cursistas sobre o que mais as marcou durante as formações



Fonte: elaboração própria (2023)

Outras palavras em maior destaque, bastante citadas foram “falar, atividade, literário/leitura, fazer e criança”. Esse também foi um ponto muito destacado nas atividades elaboradas na Capacitação e foi importante perceber que marcou a vivência das cursistas. Essas palavras nos remete a importância do diálogo com e entre as crianças. “Falar” sobre as leituras como vimos anteriormente, é voltar a lê-las. Comentar o que se leu, é fundamental para que as crianças construam, a partir da fala do outro, o seu próprio entendimento do texto. Portanto, as professoras apontarem o verbo falar, citando essa como atividade marcante, confirma o quanto é necessário esse fazer ao traçar os objetivos para a formação do leitor literário.

Um terceiro grupo de palavras representadas no mesmo diagrama com algum destaque, são as seguintes citações: “compartilhar, contação, preferir e escolher”. Todas essas palavras nos remetem a importância das atividades propostas na Capacitação onde as cursistas durante as conversas apreciativas das leituras, puderam trocar suas impressões, entendimentos, processos de escolha e gostos literários. Esse movimento que convida o outro a adentrar no universo interior do leitor, demostrou marcar positivamente as experiências vividas pelas professoras nos encontros formativos. Compartilhar suas preferências, oportunizar escolhas, promover contações, todas essas ações precisam ser agregadas às práticas pedagógicas quando se planeja a formação do leitor literário. E este ponto, ao que

parece, ficou marcado nas experiências das professoras que citaram essas ações em suas avaliações.

Muitas outras palavras foram citadas nas avalições, com menos destaque numérico (aparecendo no diagrama em tamanho menor), mas que juntas compõe um universo bastante interessante sobre o que marcou as professoras durante as Capacitações, são elas: “comentar, trocar, convidar, participar, planejar, encontrar, caminhar, pensar, considerar, formar, acessar, relembrar”. Verbos que juntos compõe um convite a leitura dentro de uma perspectiva de diálogo. E ainda aparecem também as palavras “encantamento, lembrança, criação, satisfação, interessante, importância, favorito, afetivos, inserção, ideia, marcante”. Todos termos que exprimem o quanto as professoras sensibilizaram-se durante as Capacitação sendo marcadas de forma positiva.

A próxima pergunta do questionário avaliativo buscou saber quais as maiores facilidades as cursistas tiveram durante a Capacitação. Lendo as avaliações pode-se dizer que as cursistas situam a importância da literatura na prática pedagógica de professores de Educação Infantil, manifestando sua satisfação em encontrar um tema tão importante para sua prática. As cursistas demonstram também um sentimento positivo pela oportunidade de acessar uma plataforma online e participar de encontros presenciais para aprofundar seus conhecimentos. Além disso, colocam que a dinâmica em grupo e o manuseio das obras facilitaram a experiência. Mencionam que o curso foi bem organizado, despertou seu interesse e a possibilitou compartilhar suas experiências. No geral, demonstram que o curso ajudou a expandir seu gosto pela leitura literária e melhorar sua prática com as crianças.

No próximo diagrama, Figura 64, está expresso um resumo com palavras destacas das avaliações que nos ajudam a enxergar as principais facilidades mencionadas. Os vocábulos de maior destaque são “experiência, fazer, literário e trabalhar”. Essas palavras representam certamente o quanto as professoras sentiram-se familiarizadas com o tema abordado sobre leitura literária, pois já carregam bastante experiência em seu fazer. Como vimos na tabulação do perfil do grupo trata-se de professoras com bastante tempo de trabalho na educação, com especial vivência na profissional na modalidade da educação infantil. Portanto, é de se esperar um grupo bastante integrado com práticas que favorecem a participação em uma Capacitação sobre leitura literária.

Outras palavras como: “acessar, prático e leitura”, também podem ser observadas com maior evidência no mesmo diagrama, dando ideia que as professoras consideraram igualmente fácil acessar os conteúdos sobre leitura, pois estes buscaram sempre se apresentar de modo prático para favorecer a transposição das informações trabalhadas em planejamentos dinâmicos com as crianças.

Por fim muitas outras palavras giram em torno dos vocábulos em maior destaque, dando sustentação às opiniões levantadas até aqui. Os temos utilizados neste entorno formam: “encontro, literatura, fácil, tecnologia, presencialmente, favorável, resgate, conhecimentos, horário, prazeroso, participar, explorar, apresentar, fomentar, resgatar, praticar, utilizar, lidar, organizar, etc. Todas qualificando as opiniões apresentadas e apontando as facilidades que as professoras tiveram na participação na Capacitações. Vejamos a Figura 64:

Figura 64: Diagrama de palavras mais recorrentes na avaliação das cursistas sobre o que mais tiveram facilidade durante as formações



Fonte: elaboração própria (2023)

Assim como foram relatadas as facilidades, as cursistas também puderam expressar suas dificuldades. Entretanto, a maioria dos participantes não relatou dificuldades durante a formação. Alguns encontraram desafios em aprender a utilizar o Padlet e em lidar com a era digital, mas no geral, todos conseguiram acessar a plataforma. Alguns tiveram dificuldades em acompanhar as atividades e mensagens do grupo devido à falta de tempo ou problemas de saúde. Algumas participantes

também mencionaram um pouco de medo de usar a tecnologia, no todo consideraram os recursos oferecidos importantes para facilitar a compreensão e aprendizado. A falta de tempo foi um ponto em comum entre alguns participantes, as quais gostariam de ter participado mais efetivamente. Além disso, algumas não estavam familiarizados com as plataformas utilizadas. A principal dificuldade mencionada foi a falta de tempo para apreciar cada obra apresentada e sugerida.

A Figura 65, apresenta o diagrama que dá visibilidade ao relatado. As principais palavras em destaque (mais foram utilizadas na avaliação) foram “não, ter e tempo”. Ou seja, as cursistas reafirmam sua dificuldade em função das demandas de trabalho que não oportunizaram tanto tempo disponível para dedicar-se às atividades propostas. As próximas palavras em destaque inclusive confirmam as avaliações tabuladas anteriormente nos gráficos, pois as cursistas indicavam que os horários dos encontros presenciais foram adequados, mas faltou tempo para que se dedicassem aos encontros assíncronos e atividades solicitadas. Abaixo é possível conferir a Figura 65:

Figura 65: Diagrama de palavras mais recorrentes na avaliação das cursistas sobre o que mais tiveram dificuldade durante as formações



Fonte: elaboração própria (2023)

Outras de palavras observadas nesta figura foram: “participar, plataforma, pouco e Padlet”. Essas assinalam assim, a dificuldade de participar de forma

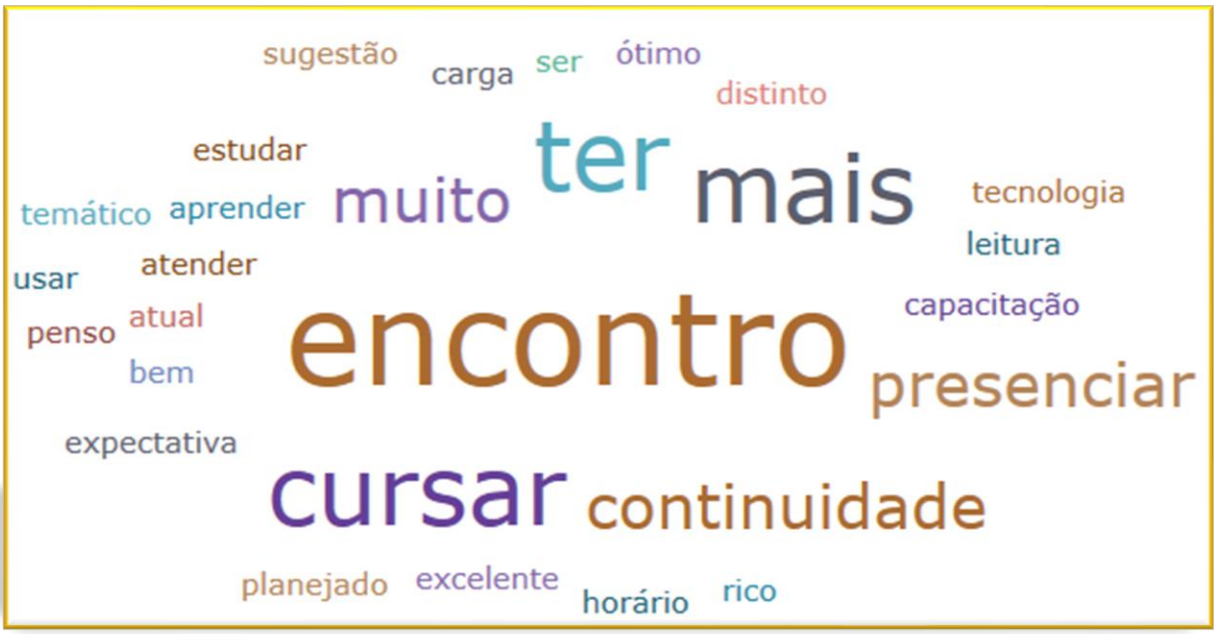
assíncrona acessando os conteúdos e atividades propostas no site da plataforma Wix, inclusive no aplicativo Padlet.

Essa dificuldade foi especialmente justificada pelo fator tempo, mas outras palavras que circulam na nuvem de vocábulos que compõem as avaliações, contém termos que podem traduzir um pouco também os significados dados a dificuldade. Especialmente a palavras “senti, medo, lidar, acessar, acompanhar, repertório, tecnologia, digital”. Essas palavras podem sinalizar o quanto para algumas professoras, como dito mais acima, ainda é difícil lidar com a tecnologia e até acessar novos aplicativos. Sentir medo em usar e acompanhar as novas tecnologias digitais pode ser ainda um desafio para muitas professoras, especialmente se levarmos em conta que o grupo pesquisado é composto por 61% de pessoas com mais de 40 anos, sendo incluído aí um grupo expressivo na fixa de 50 anos ou mais.

Logo após as cursistas fizeram sugestões para incluir no curso. No geral, as participantes se mostraram satisfeitas com o curso, mas algumas sugestões incluem mais encontros presenciais, carga horária extra, mais capacitações, continuidade nos estudos e mais leituras sobre o tema. As cursistas consideraram o curso foi bem planejado e pontuaram ter atendido às expectativas.

Na Figura 66 encontramos no diagrama destaque para as palavras “ter, mais, encontro e cursar”, salientando bem a proposição desejada: mais encontros e cursos formativos como esse. Um segundo grupo de vocábulos em destaque é “continuidade, presenciar e muito”, também indicando o quanto as cursistas recomendam que a capacitação, especialmente na modalidade presencial, tenha continuidade. As outras palavras circundantes tecem elogios ao tema, tais como “ótimo, excelente, rico, bem, distinto, atual”. E por fim aparecem também termos como: “aprender, tecnologia, expectativa, estudar, capacitação”, todos indicando como as cursistas desejam maior aprofundamento nas temáticas trabalhadas. Abaixo a Figura 66, reúne os termos mencionados:

Figura 66: Diagrama de palavras mais recorrentes na avaliação das cursistas tecendo sugestões para incluir nas capacitações



Fonte: elaboração própria (2023)

As cursistas em seguida foram convidadas a fazerem sugestões de outros temas que poderiam ser melhor explorados na capacitação. Foram abordados: a importância da formação docente na promoção da leitura, trabalho com crianças especiais, diversidade étnica e cultural, documentação pedagógica, gêneros textuais na educação infantil, práticas antirracistas, inclusão, Contos de Fadas, leitura sobre a morte e separação dos pais, educação financeira, educação física e musical, educação especial, personagens negros na literatura, e desenvolvimento infantil através da literatura. Também é mencionado o uso das artes plásticas para reinterpretar obras literárias. Podemos acompanhar o perfil das respostas no diagrama abaixo representado na Figura 67:

Figura 67: Temas sugeridos pelas professoras para melhor serem explorados na capacitação

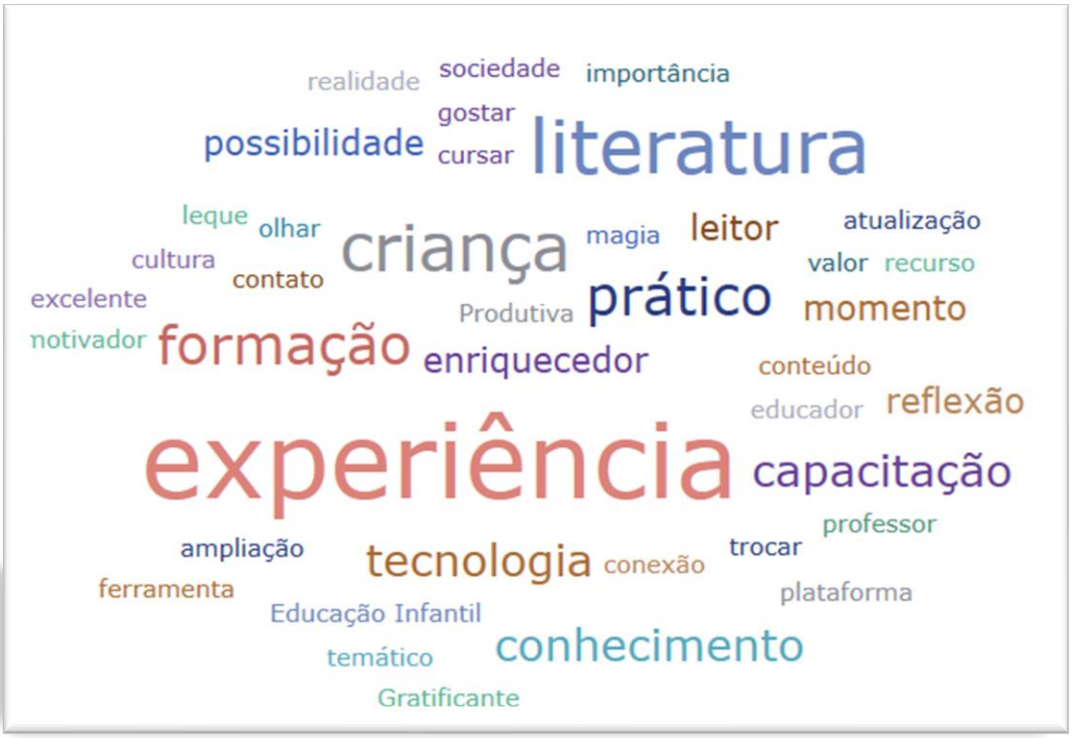


Fonte: elaboração própria (2023)

Como pode-se observar no diagrama, as palavras “criança, autista, negro, diversidade, importância, inclusão, abordar e formação” estão em destaque, pois foram as mais citadas pelas cursistas, significando o quanto o tema voltado para a educação especial e antirracista está latente na percepção do grupo. Isso aponta caminhos para que numa próxima oportunidade a capacitação possa se aventurar por caminhos preciosos da leitura literária que possam favorecer as discussões e reflexões sobre os temas sugeridos pelas professoras.

Por fim foi perguntado para as professoras como foi sua experiência em participar da Capacitação proposta pela pesquisa. As participantes relataram que se sentiram muito enriquecidas e produtivas com a experiência. Eles elogiaram a conexão entre literatura e tecnologia, e consideraram a capacitação como uma oportunidade de aprendizado e troca de experiências. Além disso, destacaram a importância da literatura na formação das crianças e professores, especialmente em uma sociedade cada vez mais tecnológica. No geral se refiram à Capacitação como uma experiência gratificante, motivadora e prazerosa. No diagrama abaixo, onde forma tabuladas as principais palavras que qualificaram as opiniões das professoras, é possível observar que o termo “experiência” aparece em destaque absoluto,

portanto sendo o mais citado. A figura 68 explicita o diagrama com as percepções anunciadas:



Fonte: elaboração própria (2023)

Isso significa que as cursistas aproveitaram bem todo o caráter dado aos encontros formativos, nos quais a proposta principal estava voltada para o enriquecimento dos fazeres pedagógicos especialmente através da reflexão sobre a experiência das próprias professoras. “Literatura, criança, formação e prática”, foram termos também em destaque validando ainda mais a intencionalidade da capacitação, isto é, o objetivo de trazer o tema da leitura literária sempre a partir das práticas pedagógicas e do fazer com as crianças.

Há também no diagrama observado certo destaque para as palavras “possibilidade, capacitação, reflexão, enriquecedor, momento e tecnologia”, as quais remetem às falas das professoras corroborando positivamente com a opção de se usar as novas tecnologias digitais como apoio às discussões sobre a leitura literária. Isso alinhou os objetivos da capacitação com as avalições declaradas pelas docentes, validando como significativa essa atividade no ambiente da UMEI.

5. DISCUTINDO E APROFUNDANDO A ANÁLISE DOS DADOS

Discutir a leitura literária num cenário em que já se propõe dinamizar práticas pedagógicas voltadas para essa temática, como é o caso da educação infantil, é sobretudo refletir sobre o papel do mediador da leitura, no caso o professor. É esse adulto a grande peça-chave que ambienta e faz mover o interesse e o encantamento das crianças pela literatura. Refletindo sobre a condução do adulto mediador Petit (2019) propõe que:

> Cada pessoa dá a uma criança aquilo que tem mais sentido para ela. Ela lhe abre essas portas. Mais tarde, a criança tomará posse daquilo ou não. Ela abrirá outras portas. Muitas vezes só nos apropriamos do legado recebido muito tempo depois: quando eu era pequena, meus pais me arrastavam para os museus e eu morria de tédio. Mas durante toda a vida os museus me acompanharam; neles, eu me sentia em casa (Petit, 2019, pág. 23).

Como se observou nos registros escritos e orais produzidos pelas professoras durante as avaliações e Capacitações, o grupo se revelou com desejo e paixão pela literatura, salientou a alegria, o conforto e o aconchego que a leitura lhe provoca. Portanto, seguindo a ideia apresentada por Petit, pode-se inferir que esses adultos possivelmente têm contribuído para abrir as portas do encantamento pela leitura para as crianças. Certamente docentes que relataram suas histórias de vida tão recheadas de infâncias embebidas por mediadores que lhes favoreceram a entrada no mundo literário, podem lançar mãos também de chaves mágicas, ajudando as crianças a abrirem suas próprias portas em direção ao gosto pela leitura e se sentirem “em casa”, como propõe Petit, ao encontrarem-se nos textos.

Esse fascínio pela literatura ficou claro ao rememorarem seu processo constitutivo como leitoras. As professoras deram relevo à sua infância como fase de maior importância de seu percurso formativo. Trouxeram palavras como aventura, caminhada, viagem, magia, fantasia, beleza, possibilidades, diversão, imaginação, representatividade, arte, para qualificar sua inserção. É essa imagem potente que nos remete ao papel fundamental da professora que impregnada da vivência literária, tatuada em sua pele, propicia às crianças respirarem o mesmo ar de fascinação pelos livros. Yolanda Reyes (2021) reforça a importância deste mediador de leitura quando propõe que:

> Um professor de leitura é, simplesmente, uma voz que conta; uma mão que abre portas e traça caminhos entre a alma dos textos e a alma dos leitores. E para fazer seu trabalho não deve esquecer que, para além de professor, é também um ser humano, com zonas de luz e sombra, com uma vida secreta e uma casa de palavras que têm sua própria história. Seu trabalho, como a literatura mesma, é ser risco e incerteza. Seu ofício privilegiado é, basicamente, ler. E seus textos de leitura não são apenas livros, mas também os leitores. Não se trata de um ofício, mas de uma atividade de vida (Reyes, 2021, p. 28).

Nesta aparente simplicidade que se constitui o fazer do mediador da leitura literária, pois nela existe, ao mesmo tempo, a complexidade das vidas e das vozes que se atravessam durante o "simples" ato de ler para o outro. Voz inicialmente que apenas se faz no ambiente sonoro da vocalização da professora, mas que vai para muito, muito além: as vozes internas de todo o vivido pelas professoras se cruzam com a voz dos autores e as vozes com as quais estes foram mediados e se encontram com as vozes das crianças e todas as outras vozes que também as constituem. Fiorin (2005), assegura em seu trabalho com base em Bakhtin, a polifonia do romance numa pequena frase que é bastante adequada para resumir a ideia acima: "Sob a palavra, há outras palavras." (Fiorin, 2005, p. 219).

Esta possibilidade efêmera no momento da leitura, mas infinita no tempo de cada sujeito, faz a magia acontecer. Os sentidos se entrelaçam, se coabitam, e os textos ganham sua complexidade interna e única para aquele que o escreveu, para aquele que o leu, para aquele que o ouviu, tornando-o fino véu por onde significados diversos atravessam lentamente e formam um tecido de inúmeras e delicadíssimas tramas. A grande escritora argentina Graciela Montes (2020), nos brinda com a belíssima passagem:

> [...] o grande contexto dos leitores e das leituras é infinito, porque é preciso pensar que cada leitor, assim como eu, carrega sua história, que é a soma de todas e cada uma de suas leituras, e que cada livro, cada texto, cada assunto que se oferece à sua leitura também tem uma história, e traz incorporadas todas e cada uma das leituras que foram feitas desse livro, desse texto ou desse assunto, e aquelas que serão feitas também...o que supõe miríades de mapas vivo, de trajetórias, de percurso de leitores – sempre únicos pessoais, históricos e provisórios – que vão e vem, se cruzam, se juntam, se sobrepõem, se rejeitam, mudam, se bifurcam, formando labirintos, constelações de uma sutileza e de uma complexidade quase insuportáveis (Montes, 2020, p.149).

A professora é a grande maestrina nesta orquestra de vozes na escola, a mediadora mais experiente que vai dando às crianças ferramentas necessárias para construírem seus próprios instrumentos e tocarem suas próprias narrativas.

Segundo Tzvetan Todorov (2009), esse movimento da constituição do leitor se dá como se fossem ondas de choque prolongadas muito tempo depois do contato inicial do leitor com o texto. Assim, uma mediação bem feita, colabora tanto para que essas ondas se formem sucessivamente no coração de cada leitor e ao mesmo tempo, em muitos momentos, auxilia-a “apenas” a se tornar lago contemplativo, pois também no silêncio e no neutro, como já nos ensinara Clarice Lispector (2020), acontece a vida e se faz grandes descobertas.

Um dado interessante explicitado pela pesquisa é o de que, para muito além da escola, o ambiente familiar aparece como o principal espaço para que as professoras construíssem seus repertórios de sentidos sobre a literatura. Trouxeram especialmente a figura da mãe para a centralidade deste processo. Ora, o grupo da UMEI pesquisada é todo constituído de mulheres e que em sua maioria é mãe e algumas também avó. Sendo assim, esse duplo papel exercido de professora e figura materna, reforça a possibilidade de que as crianças contem com agentes potentes no favorecimento da presença da literatura no cotidiano da escola. E aqui se coloca a questão que gerou toda a pesquisa: discutir o quanto as professoras oportunizam o enriquecimento do repertório leitor das crianças dentro de um contexto de ampliação progressiva do acervo da UMEI.

Professoras maduras, experientes no seu ofício, com formação acadêmica relevante, que citam grandes mediadores de leitura em suas infâncias, que se definem encantadas pela literatura, mães, avós: uma composição perfeita para que os livros de literatura criem asas pela UMEI. Para tanto, o caminho que esta pesquisa procurou realizar direcionou-se a investir na formação do formador discutindo com ele o seu papel, ou seja, o que a UMEI já proporcionava para a formação do leitor literário e o que ainda seria necessário caminhar nesta direção. Assim, se equacionou ação e reflexão, a fim de que os propósitos descritos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da UMEI sobre a formação do leitor literário ganhassem mais força.

Para as professoras esse fim se deu de maneira intensa, pois a maioria avaliou que as capacitações realizadas ajudaram a repensar as estratégias de ensino, percebendo a potencialização do PPP e aproximação dos conceitos firmados pela

BNCC para a formação do leitor na Educação Infantil. Pontuaram a importância das reflexões realizadas e o favorecimento do acesso às variadas fontes de informação sobre a leitura literária trazidos nas discussões. Consideraram que as temáticas realmente abordaram a realidade da criança pequena e que a Capacitação trouxe assuntos fundamentais para o desenvolvimento das crianças. Confirmaram que as leituras diárias de textos literários foram intensificadas a partir das reflexões dos encontros, observando temas relevantes para se tratar a formação do leitor, entre os quais destacaram as rodas de conversas em torno do literário como importante estratégia. Por fim também ponderaram sobre como os encontros foram potentes para possibilitar a socialização do acervo e subsídio positivo em sua atuação pedagógica.

Esses resultados vão de encontro ao que nos convoca Antônio Cândido (2012) ao afirmar a literatura como necessidade universal do ser humano. As professoras assumindo a postura de provocadoras da onda emanada pelos livros literários, se compromissam com o chamado processo de humanização defendido por Cândido. Vale a pena aqui relembrar suas célebres palavras:

> A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Cândido, 2012, p. 30).

Contribuir com a construção desses modos de sermos humanos: a leitura literária organizada de forma sistemática e permanente nos espaços de vida das crianças ganha *status* de “direito incompressível”, expressão tão bem cunhada por Cândido (2012).

No entanto, nesta perspectiva, parece válido problematizar o motivo pelo qual, nas experiências relatadas pelas professoras, a família e não a escola é apontada como a grande promotora da cultura literária. Ou seja, num país onde a possibilidade de acesso aos livros ainda se faz apenas a uma minoria da população brasileira, não deveria ser a escola o epicentro do amor aos livros, até porque a escola prima pela formação leitora como um grande objetivo de trabalho?

Os resultados da pesquisa apontam que das 22 professoras que responderam ao questionário avaliativo, a maioria (15 docentes) indica pessoas do ambiente familiar como as grandes mediadoras pelo gosto literário, enquanto apenas 5 professoras

citam a escola como agente de promoção da afeição aos livros. Poderíamos supor que como a maior parte do grupo participante da pesquisa pertence a uma geração que provavelmente viveu sua infância há pelo menos 30 anos atrás (ou mais), tanto a questão do acesso das famílias ao texto literário, quanto o fomento das práticas literárias na escola poderiam ter passado por transformações. Valeria esforço, que não cabe no espaço desta pesquisa, investir na investigação: verificar o acesso das famílias brasileiras à cultura literária nas últimas décadas e o incremento dos programas governamentais de incentivo a formação de acervo e mediadores de leitura nos últimos anos. De qualquer forma, mesmo a pesquisa não dispondo desses dados concretos, pode-se dizer que de modo geral, o cotidiano das escolas ainda parece desafiado a tomar para si o papel de protagonista na perspectiva da formação do gosto literário.

Não obstante, um caminho mais claro já amplamente apontado em outras pesquisas, como em Baptista e Micarello (2018), Bernerd e Paz (2021), Assis e Goulart (2022), entre tantas outras, sugere a importância da formação do mediador de leitura em busca da qualificação do leitor literário. O presente trabalho também se organiza por essa lógica, pois implementou capacitações para promover reflexões e sistematizar uma proposta de práticas importantes para a formação do leitor literário através das ações dos docentes. A opção metodológica adotada foram as sequencias didáticas (SDs) e essa forma de organização foi encarada pelas professoras de maneira bastante positiva. Salientaram inclusive que já trabalharam em outras ocasiões com esta maneira de abordar conteúdos da formação leitora. Na opinião das professoras as SDs trouxeram contribuições e propiciaram temas relevantes na discussão sobre a formação do leitor literário. Alegaram que a aplicabilidade desta forma de organização das atividades é bastante acessível, julgando que sua adaptabilidade e ajuste a outros conteúdos como possível e de fácil realização.

Esta perspectiva sobre o uso das SDs na Educação Infantil se coaduna com o que Anjos (2020) nos propõe ao afirmar que o trabalho deve partir dos interesses, das diversas formas de expressão e especificidades das crianças, sempre objetivando as aprendizagens significativas, que promovam a autoestima e autoconfiança e auxiliem no processo de aprender a aprender.

As SDs trabalhadas utilizaram as novas tecnologias digitais para facilitar as discussões e proposições das práticas pedagógicas e as professoras avaliaram

positivamente também essa forma de dinamização dos encontros. Muitas afirmaram que se sentiram mais atraídas e incentivadas pelo potencial colaborativo próprio do uso dos recursos utilizados, os quais consideraram formas inovadoras de dinamização dos conteúdos previstos.

Entretanto, algumas sinalizaram que o acesso aos recursos não foi tão fácil. E aqui cabem algumas hipóteses: primeiro as questões de conectividade disponíveis na UMEI, as quais não são boas. As professoras acessaram os aplicativos propostos nas atividades utilizando seu próprio pacote de dados. Por outro lado, se considerarmos a faixa etária de maior proporção, observaremos que a maioria das professoras têm entre 41 a 60 anos e isso pode ser sinal de menor intimidade com as ferramentas digitais. Essa fragilidade ficou mais evidenciada quando as professoras acessaram o site organizado na plataforma Wix para concluírem as tarefas dos encontros não presenciais. Muitas delas solicitaram ajuda de colegas mais experientes com as tecnologias digitais e da formadora para se apropriarem dos conteúdos disponibilizados. O mesmo aconteceu no uso do Padlet, mesmo a formadora disponibilizando um pequeno guia prático para consulta.

Uma contradição observada nas avaliações analisadas foi a de que apesar da maioria das professoras afirmarem que os recursos tecnológicos auxiliam na aprendizagem, tornam as atividades mais atrativas, ampliam o potencial de aprendizagem, facilitam o entendimento do conteúdo e despertam o interesse das crianças, somente a metade afirma já utilizar recursos digitais nas suas práticas pedagógicas. Nesse ponto caberia também uma investigação mais detalhada sobre os motivos que possivelmente atravancam esse processo, como por exemplo, carência de materiais que sustentam as atividades com as tecnologias digitais ou a falta de intimidade com esses recursos ou mesmo a não estruturação de uma cultura escolar que conte com as tecnologias digitais como forma de dinamizar as atividades.

Moraes (2023), traz importante reflexão sobre o tema afirmando que apesar de se perceber um aumento das práticas pedagógicas que incorporam a tecnologia digital, especialmente pela demanda de distanciamento social dos últimos anos imposta pela Pandemia de Covid 19, muitos professores já antes disso incorporavam os recursos digitais nos seus planejamentos. Entretanto, para o autor, ainda assim, torna-se urgente que os sistemas educacionais promovam melhorias no acesso a

conectividade, incrementem recursos e projetos de inclusão digital e principalmente incentivem os programas de formação para qualificação de professores.

As capacitações realizadas durante a pesquisa caminharam nesta direção e revelaram na fala e ação das professoras o quanto as ações formativas são necessárias para o fortalecimento de práticas, tanto as voltadas para a leitura literária, como também as que trazem as tecnologias digitais para a centralidade pedagógica. As cursistas avaliaram positivamente os encontros, tecendo considerações favoráveis às temáticas trabalhadas, didática, planejamento, objetivos, recursos pedagógicos, cronograma e avaliações realizadas. Reconheceram domínio do conteúdo pela formadora e se autoavaliaram como capazes e seguras em aplicar suas novas aprendizagens, apontando que participariam de novos encontros como esse, inclusive indicando para colegas.

6. CONCLUSÃO

No início deste trabalho, em que se fala sobretudo de literatura, não foi possível deixar de trazer a própria literatura para abrir as cortinas: uma pequena lenda ameríndia como epígrafe. A história de um corajoso colibri que se põe a levar gota a gota de água em seu bico para apagar um incêndio. Até que outro pássaro lhe indaga porque tamanho disparate, ao que prontamente o colibri responde saber que sua ação não apagará todo o fogo, mas nem por isso deixará de fazer sua parte.

Também assim encerro este trabalho. Não mais trazendo a literatura contada, mas a literatura sentida. Essa porção de ser colibri habilmente captada pelos povos ameríndios e que até hoje reveste a pele de quem tem a oportunidade de encontrar-se/encantar-se com este texto. A literatura que desassossega e não tranquiliza, me fez sair do lugar e encontrar formas de gota a gota, pensar estratégias para provocar que um maravilhoso acervo de livros literários no espaço educativo de uma Unidade Municipal de educação Infantil ganhasse asas nas mãos, mentes e corações das crianças. Uma inquietação de colibri: como apagar a inércia das mediações e promover a socialização dos ricos tesouros de papel herdados da humanidade?

Essa pesquisa optou pelo caminho da formação de professor. E foi nesse percurso que cada professora da UMEI pesquisada pode reencontrar sua parte colibri,

dedicando-se a importância da formação leitora de todas as crianças, mas também da sua própria formação, encontrando seu lugar de mediador, de formador, mas sobretudo, de leitor.

A presente pesquisa, ainda que singelamente, pois representa apenas uma parcela ínfima da grande realidade social brasileira, trouxe consigo marcas das contradições ainda a serem enfrentadas em muitas realidades educativas, incêndios a serem apagados: uma unidade escolar com boas condições materiais, localizada em uma cidade de um grande centro urbano, contando com professores qualificados e com um projeto explícito de promoção da formação do leitor literário. Como explicar que a dinamização do rico acervo ainda não estivesse sedimentada?

Foram os próprios livros que forneceram as mangueiras para regar a esperança de novos rumos. Através da leitura literária feita em voz alta, da troca de impressões sobre as histórias, do folhear de cada página nas rodas de leitura, das conversas apreciativas sobre os livros, personagens, ilustrações e diferentes ideias, que as professoras lançaram-se cada vez mais na aventura incrível de investir no universo literário com as crianças também. Todo esse percurso foi fortemente balizado na organização de capacitações estruturadas em sequencias didáticas que orientaram e sistematizaram as dinâmicas empregadas na formação, proporcionando que as atividades se tornassem cada vez mais significativas para o grupo.

A potência dos encontros se fez também pela utilização das novas tecnologias digitais para promover as atividades previstas nas capacitações. Um encontro de papéis e telas, que não se rivalizaram, mas antes, fortaleceram os objetivos da pesquisa. A tecnologia digital facilitou as pesquisas dos livros, o compartilhamento das histórias de formação leitora de cada professora, o acesso aos conteúdos da formação, os processos colaborativos onde cada docente pode fazer indicações literárias para a compra de novos títulos e a socialização do acervo. Assim a circulação da informação foi extremante facilitada possibilitando a construção de redes de diálogos e de pertencimento a um grupo de leitores.

Percalços também ocorreram, como falta de conectividade para acesso aos aplicativos, a dificuldade de algumas professoras de lidar com os conteúdos digitais, a carência de equipamentos digitais mais atualizados, entretanto, a própria literatura tomou conta da cena e se fez um fim, colocando a tecnologia apenas como um meio.

Como acontece na leitura literária, labirintos de sentidos foram se desenhando durante toda a formação. Cada sujeito participante construiu seu pequeno universo de compreensão e ação possível, de acordo com os sentidos trazidos a cada encontro. Esses sentidos, como pequenas gotas de ação, reflexão e ação, proporcionaram e possivelmente continuarão proporcionando que ondas de sentidos se prolonguem. Esta pesquisa, constituindo-se em pequenas gotas de esperança no amplo e vastíssimo universo que se constitui a formação das professoras, espera ter colaborado para que os fragmentos de conhecimentos e práticas com a leitura literária se tornem cada vez mais robustos no dia a dia da UMEI, alimentando crianças e professoras na sua imaginação, criatividade e sensibilidade estética.

Professoras e crianças alargando seus horizontes cada vez mais através do mundo encantado da literatura, este possivelmente é o pequeno/grande legado desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHLBERG, Janet & Allan. O carteiro chegou. São Paulo: Editora Companhia das Letrinhas, 2007.

ANJOS, Ana Maura Tavares dos. Organização do trabalho pedagógico na Educação Infantil: desafios e possibilidades no trabalho com sequências didáticas. Revista Educação Pública, v. 20, nº 48, 15 de dezembro de 2020. DOI Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/organizacao-do-trabalho-pedagogico-na-educacao-infantil-desafios-e-possibilidades-no-trabalho-com-sequencias-didaticas Acesso em: 02/09/2023

ASSIS, Márcio Barbosa de: GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Leitura em contextos escolares: uma reflexão sobre a ação mediadora e situações de letramento literário. LINHA MESTRA, São Paulo, 2022. N. 48, P. 15-27. Disponível em: https://doi.org/10.34112/1980-9026a2022n48p15-27 Acesso em:10/09/2023

ARANTES, Sheila da S.F. Reforço escolar em sociedades civis em prol da alfabetização interface entre sequências didáticas e ferramentas digitais. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/reforco-escolar-em-sociedades-civis-em-prol-da-alfabetizacao-interface-entre-sequencia-didatica-e-tecnologias-digitais Acesso em: 21/11/22

AGRA G, Formiga NS, Oliveira PS, Costa MML, Fernandes MGM, Nóbrega MML. Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory. Revista Brasileira de Enfermagem. 72 (1) • Jan-Fev. 2019 2019;72(1):248-55. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0691 Acesso em: 24/11/2022

BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

_____. Cartografias dos encontros. Literatura, silêncio e mediação. Solisluna Editora: São Paulo: selo Emília, 2023.

BAPTISTA, M. C. & MICARELLO, H. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. Curitiba, PR.: Educar em Revista, v.34, n.72, p.169-186, nov./dez. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000600169&lng=pt&tlng=pt Acesso em: 03/11/2023

BAPTISTA, Mônica Correia; SÁ, Alessandra Latalisa de. Educação Infantil literatura como direito das crianças. Revista Linhas. Florianópolis, v. 23, n. 51, p. 64-88, jan./abr. 2022. Disponível em: https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/22023 Acesso em: 14/12/2023

BAPTISTA, M. C.; PETROVITCH. Camila & AMARAL, Mariana Parreira do. Livros de literatura infantil para a primeira infância: a questão da qualidade. Revista Eletrónica Leer, escribir y Descubrir. Junio 2021. Vol. 1, nº 8. p. 10-23. Disponível em: https://digitalcommons.fiu.edu/leerjournal/8/ Acesso em: 15/09/2023

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNED, P. L.; PAZ, D. A. A Literatura e os estudos literários na escola: algumas reflexões. Revista Entrelaces, v. 12 n. 24: Dossiê "A linguagem literária em sala de aula" (2021). Disponível em:
http://www.periodicos.ufc.br/entrelaces/article/view/62750 Acesso em: 20/06/22

BRANDAO, Ana Carolina Perrusi Alves; BEZERRA, Ana Raquel da Rocha; SILVA, Jane Rafaela Pereira da. Rodas de leitura na educação infantil: a formação de "leitores pensantes". Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 30, n. 63, p. 310-326, jul. 2021. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000300310&lng=pt&nrm=iso . Acessos em: 02/09/23.

BRASIL. LEI Nº 12.244, DE 24 DE MAIO DE 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília. Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html Acesso em: 10/09/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CALLEGARI, Marcos Antonino. Kahoot! Em sala de aula: otimizando a prática educativa Um guia para a construção e utilização. Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP)2021. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/602788
Acesso em: 27/11/2022.

CANDIDO, Antônio. O direito a literatura. In: O direito à literatura / organizadores: Aldo de Lima... [et al.] Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

_____, Teresa y CORRERO, Cristina. Elecciones y constitución de acervos en la Educación Infantil critérios y condiciones de selección de libros. In___Literatura na educação infantil: acervos, espaços e mediações / Monica Correia Baptista ... [et al.], org. – Brasília: MEC, 2015.

COSTA, C. E. da S.; SABOIA, R. C.; MENEZES, C. P. da S. R.; MAGALHÃES, G. M. da S.; PEREIRAV, M. S. Aplicabilidade da gamificação em sala de aula em períodos de pandemia / Applicability of gammification in the classroom during pandemic periods. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 79789–79802, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n10-416. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/18503 Acesso em: 07/09/2022.

DAHER, Juliana Cardoso. Leitura e leitores em Espantapájaros. Dissertação de Mestrado. CEFET de Minas Gerais. Programa de pó-graduação e estudos de Linguagem, Belo horizonte, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5645852 Acesso em: 30 /08/2023

DI DOMENICO, Adriana Sbardelotto; BROCARDO, Isabella. Funcionalidades e aplicações do Mentimeter no ensino presencial e remoto: um relato de experiência. EducEaD-Revista de Educação a Distância da UFVJM, v. 2, n. 1, p. 74-90,2022. Disponível em http://revista.ead.ufvjm.edu.br/index.php/eduque/article/view/35/13 . Acesso em: 10/06/2023

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In:* DOLZ, J; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2011.

EMICIDA. Amoras. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

EVANGELISTA, E. da S.; COUTINHO, I. V. B. F. Literatura e escola: outras centralidades no universo da formação do leitor literário. Travessias, Cascavel, v. 14, n. 3, p. e25517, 2020. DOI: 10.48075/rt.v14i3.25517. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/25517. Acesso em: 25 jun. 2023.

FARIAS, F. R., & Britto, L. P. L. (2019). A Lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação, 12(3), 826–836. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/19155 Acesso em: 24/11/2022

FIORIN, José Luiz. O romance e a simulação do funcionamento real do discurso. *In:* BRAIT, Beht. Bakhtin dialogismo e construção do sentido. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2005.

FURNARI, Eva. Lolo Barnabé. Coleção o avesso da gente. São Paulo: Moderna, 2000.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010 Acesso em: 21/09/2023.

INSTITUTO AVISA LÁ. 1 vídeo (6m). Práticas de leitura na escola: literatura como prática estética. Publicado pelo Canal Companhia das Letras, 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=7WJFvCmGC3Y&t=4s . Acesso em: 20/11/2022.

INSTITUTO AVISA LÁ. 1 vídeo (11m). Práticas de leitura na escola 02: leitura em voz alta feita pelo professor como atividade permanente. Publicado pelo Canal Companhia das Letras, 2019. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=XnSInp2WRjQ Acesso em: 20/11/2022.

INSTITUTO AVISA LÁ. 1 vídeo (12m). Práticas de leitura na escola 03: Conversa em torno da leitura - Rodas apreciativas. Publicado pelo Canal Companhia das Letras, 2019. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=ZI6orBj0aO0 . Acesso em: 20 de nov. de 2022.

KENZO MIPPO, Rafael; CECILIO DE FARIA ROZENFELD, Cibele. Ensino e aprendizagem de língua estrangeira (alemão) mediado pelo aplicativo Learningapps: foco no tipo de feedback em algumas atividades. CIET:EnPED, São Carlos, jun. 2018. ISSN2316-8722.
Disponível em: https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/245 Acesso em: 23/11/2022.

LEÃO, Wellington Carvalho de Arêa. A gamificação como estratégia de ensino: uma alternativa metodológica para o professor do século XXI. Revista Educação Pública, v. 21, nº 17, 11 de maio de 2021.
Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/a-gamificacao-como-estrategia-de-ensino-uma-alternativa-metodologica-para-o-professor-do-seculo-xxi Acesso em: 10/09/2023

LISPECTOR, Clarice. Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

_____. A paixão segundo GH. Rio de Janeiro: Rocco, 2020.

MELLO, C.J. A.; JAGHER, C. M. Práticas de leitura literária na escola e a Formação de leitores. CLARABOIA, Jacarezinho/PR, n.16 (Educação literária), p. 242-256, jul./dez, 2021. ISSN: 2357-9234. Disponível em:
https://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/download/1911/pdf
Acesso em: 07/09/2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MONTES, Graciela. Buscar indícios, construir sentidos. Tradução Cícero Oliveira. 1ed., Salvador: Selo Emilia e Solisluna Editora, 2020.

PETIT, Michèle. Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje /tradução de Julia Vidile. São Paulo: Editora 34, 2019 (1ª Edição).

PELLEGRINI, Dayse Pereira et al. YouTube: uma nova fonte de discursos. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, v. 1, 2010. Disponível em: http://bocc.ufp.pt/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf Acesso em: 23/11/2022.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. UMEI Rosalda Paim, Niterói, 2021.

MORAES, Lucas Portela. Educação e conectividade: utilização de tecnologias nas práticas de ensino em uma escola pública. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 26, 11 de julho de 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/26/educacao-e-conectividade-utilizacao-de-tecnologias-nas-praticas-de-ensino-em-uma-escola-publica
Acesso em: 21/08/2023

MORAES, Odilon de. Lá e Aqui, São Paulo: Editora Schwarcz, 2015

OLIVEIRA, Josefa Kelly Cavalcante de; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. Epistemologias da gamificação na educação: teorias de aprendizagem em evidência. Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade, Salvador , v. 29, n. 57, p. 236-250, jan. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432020000100236&lng=pt&nrm=iso
Acesso em: 08/05/2023

OLIVEIRA, Nelson de. Doce dilema azul de bolinhas amarelas in___Pequeno dicionário de percevejos. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2004.

REYES, R. C., & QUIRÓZ, J. S. De lo presencial a lo virtual, un modelo para el uso de la formación en línea en tiempos de Covid-19. Educar Em Revista, 36, e76140.(2020) Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/8rn8nrWGhKtpWcBzZnJLXNG/?format=pdf
Acesso em: 22/07/2023

REYES, Yolanda. A casa imaginária: leitura e literatura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

_____. Ler e brincar, tecer e cantar. Literatura, escrita e educação.1. ed., 5. imp. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2021.

ROSA, Guimarães. Grande sertão: veredas. 22ª edição, São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANCHES, Carlos Eduardo. PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização nas TICs. Revista Tecnologias na Educação-Ano, 2016. Disponível em: https://tecedu.pro.br/ano8-numerovol15-edicao-tematica-i/ Acesso em: 26/11/22.

SANTOS, Laís Silva Cassimiro dos. O legado Nelly Novaes Coelho (1922-2017) para o ensino da literatura infantil brasileira LINHA MESTRA, São Paulo, N.46, P.558-569, JAN.ABR.2022. Disponível em: HTTPS://DOI.ORG/10.34112/1980-9026A2022N46P558-569 Acesso em: 10/09/2023.

SANTOS, Rodrigo Severiano dos; MALTA, Carla Carolina da Silva. Leitura em foco: olhares sobre os caminhos do leitor literário. Revista Entrelaces, Fortaleza, v. 13, n. 25, p. 33-53, jul./set. 2021. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/60984 Acesso em: 28/02/2023.

SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291. Disponível em: https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291 Acesso em: 02/05/2022.

SILVA, M. CILENTO; Sheilane Avellar. Formação de professores para docência online: considerações sobre um estudo de caso. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 207-218, jul./dez. 2014. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/download/1042/720/ Acesso em: 24/07/2023.

SILVA, Marco. Interatividade na educação hibrida. In: PIMENTEL, Mariano. SANTOS, Edméa; SAMPAIO, Fábio F.(orgs.). Informática na educação.: interatividade, metodologias e redes. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.3). Disponível em: https://ieducacao.ceie-br.org/interatividade/ Acesso em: 23/06/23.

SILVA, M. Formação de professores para docência na sala de aula híbrida. Revista de Educação Pública, [S. l.], v. 31, n. jan./dez, p. 1–17, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31ijan/dez.13472. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/13472 Acesso em: 03/04/2023.

SILVA, J. B. da. A Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel: uma análise das condições Necessárias. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 4, p. e09932803, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i4.2803. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2803 Acesso em: 02/09/2023.

SOUZA, E. S.; GOMES, I. C. As características das gerações na sala de aula / The characteristics of generations in the classroom. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 7895–7909, 2022. DOI:10.34117/bjdv8n1-530. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43472 . Acesso em: 02/06/23

TEIXEIRA, L.L.; VIEIRA, N. F.; SALES, S. M. de O. C. O ensino de literatura na escola: retrospectiva. REVISTAX, Curitiba, volume 14, n.3,105-120, 2019. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/revistax/article/download/62364/39027
Acesso em: 05/06/2023.

TEÓFILO, R.; FERREIRA, I.; RÉGIS, F. A gamificação com a plataforma wordwall como estratégia de aprendizagem para o ensino de matemática. Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias, [S. l.], v. 18, n. 1, 2022. DOI:

10.14483/23464712.18027. Disponível em: https://geox.udistrital.edu.co/index.php/GDLA/article/view/18027 Acesso em: 21/11/22.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

WOLF, Célia. et al. A leitura literária na educação infantil: a formação de professores com apoio das novas tecnologias digitais. Rio de Janeiro, 2022. Recurso digital. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/11A-MVfIKoaXOoythj8u6s-C2eBjmIHU4/view?usp=drive_link Acesso em: 20/06/2023.

ZILBERMAN, Regina. Sim, a Literatura Educa. In: _____; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e Pedagogia: ponto e contraponto. São Paulo: Global/ALB, 2008.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – TCLE: Termo de consentimento livre e esclarecido

Projeto de Pesquisa: " **A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**".

Prezado(a) Senhor(a),

Você, _____, sob, está sendo convidado(a) para participar da pesquisa " **A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** ", a ser realizada de forma remota pelo *Teams* e presencialmente na própria UMEI que exerce suas funções. Antes de assinar a autorização desta pesquisa a pesquisadora deverá responder a todas as suas dúvidas e é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. A sua participação não é obrigatória. Você tem o direito de desistir da participação a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Esta pesquisa tem por **objetivo** introduzir o tema sobre a importância de se trabalhar com as crianças a leitura literária para sua formação humana. Para isso dará ênfase na socialização do acervo como recurso fundamental para que os docentes se apropriem cada vez mais dos temas, autores, ilustradores e personagens, fazendo e promovendo escolhas literárias e contribuindo para sua própria formação e de seus alunos.

A pesquisa adotará os seguintes **procedimentos**: você participará de dois (02) encontros presenciais na própria UMEI e dois (02) encontros assíncronos pela plataforma Wix. Nesses encontros serão debatidas possibilidades de metodologias para o desenvolvimento das competências leitoras das crianças, debates esses sempre permeados pelo uso das novas tecnologias digitais da educação que irão compor essa pesquisa. Durante esses momentos poderá ser necessário gravar vídeos contendo sua imagem e voz, ou áudios com sua voz, ou armazenar as conversas escritas no *Whatsapp*.

Quanto aos **riscos**, cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão ser gerados a partir da coleta de dados das falas dos docentes. Portanto, se durante a aplicação de alguma atividade ou da gravação do vídeo ou áudio, algum participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que você se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, bem como, com seus valores

sociais, culturais, morais e religiosos. Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento. Você será acompanhado(a) e assistida pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados. Eventuais riscos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis. Se houver queda da sua luz ou internet durante os encontros presenciais impedindo o uso das tecnologias digitais no momento do encontro, você receberá um resumo no grupo do WhatsApp, criado com a única finalidade de ampliar a comunicação com os participantes desta pesquisa. Sendo assim, estará disponível, por este meio, o foi discutido durante o encontro e, você ou aqueles que não conseguirem participar, pelos motivos anteriormente mencionados, poderão realizar seus comentários e contribuições neste grupo posteriormente. Caso seja a pesquisadora que fique sem acesso a internet ou luz para entrar na plataforma Wix nos encontros assíncronos, a mesma irá conversar com você e os outros docentes e verificar como melhor atualizá-lo sobre os assuntos tratados. A pesquisadora orientará os docentes participantes quanto ao uso do aplicativo Wix, com a finalidade de minimizar quaisquer dificuldades que venham a surgir no acesso e na utilização deste durante a primeiro encontro, onde serão esclarecidas as bases teóricas que dão suporte aos estudos realizados. No entanto, em qualquer momento, durante os encontros, se alguém afirmar à pesquisadora que está tendo dificuldades, em relação a este aplicativo, ela poderá orientar os participantes quanto à dificuldade apresentada.

Esta pesquisa trará como **benefício** para você e os demais participantes novos conhecimentos, trazendo novas possibilidades para as interações com as crianças acerca dos usos da literatura infantil, sugerindo práticas educativas e contribuindo com a aprendizagem de seus educandos.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais. Você não terá qualquer despesa com a realização das etapas desta pesquisa que serão custeadas pela pesquisadora responsável por essa proposta. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação.

Assinando esse assentimento, você não desiste de nenhum de seus direitos. Além disso, não libera os investigadores de suas responsabilidades legais e profissionais no caso de alguma situação que lhe prejudique. A participação nessa pesquisa é inteiramente voluntária. Uma vez aceitando participar dessa pesquisa, você deverá se sentir livre para desistir da pesquisa a qualquer momento do curso desta, sem que isso afete seu relacionamento futuro com esta instituição. A pesquisadora também poderá retirá-lo do estudo a qualquer momento, se ela julgar que seja necessário para seu bem-estar.

Em caso de dúvidas quanto à ética do estudo, você poderá se reportar ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos - subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, órgão do Ministério da Saúde, através de solicitação ao representante de pesquisa, que estará sob contato permanente, ou contatando o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição, no telefone (21) 2215-1485. Caso necessite de mais informações sobre a pesquisa, poderá procurar a pesquisadora

responsável pela mesma, professora especialista Célia Claudia Wolf, pelo telefone profissional (21)98705-7901, ou pelo e-mail celwolf04@yahoo.com.br

É assegurado o completo sigilo da identidade do participante dessa pesquisa. Em nenhum momento serão publicados dados ou informações que possibilitem a sua identificação dentro desta pesquisa, incluindo a eventualidade da apresentação dos resultados deste estudo em congressos e periódicos científicos. Todos os dados físicos e digitais coletados serão sigilosamente armazenados sob guarda e responsabilidade da pesquisadora por um período de 5 anos, e após esse período, os mesmos serão excluídos permanentemente.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, acredito ter sido suficientemente informado(a) pela pesquisadora Célia Claudia Wolf a respeito da pesquisa "**A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS**", ficou clara para mim qual é a minha participação na pesquisa e a garantia de proteção e sigilo de meus dados individuais. Pude questionar a pesquisadora sobre todos os aspectos do estudo. Fui informado(a) de que o Termo de assentimento Livre e Esclarecido é um procedimento exigido pelo Ministério da Saúde e que é possível, a qualquer tempo, desistir de participar do estudo sem qualquer prejuízo. Recebi um exemplar assinado desse Termo e pelo presente concordo voluntariamente com minha participação na pesquisa.

NOME DO PARTICIPANTE: _____
ENDEREÇO DO PARTICIPANTE:_____
CPF DO PARTICIPANTE: _____ RG: _____

ASSINATURA DO PARTICIPANTE: _____
DATA: ___/____/____.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Célia Claudia Wolf

ASSINTAURA DA PESQUISADORA: _____
DATA: ____/____/____.

APÊNDICE B- Termo de utilização de imagem e voz



Centro Universitário Carioca
Núcleo de Computação Aplicada – NUCAP
Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação - MPNTDE

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VÍDEO e VOZ.

Eu _____, _____ (nacionalidade), nascido(a) em _____, autorizo a utilização da minha imagem, vídeo e voz depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa " **A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS** ", bem como de estar ciente da necessidade do uso da voz, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, autorizo, através do presente termo, a Professora Especialista Célia Claudia Wolf, professora responsável do projeto de pesquisa acima a realizar as gravações de voz, imagens e vídeos, que se façam necessárias, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.
Ao mesmo tempo, autorizo a utilização dessas gravações de imagens, vídeos e voz para fins científicos e de estudos (livros impressos e digitais, artigos, slides e transparências), em favor da Ciência e da pesquisa acima especificada.
Certa (o) da confidencialidade e a privacidade, na proteção da voz e imagem, garantindo-se pelo exposto acima a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros, assino o presente Termo de Autorização de uso de Voz, Vídeo e Imagem.

_____, _____ de _____ de 2023.

NOME DO PARTICIPANTE: _____
ENDEREÇO DO PARTICIPANTE:_____
CPF DO PARTICIPANTE: _____ RG: _____
ASSINATURA DO PARTICIPANTE: _____
DATA: ___/____/____.

NOME DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL PELO PROJETO: Célia Claudia Wolf

ASSINTAURA DA PESQUISADORA:
_____
DATA: ____/____/____.

APÊNDICE C - Questionário respondido pelas professoras no início da formação

1-QUAL SEU NOME COMPLETO?

2-QUAL O NÚMERO DO SEU CELULAR COM WHATSAPP? (este número será utilizado para formação do grupo de Whatsapp para informações e materiais da Capacitação)

3-QUAL SUA IDADE?
( ) de 20 a 30 anos
( ) de 31 a 40 anos
( ) de 51 a 60 anos
( ) mais de 60 anos

4-QUAL SEU MAIOR GRAU DE FORMAÇÃO?
( ) Ensino Médio
( ) Graduação
( ) Especialização
( ) Mestrado
( ) Doutorado

5-HÁ QUANTO TEMPO É FORMADA EM SUA PRINCIPAL GRADUAÇÃO?
( ) até 5 anos
( ) de 6 a 10 anos
( ) de 11 a 15 anos
( ) de 16 a 20 anos
( ) mais de 20 anos

6-HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA EDUCAÇÃO?
( ) até 5 anos
( ) de 6 a 10 anos
( ) de 11 a 15 anos
( ) de 16 a 20 anos
( ) mais de 20 anos

7-HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?
( ) até 5 anos
( ) de 6 a 10 anos
( ) de 11 a 15 anos
( ) mais de 20 anos

8-HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA UMEI ROSALDA PAIM?
( ) até 5 anos
( ) de 6 a 10 anos
( ) de 11 a 15 anos
( ) de 15 a 20 anos
( ) mais de 20 anos

9-QUAL SUA EXPECTATIVA EM RELAÇÃO AOS NOSSOS ENCONTROS?

APÊNDICE D- Questionário avaliativo da Capacitação

1-O material didático estava **acessível** durante os encontros **presenciais**.

2-O material didático estava **acessível** durante os encontros **assíncronos.**

3-O material didático **foi de fácil utilização** durante os encontros **presenciais**.

4-O material didático **foi de fácil utilização** durante os encontros **assíncronos**.

5-A plataforma do **site Wix** utilizada durante os encontros assíncronos foi de **fácil manuseio**.

6- O **tempo de duração dos encontros presenciais** se mostrou satisfatório.

7-O **horário** dos encontros **presenciais** foi adequado.

8-A **Didática aplicada** pela formadora possibilitou a compreensão do propósito da capacitação.

9- O **planejamento** ficou **explicito** quanto aos objetivos a serem alcançados.

10-O **objetivo pedagógico** proposto no curso de capacitação **estava claro**.

11-O **objetivo pedagógico** proposto no curso de capacitação **foi atingido**.

12-Os **recursos pedagógicos** utilizados pela formadora foram **adequados**.

13-O **cronograma** dos encontros formativos estava **bem dimensionado**.

14- A formadora realizou **mediações pertinentes** nos encontros.

15- A formadora demonstrou **domínio do conteúdo**.

16- As **avaliações** propostas foram **coerentes** com a Capacitação realizada.

17-Eu **aprendi o conteúdo** proposto nas Capacitações.

18-Eu me **sinto confortável para aplicar** os conhecimentos obtidos com meus alunos.

19- Eu **participei de todas** as aulas do curso de capacitação.

20- Eu **realizei as atividades** propostas no curso de capacitação.

21-Você participaria de outro curso de Capacitação com esta temática.

22-Você indicaria esse curso de Capacitação para outros professores.

23-Este modelo de curso de Capacitação pode ser ofertado com outros objetivos de aprendizagem.

24-Você considera que este curso de capacitação pode ser aplicado com outros docentes.

25-Este modelo de curso de capacitação pode ser aplicado em qualquer região do Brasil que tenha acesso à Internet.

26-Este curso te fez repensar as estratégias de ensino e aprendizagem que habitualmente utilizava?

27-O curso pode te ajudar a potencializar a aplicação dos objetivos do Projeto Político Pedagógico da UMEI em seu grupo de referência.

28-O curso proporcionou a mudar positivamente a sua atuação na escola.

29- É a primeira vez que participa deste modelo híbrido (presencial e online) de curso de capacitação.

30- O curso de capacitação apresentou uma metodologia inovadora de capacitar o professor no uso de atividades com sequência didática.

31- O curso de capacitação apresentou uma forma diferenciada de envolver os participantes.

32-A forma de se trabalhar a Literatura dentro de uma sequência didática é inédita na sua prática docente.

33-As reflexões provocadas sobre a literatura dentro das sequências didáticas de atividades trouxeram contribuições para sua prática.

34- As atividades apresentadas estavam de acordo com os objetivos propostos na organização das sequências didáticas.

35-As temáticas abordadas sobre a leitura literária nas sequências didáticas contemplam a realidade da criança pequena.

36-As propostas de atividades utilizadas viabilizam o acesso às variadas fontes de informação sobre a leitura literária.

37- A linguagem apresentada estava adequada ao público-alvo.

38-A quantidade das atividades realizadas e o tempo de realização das sequências didáticas abordando a literatura estavam de acordo com o público-alvo.

39-A presença constante da Leitura literária na Educação Infantil tem potencial para tratar de assuntos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

40-O planejamento das atividades sobre a leitura literária dentro de uma sequência didática foi adequado.

41-A organização da Capacitação proporcionou atividades conectadas entre si

42-A Capacitação explorou temas relevantes para o trabalho com a literatura.

43-As Rodas de Leitura Apreciativa e as conversas em torno do literário são conteúdos que possibilitam o trabalho com a literatura de forma significativa.

44-Os Jogos e ferramentas usados nas Capacitações facilitam o entendimento dos conteúdos propostos.

45-O uso dos Recursos tecnológicos utilizados, Padlet, WordWall, Canva, Mentimeter, kahoot, plataforma Wix e outros, podem contribuir para o fomento da Aprendizagem.

46-A discussão sobre a leitura literária organizada dentro de uma sequência didática tem potencial para facilitar práticas mais consistentes na formação de leitores de acordo com os objetivos da BNCC da Educação Infantil.

47-Os recursos digitais utilizados nas capacitações sobre a leitura literária despertaram o seu interesse pelas temáticas abordadas.

A seguir questões ligadas à aplicabilidade das estratégias utilizadas nas formações foram avaliadas a partir das questões:

49-As tecnologias utilizadas na sequência didática da Capacitação são de fácil acesso para o usuário?

50-A Formação organizada através de uma sequência didática de atividades foi de fácil entendimento.

51-A Formação organizada através de atividades em uma sequência didática pode ser facilmente adaptada para o Ensino Fundamental.

52- O modelo utilizado na Capacitação através de atividades em uma sequência didática pode ser facilmente ajustado para outros conteúdos.

53-A capacitação organizada em atividades em uma sequência didática pode ser utilizada em vários outros segmentos de ensino.

54- A Capacitação organizada através de atividades de uma sequência didática pode ser utilizada de qualquer Região do Brasil que tenha acesso à Internet.

55-É possível utilizar as temáticas trabalhadas na Capacitação através das atividades de uma sequência didática para abordar temas da atualidade como preservação ambiental, diversidade de gênero, étnica, etc.

56- Você utiliza a leitura literária no seu grupo de referência diariamente como importante estratégia de formação das crianças da Educação Infantil.

57-Você indicaria o site produzido por meio da Plataforma Wix com as atividades deste curso de Capacitação para uso de outros profissionais da Educação Infantil.

58- É importante a possibilidade de ter um acervo digitalizado dos livros da UMEI para a socialização e circulação mais eficiente dos títulos existentes entre os Grupos de Referência da UMEI.

59-É notório a presença de **conhecimentos da área de tecnologia** para construção das atividades apresentadas na capacitação.

60-É notório a presença de **conhecimentos da área de Educação** para a construção da capacitação cursada.

61-É notório a presença de **conhecimentos da área de designer** para a construção da capacitação através da produção de um site gratuito como a Plataforma Wix.

62-É notório a presença **colaborativa de Profissionais da área de Tecnologia**, Educação e Design na construção da Capacitação através de atividades organizadas através das tecnologias digitais.

64- A Capacitação organizada através de atividades em uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais **é inédita** levando em conta suas experiências anteriores de formação.

65- É a primeira vez que você teve contato com uma Capacitação organizada através de atividades em uma sequência didática permeada por novas tecnologias digitais em sua formação.

66-A Capacitação com a temática sobre a formação do Leitor literário voltada para a Educação Infantil é importante recurso apresentado para que as crianças pequenas possam construir habilidades da BNCC.

67-A Capacitação através da organização das atividades em sequencias didáticas possibilitou que o aprendizado de temas relevantes para a formação do leitor literário, como as possibilidades de fabulação, a necessidade leveza, precisão e consistência do texto literário seja discutido na Educação Infantil.

68-A Capacitação através da organização das atividades em sequencias didáticas possibilitou a socialização do acervo literário existente na UMEI entre as professoras.

69- Você já utiliza recursos tecnológicos digitais no seu fazer pedagógico com as crianças.

70- Cite sugestões de temas que poderiam ser melhor explorados durante a realização da Capacitação.

71-Descreva em poucas palavras como foi a sua experiência em participar desta capacitação Pedagógica?

72-Comente brevemente qual atividade mais te marcou durante o curso.

73-Comente brevemente sobre suas facilidades durante os encontros de capacitação:

74-Comente sobre suas dificuldades durante os encontros de capacitação.

75-Quais sugestões você daria para incluir no curso de capacitação?

APÊNDICE E: Sequência Didática do 1º dia de capacitação

Dia: 1 X☐ 2 ☐ 3 ☐

Autor (a) da SD: Célia Claudia Wolf - E-mail: celwolf04@yahooo.com.br
Revisão realizada: Sheila Arantes
Público alvo para capacitação: Professores da Educação Infantil
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: Mínimo de 5, máximo de 20 pessoas
Eixo Temático: Literatura Infantil
Conteúdo: A formação do Leitor Literário na Educação Infantil

Locais que serão utilizados: ☒Sala de Aula ☐ Pátio ☐Online

Objetivos esperados	-Provocar reflexões sobre a importância da formação do Leitor literário -Abordar algumas práticas de leitura que favoreçam a formação dos leitores desde pequenos -Socializar o acervo de livros já existentes na Unidade escolar

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Tempo: 5 minutos

A presente sequência didática poderá ser utilizada para formação de professores da Educação Infantil e do primeiro ano do Ensino Fundamental. Buscará introduzir o tema sobre a importância de se trabalhar com as crianças leitura literária para sua formação humana. Para isso dará ênfase na socialização do acervo como recurso fundamental para que os docentes se apropriem cada vez mais dos temas, autores, ilustradores e personagens, fazendo e promovendo escolhas literárias e contribuindo para sua própria formação e de seus alunos.

Serão percorridos os seguintes caminhos:

-Leitura do maravilho texto de Clarisse Lispector “Felicidade Clandestina” que conta lindamente o início de seu “romance” com os livros, para que provocados por esta autora, os professores também possam relatar suas próprias experiências, criando uma “nuvem literária” no Mentimeter.

-Inspirados por esta conversa, será assistido o vídeo do Instituto Avisa Lá sobre a importância da leitura como prática estética, bem como será solicitado que se anote impressões importantes para posterior discussão.

-Após este momento, o lúdico e descontraído entrarão em cena com o jogo Roda Aleatória, no Wordwall onde na roleta serão sorteadas perguntas sobre o acervo da escola que ajudarão a perceber o que o grupo já conhece sobre os livros e também o que indica como boa leitura.

<table>
<tr><td colspan="2">-Antônio Cândido através de sua importante contribuição à discussão sobre o direito à literatura, será um guia para as próprias reflexões dos professores. Um diálogo formativo e compartilhamento de ideias com seus pares fará parte deste momento de trocas.

-Por fim, o momento de avaliação: usaremos o recurso do Padlet para criar um mural interativo de impressões sobre o encontro, sobre suas aprendizagens bem como também de indicações literárias para o próximo encontro.</td></tr>
<tr><td>2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo 35 minutos.</td><td>Primeiro Momento:

-O formador deve fazer uma leitura em voz alta do texto de Clarisse Lispector “Felicidade Clandestina destina”, onde esta autora relata como se deu sua paixão pela literatura, o encontro com o livro desde sua infância.

https://drive.google.com/file/d/1sg804ONrKMIPtnHp9OZI6227Etfhsewz/view?usp=share_link

-Após a leitura de sensibilização para o tema, o formador deve incentivar que cada participante reviva suas próprias memórias de sua formação literária, compartilhando na “Nuvem de Ideias” o livro que mais tenha o inspirado
durante sua infância. Para isso será usado o APP Mentimeter

https://www.menti.com/alxsimonzshq

Obs.: Caso não haja possibilidade de usar o APP, cada participante recebe uma tira de cartolina e cola no cartaz providenciado pelo formador a sua resposta.

-O formador lê as respostas formadas na “Nuvem” e para enriquecer a discussão, solicita ao professor participante que desejar, que compartilhe um breve relato aos colegas sobre sua história com o livro escolhido.

Segundo Momento:

-Após a sensibilização, de trazer sua própria história de formação leitora, os professores assistirão ao vídeo “Práticas de leitura na escola: literatura como
prática estética – parte 1” (Duração de 6m), uma Série com vídeos sobre formação de Leitores produzidos pela Companhia das Letras em parceria com o Instituto Avisa lá.</td></tr>
</table>

	Durante o vídeo, o formador deve pedir aos participantes de anotem em uma folha de papel uma palavra, ou frase que o tenha impactado positivamente. https://www.youtube.com/watch?v=7WJFvCmGC3Y – 6 minutos. - O formador solicitará que os participantes guardem consigo sua anotação para usar na quarta etapa deste encontro.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) **Tempo: 30 minutos.**	-O objetivo deste momento é socializar melhor os livros que temos no acervo da UMEI, promovendo conversas sobre os títulos disponíveis e recomendações literárias. -Para isso usaremos o jogo Roda Aleatória do APP Wordwall, onde os professores girando a roda de perguntas, responderão as questões que forem selecionadas onde a roda indicar: -Qual o livro preferido dos seus alunos? Fale sobre ele. -Qual o seu livro preferido do nosso acervo? Porque? -Qual seu autor de literatura infantil preferido do acervo? -Faça uma recomendação de leitura para seus colegas de algum livro do acervo. -Cite um livro do acervo que a ilustração o tenha provocado alguma impressão importante. -Cite um livro do acervo que texto e ilustração nem sempre caminham juntas. -Sugira para nós um livro engraçado do acervo. -Sugira para nós um livro do acervo que tenha te emocionado. -Cite um personagem de algum livro do acervo que suas crianças Amam. -Cite um livro do acervo que lhe agrade que não tenha texto escrito. -Qual o livro de contos de fadas do acervo que suas crianças mais gostam? -Cite um livro de poesias que mais gosta do acervo. -Bruxas e lobos. Cite um livro com esses personagens que suas crianças mais gostam. https://wordwall.net/pt/resource/37661133

	Obs: Caso não haja possibilidade de usar o jogo, o formador poderá utilizar as frases escritas em tiras de papel coloridas para serem sorteadas pelos participantes.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo: 30 minutos.	-O formador apresenta a frase de Antônio Candido projetando a seguinte afirmação sobre o direito a literatura: "Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito (1995)." https://drive.google.com/file/d/1NGD-7FSBq9Q7U_FjGBObguVCf2ubzNfP/view?usp=share_link -O formador promove uma discussão sobre a frase do autor, solicitando que os participantes recuperem suas anotações feitas no momento do vídeo (da segunda etapa desse encontro) e relacionem ao pensamento apresentado por Antônio Cândido. As professoras deverão ler sua anotação e comentar a relação que fazem com a frase exposta. Obs.: A frase poderá ser apresentada no PDF, escrita no quadro ou mesmo em cartaz de papel.
5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo 20 minutos.** -Usando o Padlet, cada professora deverá escrever uma breve avalição do encontro, deixando uma sugestão de leitura do acervo, se possível inserindo até a imagem da capa do livro do mural virtual, para que seus pares possam escolher uma das sugestões apresentadas lendo-a como "dever de casa" para o próximo encontro. https://padlet.com/celwolf04/zhcox4ja05vvizcq Tempo: 20 minutos	

<table>
<tr><td colspan="2">Obs.: Caso não seja possível usar o Padlet, as avaliações serão escritas em pequenas folhas coloridas distribuídas pela formadora e coladas em um cartaz que ficará à disposição de todos na sala.</td></tr>
<tr><td>Recursos Digitais</td><td>Texto felicidade Clandestina e outros Contos: https://drive.google.com/file/d/1sg804ONrKMIPtnHp9OZI6227Etfhsewz/view?usp=share_link
https://www.mentimeter.com/pt-BR
https://www.youtube.com.br
Microsoft Office: power point
https://wordwall.net/pt/
https://padlet.com
celular/ Datashow/computador</td></tr>
<tr><td>Recursos Analógicos utilizados</td><td>Texto impresso: LISPECTOR, Clarice. Felicidade Clandestina In Felicidade Clandestina. Rio de Janeiro, Rocco, 1998.
Texto impresso: CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
Quadro e giz/caneta hidrocor
Cartolina
Folhas coloridas
Caneta/lápis/ borracha</td></tr>
<tr><td>Atividades para o Caderno Digital se houver.</td><td></td></tr>
<tr><td colspan="2">Observações:</td></tr>
</table>

APÊNDICE F: Sequência Didática do 2º dia de capacitação

Dia: 1 ☐ 2 ☒ 3 ☐

Autor (a) da SD: Célia Claudia Wolf - E-mail: celwolf04@yahooo.com.br
Revisão realizada: Sheila Arantes
Público alvo para capacitação: Professores da Educação Infantil
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: Mínimo de 5, máximo de 20 pessoas
Eixo Temático: Literatura Infantil
Conteúdo: A formação do Leitor Literário na Educação Infantil

Locais que serão utilizados:☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐Online

Objetivos esperados	-Promover a reflexão sobre a importância de ampliar o repertório de leituras das crianças; -Debater como a leitura em voz alta feita pelo professor contribui para que a criança observe modelos de leitor mais experiente; -Estudar sobre quais as ações do leitor que mais favorecem a construção de sentidos do texto e como o professor pode auxiliar neste processo; -Eleger boas estratégias de planejamento para a formação de leitores de literatura, levando em conta os índices: diversidade, continuidade e progressão.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Tempo: 5 minutos**

A presente sequência didática poderá ser utilizada para formação de professores da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Buscará introduzir o tema sobre a importância de se trabalhar com as crianças leitura literária para sua formação humana. Para isso dará ênfase na socialização do acervo como recurso fundamental para que os docentes se apropriem cada vez mais dos temas, autores, ilustradores e personagens, fazendo e promovendo escolhas literárias e contribuindo para sua própria formação e de seus alunos.

Serão percorridos e explicitado aos professores o seguinte percurso:
-Relembrara o encontro passado trazendo as principais ideias trabalhadas;
-Como atividade permanente o formador abrirá o encontro trazendo sempre no primeiro momento uma leitura em voz alta, como forma o encantamento e reflexão sobre a leitura literária;
-Discussão sobre a importância da formação de repertório variado de histórias para a formação leitora;
-Vídeo que embasará essa discussão, ampliando e sistematizando os saberes sobre o assunto

-A partir das ideias trazidas no vídeo, apresentação do jogo Kahoot, como forma de fixação do que foi discutido, com posterior apresentação das estatísticas dos resultados e problematização das respostas observadas; -No próximo momento será recuperada a atividade do encontro anterior: as professoras apresentarão sua indicação literária, fazendo um comentário sobre ela e incentivando o grupo para essa leitura. -No momento final, cada professora escreverá perguntas que faria como estratégia para favorecer a conversa e troca de opiniões em torno da leitura indicada. Estas perguntas serão recuperadas no encontro seguinte.	
2º Etapa:Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.(Contextualizar) **40 minutos**	**<u>Primeiro Momento:</u>** -Retomada do encontro anterior: Lembrar dos principais pontos tratados no primeiro encontro: -A importância de refletirmos sobre a nossa própria trajetória de leitor para que se garanta às crianças que o encanto pela leitura também se estabeleça como prática estética e como direito do ser humano; lembrar do primeiro vídeo usado no encontro do Instituto Avisa Lá sobre a formação do leitor literário e também das discussões provocadas pela frase de Antônio Calado nos remetendo ao direito à leitura literária. -Para isso reafirmar a necessidade de o professor conhecer muito bem o acervo de livros da escola a fim de potencializar os interesses dos alunos; **<u>Segundo Momento:</u>** -O formador deve fazer uma leitura em voz alta do texto do livro de literatura “O carteiro chegou” de Janet e Allan Ahlberg -Companhia das Letrinhas https://pt.slideshare.net/carlaferreira3785/o-carteirochegoujaneteallanahlberg -Este livro é habitado por diversas referências à histórias clássicas da literatura infantil, fazendo alusão a variados contos de fadas e de personagens como fadas, bruxas e gigantes. Durante a leitura, os professores serão convidados a participar ativamente da contação “adivinhando”, através de antecipações e inferências quem são as personagens para quem esse carteiro especial da história entrega as correspondências. -É justamente essa a provocação/discussão que o formador deve alimentar neste momento: para que o leitor possa desfrutar da

	história em sua plenitude, faz-se necessário que seu repertório de narrativas esteja bem alicerçado. Daí a importância de um trabalho com as crianças capaz de oportunizar que ampliem sua intimidade com gêneros, temas e personagens variados, ajudando-as em seu percurso de formação do leitor. -Obs.: O formador traz o livro e faz a leitura em voz alta. Caso não possua esse livro poderá acessar o link e projetar as imagens. **Segundo Momento:** -Após essa experiência, os professores assistirão ao vídeo "Práticas de Leitura na Escola 02: Leitura em voz alta pelo professor como atividade permanente"(duração de 11m), o segundo vídeo da Série já iniciada no primeiro dia de Formação produzido pela Companhia das Letras em parceria com o Instituto Avisa lá. https://www.youtube.com/watch?v=ZI6orBj0aO0&list=RDLVXnSInp2WRjQ (12M MINUTOS) -Este vídeo ancora e amplia os conhecimentos anteriores sobre a importância do professor ser um modelo de leitor mais experiente. Através de seu comportamento o professor pode espelhar quais ações do leitor favorecem entendimentos, aproximações e formação de sentidos dos textos. O vídeo deverá ser seguido por um pequeno debate, onde professores e formador expões usas ideias. Obs.: Caso não seja possível exibir o vídeo, a formadora deverá assistir ao conteúdo do Vídeo previamente e se preparar para apresentar oralmente suas principais ideias.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) **Tempo: 20 m**	-Para fixar melhor as ideias apresentadas no vídeo será proposto um jogo de perguntas e respostas através do aplicativo Kahoot https://play.kahoot.it/v2/lobby?quizId=a896fe17-958e-4681-838e-f5f61f1a7d79

	Perguntas abordadas no jogo de falso/verdadeiro e quiz *-São importantes estratégias de leitura...* *-Ler em voz alta para os alunos é importante pois...* *-Pular trechos do texto pode ser considerado como boa estratégia de leitura* *-O planejamento da leitura deve considerar a **Progressão** de leituras, ou seja, a **continuidade** de leituras feitas* *-No planejamento da leitura o professor deve considerar...* *-Planejar a **diversidade** de leituras significa levar em consideração principalmente o fator tempo* *-Um modelo de leitor experiente é aquele que...* *-A ilustração do livro não interfere na compreensão do texto* *-Um dos maiores defensores da leitura como direito do ser humano...* -Após o jogo, apresentar o resultado disponível no APP, mostrando as estatísticas das respostas dadas, problematizando acertos e equívocos observados. Obs.: Caso não haja possibilidade de usar o jogo, o formador poderá propor que as perguntas sejam sorteadas e respondidas de forma escrita pelas professoras em pequenos grupos. Ao final cada grupo elege um relator e socializa com o grupão suas conclusões.
4º Etapa: **Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets.** **Tempo: 40minutos**	- Recuperando a atividade final do primeiro dia da Sequência Didática que havia ficado como “dever de casa”, as professoras terão seu *Padlet* exposto no projetor da sala. https://padlet.com/celwolf04/zhcox4ja05vvizcq -Deverão então apresentar o livro escolhido para compartilhar essa indicação literária com as colegas. Mais do que contar a história escolhida, deverão recomendar a leitura sobre o que mais lhe chamou atenção no livro, com base em argumentos como por exemplo:

	- Elementos gráficos e físicos do livro- cores, formas, encadernação, tamanho; *-Elementos textuais- tamanho e disposição das letras e palavras, a musicalidade do texto, as peculiaridades das formas de dizer do autor, a dinâmica da narrativa, as emoções provocadas pelo texto (riso, espanto, medo, dúvida, tensão...);* *-A capa/contra capa e título do livro como importante índice de antecipações e inferências sobre a história;* *- Trechos que mais lhes trouxeram curiosidade ou inquietação;* *-A forma de ler o texto diante da presença da musicalidade das palavras ou da cadência da narrativa;* *- Ilustrações que puderam enriquecer ou mesmo negar, confirmar ou correr à parte do texto; a ocupação espacial das ilustrações, a paleta de cores usada, a técnica artística empregada pelo ilustrador;* *- O tema proposto (sua atualidade, recorrência na literatura, importância na discussão com as crianças);* *-As diferentes vozes do texto (quem narra a história, a personagem, o autor)* *-Silenciamentos ou denúncias feitas explicita ou implicitamente pelo livro;* *-A forma como a resenha e apresentação dos autores/ilustrador foi apresentada;* *-Enfim, trazer elementos que possam convidar o leitor a visitar e adentrar no universo do texto exposto.* -O formador deve provocar a conversa sobre esses elementos, buscando focar na importância dessas ações no trabalho com as crianças de forma sistemática e permanente durante a leitura dos textos em voz alta. Trata-se de manter conversas apreciativas com as crianças, característica significativa de um leitor em formação.
5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. No próprio Padlet utilizado no encontro anterior para indicar um bom livro para os colegas, cada professora irá escrever perguntas sobre a história que favoreça a troca de impressões e formação de sentidos do livro. Essas perguntas serão utilizadas no próximo dia da sequência didática. **Tempo: 15 minutos** Obs.: Caso não seja possível usar o P*adlet*, as perguntas serão escritas em folhas de papel. A professora deverá indicar a qual livro se referem e entregar a folha à formadora para ser usada no próximo encontro.	

Recursos Digitais	Apresentação digital do livro “O carteiro chegou”: https://pt.slideshare.net/carlaferreira3785/o-carteirochegoujaneteallanahlberg acesso em06/11/22 https://www.youtube.com.br https://kahoot.it/ https://padlet.com celular/ Datashow/computador
Recursos Analógicos utilizados	Livro Infantil: AHLBERG, J. e ALLAN. O carteiro chegou. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007 Quadro e giz/caneta hidrocor Cartolina Folhas coloridas Caneta/lápis/ borracha
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

APÊNDICE G: Sequência Didática do 3º dia de capacitação

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☒

Autor (a) da SD: Célia Claudia Wolf - E-mail: celwolf04@yahooo.com.br
Revisão realizada: Sheila Arantes
Público alvo para capacitação: Professores da Educação Infantil
Sugestão de quantidade mínimo e máximo de pessoas: Mínimo de 5, máximo de 20 pessoas
Eixo Temático: Literatura Infantil
Conteúdo: A formação do Leitor Literário na Educação Infantil

Locais que serão utilizados:☒ Sala de Aula ☐ Pátio ☐Online

Objetivos esperados	-Discutir a importância da Roda Apreciativa de conversa em torno do literário para a formação do leitor; -Estabelecer a relevância do papel do professor como mediador experiente para provocar boas questões sobre as leituras e incentivar as interações e trocas de opiniões entre as crianças; -Problematizar o quanto se conhece do acervo disponível na escola e o quanto esse saber ajuda o professor a fazer melhores escolhas literárias no trabalho de literatura com as crianças.

1ª Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Tempo: 5 minutos

A presente sequência didática poderá ser utilizada para formação de professores da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental. Buscará introduzir o tema sobre a importância de se trabalhar com as crianças leitura literária para sua formação humana. Para isso dará ênfase na socialização do acervo como recurso fundamental para que os docentes se apropriem cada vez mais dos temas, autores, ilustradores e personagens, fazendo e promovendo escolhas literárias e contribuindo para sua própria formação e de seus alunos.

Neste encontro serão percorridos os seguintes caminhos:
Serão percorridos e explicitado aos professores o seguinte percurso:
-Relembrara o encontro passado trazendo as principais ideias trabalhadas: a importância da formação de repertório variado de histórias para a formação leitora e também a leitura em voz alta feita pelo professor como importante estratégia de compartilhamento de saberes de um leitor mais experiente – o professor.

-Como incentivo à promoção da atividade permanente de leitura, neste encontro a formadora fará a Leitura em Voz Alta do Livro de Eva Furnari, Lolo Barnabé. Explicará que o momento inicial do encontro com o grupo é fundamental para trazer a importância desta atividade, a qual muitas vezes fica relegada a “quando sobra tempo” ou para se fazer uma atividade de desenho sobre a história, perdendo sua potência.

- Após a leitura, uma Roda Apreciativa se estabelecerá a partir de uma conversa promovida pelas “boas” perguntas feitas pelo formador. Os Objetivos aqui são: por um lado trocar impressões sobre a leitura, compartilhando e construindo sentidos através também do olhar dos interlocutores da roda, por outro lado, também refletir sobre a importância da própria conversa apreciativa no processo de formação do leitor. - Para sistematizar essas reflexões, será assistido a continuação do Vídeo da série sobre a Formação de Leitores produzido pela Companhia das Letras em parceria com o Instituto Avisa lá. **Práticas de Leitura na Escola 03: Conversa em torno da leitura - Rodas apreciativas (12m)** **-** Um jogo de palavras cruzadas do aplicativo Learning App será a proposta seguinte. Nele as professoras poderão conhecer melhor autores, ilustradores e títulos do acervo, a fim de que possam promover melhores escolhas dos títulos em seu planejamento diário com as crianças. -Em grupos todo esse conhecimento trabalhado no jogo, deverá ser sistematizado num trabalho em pequenos grupos. Os professores elaborarão no *Jamboard* uma apresentação dos autores de literatura infantil e suas obras e apresentarão para o grupão. -Ao final do encontro se voltará ao primeiro Padlet utilizado e cada professora publicará a seguinte resposta: “Em sua opinião, qual a importância do trabalho com a literatura infantil com as crianças”?	
2º Etapa:Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos.(Contextualizar) **35 minutos**	**Primeiro Momento:** -Iniciar com a atividade permanente de Leitura: Leitura em voz alta feita formadora: “Lolo Barnabé”, da autora Eva Furnari. https://pt.slideshare.net/labneusa/lolo-7387062

	-Obs.: O formador traz o livro e faz a leitura em voz alta. Caso não possua esse livro poderá acessar o link e projetar as imagens. **- Após a leitura trazer algumas questões para debate do grupo:** **Em que aspectos podemos relacionar a história ouvida à vida da sociedade de hoje?** **Que sentimentos o grupo experimentou ao ouvir essa história?** **Que reflexões ela provoca?** **Qual opinião do grupo sobre o papel da mulher nesta história? Com acham que as crianças perceberão esta questão?** **Quem conhece outras obras de Eva Furnari se surpreende com esta história? Por quê? Conhecem outras histórias da autora que tratam de temáticas semelhantes?** Esse primeiro momento tem o objetivo de provocar uma conversa em torno da história, num processo chamado de **Roda Apreciativa da leitura**. Nesta proposta, o importante é trocar ideias, ouvir e dar opiniões, ir construindo os sentidos do texto através também do olhar do outro leitor. Ou seja, encontrar a "nossa" voz de leitor verbalizando nosso pensamento enriquecido pela voz do outro também. O formador deve chamar atenção para isso, o quanto na conversa apreciativa amplia os sentidos construídos, gerando novas compreensões sobre o texto. E esse deve ser um movimento promovido pelos professores em suas práticas com as crianças. **<u>Segundo Momento:</u>** -Após a sensibilização, será exibido o vídeo Práticas de Leitura na Escola 03: Conversa em torno da leitura - Rodas apreciativas (Duração de 12m), último vídeo da Série sobre formação de Leitores produzidos pela Companhia das Letras em parceria com o Instituto Avisa lá. https://www.youtube.com/watch?v=ZI6orBj0aO0 (12min)

	O vídeo contribui para alicerçar as discussões acima. O formador deverá salientar o papel importante do mediador da leitura para auxiliar as crianças na construção dos sentidos do texto.
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais.(Recursos/Estratégias) **Tempo: 30m**	-Conhecer bem o acervo disponível na escola é fundamental para fazer boas escolhas para ler com as crianças. Neste sentido a escolha dos livros é fundamental. -O objetivo deste momento é socializar melhor os livros que temos no acervo, promovendo conversas sobre os autores consagrados da literatura e que nos brindam com diferentes obras. -Para isso, será usado o jogo de palavras cruzadas do aplicativo Learning App. As professoras deverão com a ajuda das dicas, descobrir o nome dos autores a partir das dicas de suas obras. https://learningapps.org/display?v=pmddxudmn22 Obs.: Caso não haja possibilidade de usar o jogo online, o formador poderá propor um jogo na própria sala em dois grupos. Irá ler as dicas sobre os autores e suas obras e as professoras ao comando do formador responderão oralmente às perguntas. O jogo será "ganho" pelo grupo que responder mais rapidamente o nome do autor e souber o nome de mais títulos/obras escritas pelo autor em questão.
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. **Tempo: 30minutos**	-Os professores serão divididos em pequenos grupos e deverão preparar uma apresentação usando o APP Jamboard, para apresentar as obras de um dos autores que foram mencionados no jogo acima das Palavras Cruzadas. -Deverão apresentar um pequeno relato sobre a biografia do autor, anexando ao lado imagens de suas principais obras.

	EX:https://jamboard.google.com/d/1Fr8Ua8Zvk26m6U7-Uf7JLajrWaLqrr1_m3IjhJWGI0g/viewer?pli=1&f=0 -Os professores deverão compartilhar a apresentação com os colegas, apresentando o autor escolhido e divulgando os livros pesquisados no acervo da Instituição e inserido nas imagens do Jamboard. -Caso não haja disponibilidade para uso do Jamboard, os livros e autores serão pesquisados no acervo físico da Escola. Os trabalhos serão apresentados em cartazes de cartolina. Após a apresentação serão fixados no mural.

5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos.

-Usando o Padlet, cada professora deverá escrever uma breve avalição dos encontros, deixando suas impressões sobre os assuntos tratados no encontro, como também uma frase respondendo a seguinte questão:

EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COM A LITERATURA INFANTIL COM AS CRIANÇAS?

https://padlet.com/celwolf04/zhcox4ja05vvizcq

Tempo: 20minutos

Obs.: Caso não seja possível usar o Padlet, as avaliações serão escritas em pequenas folhas coloridas distribuídas pela formadora e coladas em um cartaz que ficará à disposição de todos na sala.

Recursos Digitais	Texto Lolo Barnabé de Eva Furnari:

	https://pt.slideshare.net/labneusa/lolo-7387062acesso em 06/11/22 https://www.youtube.com.br Microsoft Office: power point https://learningapps.org https://padlet.com celular/ Datashow/computador
Recursos Analógicos utilizados	Livro: LOLO BARNABE - 1ªED.(2000)AUTOR: Eva Furnari EDITORA : Moderna Quadro e giz/caneta hidrocor Cartolina Folhas coloridas Caneta/lápis/ borracha
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

APÊNDICE H: Respostas do formulário de inscrição na Capacitação sobre as expectativas de aprendizagem na Formação:

“Permear pelos caminhos da literatura de maneira prazerosa”
“Enriquecer meus conhecimentos acerca da mediação em literatura infantil.”
“Adquirir novos conhecimentos”.
“Que sejam momentos de muita aprendizagem e trocas significativas”.
“Aprender mais sobre o tema”.
“Ampliar meu repertório literário e aprimorar a forma de contar histórias”.
“Ampliar conhecimentos sobre as novas tecnologias que possam nos ajudar a realizar melhores mediações acerca da literatura infantil.
“Ampliar meus conhecimentos”.
“Aprimorar a técnica na contração de histórias e ampliar o repertório literário para educação infantil”.
“Que seja um momento de formação e aprofundamento para o exercício da nossa prática”.
“Aprendizados excelentes”.
“Que sejam encantadores”
“De aproveitamento total para minha vida e de nossos alunos. Que seja espaço de troca, aprendizado e muito encantamento”.
“Minha expectativa é poder aprimorar meus conhecimentos acerca a literatura infantil aliada à tecnologia”.
“Encantar e viver experiências novas e atualização”.
“Acrescentar saberes para melhor lidar com as crianças, trazendo encantamento nas obras de literatura infantil”.
“Adquirir novos conhecimentos sobre a literatura infantil”.
“Que sejam momentos ricos de trocas e novos conhecimentos”.
“Que nos equipem com novas estratégias e ferramentas pedagógicas, bem como, tecnológicas”.
“Entrar em contato com mais autores, ilustradores e obras literárias para que, dessa forma, eu possa compartilhar uma maior experiência com meus alunos”.
“Agregar mais conhecimento”. “Aprender mais! 🤗”
“Compartilhar e ampliar minhas práticas pedagógicas”.
“Novos conhecimentos que agreguem aos que já possuo, para que me qualificar a melhor profissional, e pessoa”.

APÊNDICE I: Apresentações das professoras redigidas no Padlet

Professora 1:

“Me chamo Roberta e leciono há mais de 24 anos, sendo destes, 10 anos no Ensino Fundamental em escolas particulares em Petrópolis (cidade na qual nasci) e 14 anos na Educação Infantil na rede Municipal de Niterói. Sou formada em Pedagogia e pós graduada em Educação Infantil. Minha paixão pela leitura começou antes mesmo de aprender a ler: minha mãe sempre foi leitora e lia muito para mim! Amava as histórias infantis, mas minha lembrança mais forte são os contos de Fernando Sabino que ela lia: inesquecíveis! 💔A leitura estimula nossa imaginação e criatividade, amplia nosso vocabulário e de nossos pequenos… ela nos encanta! Amo viajar em romances e livros que relatem viagens ou que falem sobre lugares do mundo!”

Professora 2

“Oi, pessoal! Sou Zilmar, pedagoga com especialização em supervisão escolar, pós graduada em Português para Educação Básica e também na Metodologia do Ensino de Arte. Sou apaixonada por Literatura. Tenho três tesouros com nomes escolhidos devido a histórias. XXXXXXX, personagem de novela interpretada por Daniela Perez, XXXXXXXX, personagem das histórias de Maurício de Souza (aprendi a ler com os gibis) e XXXXX (deusa suprema) que nasceu no Dia do Livro Infantil. Desde criança me vi envolvida com histórias. De pescador (meu pai era um ótimo narrador), romances (minha mãe adorava ler Júlia, Sabrina...), gibis e jornais. Adorava as tirinhas e as charges também. Entrei na escola pública já sabendo ler e tudo isso devido aos gibis. Um livro que marcou minha vida foi Cavalgando o arco-íris de Pedro Bandeira que me foi apresentado no curso Normal. Hoje me vejo envolvida com muitas histórias e cursos. Os livros possuem enorme importância na formação da criatividade e do pensamento. Literatura é arte, movimento. Não podemos ficar parados. Vamos viajar neste mundo de riquezas e dar asas à imaginação! Aceite este convite.”

P**rofessora 3:**

“Olá! Me chamo Cecília, e posso dizer que a literatura infantil me acompanha desde a minha infância. Cresci lendo gibis, gibizinhos e almanaques da turma da Mônica do Maurício de Sousa, os Contos Clássicos de literatura infantil, e, o livro que me marcou foi "Lúcia Já Vou Indo" de Maria Heloisa Penteado aos 6 anos de idade durante a alfabetização. Ficava com pena da lesminha que chegava atrasada na festa...eu me envolvia de fato na história! Ao me tornar professora, o interesse em estudar a leitura e a literatura infantil só aumentava, o que me fez ingressar em uma pós-graduação em Literatura infantojuvenil! Hoje, o gosto pela leitura literária ainda é muito forte em mim e espero poder contribuir para que muitas crianças que eu conhecer possam embarcar em numerosas e emocionantes aventuras que os livros nos trazem!”

P**rofessora 4:**

“Sou Luciana, professora, formada em pedagogia, cursando pós em educação infantil e formanda em Geografia. Filha de pais apaixonados pelos livros...Na infância ouvi boas histórias e hoje amo intensamente os livros infantis e as poesias... Ainda bem pequenininha me fascinei pelos clássicos da literatura, além desses me apaixonei pela história O Rei de Quase-Tudo de Eliardo França. Ouvia sempre...Os gibis da Turma da Mônica também sempre me fascinaram e alegraram. Uma das maiores felicidades da minha vida é contar histórias para crianças pequenas. 😃”

P**rofessora 5:**

“Me chamo Cátia, sou mãe de menina, que cresceu e se tornou uma linda mulher. Ao dar seus primeiros passos em um espaço de Educação Infantil e rumo ao conhecimento, me fez relembrar de um antigo sonho de infância, ser professora! O meu sonho se concretizou, formei-me em Pedagogia com especialização na Educação Infantil. Quando cheguei na UMEI Rosalda Paim em 2019 e me deparei com um recheado acervo de Literatura Infantil fiquei tão fascinada...Encantei-me de tal forma que aprendi a ler por prazer, a lê por lê, como chamamos na UMEI! Os clássicos da Literatura Infantil são os meus livros preferidos, dentre eles a Chapeuzinho Vermelho se destaca. É tão lindo ver os pequenos manuseando os livros, passeando pelas suas folhas, contando e recontando as histórias, criando

suas próprias narrativas”.

P**rofessora 6:**

“Sou Leni, minha formação Pedagogia e especialização em Psicopedagogia Institucional e Clinica: minha história em literatura iniciou ainda no início da minha infância no quintal de minha casa havia um pé de laranja e ali meus pais e avós nos reunia e contavam lindas história, então ficou muito marcado esse pé de laranja em minha vida, e quando surgiu o livro meu pé de Laranja Lima, foi como ter votado a minha infância, com a lembrança do meu Pé de Laranja da minha casa! Amo essa história!! Entre outras”.

P**rofessora 7:**

“Olá!!! Meu nome é Mariana, sou formada em Pedagogia com especialização em Educação Especial e Administração e Supervisão Escolar, sou professora e mamãe do Isaac. Trabalho há 13 anos na Educação Infantil e a literatura sempre me acompanhou na minha prática. É muito gratificante ver as crianças encantadas pelas histórias que ouviram e mais ainda quando pegam um livro e começam a contar as histórias para os amigos. Desde que me tornei mãe, a literatura se fez mais presente. Todo dia separo um tempinho na rotina para ler uma história para o meu filho e, o mesmo tempo que leio, ele também manuseia os livrinhos. Os livros que mais marcaram a minha infância são os Clássicos da Literatura Infantil”.

P**rofessora 8:**

“Sou Krysthinna, professora e orientadora educacional na rede pública de Niterói e também na rede particular. Filha e neta de professoras, nunca me imaginei em outro lugar senão a escola. Rememorar os livros de literatura que marcaram a minha infância me remetem a minha mãe, contando os clássicos: João e Maria, Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve, entre outros. Que emoção! Faço uma viagem no tempo e me lembro da casa, do quarto onde dormia e do aconchego da minha mãe contando as histórias. Mais tarde, já inserida no ambiente escolar, vem a minha memória Fernanda Lopes de Almeida e A Fada que tinha ideias. Ora queria ser Clara Luz, ora a professora de horizontologia. Hoje sou pedagoga da UMEI Rosalda Paim e me encanto com a possibilidade de trabalhar com crianças tão

pequenas tendo como um dos eixos norteadores do nosso trabalho, a Literatura Infantil".

P**rofessora 9:**

"Me chamo Jéssica, sou professora de pequenos a mais de 20 anos e aqui na UMEI Rosalda Paim a quase 8 anos. Sou formada em Letras, mas, minha especialização foi em Educação Infantil. Toda a minha experiência profissional foi com os pequenos. Os livros fizeram parte da minha prática desde sempre. As histórias infantis são sempre uma linda e interessante forma de mostrar o mundo para as crianças".

P**rofessora 10:**

"Me chamo Priscila, sou professora de apoio educacional especializado da UMEI Rosalda Paim. Trabalho na Rede Municipal de Niterói há 4 anos, onde me sinto muito feliz e realizada profissionalmente. Sou formada em Pedagogia com especialização na Educação Especial Inclusiva. Trabalho com a Educação Infantil há 23 anos e amo os meus pequeninos! O meu desejo em ser professora iniciou desde cedo, eu dando aula para as minhas bonecas no quintal de casa. Sou a mãe do Guilherme, o famoso Gui, que é a razão do meu viver e o motivo da minha alegria. É o meu verdadeiro milagre, meu presente de Deus! O meu livro preferido é o Pequeno Príncipe e uma das suas frases mais marcantes é "só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos". É preciso enxergar além das aparências para que se veja aquilo que realmente importa. O Pequeno Príncipe nos ensina que precisamos de humildade, tranquilidade e sabedoria para descobrir os sentidos da vida".

P**rofessora 11:**

"Me chamo Érica, sou professora da Rede Municipal de Niterói desde 2007, onde atuo na educação infantil desde então. Sou formada em Educação Física e tenho especialização em Orientação Educacional e Pedagógica. Sou filha de professora e tenho contato com livros desde muito pequena. Amo ler e o livro que mais marcou a minha infância foi O Pequeno Príncipe, de Antoine de Saint-Exupéry".

P**rofessora 12:**

“Me chamo Marina, sou Professora de Apoio Educacional Especializado, licenciada em História pela UFF e mestre em diversidade e inclusão também pela UFF. Atuo na UMEI desde 2019 na educação inclusiva, além de exercer pesquisas no mesmo campo. Um dos meus primeiros livros foi Uma Professora Maluquinha, de Ziraldo que li diversas vezes, além dos gibis com histórias da turma da Mônica que me despertaram o prazer pela leitura que carrego até hoje”.

P**rofessora 13:**

“Me chamo Patrícia, sou mãe do Caio e da Gabriela. Sou formada em pedagogia, fiz pós-graduação em Educação infantil. Por muitos anos lecionei no ensino fundamental e hoje estou encantada com as vivências que estou tendo na Educação infantil, Na UMEI Rosalda Paim. Todos os dias aprendo muito com eles e vejo como é gratificante incentivar a leitura desde pequenininho. Na minha infância um livro que adorei ler e me fez viajar na imaginação foi A ilha perdida de Maria José Dupré. Adoro trama e aventuras e até hoje relembro a vida desses meninos...Como diz Paulo Freire "Ensinar também é aprender". Estou super realizada e feliz no meu dia a dia....”

P**rofessora 14:**

“Me chamo Liliane, sou casada e mãe de Miguel, Rafael e Gabriel. Sou professora, já lecionei da Educação Infantil ao Ensino Médio, a Literatura sempre esteve ao meu lado nesta caminhada. Minha paixão pela leitura começou na escola, quando tive acesso a uma biblioteca com um imenso acervo, aos 11 anos. Li toda coleção Vaga-lume em menos de 1 ano. Os livros de aventura eram minha paixão, entre tantos, vou citar “Barcos de Papel”, de José Maviael Monteiro”.

P**rofessora 15:**

“Sou Maria Helena, professora de bebês na UMEI Rosalda Paim desde 2019 e mãe do Guilherme o qual foi minha inspiração para adentrar o mundo mágico da literatura. Sou formada em Pedagogia com Especialização em Lúdico e Psicomotricidade na Educação Infantil. A obra que mais me marcou foi "Menino de Asas" de Homero Homem onde retrata uma jornada de lutas e superações, bem como a importância da inclusão e valorização das diferenças na sociedade”.

P**rofessora 16:**

“Me chamo Cíntia, sou professora de Apoio Especializado da UMEI Rosalda Paim. Sou casada e mãe do Rodrigo e do Bruno. Desde o início da vida escolar amava ouvir histórias e passar muito tempo na biblioteca escolhendo livros com minhas amigas. Então vamos lá, um livro que logo no início da adolescência me fez embarcar de vez no mundo da literatura foi "Fernão Capelo Gaivota" de Richard Bach. Essa leitura despertou em mim um grande sentimento de liberdade e o desejo de aprender coisas novas a cada dia e desde então nunca parei. Na faculdade de Pedagogia pude me aprofundar ainda mais no universo da Literatura Infantil e perceber a riqueza de proporcionar experiências literárias para os nossos pequenos desde o nascimento ou melhor, na gestação. Como professora sigo construindo meu acervo e atualmente procuro por títulos que envolvam a temática da inclusão.💚📗📘📕✨”

P**rofessora 17:**

“Olá, sou Niedja, professora com muito orgulho!! Com especialização em Psicopedagogia. Iniciei na UMEI Rosalda Paim em 2017 e atualmente, exerço a função de Coordenadora de turno. Com carinho e dedicação faço meu trabalho e a Literatura muito me inspira. É um misto de sentimentos ao ler ou ouvir a história que fez parte da minha infância, o clássico "A Branca de Neve e os sete anões" Essa sem dúvida é a minha preferida”.

P**rofessora 18:**

“Sou Bia, a mãe da Elis. Professora de Educação Infantil na Rede Municipal de Niterói em tempo integral e formada em Pedagogia pela UERJ. Gosto de escrever, sou poeta e tudo me encanta! Minha mãe trabalhava numa livraria até pouco antes de eu nascer e reservou alguns livros infantis para ler para mim. O meu preferido era "O Natal do Cowboy" de Joan Walsh Anglund de 1973 e ilustração dele era super delicada, com as linhas bem fininhas, uma lindeza”.

P**rofessora 19:**

“Eu me chamo Luciara Araújo. Mas a maioria das pessoas chamam-me Lu. Sou pedagoga, e especialista em Educação Infantil pela PUC RJ. Ser professora foi meu sonho, e minha perseguição de vida. Ser professora da primeira infância para mim,

é algo extraordinário e encantador. Fantasiar, divertir, atrair, e, para além disto, ver olhinhos brilhantes atentos as histórias, supera qualquer emoção. Mas falar de literatura infantil, expressa a minha infância. A criança que fui, a criança que dialoga com as crianças que estão próximas a mim. Entrar no mundo imaginário, traz vida à fantasia que só as crianças são capazes de experienciar. Para elas o abstrato universo imaginário é real. É palpável. Tenho uma grande aliada em minhas cotações de histórias: Rosinha-personagem, fantoche. Ela nasceu em 2020, embalada pelo meu desejo de dialogar e alcançar as crianças. Já que o contato físico estava em suspenso. Meu livro preferido é O Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupėry".

P**rofessora 20:**

"Sou Leda, fui uma criança cercada por tias professoras que me presenteavam com muitos livros de história. Assim, desde cedo fui me apaixonando pela literatura infantil. Na escola, cercada de meninos e meninas fui compartilhando contos, poesias, livros com textos e outros apenas com imagens. Ainda professora-menina encontrei Marina Colassanti e "A moça tecelã". Desde então venho tecendo a minha história de professora e leitora!!"

P**rofessora 21:**

"Me chamo Tuanny, sou formada em Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e trabalho com Educação Infantil na Rede Municipal de Niterói há 4 anos. A literatura permeia a minha vida há muitos anos, tendo uma grande importância durante a adolescência onde a companhia do livro trazia segurança e conforto. Lembro até hoje da sensação de quando li " A ilha perdida" de José Dupré e de todas as descobertas que fiz junto com os personagens naquela ilha. Sou fascinada pela literatura infantil, pelo tanto de possibilidades que ela proporciona, não só para as crianças, como também para os adultos. E hoje como mãe de um pequeno leitor, que teve seu primeiro livro apresentado quando ainda estava dentro da barriga, espero proporcionar ao meu filho um pouco dessa experiência de poder embarcar em grandes viagens ao folhear as páginas de um livro".

P**rofessora 22:**

"Sou Débora, professora de gente miúda na UMEI Rosalda Paim desde 2019, e mãe de um casal de bebês. A Literatura é o que sempre me moveu. Sou formada em

letras e em pedagogia. Mestre em educação e doutoranda em literatura comparada. O primeiro livro que impactou minha vida e me fez enxergar em mim beleza e representatividade foi "Negras Raízes", de Alex Haley. A partir daí meu interesse pela leitura foi crescente e me alavancou enquanto mulher negra, poetisa e educadora".

P**rofessora 23:**

"Sou Patrícia, amoooooo ler e encantar histórias para crianças de todas as idades. Aqui na UMEI Rosalda Paim ganhei o presente de estar cada vez mais inserida no universo mágico e transformador da literatura. Neste curso quero aprender a usar o celular como mais uma ferramenta para nosso trabalho docente, mas sempre com o livro na mão em primeiro lugar!! Rs... Meu livro preferido da infância foi a " A Bolsa Amarela", de Lygia Bojunga Nunes".

P**rofessora 24:**

"Sou Ana Beline. Tenho o prazer de trabalhar na UMEI Rosalda Paim desde 2016, onde a literatura infantil é o nosso alicerce. O meu livro predileto desde a minha infância é Cazuza de Viriato Corrêa".

P**rofessora 25:**

"Eu sou uma mulher, feliz mãe de filhas e avó faceira de Luíza e Joaquim... Amo histórias! As dos livros, e aquelas histórias reais, da vida de pessoas simples, contadas por elas mesmas ou por outros.... elas fazem meu coração pulsar!! Um livro especial pra mim é "O encontro marcado" de Fernando Sabino".

APÊNDICE J - Ficha de Material Didático

Título: Material Didático A Leitura Literária na Educação Infantil: a formação de professores com apoio das novas tecnologias.

Título em inglês: Teaching Material Literary Reading in Early Childhood Education: teacher training with the support of new technologies

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: Material de estudo e orientação para professores, discutindo a importância da mediação para a formação de leitores de literatura desde a Educação Infantil. Traz uma proposta de Sequência Didática para a formação de professores objetivando sempre a aprendizagem significativa através do uso das novas tecnologias digitais para alcançar esse objetivo.

Natureza: Digital (E-book Online)

Finalidade: Problematizar o papel do professor, trazendo reflexões sobre sua prática como mediador da leitura literária na Educação Infantil, oportunizando para isso sugestões de atividades significativas através das novas tecnologias digitais.

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(x) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: A sequência didática descrita no ebook será aplicada através de capacitações para professoras em uma Unidade Municipal de

educação Infantil da cidade de Niterói (RJ), onde será abordada a importância da mediação para a formação do leitor literário através das novas tecnologias digitais.

Descrição da Abrangência potencial: O material poderá ser aplicado em instituições/escolas públicas ou particulares a nível nacional ou internacional, trazendo impactos positivos para a sociedade, já que abrange o trabalho com a leitura literária objetivo fundamental para formação dos alunos da educação básica.

Descrição da Replicabilidade: As capacitações propostas no ebook poderão ser aplicadas em escolas de educação infantil e ensino fundamental, podendo agregar a discussão trazida no material à diversas temáticas, tais como meio ambiente, políticas antirracistas, questões de gênero, etc.

APÊNDICE K - Software/Aplicativo (Programa de computador)

Título: Plataforma Wix: site “Literatura 2
Título em inglês: Wix Platform: “Literatura 2” website

Descrição da finalidade do software: O site traz a discussão sobre a formação do leitor literário na educação infantil, abordando as experiências, reflexões e estudos realizados as professoras durante encontros de formação realizados em uma escola de crianças de 2 a 5 anos.

Descrição do software/aplicativo: O site traz materiais de estudos como textos, vídeos e jogos para contribuir com a reflexão sobre a formação do leitor literário. Possibilita a continuidade do processo formativo iniciado presencialmente com as professoras e além disso favorece o compartilhamento de experiências, fotos e avaliações dos encontros.

Avanços tecnológicos/grau de novidade: Possibilita que as professoras tenham disponíveis materiais de estudo de forma assíncrona, tornando o processo de aprendizagem mais acessível e possibilitando a inserção das professoras no uso das tecnologias digitais, ferramentas tão necessárias ao processo pedagógico da atualidade.

( ) Produção com alto teor inovativo: Desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(x) Produção com médio teor inovativo: Combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;
( ) Produção com baixo teor inovativo: Adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: Produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: O site foi utilizado por professoras da Educação infantil em uma Unidade de Educação da Rede Pública da cidade de Niterói, RJ, durante os encontros síncronos e assíncronos das Capacitações de formação, buscando discutir e refletir sobre as práticas pedagógicas que favorecem a constituição da criança leitora de literatura.

Descrição da Abrangência potencial: O material poderá ser aplicado em instituições/escolas públicas ou particulares a nível nacional ou internacional, trazendo impactos positivos para a sociedade, já que abrange o trabalho com a leitura literária objetivo fundamental para formação dos alunos da educação básica.

Descrição da Replicabilidade: As capacitações propostas no ebook poderão ser aplicadas em escolas de educação infantil e ensino fundamental, podendo agregar a discussão trazida no material à diversas temáticas, tais como meio ambiente, políticas antirracistas, questões de gênero, etc.

Natureza: Software

Finalidade: O site oferece um convite a se pensar a formação do leitor literário. Para isso traz as experiências relatadas pelas professoras participantes do curso de formação em uma Unidade de Educação Infantil, compartilhando suas próprias experiências e memórias de formação de leitor. As propostas foram feitas pelas docentes no aplicativo Canva e disponibilizadas no site para a socialização dos relatos. Para adensar os estudos, o site dá acesso a links de diversos outros sites de autores renomados da literatura brasileira, como Ziraldo, Ruth Rocha, Eva Furnari entre outros. Da mesma forma, as professoras encontraram diversas abas que as remeteram a leitura de livros consagrados da literatura infantil, bem como a livros de pesquisadores de ponta que tratam o tema em questão, como Cecília Bajour. Além disso, o site dá acesso aos vídeos publicados no YouTube, pelo Instituto AvisaLá, trazendo uma série de três conversas com assuntos atuais e imprescindíveis para a formação do leitor literário. Para completar o site remete as professoras a diversos jogos interativos como LearningApss e WordWall, convidando as docentes a testarem seus conhecimentos acerca do acervo da escola, bem como colaborarem e socializarem seus conhecimentos e práticas com a leitura literária.

Plataforma: Configurações do computador ou celular para executar a aplicação:
-CPU: Um processador de pelo menos 1 GHz é recomendado;
- RAM: Recomenda-se um mínimo de 2 GB de RAM para execução suave, mas 4 GB ou mais podem oferecer um desempenho significativamente melhor.

- Espaço em disco: Um disco rígido de pelo menos 500 GB é geralmente adequado para a maioria dos usuários, mas SSDs são preferíveis devido à sua velocidade e confiabilidade.
Para Celulares, o espaço em disco necessário para o aplicativo Wix é relativamente pequeno, pois o aplicativo em si não é muito grande. No entanto, necessita ter espaço livre suficiente para armazenar os dados do aplicativo e carregar as mídias do site.

Ambiente: Na plataforma Wix, as configurações mínimas são:

- Para Computadores os sistemas operacionais comuns e suas versões que podem executar a aplicação Wix são:

Windows: Qualquer versão recente do Windows, como Windows 10, Windows 8.1, Windows 8, ou até mesmo versões anteriores como Windows 7, desde que tenham um navegador web compatível instalado, como Google Chrome, Mozilla Firefox, ou Microsoft Edge.
macOS: Qualquer versão recente do macOS, como macOS Big Sur, macOS Catalina, ou versões anteriores, desde que um navegador web compatível esteja instalado, como Safari, Google Chrome, ou Mozilla Firefox.
Linux: A plataforma Wix não possui um aplicativo nativo para Linux, mas é acessível através de navegadores web comuns, como Google Chrome, Mozilla Firefox, ou outros navegadores compatíveis com Linux.

- Para Dispositivos Móveis:

Android: O aplicativo Wix está disponível para dispositivos Android na Google Play Store. Ele é compatível com uma ampla variedade de versões do Android, desde versões mais antigas como Android 5.0 (Lollipop) até as mais recentes.
iOS: O aplicativo Wix também está disponível na App Store para dispositivos iOS, como iPhones e iPads. Ele é compatível com uma variedade de versões do iOS, desde versões mais antigas como iOS 11 até as mais recentes.

Desenvolvimento: Os Softwares utilizados foram: a plataforma Wix, o aplicativo Canva, YouTube, PowerPoint, WordWall, LearningApps e Mentimeter.
A plataforma Wix utiliza uma variedade de tecnologias e linguagens de programação para o desenvolvimento de seus serviços e ferramentas: JavaScript, HTML e CSS, Node.js, React e Redux.

ANEXO A- Framework elaborado por Arantes (2019)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA- Mediada pelas novas Tecnologias Digitais.

Dia: 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐

Eixo Temático:
Conteúdo:

Locais que serão utilizados: ☐ **Sala de Aula** ☐ **Pátio** ☐ **Online**

Objetivos esperados	.

1ª **Etapa: Tomada de Consciência (Apresentação do tema e dos caminhos que serão percorridos para essa nova aprendizagem). Tempo:**	
2º Etapa: Estabelecer relações dos novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos alunos. (Contextualizar) Tempo	
3º Etapa: Promover atividades lúdicas favoráveis e motivadoras a aprendizagem se possível permeadas pelas novas tecnologias digitais. (Recursos/Estratégias) Tempo	
4º Etapa: Desenvolver atividades relacionadas com as habilidades com o aprender a aprender de forma significativa. Fixação dos conteúdos quando possível experimentar os cadernos digitais, para isso precisará de tablets. Tempo	
5º **Avaliação**: Desenvolver a autoestima e autoconhecimento e reconhecimento do outro levando o aluno a perceber o grau de seu aprendizado e mantê-lo motivado para os próximos. **Tempo**	
Recursos Digitais	
Recursos Analógicos utilizados	
Atividades para o Caderno Digital se houver.	
Observações:	

ANEXO B- Parecer do conselho de ética

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Pesquisador: CELIA CLAUDIA WOLF

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70903523.1.0000.5289

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.262.602

Apresentação do Projeto:

A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Esse projeto de pesquisa tem como tema a formação do pequeno leitor de literatura na educação Infantil. O foco será a importância da boa mediação dos professores para que o hábito, prazer e habilidade leitora das crianças seja favorecido. A utilização das novas tecnologias digitais
para potencializar essas reflexões será ferramenta fundamental para conduzir e incentivar discussões e práticas que desenvolvam a competência leitora das crianças.

Esse projeto surgiu da necessidade investigar se o aumento progressivo do número de livros do acervo de uma Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI), situada no município de Niteroi-RJ, significaria necessariamente a intensificação do trabalho docente com a leitura literária. Terá o caráter de pesquisa qualitativa e experimental. Espera-se validar com os docentes estratégias e práticas pedagógicas que possam desenvolver cada vez mais as habilidades leitoras não só das crianças, como também dos docentes que experienciam a leitura.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos para este estudo sobre a leitura literária na Educação Infantil e as tecnologias digitais como apoio na formação dos professores, foi preciso

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Municipio:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

definir o desenho dessa pesquisa. Para tal o caminho optado foi por uma abordagem qualitativa e experimental, escolha firmada no valor da observação participativa nas práticas investigadas.
Participarão da pesquisa 30 docentes de uma Unidade Municipal de educação Infantil da Rede Pública, em zona urbana. Serão realizados quatro encontros formativos, sendo dois encontros presenciais na sede da Unidade Pesquisada e dois encontros assíncronos pela plataforma WIX, onde todo o material utilizado nas formações estará disponível.

Os participantes responderão a dois questionários sobre sua formação e sua prática pedagógica. Esses questionários e as observações durante os encontros e interações na Plataforma online serão a base para a validação dos resultados esperados. Para fins de publicação esse estudo irá omitir, por questões éticas, as informações que possam identificar a escola e os docentes que irão participar da pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:
Objetivo Primário:

Contribuir com discussões, reflexões e práticas pedagógicas para que a experiência leitora literária das crianças da UMEI pesquisada seja potencializada, utilizando as novas tecnologias digitais para favorecer a formação de professores como importantes mediadores do gosto pela literatura infantil.

Objetivo Secundário:
-Mapear o perfil dos professores participantes da pesquisa através de um questionário;-Investigar quantificando o quanto professores conhecem e já trabalharam sobre o acervo de literatura adquirido pela UMEI, bem como quais os títulos e autores preferidos e preteridos;-Auxiliar os docentes na atualização e aprofundamento das discussões teóricas e práticas sobre a formação do leitor literário a partir da proposição de leituras acadêmicas sobre a temática;-Elaboração de uma Sequência Didática que possibilite o estudo, reflexão e construção de novas práticas pedagógicas potencializadoras da leitura literária na educação infantil.-Aplicar a sequência didática com as professoras em forma de capacitações, buscando através das novas tecnologias digitais abordar algumas práticas de leitura que favoreçam a formação de leitores desde pequenos;- Divulgar amplamente o acervo literário da UMEI, discutindo através das obras e autores apresentadas o papel da literatura na formação humana das professoras e crianças.

Critério de Inclusão:
O grupo que fará parte dessa pesquisa será composto por docentes e/ou pedagogos que atuam na Educação Infantil na mesma UMEI pesquisada.Para que possam participar da pesquisa será imprescindível fazer a inscrição, assinar o TCLE e o Termo de Uso de Voz, Imagem e
Vídeo. m seguida será necessário entregar os esses documentos à pesquisadora.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:
Riscos:

Cabe ressaltar que a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, em suas diretrizes e normas, indica que toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco e, durante esta pesquisa, este poderá se apresentar na forma de desconforto ou constrangimento que poderão
ser gerados a partir da coleta de dados das falas dos docentes. Durante a aplicação de alguma atividade ou da gravação do vídeo ou áudio, algum participante se sentir desconfortável, inseguro, indisposto ou constrangido, por qualquer motivo, vale ressaltar que este será informado que terá o direito de não realizar as tarefas propostas ou poderá desistir a qualquer momento da participação da pesquisa, sendo respeitado em sua decisão. Nenhum participante será vítima de preconceito ou discriminação. A fim de minimizar os riscos, a pesquisadora fará todo o esforço para que você se sinta à vontade e confortável para expressar seus sentimentos, desejos, falas e opiniões. Adotará uma conduta ética e respeitosa com os questionamentos dos participantes, bem como, com seus valores sociais, culturais, morais e religiosos.

Utilizará linguagem clara e acessível para qualquer esclarecimento. Os participantes serão acompanhados e assistidos pela pesquisadora ao longo de todos os momentos de coleta de dados desta pesquisa. Durante todas essas etapas, todo o esforço será feito pela pesquisadora para que os riscos sejam minimizados.

Eventuais constrangimentos físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, intelectuais, sociais e culturais serão cuidadosamente minimizados, a partir de ações cabíveis dentro da Unidade Escolar.

Benefícios:
O participante não receberá valores financeiros para participar, porém poderá se apropriar de

conhecimentos com os resultados desta pesquisa, trazendo novas possibilidades para as práticas educativas na Educação Infantil ao interagir com as tecnologias digitais e a formação do leitor literário de forma contextualizada e significativa. Esse benefício tenho cunho local, mas também se estende a sociedade como um todo, a partir do momento que entende-se a literatura como arte de levar ao "outro" as vivências das histórias lidas e tantas experiências vividas através das leituras. O cursista receberá um certificado de participação, atestando até 16 horas de carga horária cursada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

PROJETO - OK

OBJETIVOS - OK

RISCOS E BENEFÍCIOS - OK

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

CARTA DE ANUÊNCIA - OK

TCLE - OK

FOLHA DE ROSTO - OK

Recomendações:

NENHUMA

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

APROVADO

Considerações Finais a critério do CEP:

APROVADO

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2135151.pdf	27/07/2023 23:25:53		Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	27/07/2023 23:22:35	CELIA CLAUDIA WOLF	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	27/07/2023 23:20:27	CELIA CLAUDIA WOLF	Aceito

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO

Continuação do Parecer: 6.262.602

Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	27/07/2023 23:18:03	CELIA CLAUDIA WOLF	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	cartadeapresentacao.pdf	05/05/2023 00:34:32	CELIA CLAUDIA WOLF	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetodePesquisaCeliaClaudiaWolf.pdf	05/05/2023 00:33:41	CELIA CLAUDIA WOLF	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	05/05/2023 00:32:50	CELIA CLAUDIA WOLF	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

NITEROI, 25 de Agosto de 2023

Assinado por:
Juliana Marin
(Coordenador(a))

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

ANEXO C- Carta de Anuência

NITERÓI SEMPRE À FRENTE | Educação

NEST Núcleo de Estágio

Núcleo de Estágio - NEST

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos, para os devidos fins, que a Fundação Municipal de Educação de Niterói - FME vem formalizar Termo de Anuência com o Centro Universitário Carioca - UNICARIOCA para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado: **"A leitura literária na Educação Infantil e a formação de professoras através das novas tecnologias digitais",** sob orientação do Prof.ª Dr.ª Sheila da Silva Ferreira Arantes com previsão de 3 (três) meses, na Unidade Municipal de Educação Infantil Rosalda Paim.

Declaramos ainda, que as partes, (UNICARIOCA, Célia Claudia Wolf e FME) assumem o compromisso de cumprirem as Resoluções sobre éticas em pesquisa no Brasil, em especial as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS, que dispõe sobre a ética em pesquisa com humanos de nº 466/2012, nº 510/2016, como também, a Lei Geral de Proteção de Dados de nº 13.709/2018.

Ressaltamos que a FME dispõe da infraestrutura necessária para garantia da realização da pesquisa, autorizando a sua execução.

Nestes termos, firmamos o presente.

Niterói, 12 de abril de 2023.

Fundação Municipal de Educação
Priscilla P.F.Pereira
Matrícula 236.207-7
Núcleo de Estágio

Solange Santiago Ferreira
Coord. do Núcleo de Estágio
Mat. 231.296-5/FME

CONCEDENTE